



*Autoavaliação do
Curso de Graduação a
Distância – História*

2013/1



SUMÁRIO

1. CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO A DISTÂNCIA	002
2. RESULTADOS	004
2.1 Polo de Apoio Presencial de Arauá.....	008
2.1.1 Curso de História do Polo de Arauá.....	012
2.2 Polo de Apoio Presencial de Brejo Grande.....	019
2.2.1 Curso de História do Polo de Brejo Grande.....	023
2.3 Polo de Apoio Presencial de Carira.....	030
2.3.1 Curso de História do Polo de Carira.....	034
2.4 Polo de Apoio Presencial de Estância.....	041
2.4.1 Curso de História do Polo de Estância.....	045
2.5 Polo de Apoio Presencial de Japaratuba.....	052
2.5.1 Curso de História do Polo de Japaratuba.....	055
2.6 Polo de Apoio Presencial de Lagarto.....	063
2.6.1 Curso de História do Polo de Lagarto.....	066
2.7 Polo de Apoio Presencial de Laranjeiras.....	074
2.7.1 Curso de História do Polo de Laranjeiras.....	078
2.8 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora da Glória.....	085
2.8.1 Curso de História do Polo de Nossa Senhora da Glória.....	088
2.9 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora das Dores.....	096
2.9.1 Curso de História do Polo de Nossa Senhora das Dores.....	100
2.10 Polo de Apoio Presencial de Poço Verde.....	107
2.10.1 Curso de História do Polo de Poço Verde.....	111
2.11 Polo de Apoio Presencial de Porto da Folha.....	118
2.11.1 Curso de História do Polo de Porto da Folha.....	122
2.12 Polo de Apoio Presencial de Propriá.....	129
2.12.1 Curso de História do Polo de Propriá.....	133
2.13 Polo de Apoio Presencial de São Domingos.....	140
2.13.1 Curso de História do Polo de São Domingos.....	144
BIBLIOGRAFIA	151



AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA – HISTÓRIA (2013.1)

O presente relatório foi elaborado no intuito de reunir e divulgar os dados e informações básicas concernentes ao curso em tela e constitui-se um material relevante do ponto de vista acadêmico e administrativo. Ressalta-se que este documento sintetiza partes do relatório completo de autoavaliação dos cursos de graduação a distância da instituição.

Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico que foi disponibilizado no período de 19 de agosto até 15 de setembro de 2013, referente ao primeiro período letivo de 2013 da Universidade Federal de Sergipe. Eles foram voltados para todos os alunos matriculados em cursos de graduação a distância da instituição referente ao primeiro período letivo de 2013.

Os questionários foram estruturados e elaborados com 55 perguntas fechadas. Neles foram abordados assuntos sobre o aspecto didático-pedagógico (estrutura do curso, disciplinas, professores, tutores), comunicacional e técnico, infraestrutura (laboratórios, polo de apoio presencial, acessibilidade), serviços disponíveis aos alunos (biblioteca, plataforma *Moodle*, site do CESAD) e processo de avaliação.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO A DISTÂNCIA

O ensino a distância teve seu marco no em 1728 com a oferta de um curso pela Gazeta de Boston com disponibilização de materiais e funcionava com tutoria por correspondência. Assim, “no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente” (ALVES, p.86). No Brasil, seu início foi mais tardio. Ainda, segundo Alves, foi apenas em 1904 que ocorreu o primeiro registro de um curso profissionalizando de datilografia por correspondência, oferecido pelo Jornal do Brasil.

Em 1979 a Universidade de Brasília torna-se inovadora ao utilizar Educação a Distância no ensino superior no país. Em 2005 é criada a Universidade Aberta do Brasil com foco na Educação Superior. Segundo a CAPES, é uma política pública articulada entre a Secretaria de Educação a Distância e a Diretoria de Educação a Distância visando à expansão do ensino superior no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação. Um ano mais tarde, especificamente em 7 de abril de 2006, é publicada portaria 873 no qual o Ministério da Educação autoriza a oferta de cursos de graduação a distância pelas Instituições Federais de Ensino Superior.

Na UFS, o setor responsável pelo ensino a distância é o Centro de Educação Superior a Distância (CESAD). Instituído em 2006, o primeiro processo seletivo ocorreu em 2007 para ingresso referente ao segundo período do mesmo ano. Segundo a Coordenação de Concurso Vestibular da UFS, foram inscritos 4.760 candidatos para 2.250 vagas ofertadas em 7 cursos de licenciatura (Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática e Química, aprovados segundo Resolução 21/2007/CONSU, de 19 de setembro de 2007) distribuídos em 9 polos de apoio presenciais (Araúá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japarutuba, Laranjeiras, Poço Verde, Porto da Folha e São Domingos), totalizando,



assim, 45 opções de cursos a distância. Entretanto, conforme Portaria 1.568 de 26 de novembro de 2008, houve alteração no período de ingresso dos alunos de 2007/2 para 2008/2 e os aprovados no processo seletivo de 2008 foram considerados ingressantes de 2009/1.

Apesar dos cursos de licenciatura serem criados em 2007, seus projetos pedagógicos foram aprovados um ano antes. Os cursos de Ciências Biológicas (Res. 120/2006/CONEP), Física (Res. 121/2006/CONEP), Geografia (Res. 122/2006/CONEP), História (Res. 123/2006/CONEP), Letras – Português (Res. 124/2006/CONEP), Matemática (Res. 125/2006/CONEP) e Química (Res. 126/2006/CONEP) tiveram seus Projetos Pedagógicos com currículos análogos aos mesmos cursos da modalidade presencial, mantendo a carga horária e o número de créditos. Assim, segundo as Resoluções, todos terão período de integralização previsto para 4 anos (ou 8 semestres letivos), em exceção ao curso de História, com previsão para 4,5 anos (ou 9 semestres letivos).

Em 2009 foram ofertados cursos para outros 6 polos: Carira, Nossa Senhora das Dores e Lagarto (pela Resolução 31/2008/CONEPE, de 27 de maio de 2008); Nossa Senhora da Glória e Propriá (Resolução 47/2008/CONEPE, de 11 de julho de 2008) e São Cristóvão (Resolução 131/2009/CONEPE, de 30 de outubro de 2009). Neste último foi ofertado o curso de Administração, o primeiro com modalidade bacharelado da UAB na UFS, cujo Projeto Pedagógico foi aprovado em 13 de março de 2008, através da Resolução 08/2008/CONEPE. O curso teria carga horária de 3.000 horas (200 créditos) e integralização mínima de 8 semestres letivos. Com este aumento significativo, a UFS passou a ter 85 opções de cursos na modalidade a distância, com oferta total de 4.400 vagas.

No ano seguinte, ao mesmo tempo em que era extinto o curso de Administração, era criado o curso de Administração Pública, com oferta de 250 vagas, segundo Resolução 212/2009/CONEPE. Ainda, no concurso deste ano, foram disponibilizadas 2.600 vagas em 11 polos. Já em 2011, houve ampliação no número de vagas ofertadas por vestibular (em relação a 2010), passando para 2.900 vagas.

Tabela 01 – Quantitativo de Ingressantes na UAB/UFS (2009-2013)

Ingressantes	2009	2010	2011	2012	2013
Vestibular	3.895	2.165	2.261	-	-
Outras formas	177	529	218	558	38
Total	4.072	2.694	2.279	558	38

Após completar o período de integralização de alguns cursos de graduação a distância, em 2012 os primeiros alunos da UAB concluíram seus cursos. Entretanto, no CESAD não houve muito a comemorar: o polo de apoio presencial de Areia Branca para de funcionar e a CAPES não libera a publicação de novo edital de vagas para os vestibulares de 2012 e 2013.



2. RESULTADOS

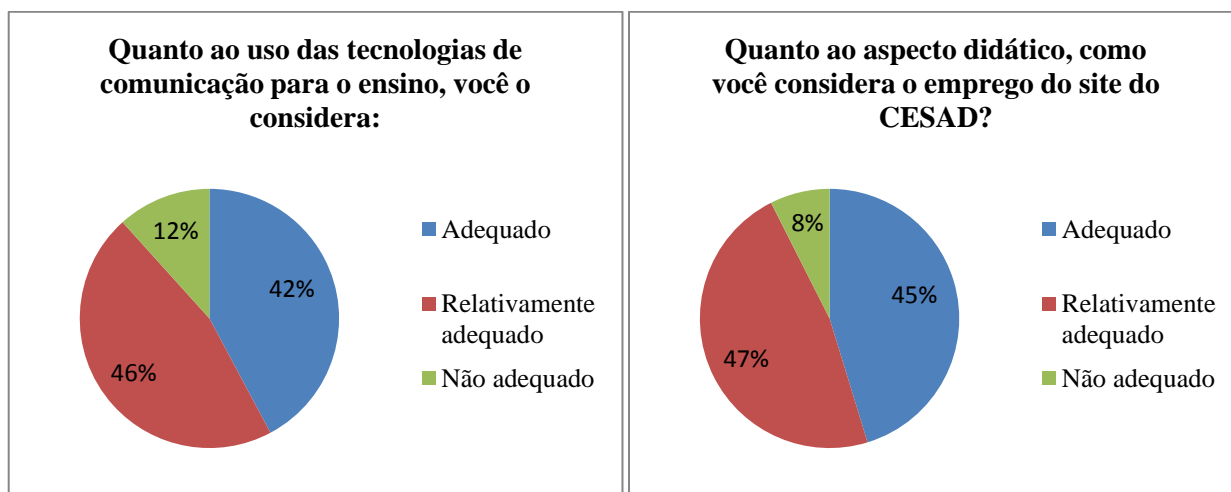
O número de alunos matriculados nos cursos de graduação a distância da UFS, referente ao primeiro período letivo de 2013, era de 4.267. Comparado com os anos anteriores, nota-se uma redução por conta da falta de processo seletivo que não foi aplicado nesses dois últimos anos.

Tabela 02 – Quantitativo de Matriculados na UAB/UFS (2009-2013)

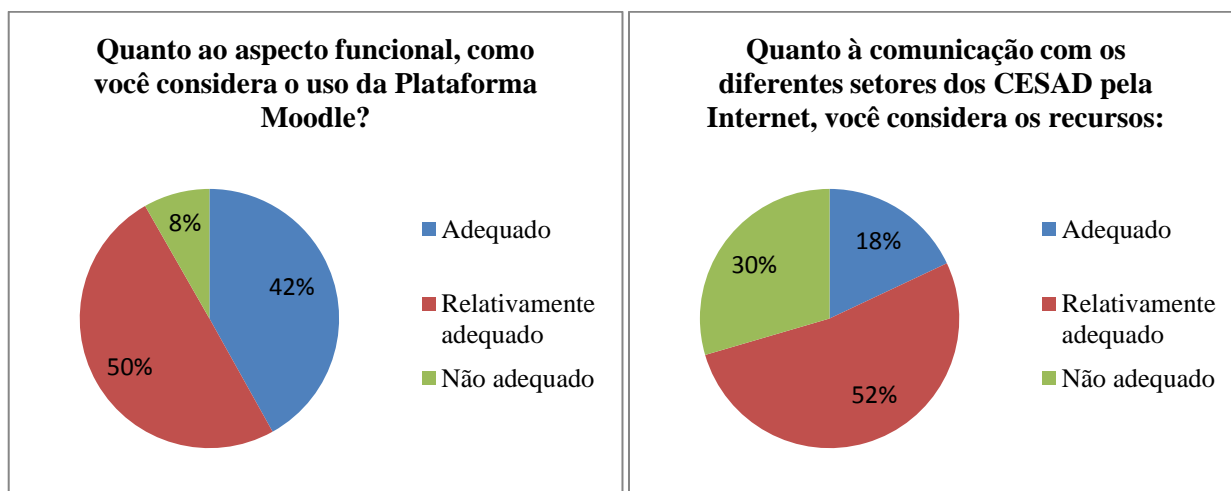
Matriculados	2009	2010	2011	2012	2013
1º período	5.447	3.515	4.721	4.890	4.267
2º período	3.444	5.141	6.478	5.006	3.592

Ao todo 1.314 alunos responderam ao questionário, o que representa 30,79% do total de alunos. Destes, 133 alunos (ou 10,12%) ingressaram em 2008, 392 alunos (ou 29,83%) ingressaram em 2009, 319 alunos (24,28%) entraram em 2010, 364 (27,70%) em 2011, 94 (7,15%) alunos ingressaram no curso em 2012 e 12 alunos (0,91%) ingressaram este ano.

Os resultados abaixo são referentes a questões gerais sobre o ensino a distância na UFS. Neste primeiro momento são retratados temas cujo foco não leva em consideração o curso nem polo de apoio presencial.

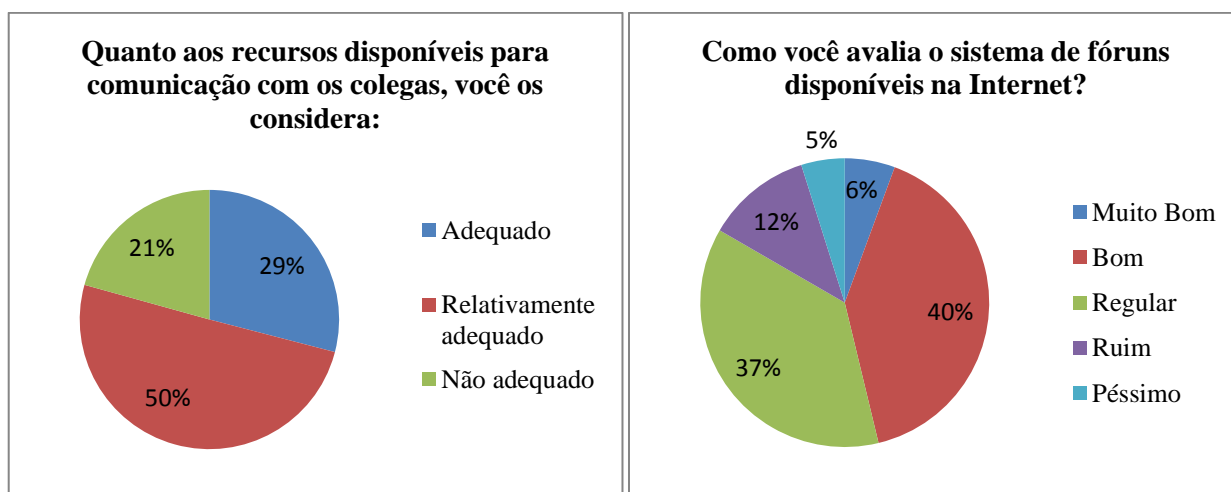


Conforme gráficos acima, os alunos foram questionados sobre o uso das tecnologias comunicacionais para o ensino e aspectos didáticos do site do CESAD, de tal forma que uma minoria julgou como sendo não adequado onde a porcentagem de insatisfação, para ambos, ficou abaixo dos 15% e a proporção de satisfação superou os 40%. Entretanto, a resposta de maior incidência foi ‘relativamente adequado’, com aproximadamente 46%. Resultado parecido também apresentou a funcionalidade da Plataforma Moodle (vide gráfico abaixo), com metade considerando relativamente adequado, 42% considerando adequado e apenas 8% consideraram não adequado.



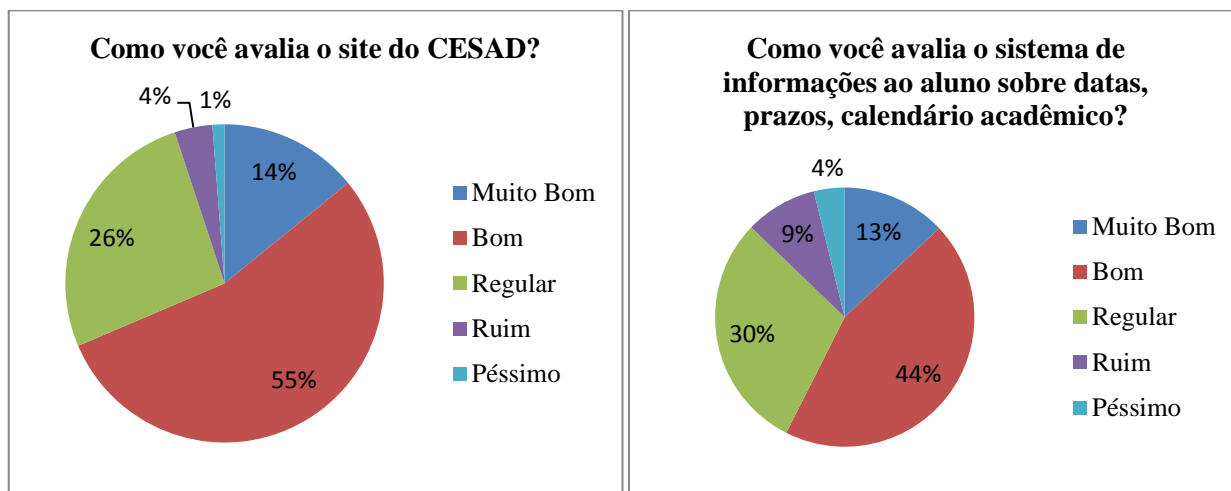
5

Os recursos disponíveis para comunicação entre os próprios alunos e a comunicação online entre os setores do CESAD apresentaram maior rejeição em relação aos itens anteriores. Em relação ao primeiro, 21% consideraram como inadequados contra 29% que consideraram adequados. Quanto ao segundo, a porcentagem dos que consideram como inadequados foi quase o dobro dos respondentes que consideraram como adequado. Em ambos os casos, aproximadamente 50% consideraram como relativamente adequados.



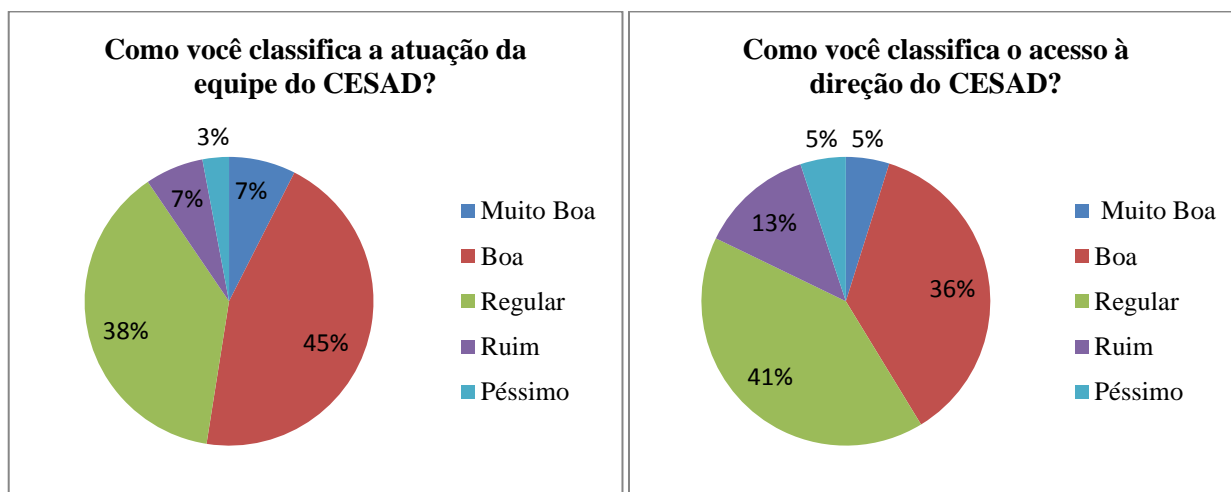
De acordo com o gráfico acima, o sistema de fóruns, de maneira geral, foi bem avaliado: 46% dos respondentes consideram como, ao menos, bom, contra 17% que não aprovam. Quanto ao site do CESAD, a grande maioria está satisfeito. Prova disso é que 55% dos respondentes avaliaram como bom e outros 14% como muito bom. Os insatisfeitos somaram apenas 5% (vide gráfico abaixo).

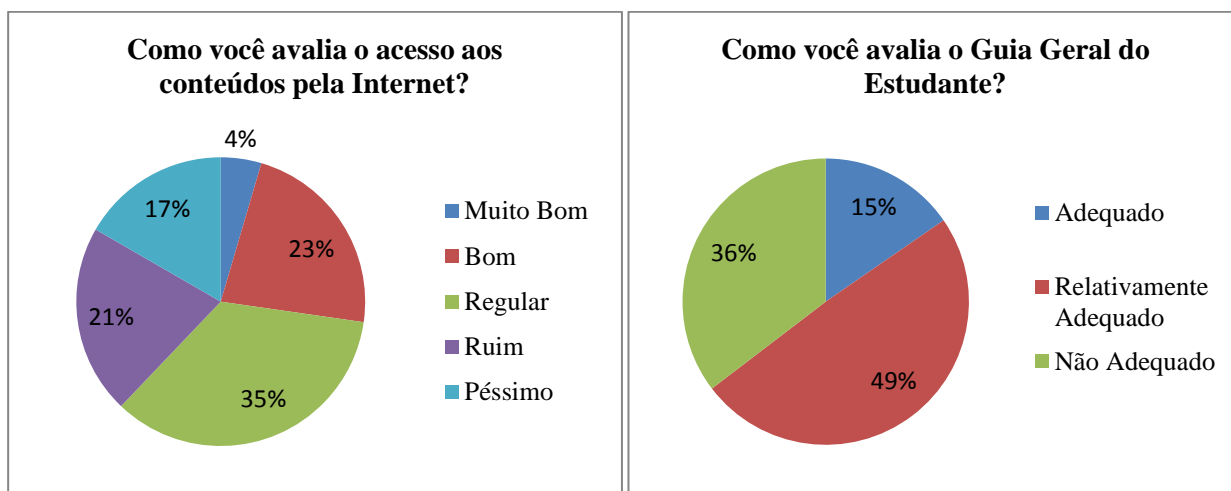
As informações dadas acerca de datas, prazos e calendário acadêmico foi aprovada pela maioria: 13% considerou como muito bom, 44% considerou bom, 30% considerou regular, 9% considerou ruim e apenas 4% considerou péssimo.



6

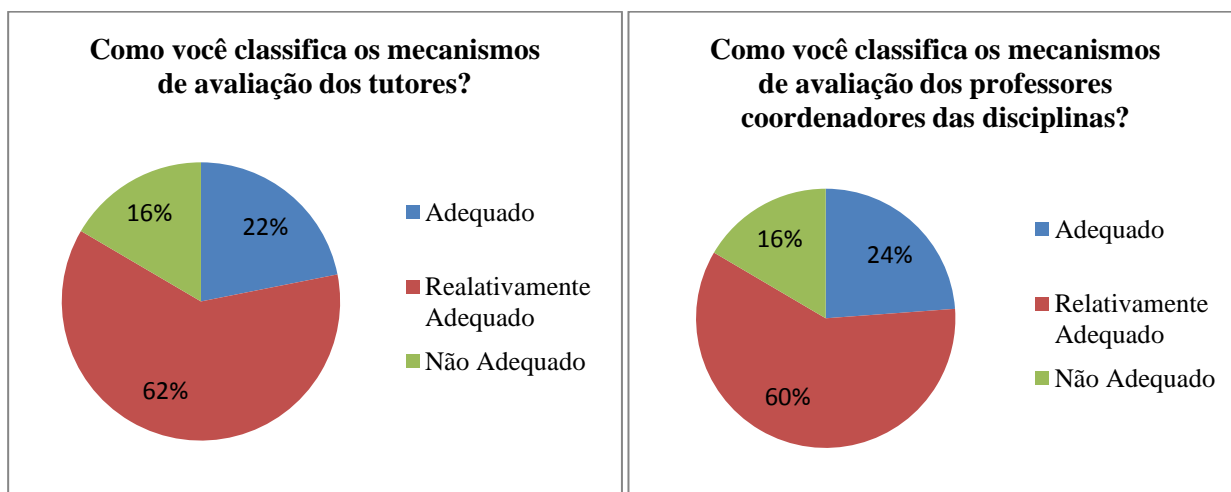
Sobre o pessoal do CESAD (gráficos abaixo), foram questionados sua atuação e o acesso à direção. Quanto ao primeiro quesito, mais da metade dos respondentes classificaram que a atuação da equipe do CESAD é pelo menos boa e 38% classificaram como regular. Em relação ao acesso à direção, a maior porcentagem (41%) foi a resposta 'regular', seguido por 36% que respondeu como sendo boa.





7

Conforme gráficos acima, o acesso aos conteúdos pela internet apresentou resultados bem heterogêneos: 35% dos alunos classificaram como sendo regular, 39% como ruim ou péssimo e apenas 27% como bom ou muito bom. O Guia do Estudante também não apresentou resultados positivos, de tal forma que a porcentagem dos alunos que consideraram como inadequados foi mais que o dobro dos alunos que consideraram adequados. Neste quesito, 28 alunos (ou 2,13%) não responderam.



Os últimos itens a serem avaliados (de maneira geral para todos os alunos da UAB) foram os mecanismos de avaliação dos tutores e coordenadores das disciplinas. Em ambos os casos os resultados foram muito próximos: 16% classificaram como sendo não adequados, apresentando porcentagem inferior aos que responderam como adequados, com mais de 20%.

A seguir apresentaremos os resultados do curso levando em consideração por polo de apoio presencial do aluno.

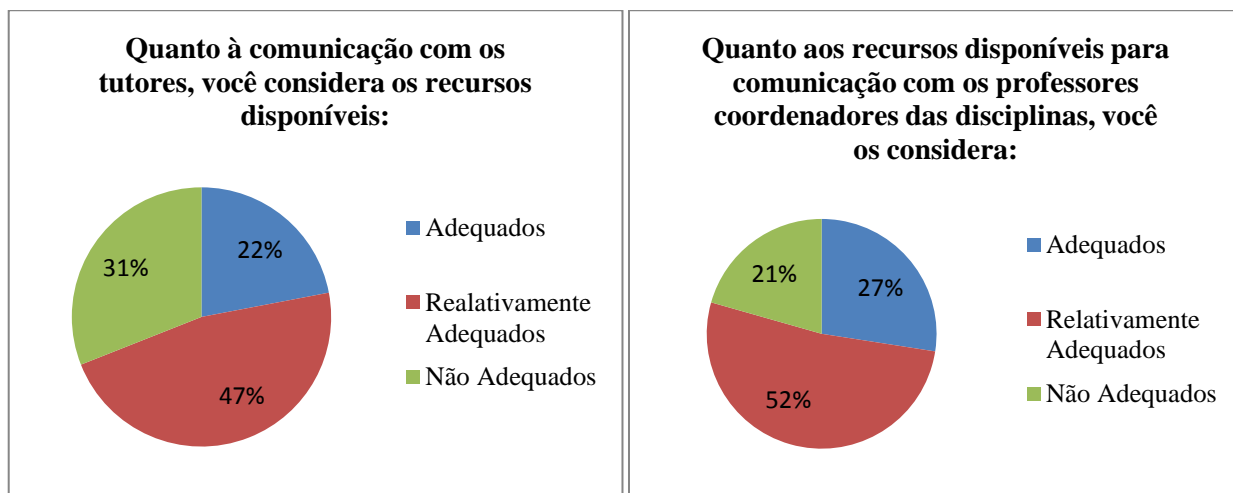


2.1 Polo de Apoio Presencial de Arauá

O município de Arauá está situado na região agreste a 82 km da capital do estado Aracaju. Fundada em 09 de abril de 1870, pela Lei de 15 de dezembro de 1938 a vila de Arauá foi elevada à categoria de cidade. A economia do Município tem como base a agropecuária. Na agricultura, há produção de laranja, limão, mandioca, manga, maracujá, abacaxi e tangerina. A pecuária explora a criação de bovinos, suínos, equinos, ovinos, existindo ainda a criação de galináceos. Atualmente a população estimada na mesma é de 9.609 segundo o IBGE em 2013, apresenta densidade demográfica de 54,73 hab/km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,595 (2010).

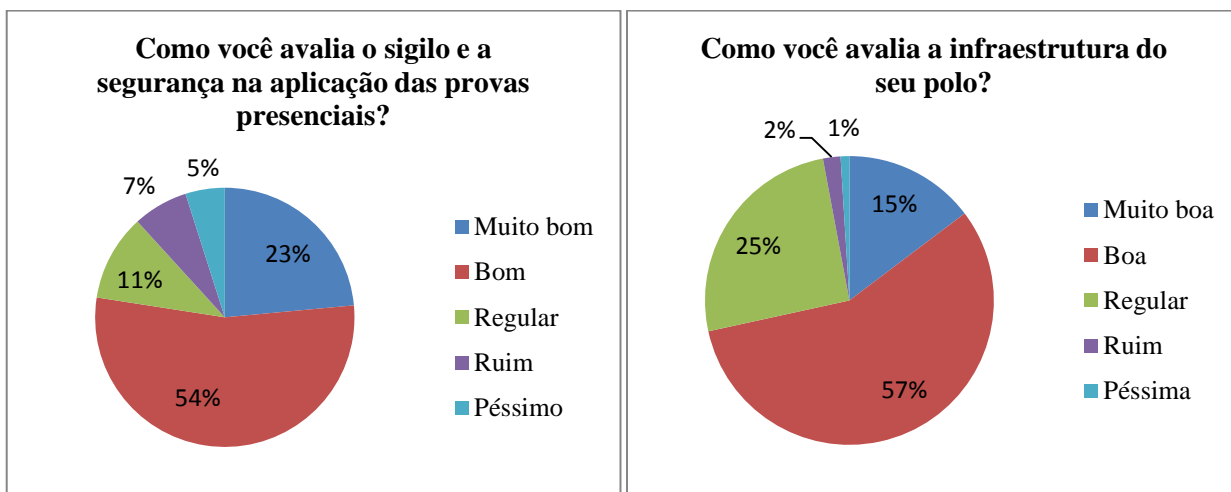
Na educação superior, apenas a UFS está presente com um polo de apoio presencial aos cursos a distância. Os alunos da UFS iniciaram suas aulas em 2008, com oferta de 150 vagas distribuídas em 3 cursos: História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, com ingresso de 135 alunos. No período seguinte, houve a oferta de mais 4 cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Geografia, Física, e Química, atingindo 397 matriculados. No primeiro período de 2013 o polo possuía 368 alunos.

Dos questionários respondidos, 103 pertencem aos alunos do polo de Arauá, representando 27,99% de adesão. Destes, 27 alunos (26,21%) estão no segundo ano de curso, 22 alunos estão no terceiro ano (21,36%) e 54 alunos (52,43%) estão no quinto ano do curso.

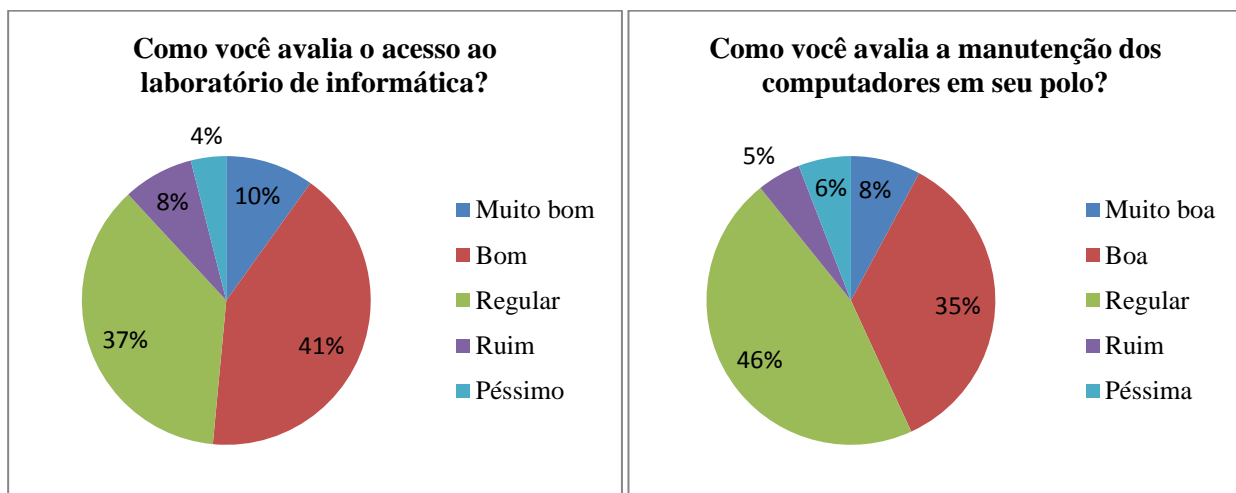


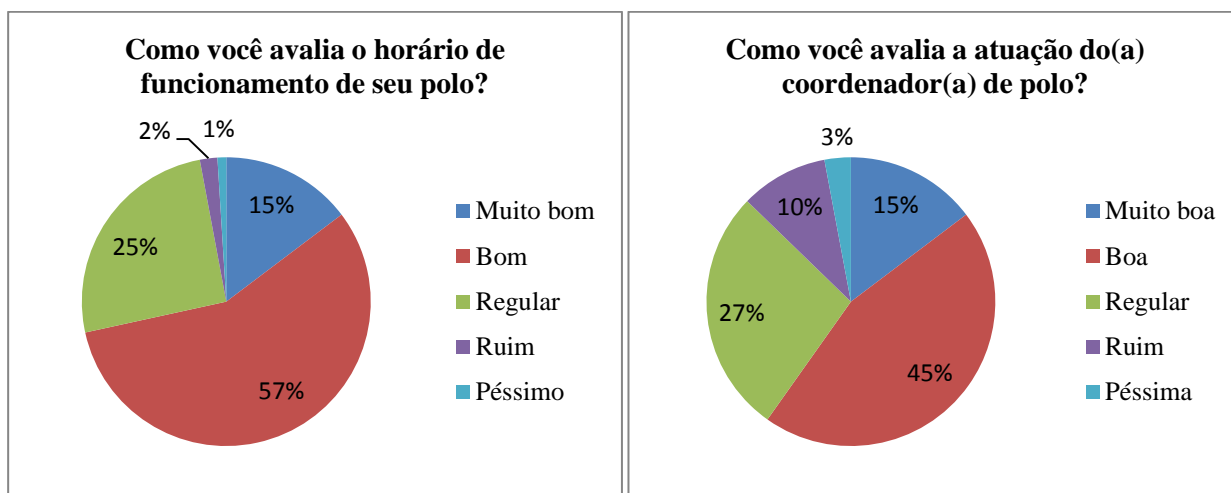
Os alunos respondentes do polo de Arauá se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi quase 50% maior em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi um pouco melhor: 27% consideraram adequados contra 21% que consideraram não adequados.

O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 77% dos alunos de Arauá consideraram como bom ou muito bom, 11% considerou regular e apenas 12% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi positivo: 72% consideraram, ao menos, 'boa', contra 3% que consideraram ruim ou péssima.

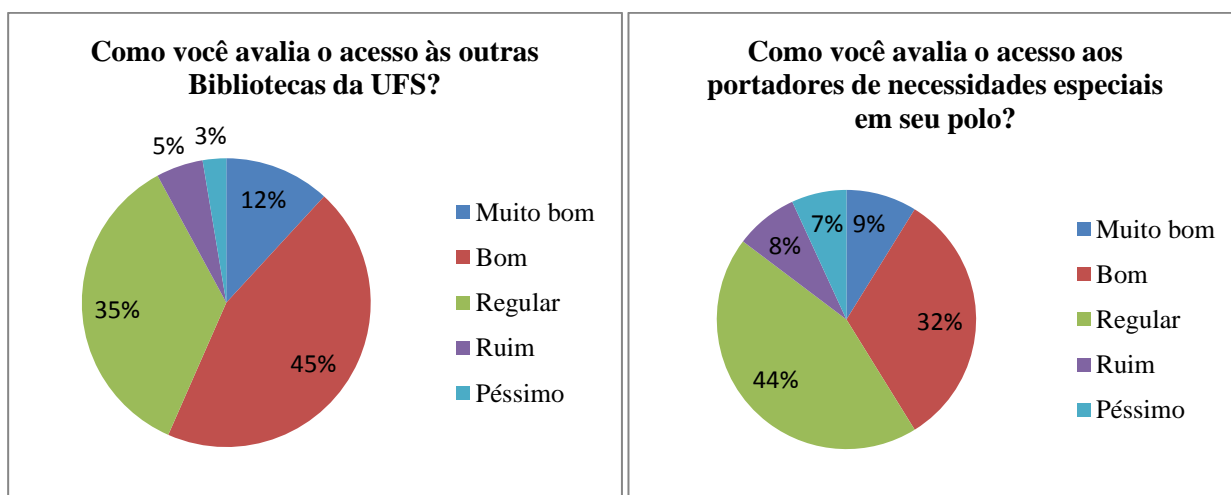


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 43% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi ‘regular’, com 46%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 51% consideraram bom ou muito bom, 37% consideraram regular e 12% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



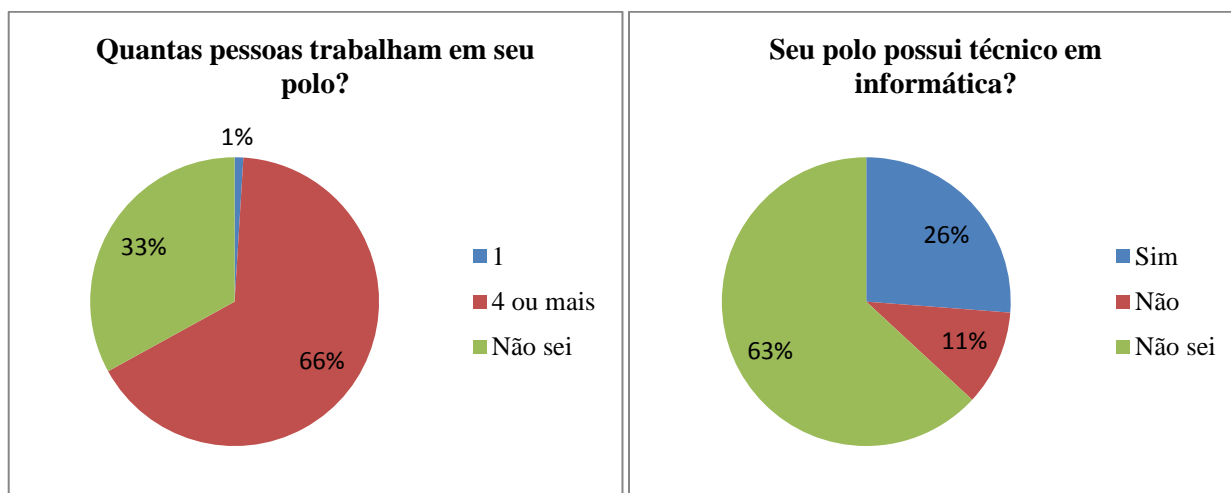


O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 15% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 57% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 3%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 60% das respostas.

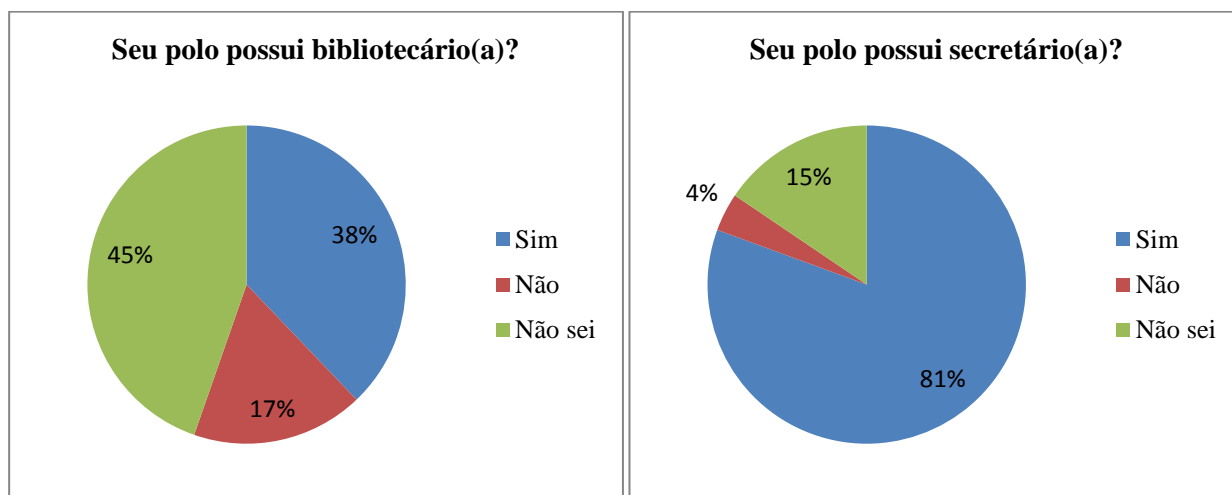


O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e mais da metade dos alunos de Arauá consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 41% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 15%. Destes, 8% consideraram ruim e 7% classificaram como péssimo.

As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo (vide gráficos abaixo).



Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 66% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 33% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 26% confirmaram e 11% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 63%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 38% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 17% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 81% confirmaram sua presença, apenas 4% negaram e 15% não souberam responder.



Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados positivos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos satisfeitos superou os 50%, com destaque para o horário de funcionamento. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores onde a insatisfação foi superior a 20%. Ainda, notamos que os alunos de Arauá pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial de Arauá apresentou uma visão otimista dos alunos.

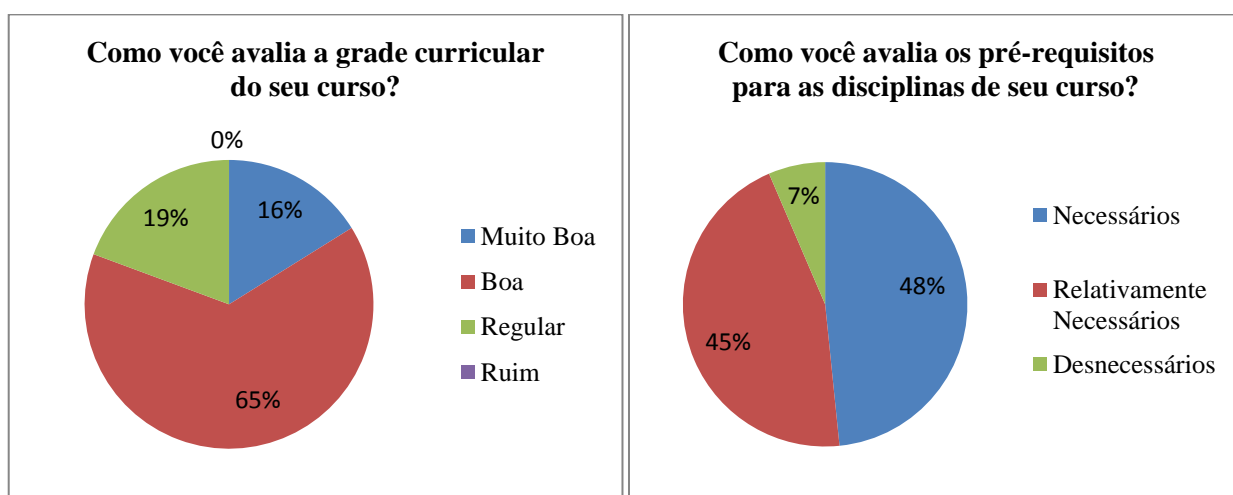


2.1.1 Curso de História do Polo de Arauá

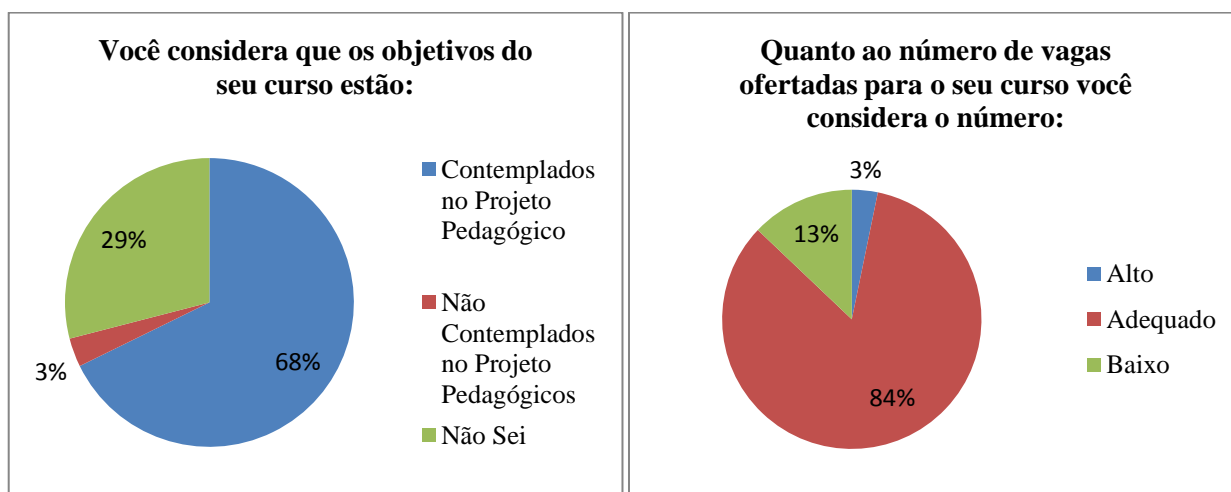
O curso de licenciatura em História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas com 47 delas preenchidas. Em 2009 e 2010 foram ofertadas mais 50 vagas em cada ano e, dessa vez, todas elas foram ocupadas em ambos os anos. Em 2011 o curso novamente ofertou vagas no processo seletivo com 49 alunos ingressantes. Assim, neste ano o curso atingiu o total de 160 matriculados. No primeiro período de 2013 o número de matriculados caiu para 99 alunos.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Arauá, 13 alunos são ingressantes de 2009, 10 alunos são ingressantes de 2010 e 8 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 31 respondentes (ou 31,31% do total de matriculados no curso).

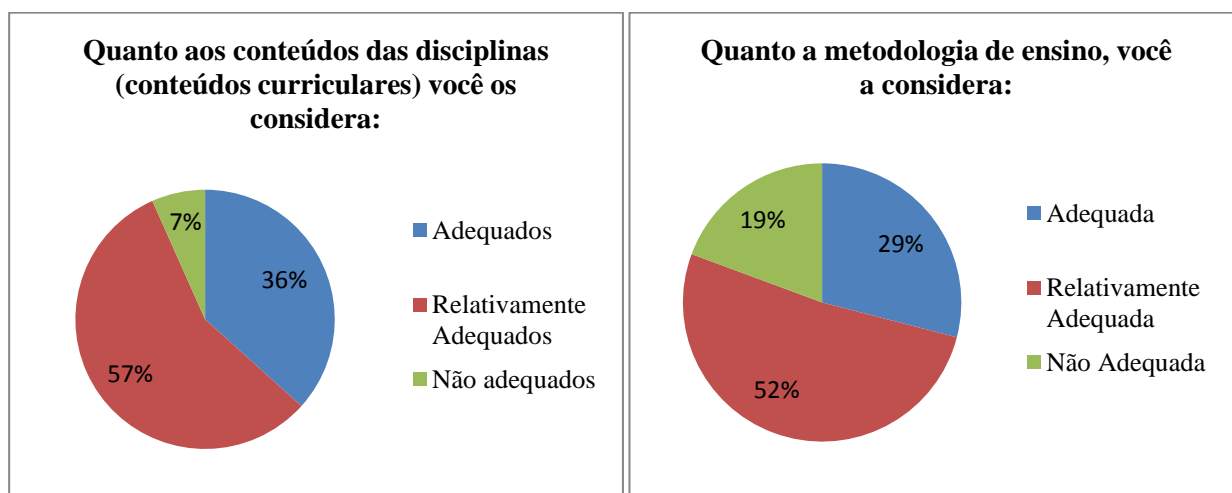
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (81%) foi o quádruplo daqueles que consideraram não adequados. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História do polo de Arauá não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois 7% deles consideraram como não adequados. Do total, 48% consideraram adequados e outros 45% consideraram relativamente adequados.



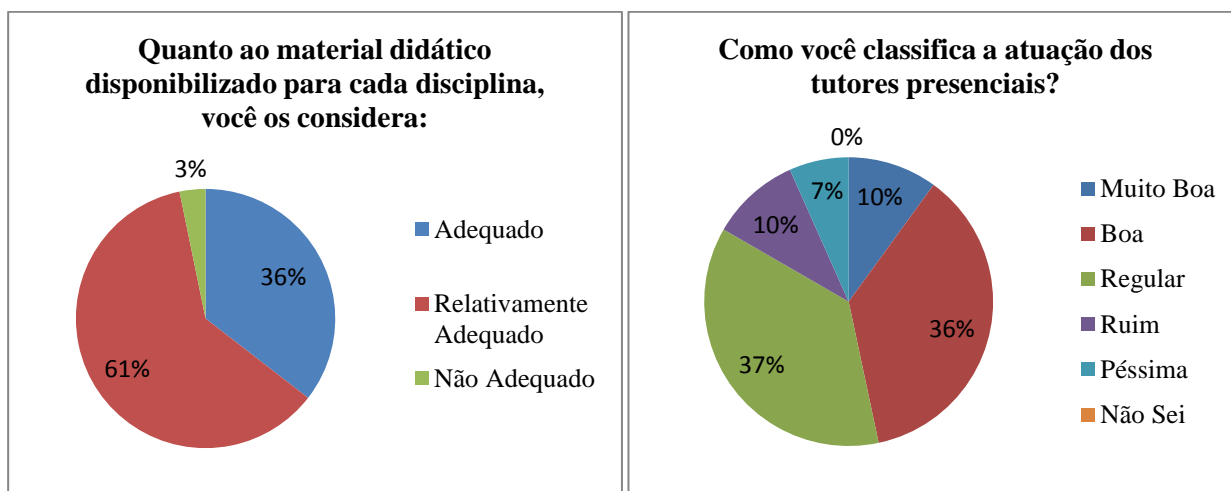
Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, 68% consideraram que estão contemplados e apenas 3% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 95%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 84% consideraram que está adequado e apenas 16% não concordaram. Dentre eles, 80% consideraram o número de vagas baixo e 20% consideraram alto.



O conteúdo das disciplinas foi outro item bem avaliado. Ele foi considerado inadequado por apenas 7% dos respondentes conforme gráfico abaixo. Ainda, 36% consideraram adequados e 57% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 19%, foi menor em relação à dos satisfeitos (29%). Os demais 52% (representando a maioria) consideraram relativamente adequada.

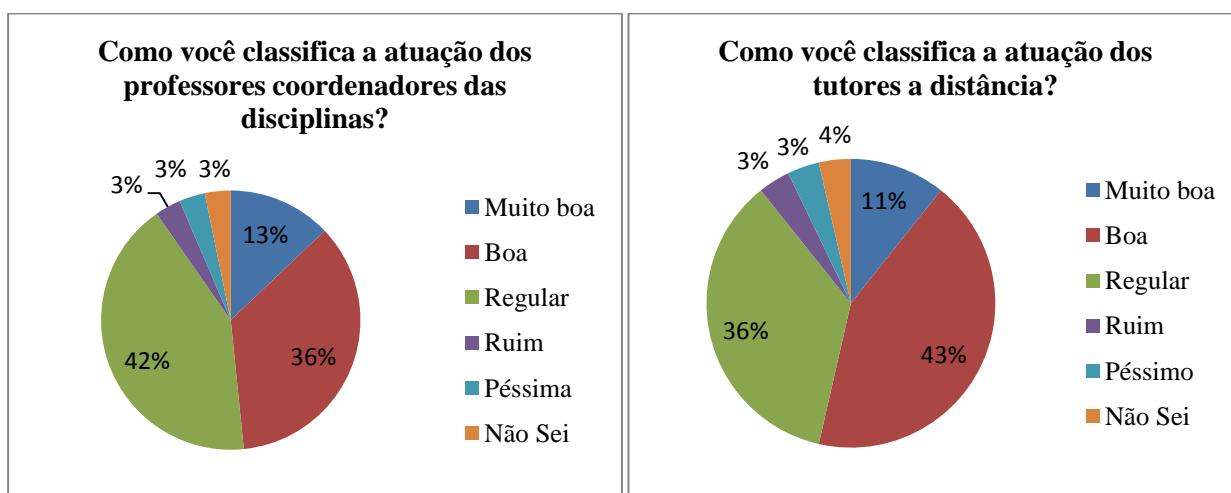


No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Notamos que 36% considerou adequado contra 3% que mostrou insatisfação. Entretanto, a maioria dos alunos considerou o material disponibilizado como relativamente adequado.



Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram má avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi 17% contra 46% que consideraram satisfatórias. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi parecida, com 49% classificando como boa ou muito boa, 42% como regular 6% classificaram como ruim ou péssima.

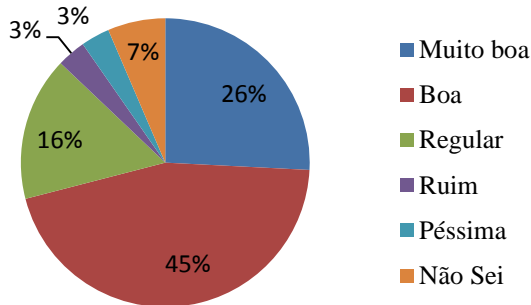
No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória pela maioria (54%) dos alunos respondentes. A resposta regular foi a segunda com maior incidência: 36%. Ruim ou péssima somaram 6%.



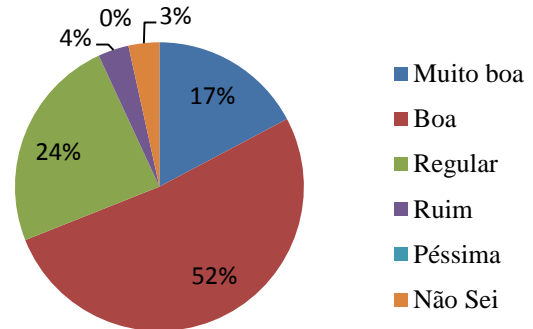
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultado parecido na avaliação. Quanto aos professores, a satisfação totalizou 49% e 42% considerou regular. A atuação dos tutores obteve resultado mais otimista, com 54% de satisfação. Os regulares totalizaram 36%. Em ambos os casos, 6% dos respondentes classificaram como ruins ou péssimas as atuações destes profissionais (vide gráficos abaixo).



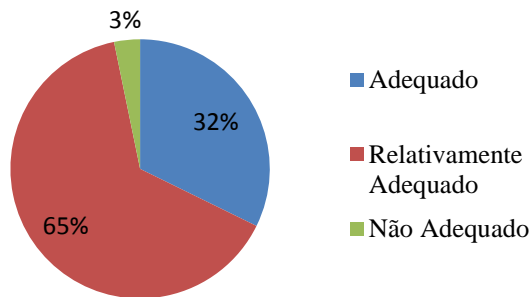
Como você classifica a atuação do coordenador de tutoria do seu curso?



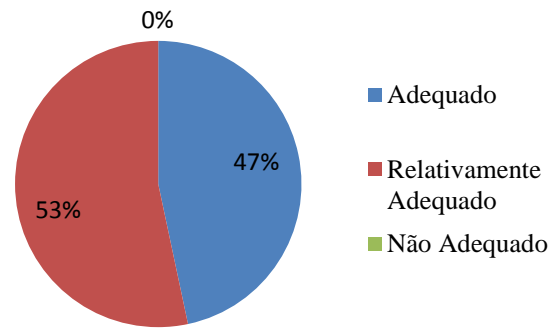
Como você classifica a atuação do coordenador do seu curso?



Quanto ao material didático disponível na Internet, você os classifica como:

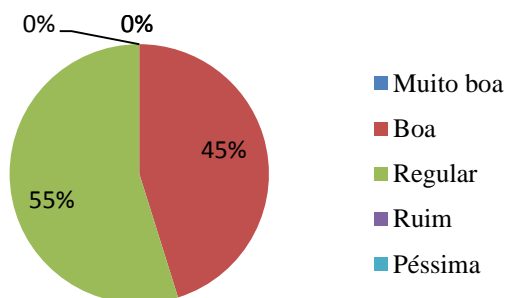


Quanto ao material didático impresso, você os classifica como:

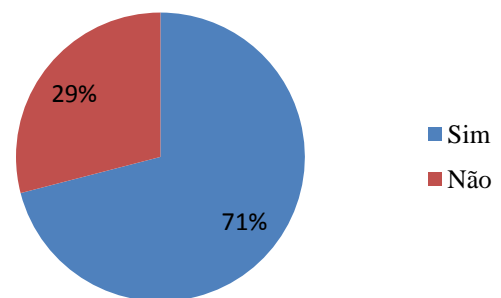


O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 65% dos alunos de História consideraram relativamente adequados. Quanto ao material impresso, 3% consideraram como relativamente adequado e 47% considerou adequado. Não houve respostas considerando o item como inadequado.

Como você classifica a relação entre os materiais impressos e os materiais disponíveis na Internet?



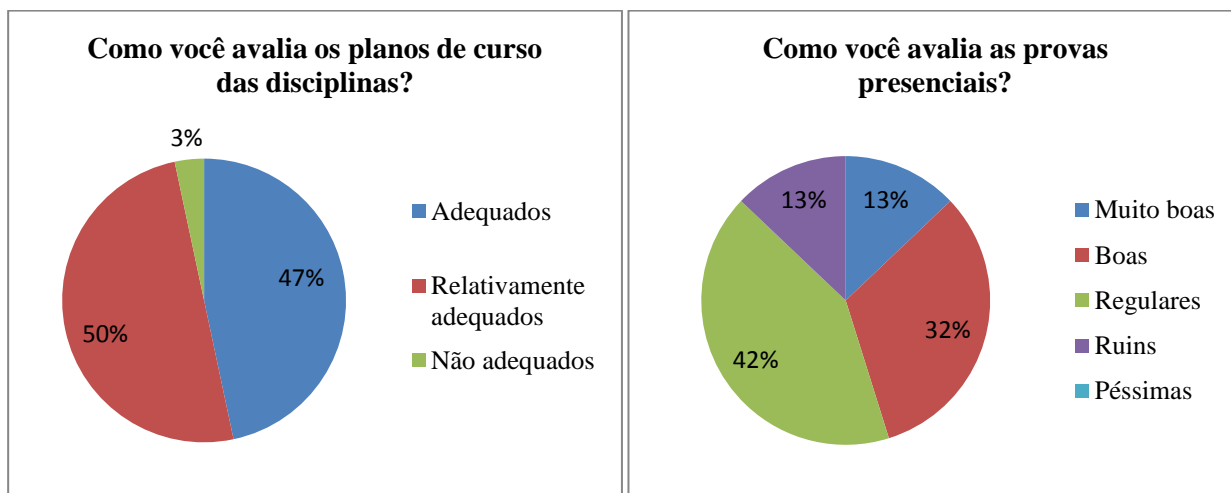
Os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade?



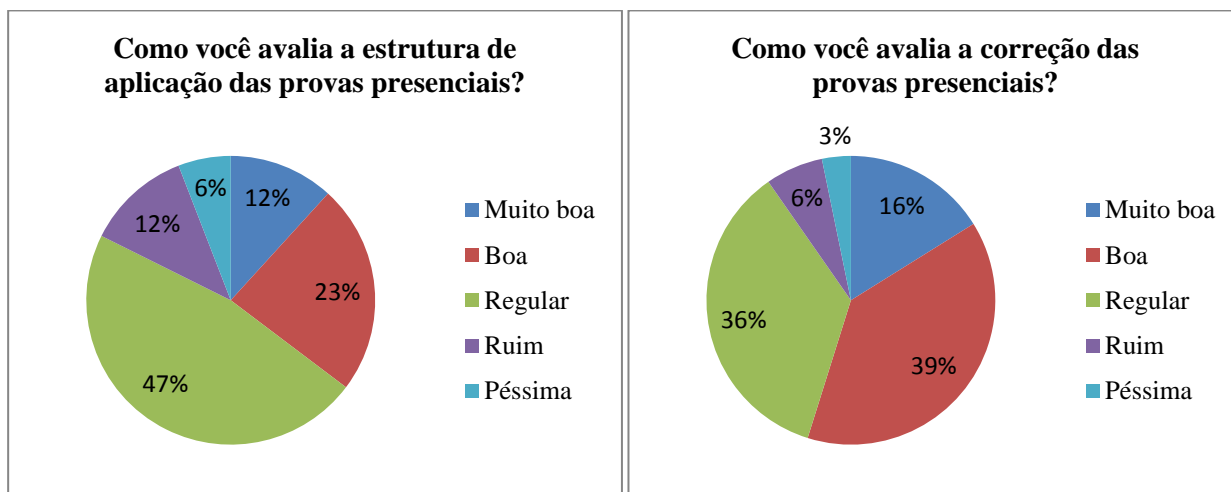


Acima, ainda sobre os materiais didáticos, notamos que 55% dos alunos consideraram a relação entre os impressos e os disponibilizados na internet como regular. Entretanto, verificamos o alto índice de satisfação (71%) quanto à interdisciplinaridade dos mesmos.

No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo metade dos alunos respondentes. Porém a proporção dos que consideraram adequados foi muito superior aos que consideram não adequados.

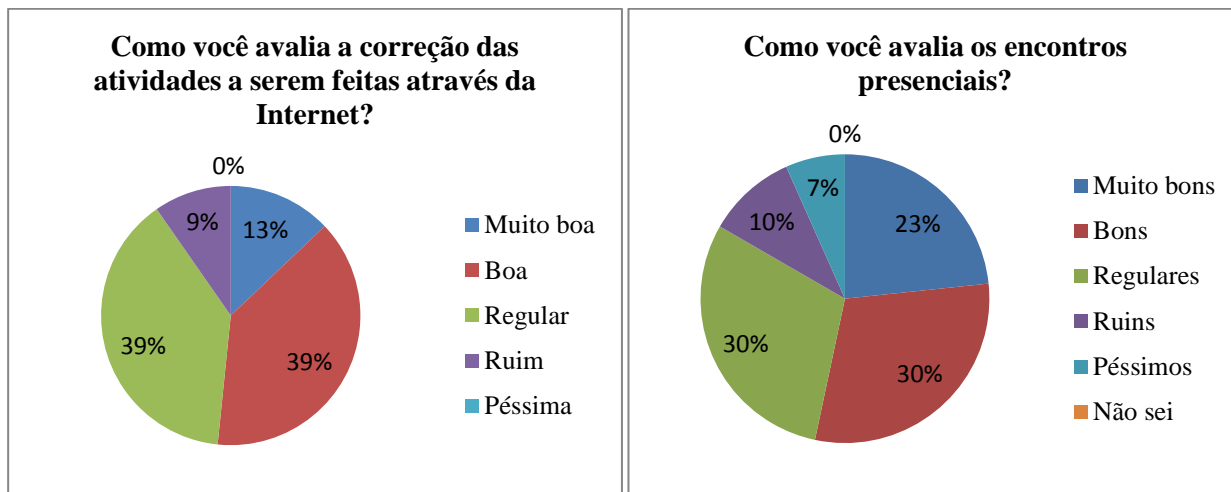


Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 13% consideraram ruins contra 45% que consideraram, ao menos, boas. Os demais 42% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também obteve resultado regular. Enquanto que 35% dos respondentes consideraram comosatisfatórias, 18% consideraram como ruim ou péssima. 47% considerou regular. Já a correção das provas foi considerada satisfatória pela maioria dos alunos: 55%. 36% julgaram como regular e 9% como, no máximo, ruim.

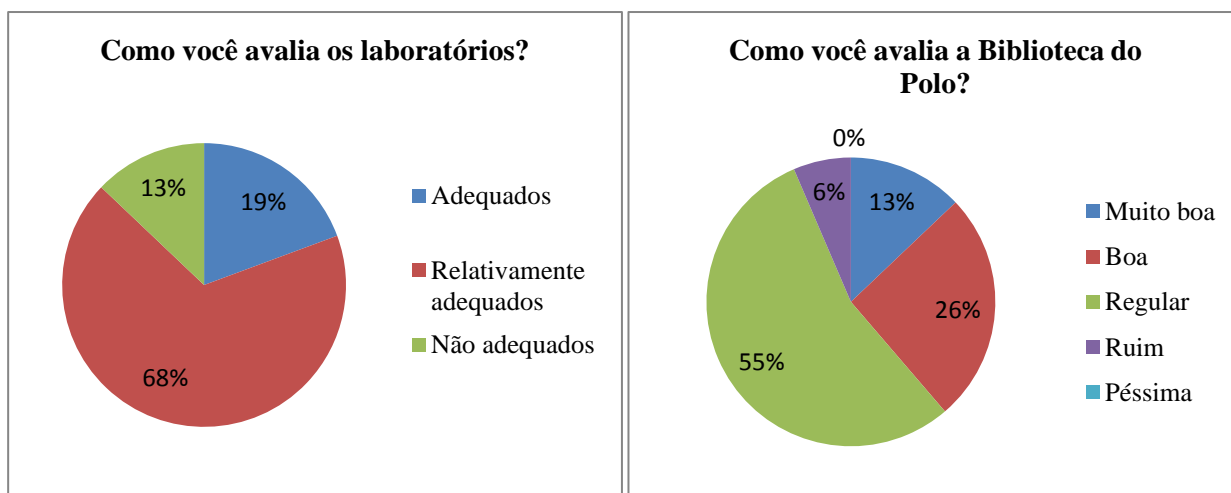


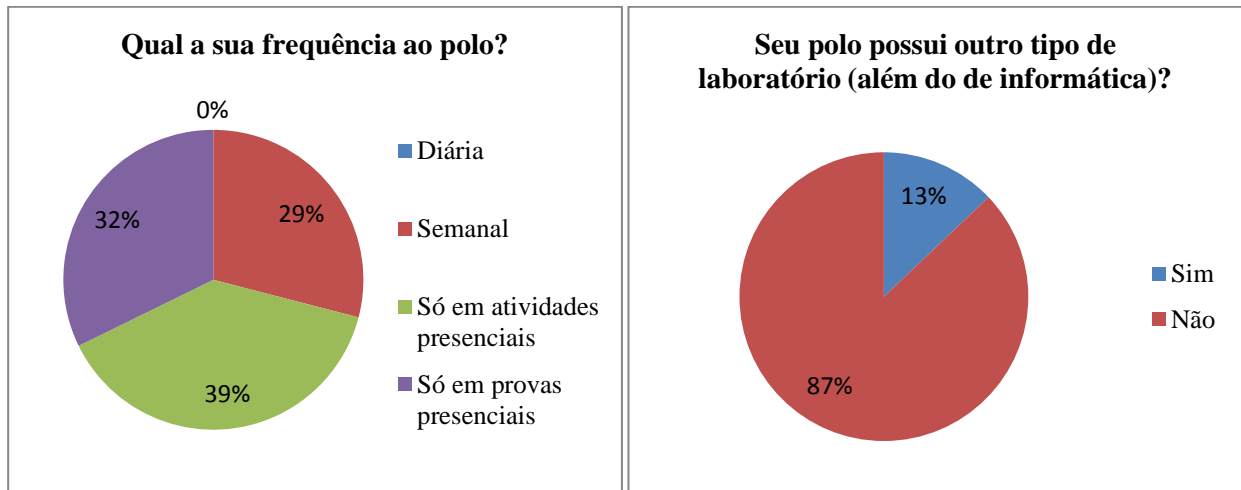


Notamos que 39% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades *online* são regulares, mesma porcentagem dos que consideraram boas. Quanto aos encontros presenciais, também houve empate quanto aos que consideraram regulares ou bons (30% para cada).



Os laboratórios do polo de Arauá não obtiveram resultados desejáveis, visto que 68% dos alunos responderam ser relativamente adequados. 19% consideraram adequados e 13% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista: 39% considerou ao menos boa, 55% considerou regular e 6% considerou ruim.





A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 39% dos respondentes e 29% vão semanalmente. Ainda, 87% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 13% confirmaram que há (foram citados os laboratórios de Física, Química e ‘outros’).

Resumindo, itens presentes no projeto pedagógico do curso foram satisfatórios na visão dos alunos. A metodologia e materiais didáticos apresentaram resultado regular. Tutores e coordenadores tiveram avaliação regular bem como as avaliações. Questões de infraestrutura também foram consideradas regulares pelos respondentes de História do polo de apoio presencial da UFS do município de Arauá.

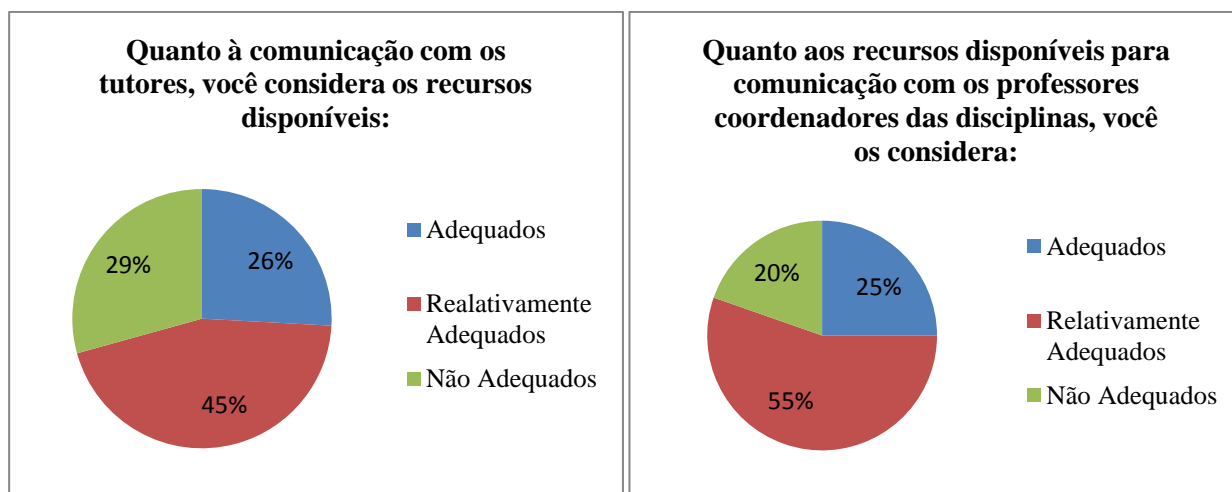


2.2 Polo de Apoio Presencial de Brejo Grande

O município de Brejo Grande está localizado no extremo nordeste do estado em zona de planície litorânea, junto à foz do rio São Francisco, há 137 km de capital. Elevada à categoria de município em 02 de outubro de 1926 pela Lei estadual nº 939, primeiramente foi denominada de São Francisco. Em 31 de dezembro de 1943, pelo decreto-lei estadual nº 377, mudou o nome para Parapatinga. Duas décadas mais tarde, em 06 de fevereiro de 1954, finalmente é denominada Brejo Grande, através da lei estadual nº 554. A economia do Município tem como base as principais receitas na agricultura (cultivado e comercializado o arroz, coco e a exploração do petróleo) e na pecuária de bovinos, equinos, ovinos e suínos. Existe ainda uma avicultura pouco desenvolvida. A estimativa da população é de 8.110 habitantes em 2013, segundo dados do IBGE. Ainda, de acordo com o censo de 2010, o município apresenta densidade demográfica de 52,01 hab/km² e IDHM de 0,540.

Na educação, apenas a UFS está presente com um polo de apoio presencial a distância. Os alunos da instituição iniciaram suas aulas em 2008 com oferta de 200 vagas distribuídas para 4 cursos: Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática. Em 2009, o polo ofertou 250 vagas, 50 a mais por conta do novo curso: Ciências Biológicas.

Dos questionários respondidos, 58 pertencem aos alunos do polo de Brejo Grande, representando 23,77% de adesão. Destes, 28 alunos (48,28%) são ingressantes de 2009, 25 alunos (43,10%) são ingressantes de 2011 e 5 alunos (8,62%) são ingressantes de 2012.

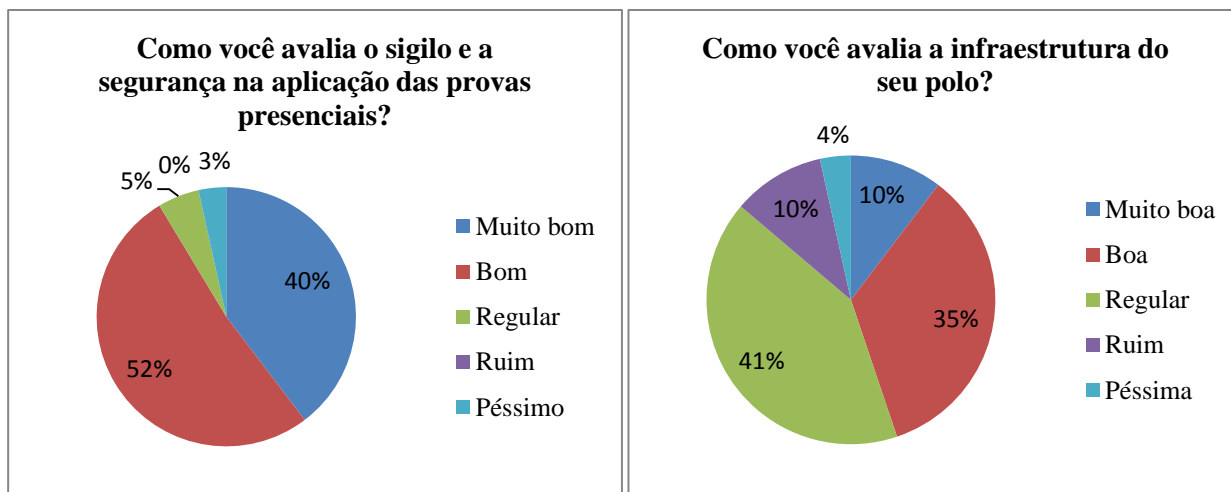


Os alunos respondentes do polo de Brejo Grande se mostraram pouco satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (29%) foi maior em relação aos que consideraram adequados (26%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi um pouco melhor: 25% consideraram adequados contra 20% que consideraram não adequados. Relativamente adequados continuou a ser a resposta com maior incidência.

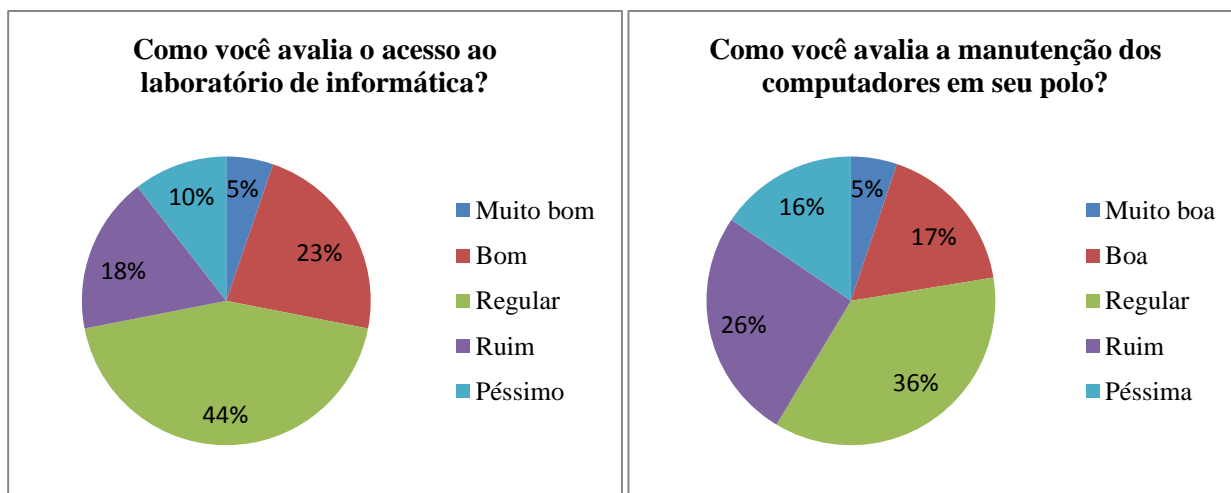
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 92% dos alunos de Brejo Grande consideraram como bom ou muito bom, 5% considerou regular e apenas 3% se mostraram insatisfeitos. Quanto à



infraestrutura do polo, o resultado também foi positivo: 45% consideraram, ao menos, “boa”, contra 14% que consideraram ruim ou péssima. Os demais 41% dos alunos consideraram regular a infraestrutura do polo de apoio presencial do município.

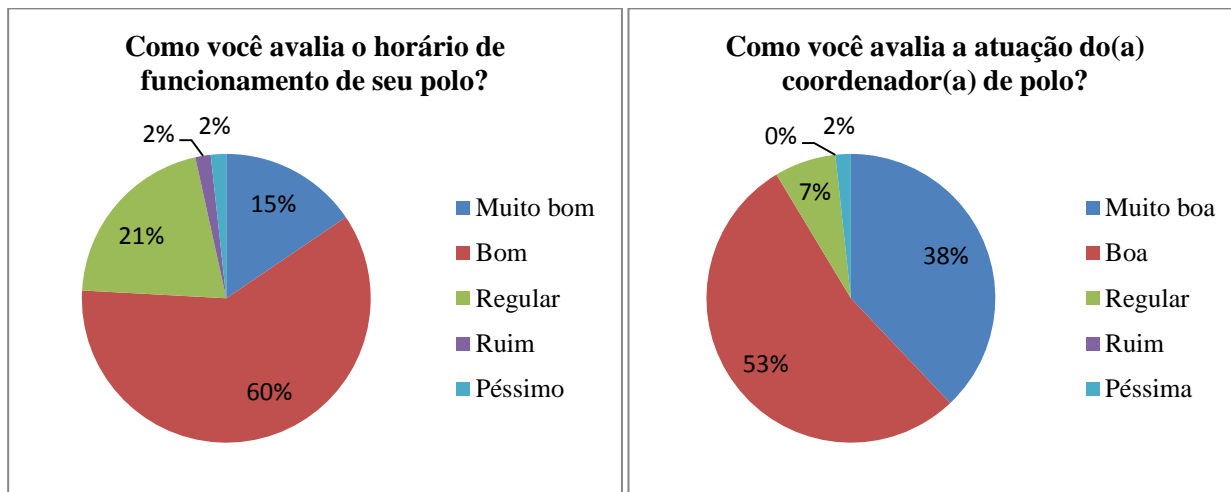


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados pouco satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 22% dos respondentes contra 42% que considerou ruim ou péssima. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 28% consideraram bom ou muito bom, 44% consideraram regular e 28% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

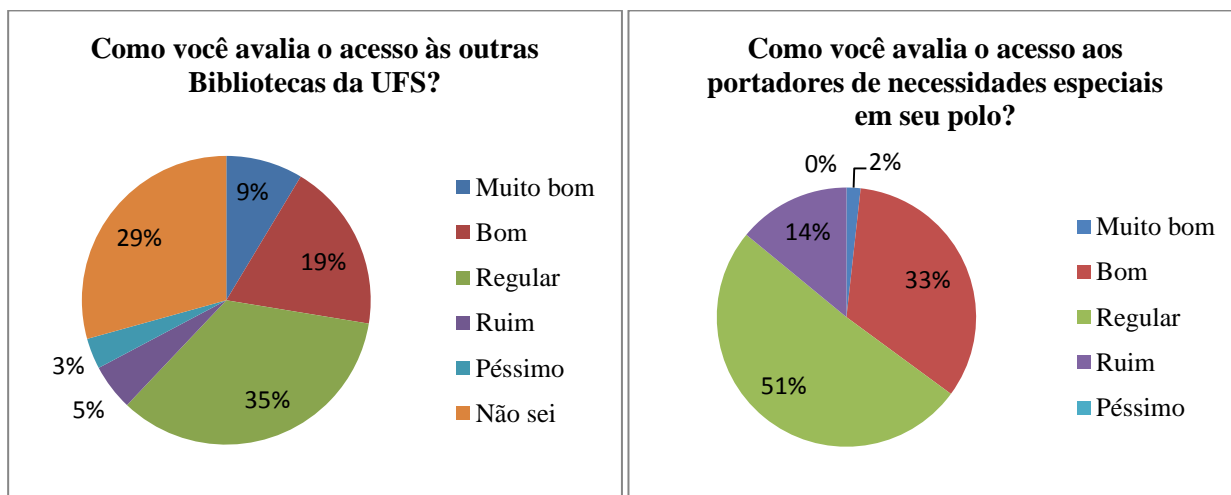




O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou boa avaliação: 15% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 60% consideraram bom e 21% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 4% dos respondentes. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 91% das respostas; 7% considerou regular e apenas 2% classificou como péssima.

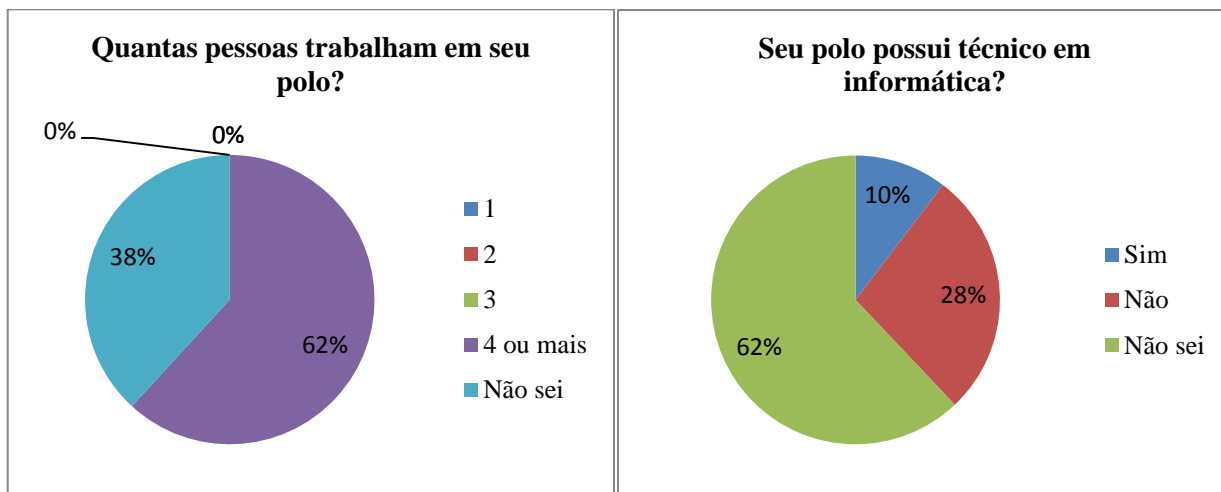


O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e 28% dos alunos de Brejo Grande consideraram satisfatório contra 8% de insatisfeitos. Vale destacar que 29% dos respondentes não souberam opinar. Quanto à acessibilidade do polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 35% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 14%.



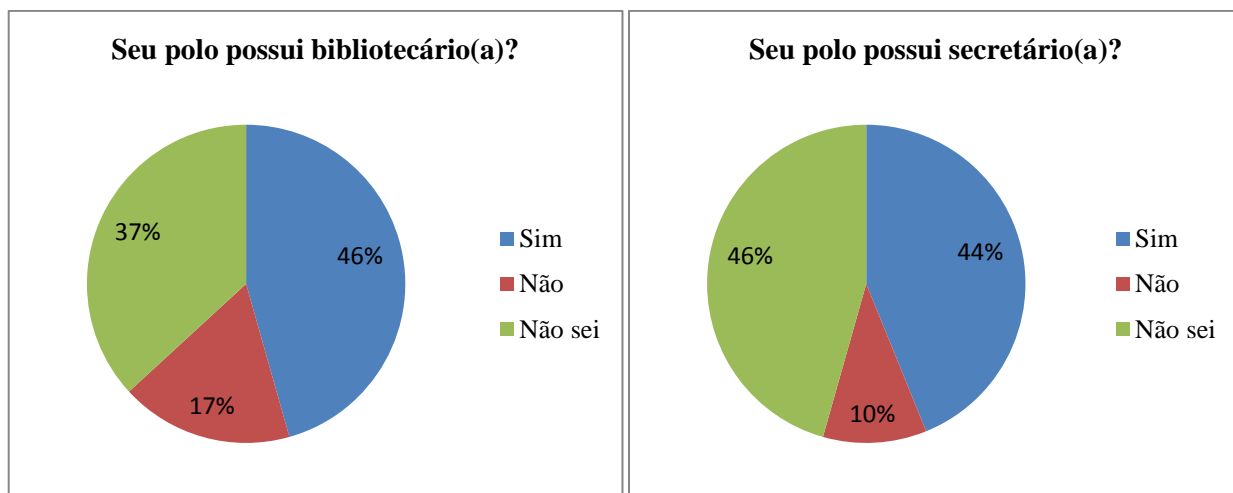


As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 62% afirmaram que trabalham mais de 04 pessoas no polo e outros 38% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 10% confirmaram e 28% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 62%.

Já nos gráficos abaixo, notamos que 46% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 17% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou contradição, de tal forma que 44% confirmaram sua presença; apenas 10% negaram e 46% não souberam responder.



Os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados regulares de tal forma que o somatório dos alunos insatisfeitos foi equivalente a dos satisfeitos. Os pontos fracos ficaram por conta da acessibilidade e manutenção dos laboratórios. Ainda, notamos que os alunos de Brejo Grande pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. Acreditamos que a comunicação entre alunos e educadores possa melhorar.

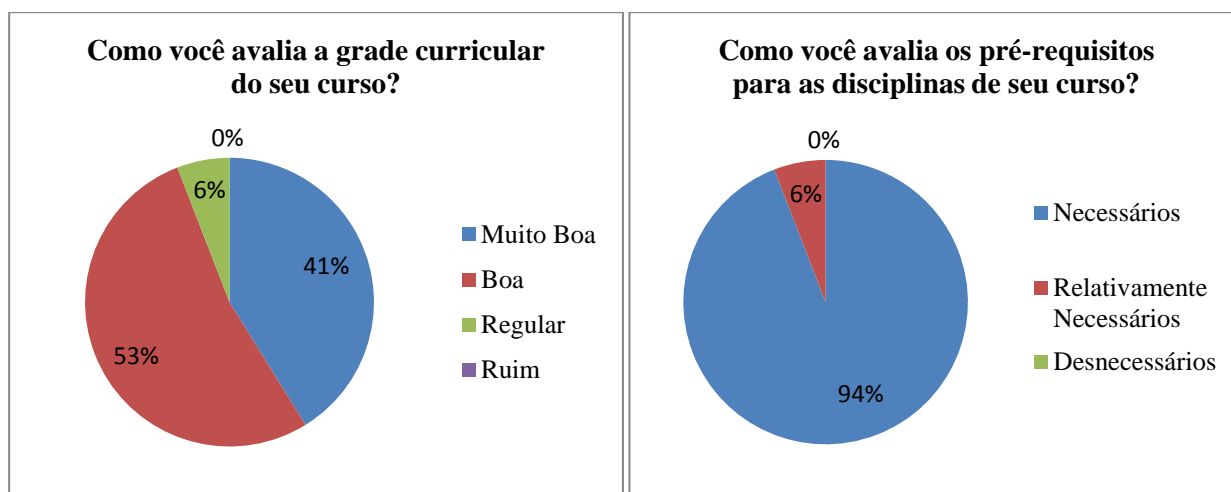


2.2.1 Curso de História do Polo de Brejo Grande

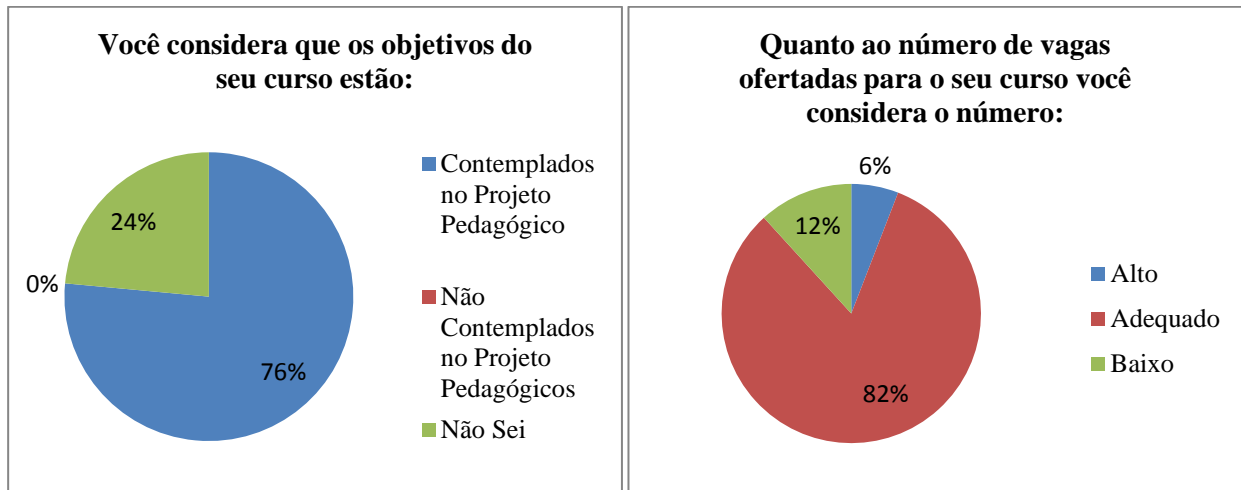
O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 24 ingressantes. No ano seguinte mais 48 ingressaram via processo seletivo e o curso contava com 78 alunos matriculados. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 47 no primeiro período. No vestibular de 2011 novamente 48 vagas foram preenchidas, atingindo 84 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 57 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Brejo Grande, 9 alunos são ingressantes de 2009 e 8 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 17 respondentes (ou 29,8% do total de matriculados no curso).

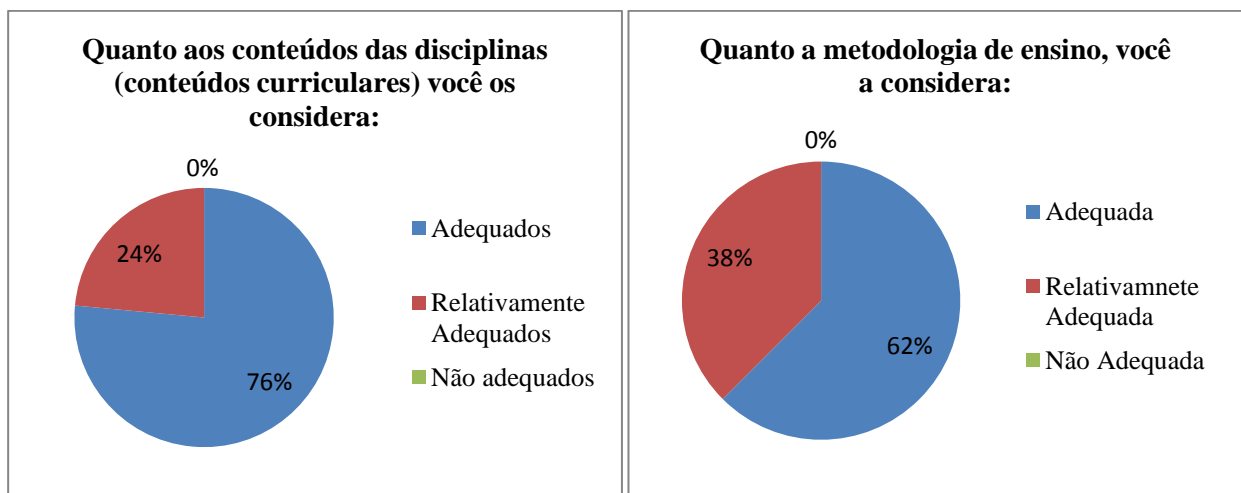
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados atingiu 94% e 67% consideraram regular, não havendo insatisfação por parte dos alunos. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou como não adequados. Do total, 94% consideraram necessários e outros 6% consideraram relativamente necessários.



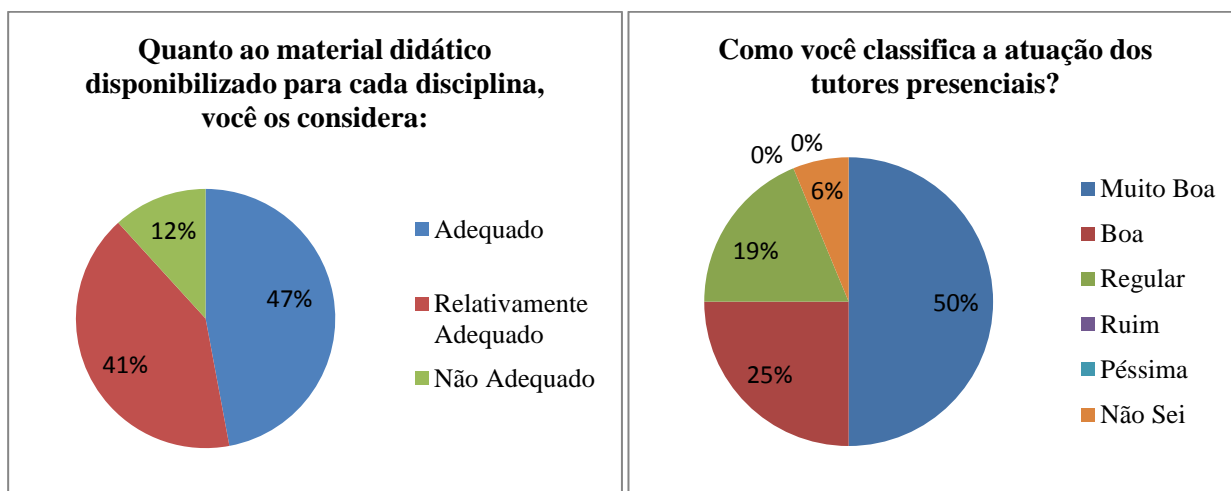
Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, 76% consideraram que estão contemplados e 24% não souberam responder, o que significa que, para todos os alunos 'opinantes' os objetivos do curso estão contemplados. Em relação ao número de vagas ofertadas, 82% consideraram que está adequado e apenas 18% não concordaram. Destes, 33% consideram que 50 vagas é alto e 67% discordam.



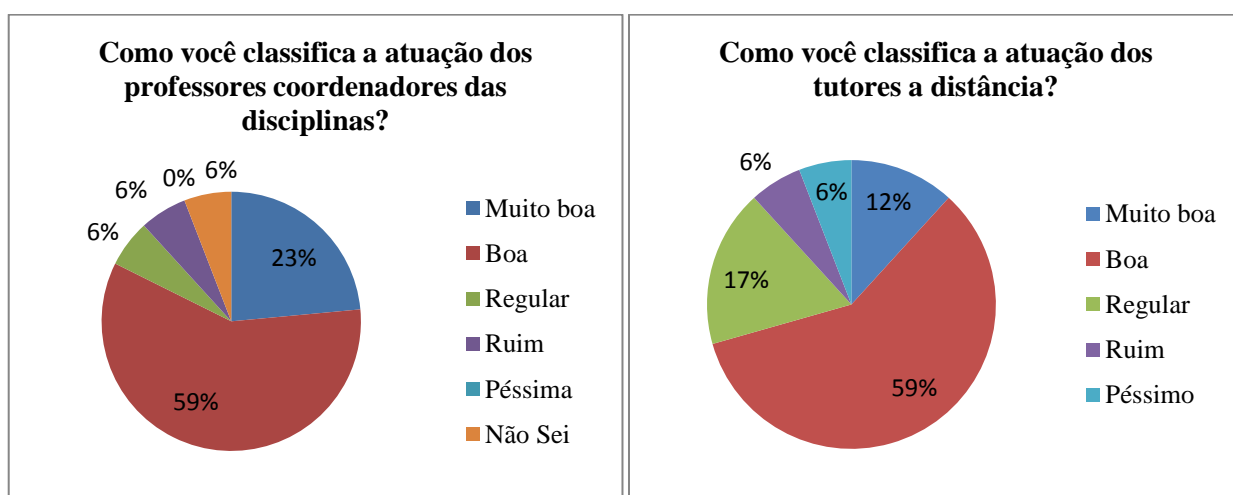
O conteúdo das disciplinas foi outro item não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 76% consideraram adequados e 24% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes satisfeitos também representou a opinião da maioria. Assim, notamos que os alunos estão satisfeitos quanto ao projeto pedagógico do curso.



No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Do total, 47% dos alunos consideraram adequado, 41% classificou como relativamente adequado e 12% considerou como não adequado.



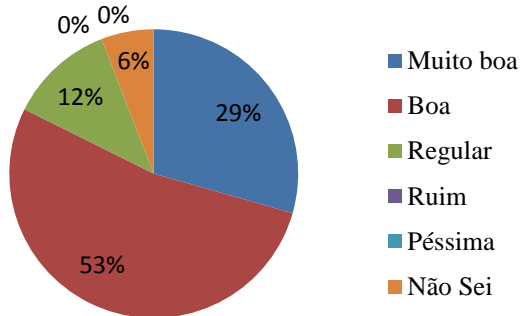
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores referentes ao curso de História. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi zero. O somatório dos que consideraram bons ou muito bons foi de 75%, 19% consideraram regular e 6% não soube opinar. No gráfico abaixo verificamos que a atuação dos coordenadores das disciplinas também apresentou resultado positivo. As respostas boa ou muito boa ficaram com 82% e apenas 6% considerou ruim. A porcentagem dos que não souberam responder foi a mesma do item anterior, 6%. , 33% classificaram como boa e 22% classificaram como ruim. A atuação dos tutores a distância também apresentou resultado positivo, embora tenha sido menos otimista em relação aos tutores presenciais e professores coordenadores. 12% dos alunos respondentes classificaram a atuação dos tutores a distância como muito boa, 59% (resposta de maior incidência) consideraram boa e 17% considerou regular. Ruim ou péssima ficaram com 6% cada, somando 12% de insatisfeitos.



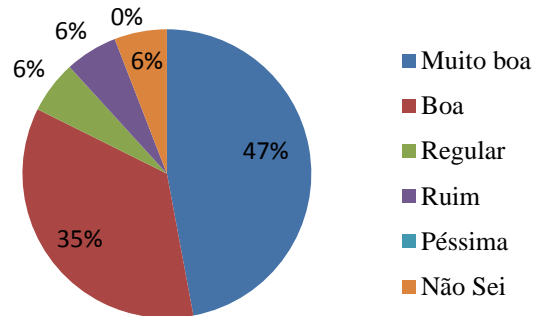
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mais de 80% de satisfação (vide gráficos abaixo). Assim, em acordo com os resultados dos quatro últimos itens supracitados, percebemos que os alunos estão satisfeitos com as atuações dos educadores do curso de História do polo de Brejo Grande.



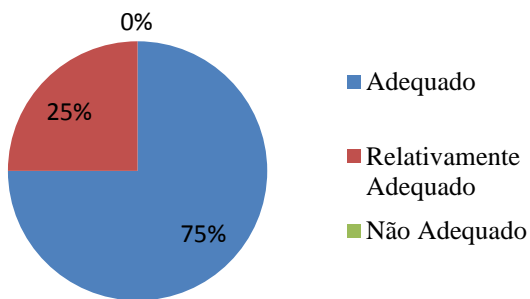
Como você classifica a atuação do coordenador de tutoria do seu curso?



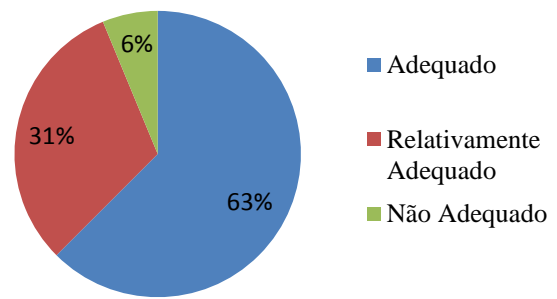
Como você classifica a atuação do coordenador do seu curso?



Quanto ao material didático disponível na Internet, você os classifica como:

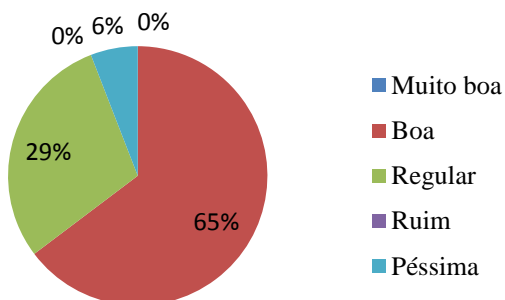


Quanto ao material didático impresso, você os classifica como:

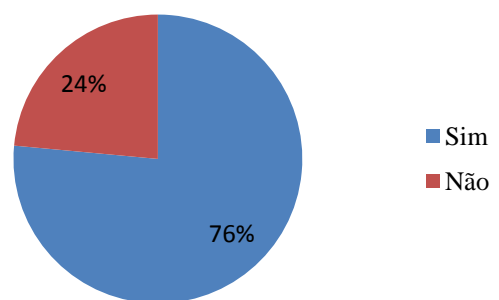


O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 75% dos alunos de História consideraram adequado e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como não adequado. Quanto ao material impresso, 63% consideraram como adequado, 31% como relativamente adequado e 6% como não adequado.

Como você classifica a relação entre os materiais impressos e os materiais disponíveis na Internet?



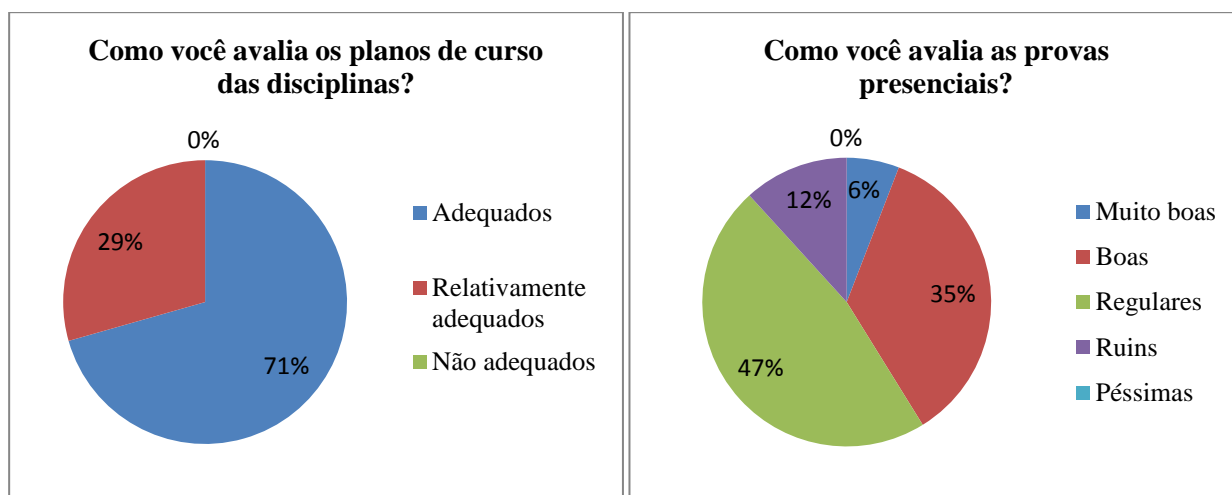
Os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade?



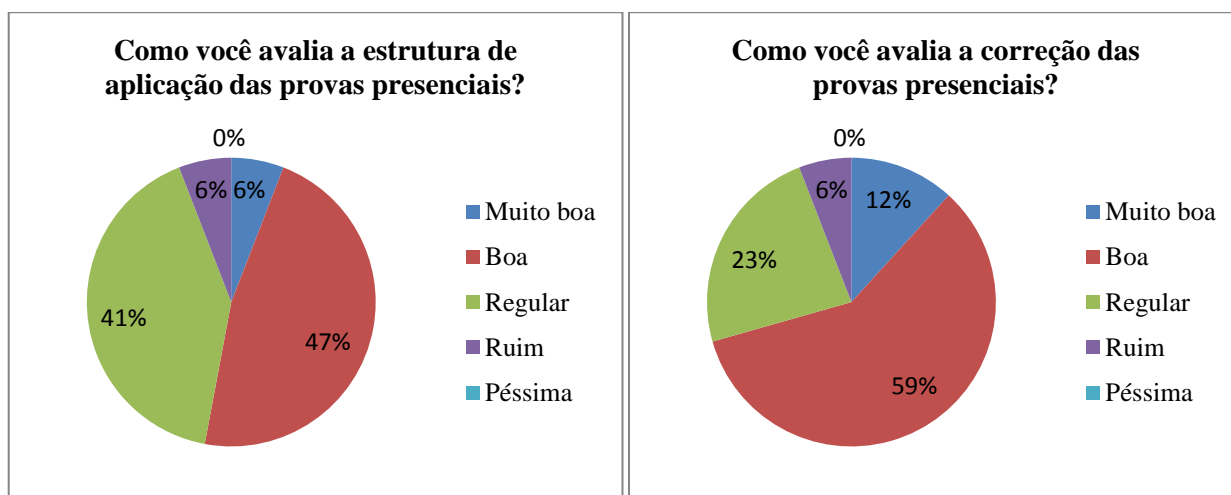


Acima, verificamos o alto índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 65% de aprovação. Finalmente, 76% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Brejo Grande estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

No gráfico abaixo (esquerda) notamos que o plano de curso das disciplinas está adequado, segundo 71% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram relativamente adequados foi de 29%.

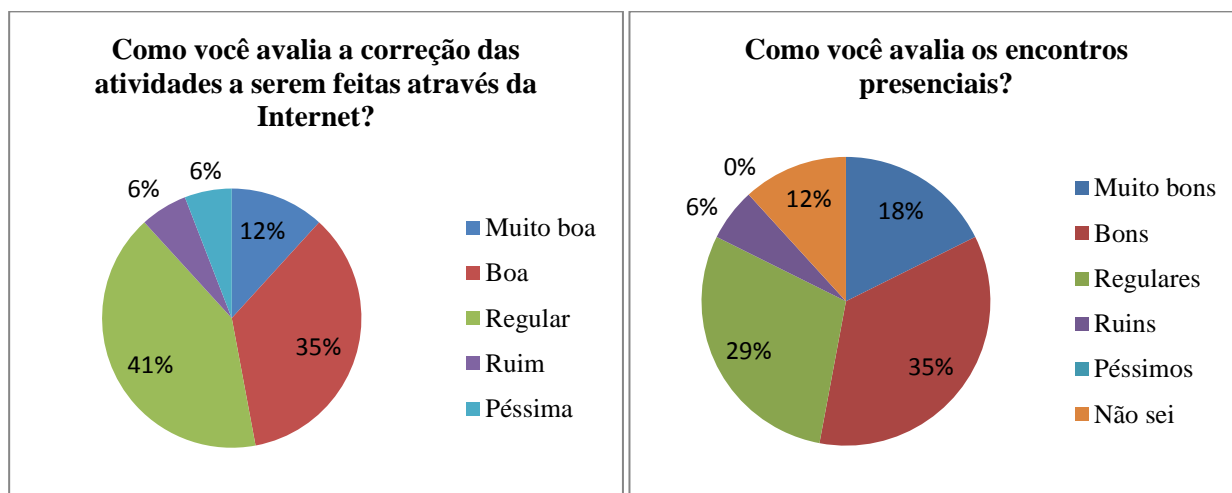


Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 12% consideraram ruins contra 41% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 47% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas também foi bem avaliada. Enquanto que 53% dos respondentes consideraram como ao menos boas, somente 6% consideraram como ruim. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 71% e regular por 23%. Apenas 6% dos respondentes considerou ruim a correção.

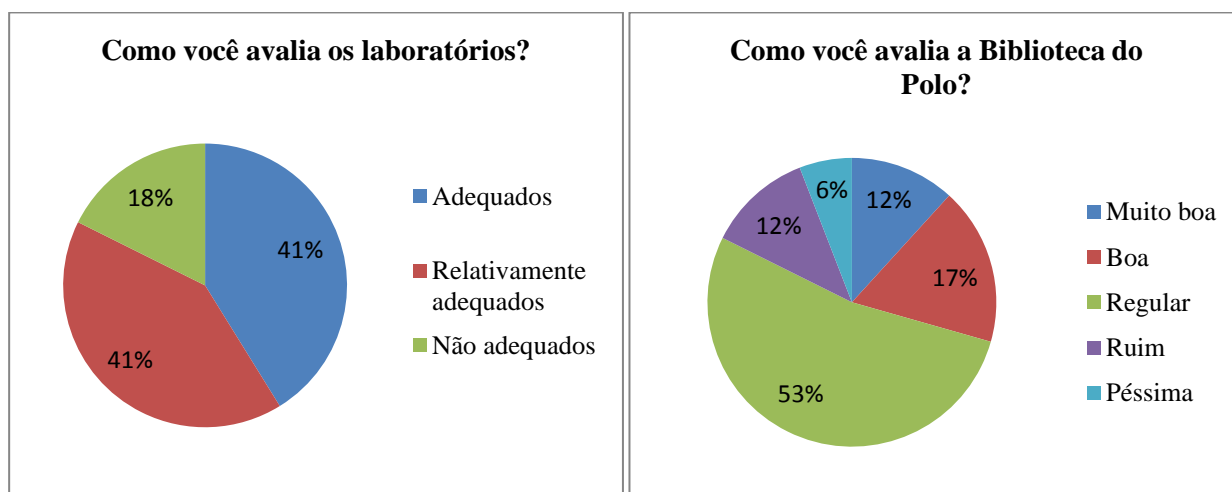


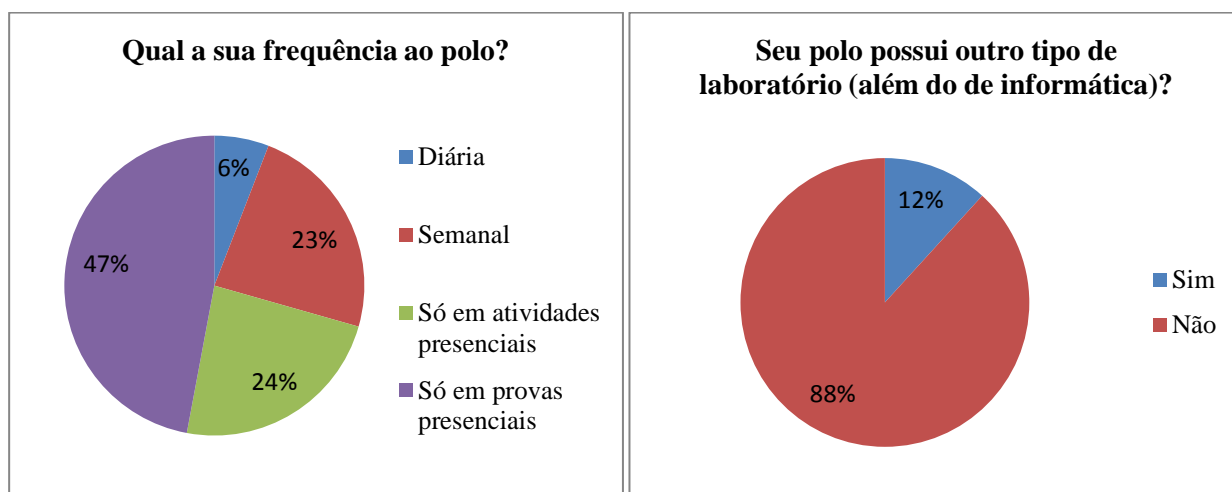


Notamos que 41% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades *online* são regulares. Os encontros presenciais também foram classificados como bons ou muito bons pela maioria dos respondentes (53%), 29% consideraram regulares e 6% consideraram ruins. A partir destes resultados, mostra que os alunos, no geral, estão relativamente satisfeitos quanto aos métodos de correção das avaliações das disciplinas do curso de História.



Os laboratórios do polo de Brejo Grande não obtiveram resultados muito satisfatórios. 41% consideraram adequados, também 41% consideraram relativamente adequados e 18% consideraram não adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado menos otimista, sendo classificada como regular pela maioria dos respondentes: 53%. Do total, 12% considerou muito boa, 17% considerou boa, 12% considerou ruim e 6% classificou como péssima.





A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de apenas atividades ou provas presenciais para 71% dos respondentes; 23% vão semanalmente ao polo e 6% vão diariamente. Ainda, 88% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 12% confirmaram que há, todos eles especificando o de Biologia.

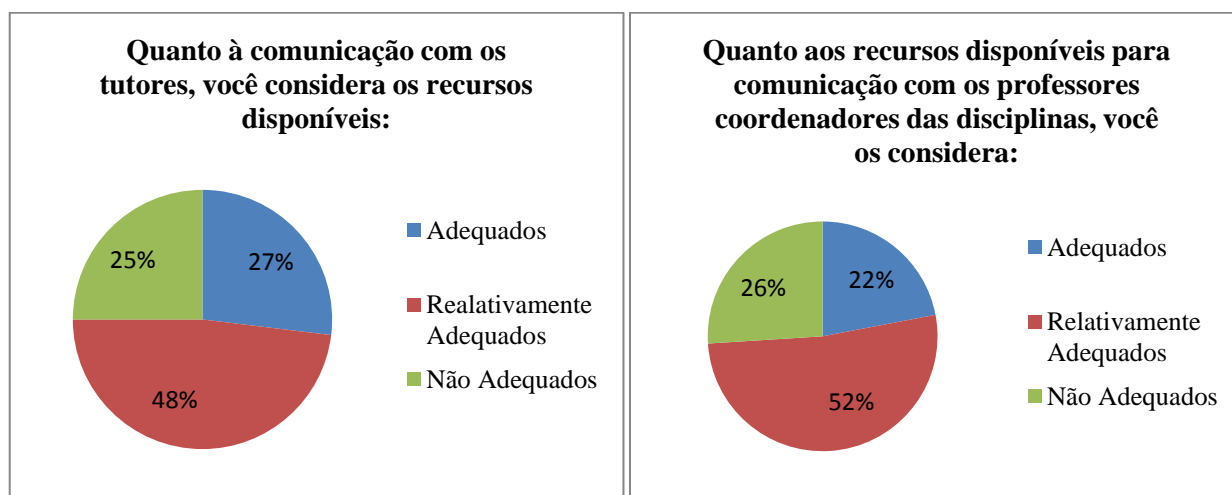


2.3 Polo de Apoio Presencial de Carira

A cidade de Carira está localizada na região oeste do estado, limitando-se a norte com o município da cidade de Nossa Senhora da Glória, a oeste com o estado da Bahia, a sul com Pinhão e Frei Paulo e a leste com Nossa Senhora Aparecida. Há 112 km da capital, a mesma possui uma população estimada de 21.109 habitantes em 2013 segundo o IBGE. O município atingiu sua autonomia com a elevação de Carira, pela Lei Estadual nº 525^a, a cidade e sede do município de mesmo nome, com território desmembrado do município de Frei Paulo. O algodão era a principal atividade econômica, tendo proporcionado grande desenvolvimento, permitindo inclusive a existência de fabricas para descaroçar o produto, foi à época do “ouro branco”. Atualmente as atividades econômicas da mesma estão distribuídas nas produções agrícolas, pecuária comercial e artesanal-cerâmico, rendas e bordados. Apresenta densidade demográfica de 31,44hab/km² e com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,588(2010).

Carira conta com duas instituições de ensino superior a distancia: uma pública e outra privada, ambas com polos de apoio presenciais para os cursos a distância. A UFS, a qual teve seu início em 2009, ofertou 200 vagas e entraram 193 pessoas para 4 cursos: Geografia, História, Letras –Língua Portuguesa e Matemática.

Dos questionários respondidos, 52 pertencem aos alunos do polo de Carira, representando 22,13% de adesão. Destes, 17 alunos (32,69%) são ingressantes de 2009, 20 alunos (38,46%) são ingressantes de 2010, 13 alunos (25,00%) são ingressantes de 2011 e 2 (3,85%) são ingressantes de 2012.

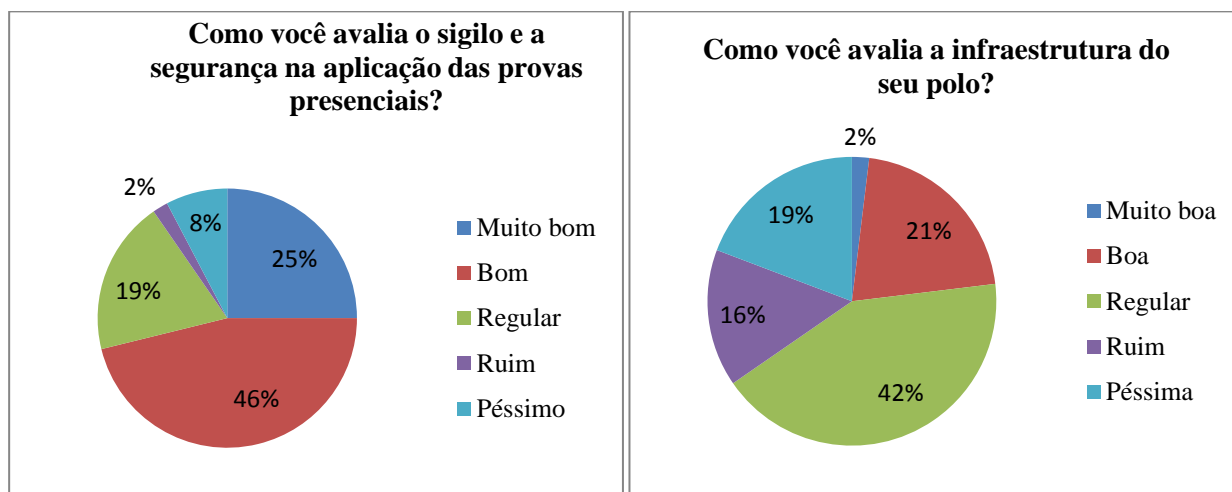


Os alunos respondentes do polo de Carira se mostraram relativamente satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi aproximadamente o mesmo em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi parecido, sobressaindo-se a resposta ‘relativamente adequados’.

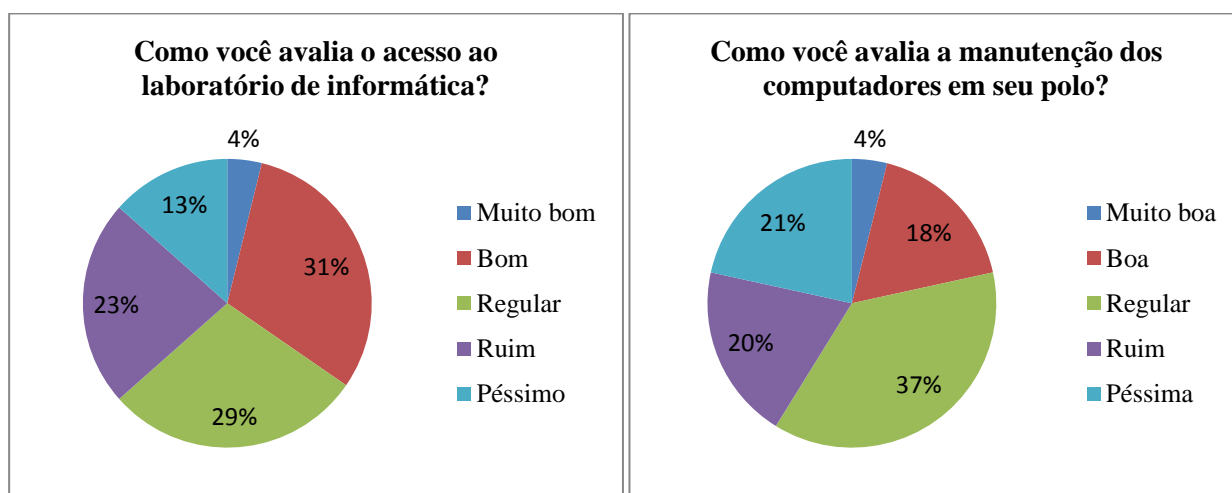
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 71% dos alunos de Carira consideraram como bom ou muito bom, 19% considerou regular e apenas 10% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura



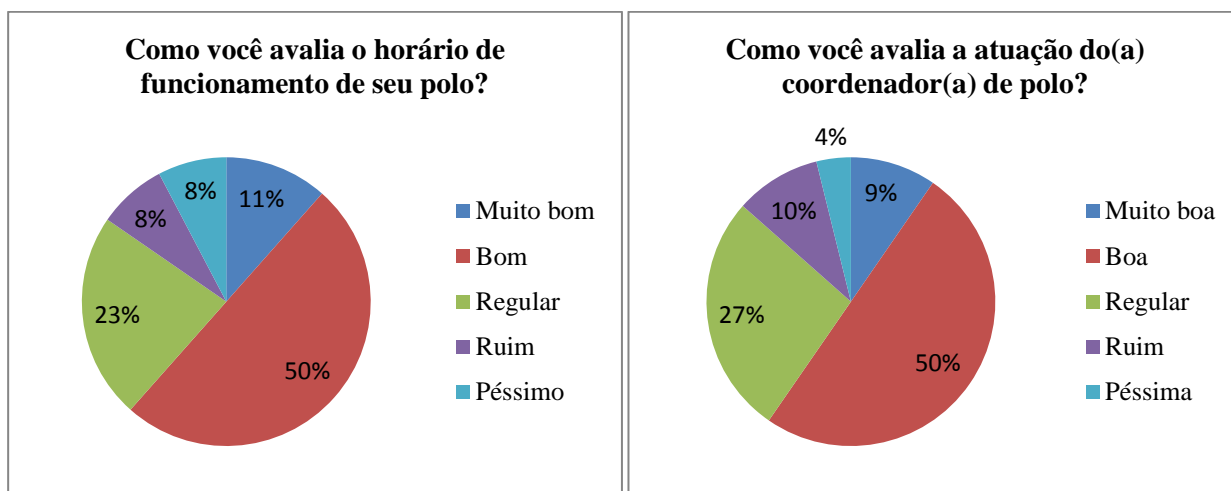
do polo, o resultado também foi negativo: 23% consideraram, ao menos, ‘boa’, contra 35% que consideraram ruim ou péssima.



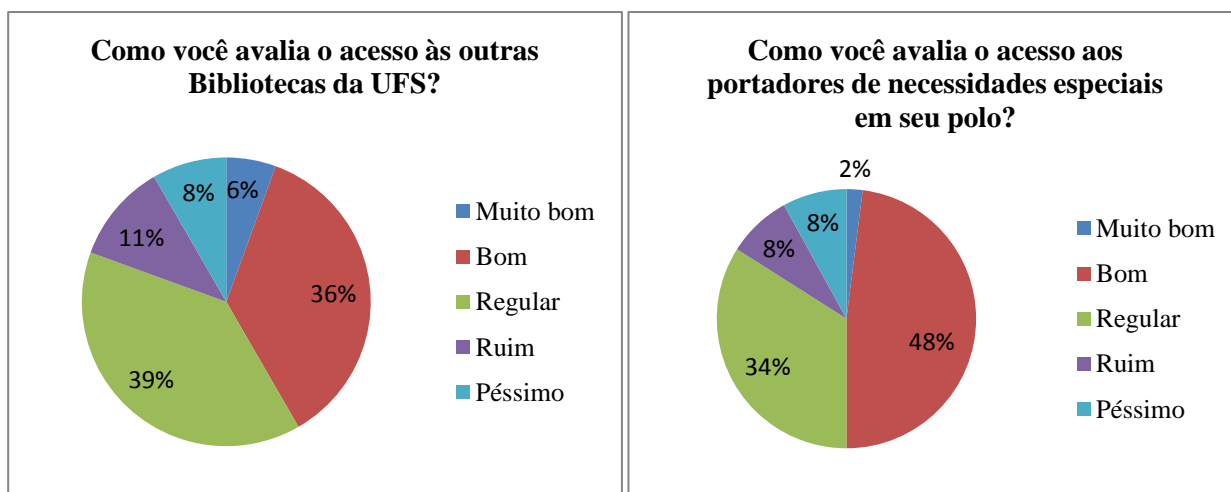
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados não satisfatórios. A acessibilidade foi aprovada por 35% dos respondentes, porcentagem aproximada dos que consideraram ruim ou péssimo. Os demais 29% classificaram como regular. Já a manutenção apresentou resultado menos otimista. Note que a porcentagem dos que consideraram boa ou muito boa é aproximadamente a mesma dos que consideraram péssima, com 21%. Outros 20% consideraram ruim e 37% considerou regular (vide abaixo).



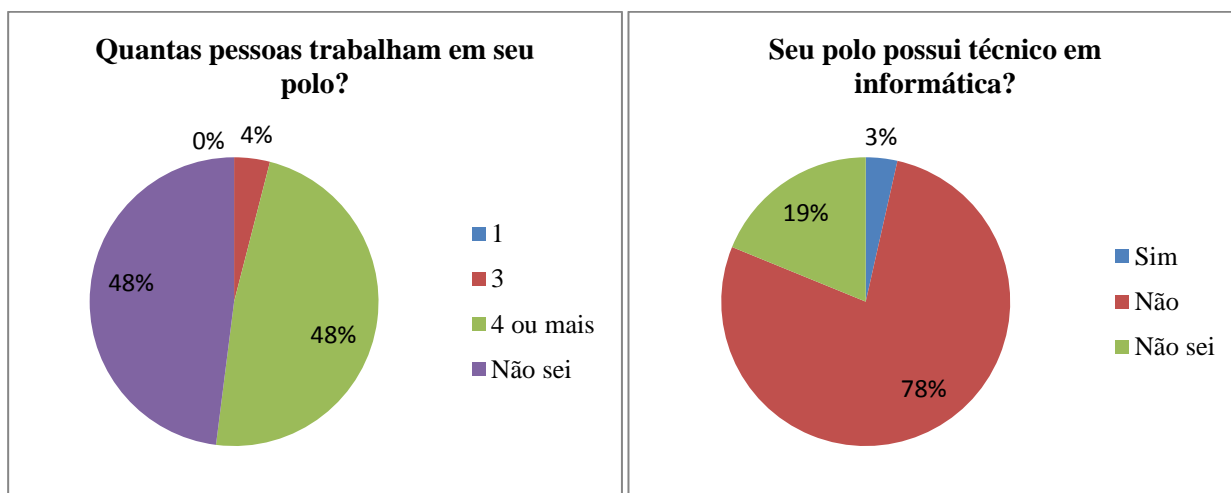
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 11% dos alunos respondentes consideraram muito bom, metade considerou bom e 23% consideraram regular. Ruim ou péssimo representaram apenas 16%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada pela maioria dos respondentes: 59% consideraram boa ou muito boa; 27% consideraram regular e o somatório dos alunos insatisfeitos foi de apenas 14%.



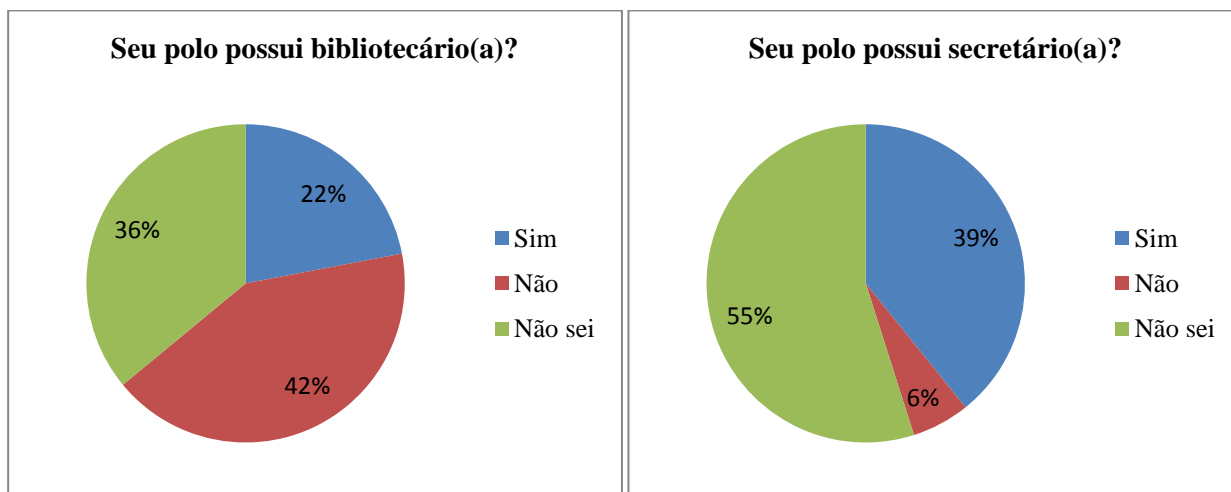
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e 42% dos alunos de Carira consideraram que é bom ou muito bom e 39% consideraram regular. Quanto à acessibilidade ao polo, as respostas dos alunos satisfeitos representou metade dos respondentes: 34% consideraram regular e 16% acharam ruim ou péssima.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 4% afirmaram que trabalham 03 pessoas no polo e 48% afirmaram quem são ao menos 04 pessoas. Outros 48% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 3% confirmaram e 78% negaram, sendo o item que menos causou indefinição, com 19%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 22% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 42% negaram (36% não souberam opinar). A presença de um secretário foi confirmada por 39%, negada por 6% e 55% não souberam responder.



Notamos que os alunos de Carira pouco sabem a respeito sobre o quantitativo de pessoas que trabalham no polo e a atividade que exercem.

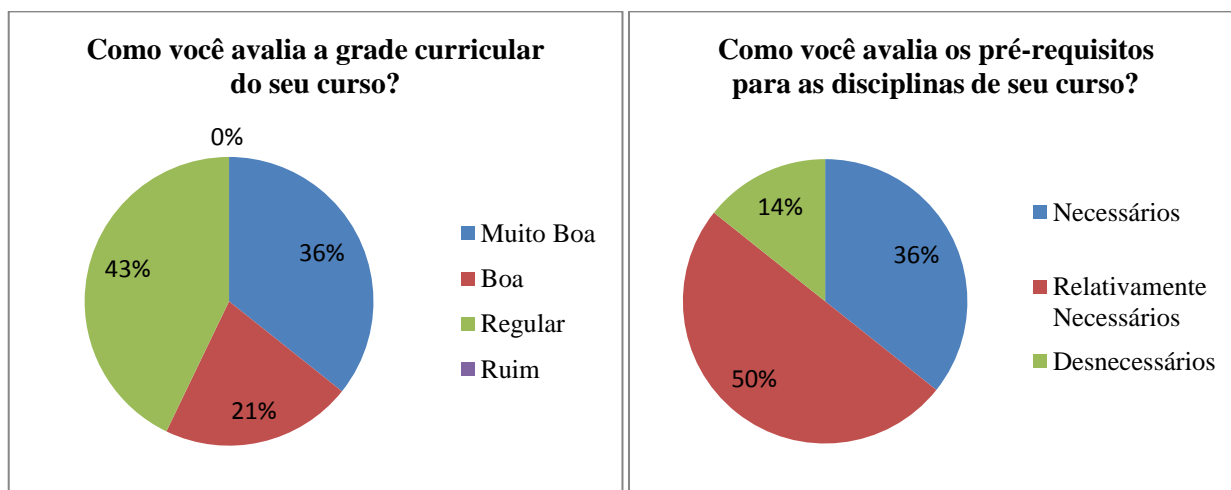


2.3.1 Curso de História do Polo de Carira

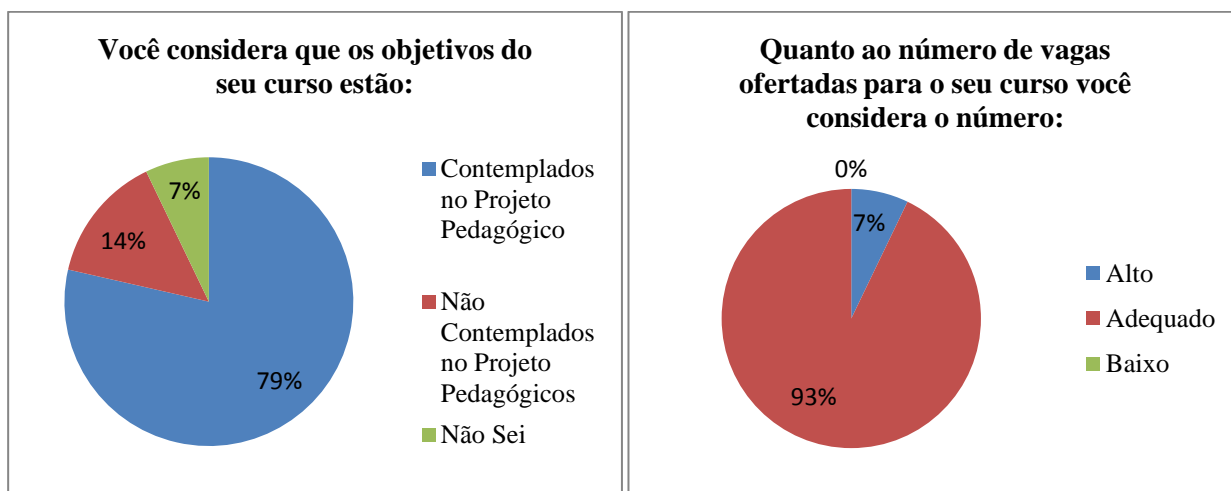
O curso de História do polo de Carira teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso, contando com 34 ingressantes, e o total de matriculados subiu para 68 no segundo período. No processo seletivo de 2011 foram preenchidas 46 vagas, atingindo 102 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 69 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Carira, 4 alunos são ingressantes de 2009, 6 entraram em 2010, 2 alunos são ingressantes de 2011 e 2 estudantes ingressaram em 2012, totalizando 14 respondentes (ou 20,3% do total de matriculados no curso).

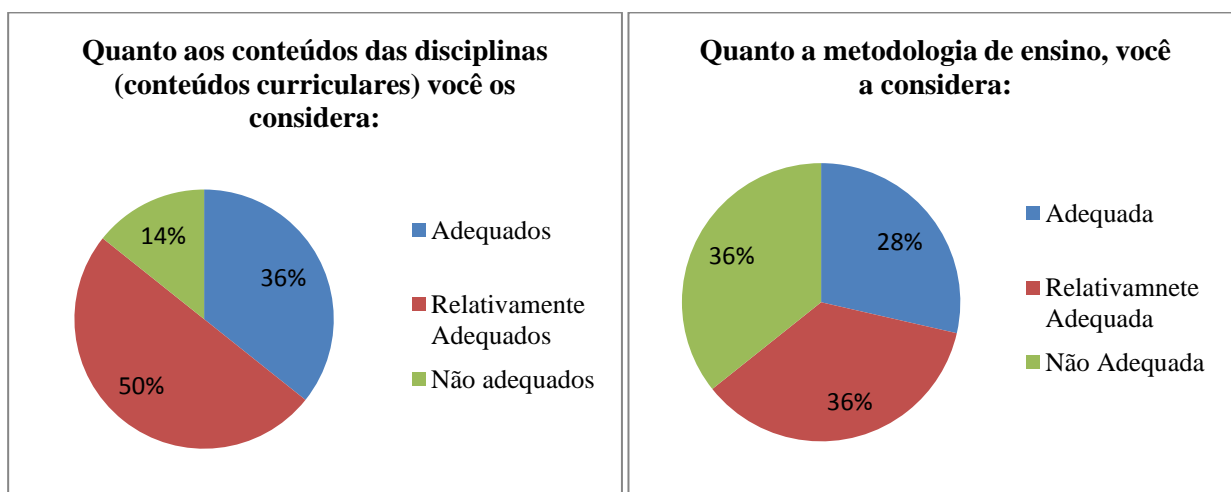
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi de 57%, regular somou 43% e os insatisfeitos ficaram em zero. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que metade dos alunos respondentes do curso de História considerou relativamente necessário os pré-requisitos para as disciplinas. Outros 36% consideraram necessários e 14% consideraram desnecessários.



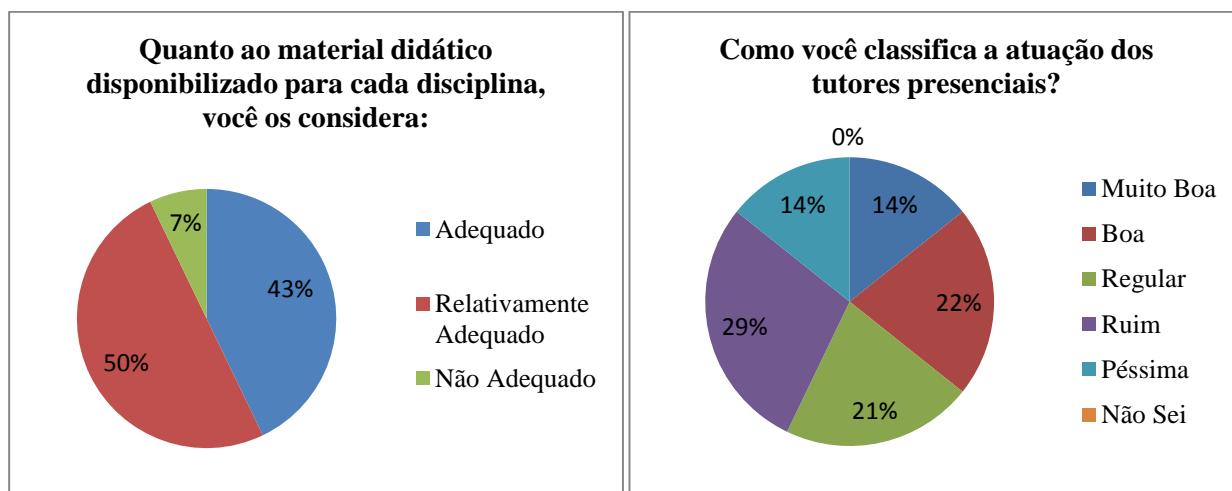
Referente aos objetivos do curso, 79% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 14% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 84%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 93% consideraram que está adequado e apenas 7% não concordaram, todos eles considerando que 50 vagas é alto para o curso.



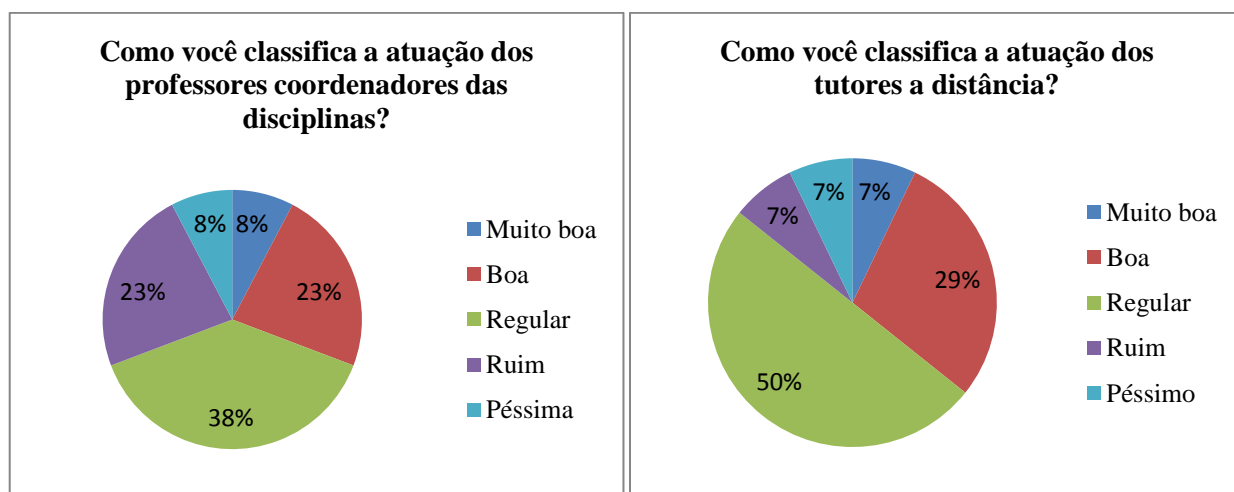
O conteúdo das disciplinas foi outro item em que metade dos alunos considerou relativamente adequado conforme gráfico abaixo. Quanto aos demais, 36% consideraram adequados e 14% consideraram não adequados. Em relação à metodologia de ensino, as respostas de maior incidência foram não adequada e relativamente adequada, com 36% cada. Isso mostra que é preciso dar mais atenção à metodologia, item não satisfatório segundo os alunos. Os demais questionamentos acerca do projeto pedagógico do curso obtiveram, no geral, resultados satisfatórios.



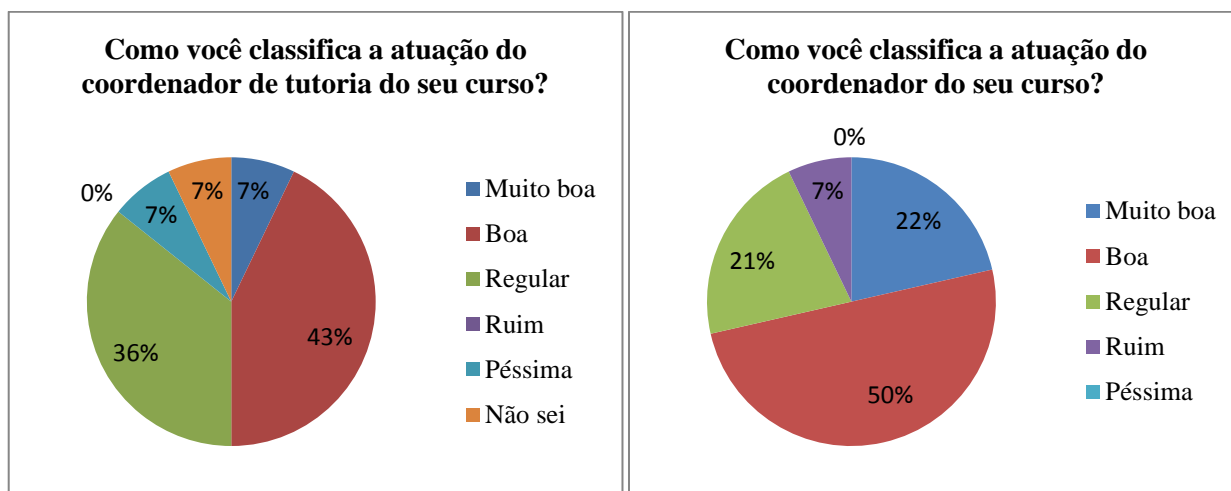
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático e notamos que metade considerou relativamente adequado e 43% consideraram adequado.



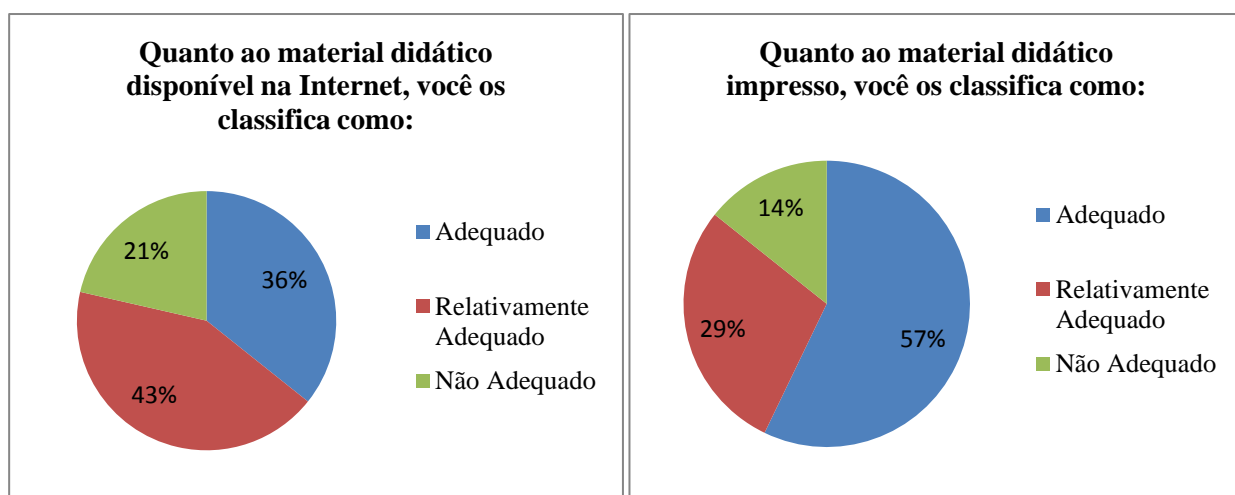
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação ruim (resposta com maior incidência) na visão dos alunos. A insatisfação somou 43% contra 36% de satisfeitos. A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou mesma porcentagem entre os satisfeitos (soma de muito boa e boa) e insatisfeitos (soma de ruim e péssimo). No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela metade dos respondentes. 36% estão satisfeitos e 14% consideraram ruim ou péssima.



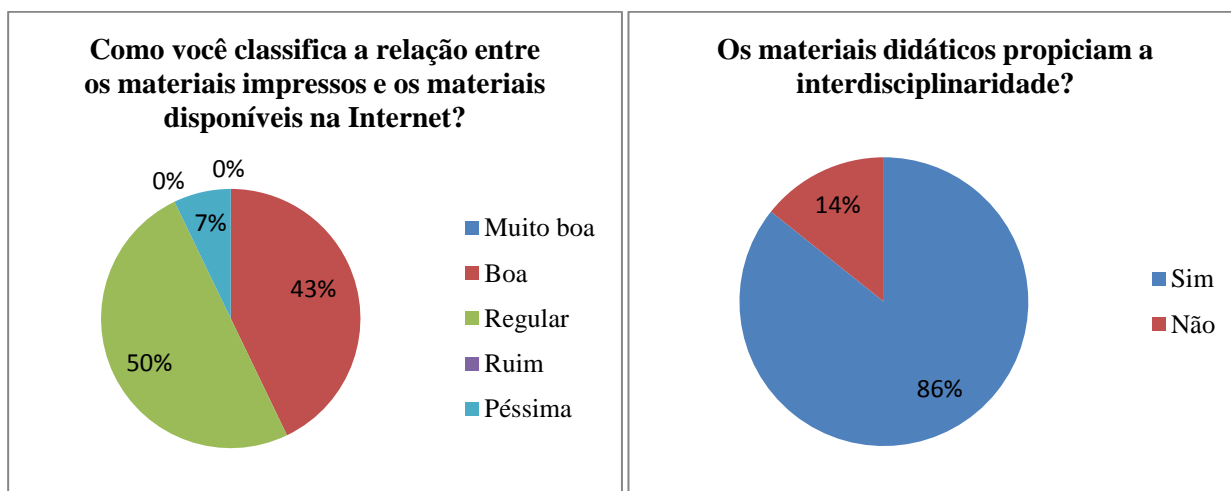
Contra-pondo-se às fracas atuações (segundo os alunos respondentes) de coordenadores de disciplinas e tutores (presenciais e a distância) vinculados ao curso de História, a coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram os melhores resultados na avaliação. A atuação da coordenação dos tutores somou 50% dentre respostas boa e muito boa, 36% de regular e 7% de ruim. A atuação do coordenador do curso apresentou resultado mais otimista na visão dos alunos. 22% considerou muito boa e 50% considerou boa, representando as suas respostas de maior incidência para esta pergunta. Complementando, 21% considerou regular e apenas 7% se mostrou insatisfeito.



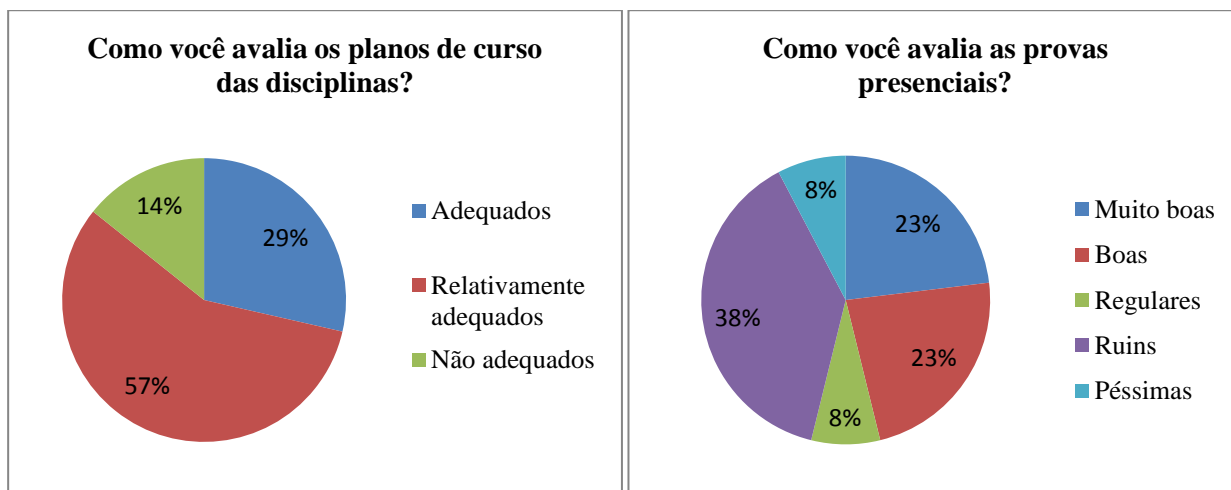
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 36% dos alunos consideraram adequado, 43% consideraram relativamente adequado e 21% consideraram não adequado. Quanto ao material impresso, a maioria, 57%, classificou como adequado contra 17% de insatisfação.



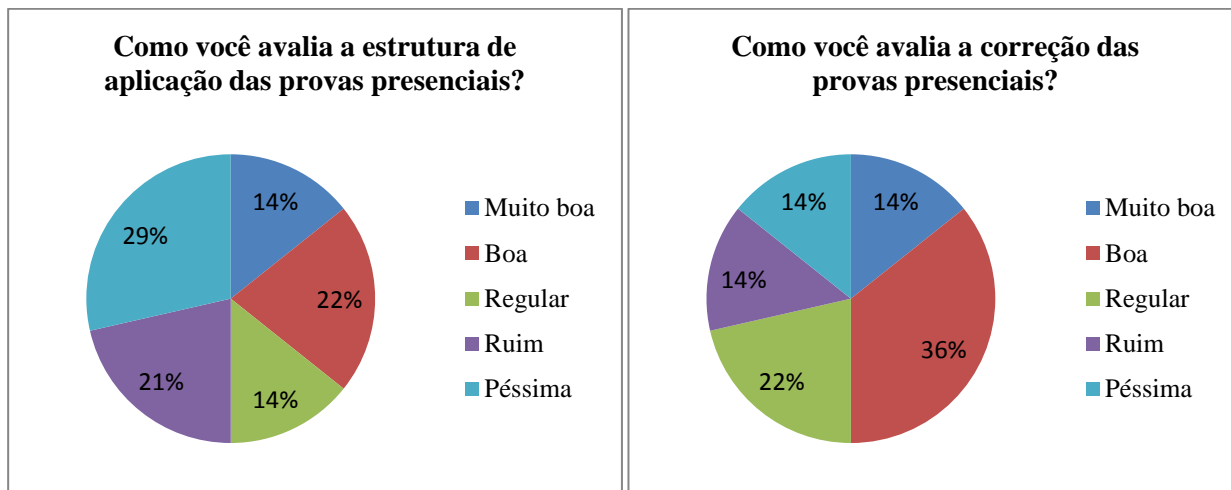
Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Novamente, os alunos relativamente satisfeitos somaram 50%, satisfeitos obtiveram 43% e apenas 7% considerou péssima. Finalmente, 86% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Carira não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, mas isso não significa dizer que o índice de satisfação está acima de 50%.



No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo a maioria dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados é de 29% e não adequados somaram 14%.

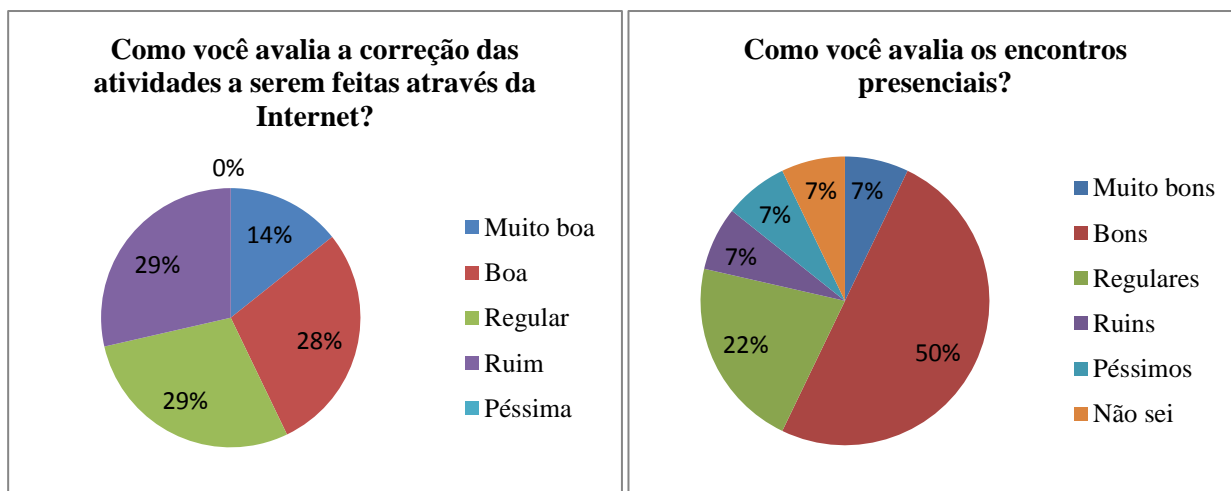


Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (gráfico acima da direita). Nesta, 8% consideraram péssimas e 38% consideraram ruins, totalizando insatisfação de 46%, mesma porcentagem dos alunos satisfeitos ao somarmos as porcentagens dos que consideraram boas ou muito boas (ambas com 23%). Os demais 8% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas também foi mal avaliada. A resposta de maior incidência foi péssima, com 29%. Somando a porcentagem dos alunos que classificaram o item como ruim, os respondentes insatisfeitos representaram a metade do total. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 50%, regular por 22% e os 28% restantes classificaram como ruim ou péssima, ambas com 14%.



Notamos que 86% dos respondentes (gráfico abaixo) estão igualmente divididos entre boa, regular e ruim ao avaliarem a correção das atividades a distância (cada um com aproximadamente 29%). Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes (57%), 22% consideraram regulares e 14% consideraram ruins ou péssimos. Também notamos que apenas 7% não souberam responder, o que pode indicar um alto índice de adesão aos encontros presenciais.

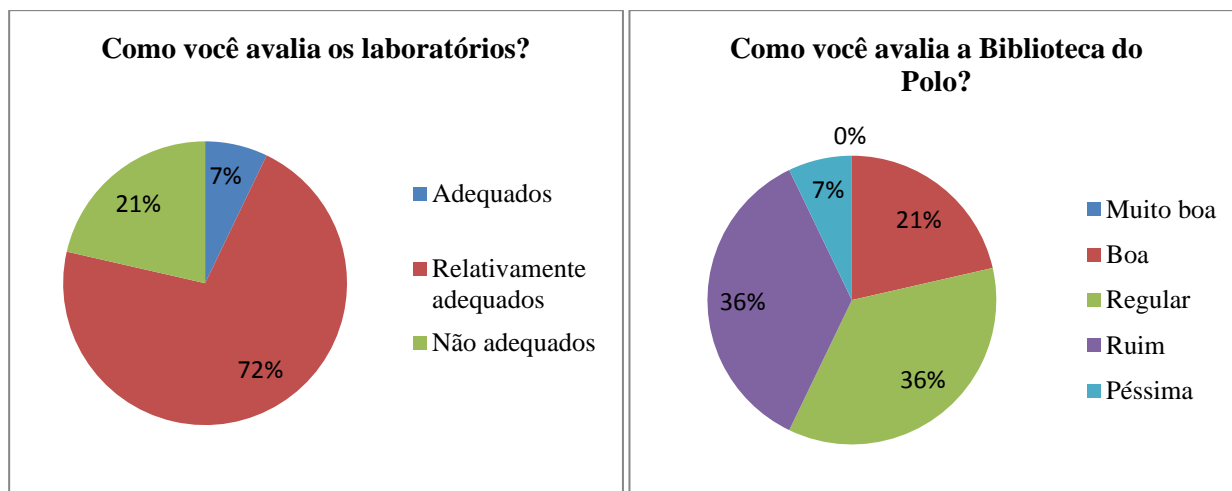
No geral, o processo avaliativo não apresentou bons resultados, com exceção dos encontros presenciais. Cada questionamento acima deve ser analisado com cuidado, especialmente a infraestrutura dos locais de aplicação das provas.



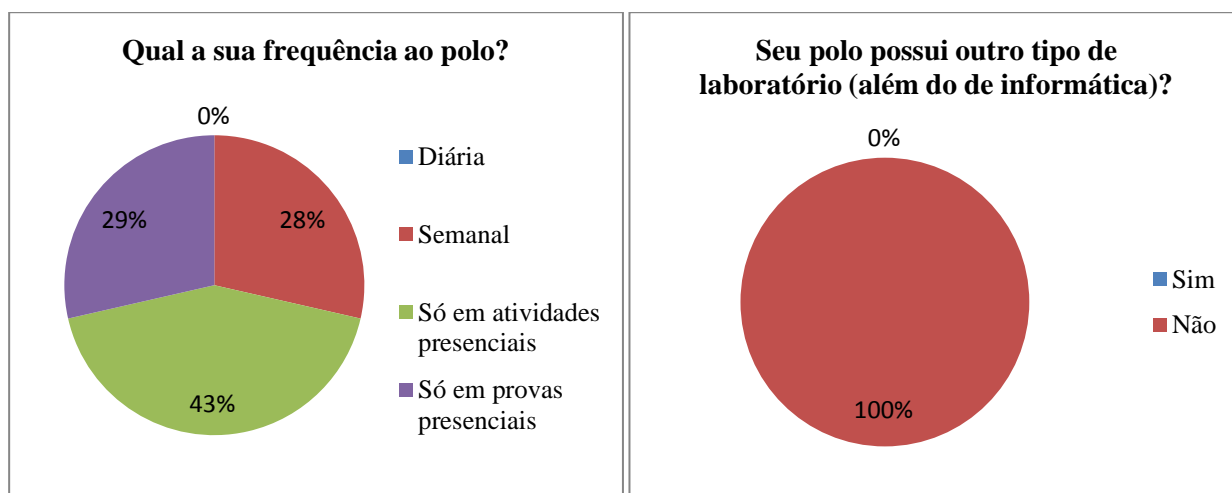
Os laboratórios do polo de Carira não obtiveram resultados desejáveis, visto que a grande maioria, 72%, classificou como relativamente adequado e a proporção dos que consideraram adequados (7%) foi inferior à porcentagem dos que consideraram não adequados (21%). A biblioteca do polo também apresentou resultado preocupante. Do total, apenas 21% a considerou boa e ninguém classificou como muito boa. Respostas com maiores incidências foram regular e



ruim, ambas com 36%. Somando-se com os 7% que consideraram péssima, a porcentagem dos insatisfeitos totalizou 43%.



A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 43% dos respondentes. A porcentagem que comparece somente em provas presenciais é aproximadamente a mesma dos que comparecem semanalmente ao polo (28%). Ainda, todos afirmaram que não há outro tipo de laboratório, com exceção ao de informática, no polo de Carira.



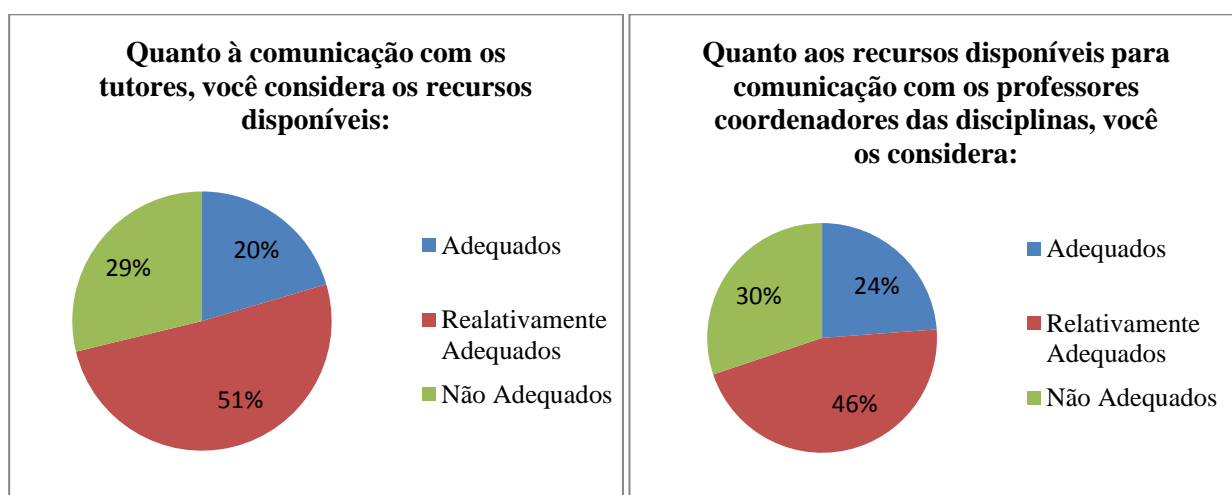


2.4 Polo de Apoio Presencial de Estância

Localizado a cerca de 70 km de Aracaju, na microrregião que leva seu nome, teve sua sede chamada pelo imperador Dom Pedro II de cidade jardim de Sergipe e recebe ainda hoje destaque nacional por seus festejos juninos. Sua densidade demográfica é de 100 hab/km² e tem uma população estimada pelo IBGE para 2013 de 67.491 hab. Conta ainda com um IDHM de 0,647.

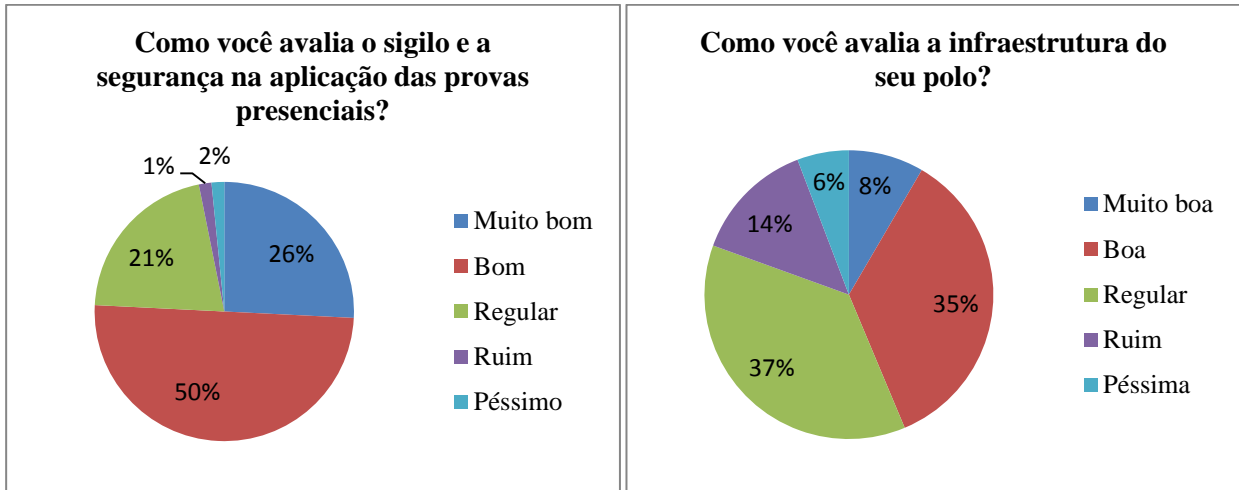
No tocante ao ensino superior, Estância conta com a presença de uma universidade particular, um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) e um polo de apoio presencial de educação a distância da UFS, onde são ofertadas 7 licenciaturas: Ciências Biológicas, Geografia, Física, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática e Química.

Dos questionários respondidos, 194 pertencem aos alunos do polo de Estância, representando 38,88% de adesão. Destes, 21 alunos (10,82%) são ingressantes de 2008, 41 (21,13%) são ingressantes de 2009, 48 alunos (24,74%) são ingressantes de 2010, 56 alunos (28,87%) são ingressantes de 2011, 25 (12,89%) ingressaram em 2012 e apenas 3(1,55%) ingressaram em 2013.

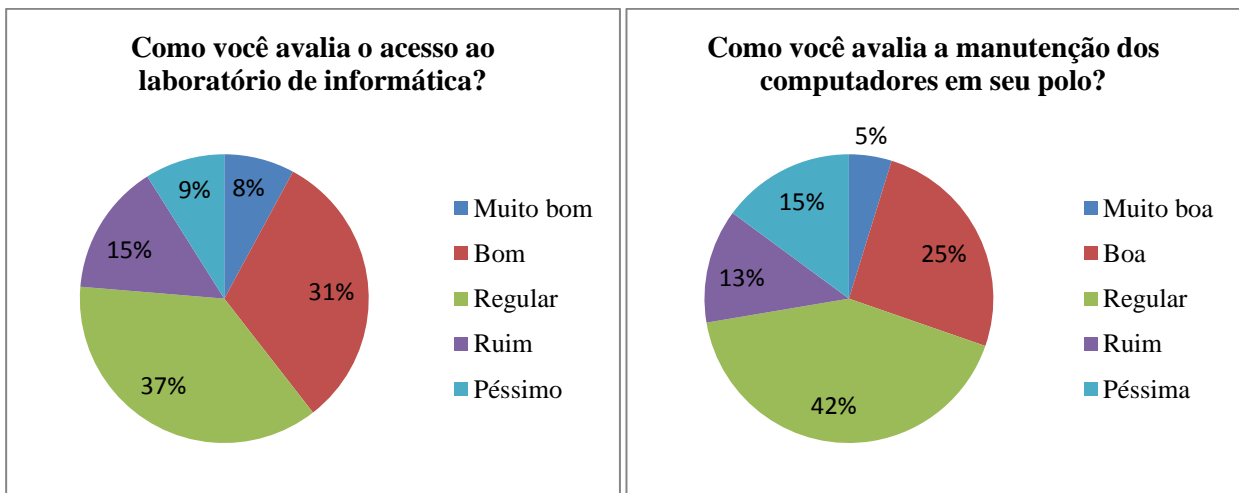


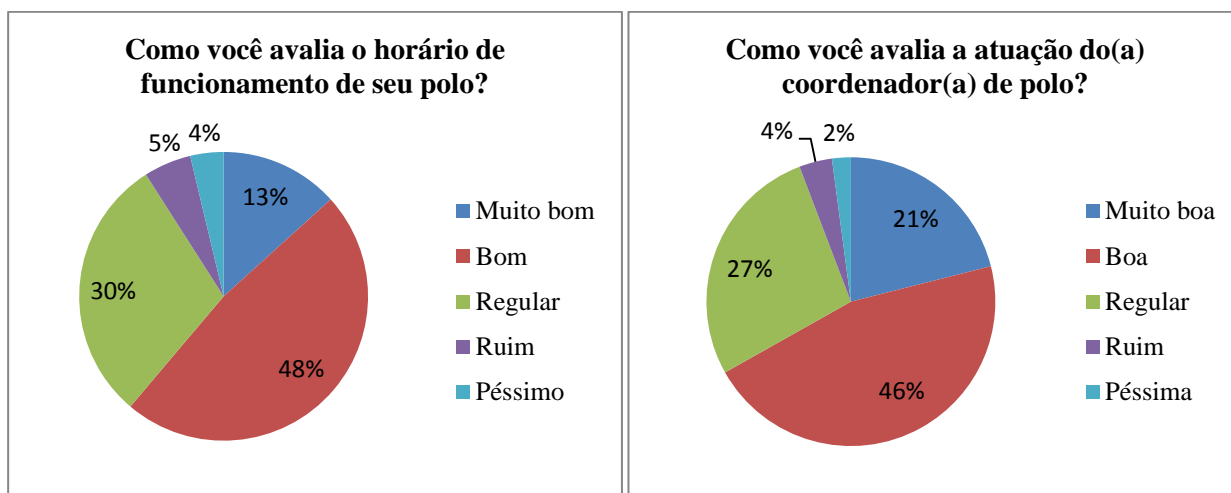
Os alunos respondentes do polo de Estância se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (29%) foi maior em relação aos que consideraram adequados (20%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores de disciplinas, o resultado foi um pouco melhor: 24% consideraram adequados contra 30% que consideraram não adequados.

O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 76% dos alunos de Estância consideraram como bom ou muito bom, 21% considerou regular e apenas 3% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi menos otimista: 43% consideraram, ao menos, 'boa', contra 20% que consideraram ruim ou péssima. Alunos que consideraram regular somaram 37%, representando a resposta de maior incidência.

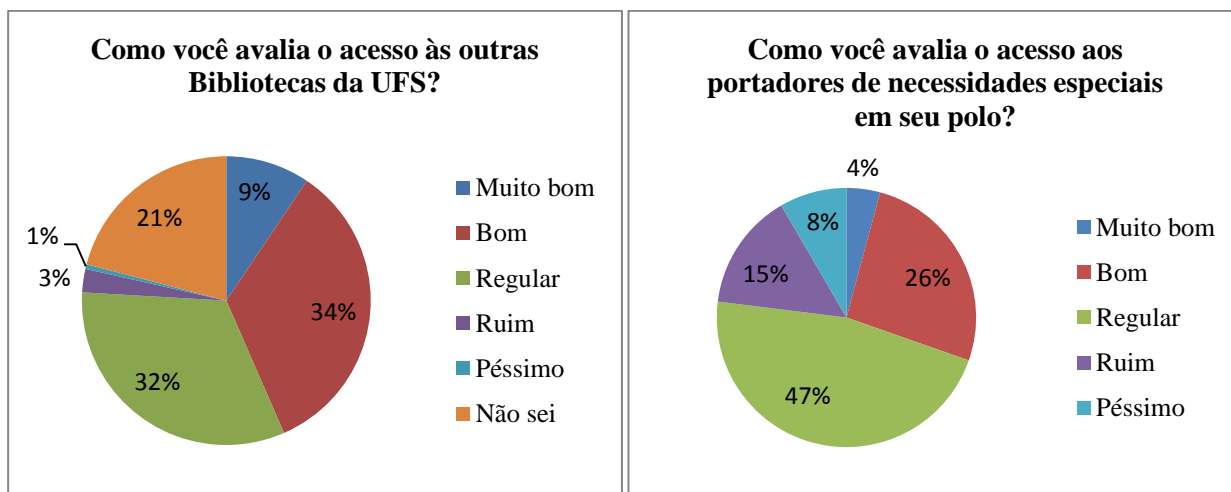


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados regulares. A manutenção foi aprovada por 39% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi ‘regular’, com 37%. Os insatisfeitos somaram 24%. Já a acessibilidade foi pior: 30% consideraram bom ou muito bom; 42% consideraram regular e 28% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

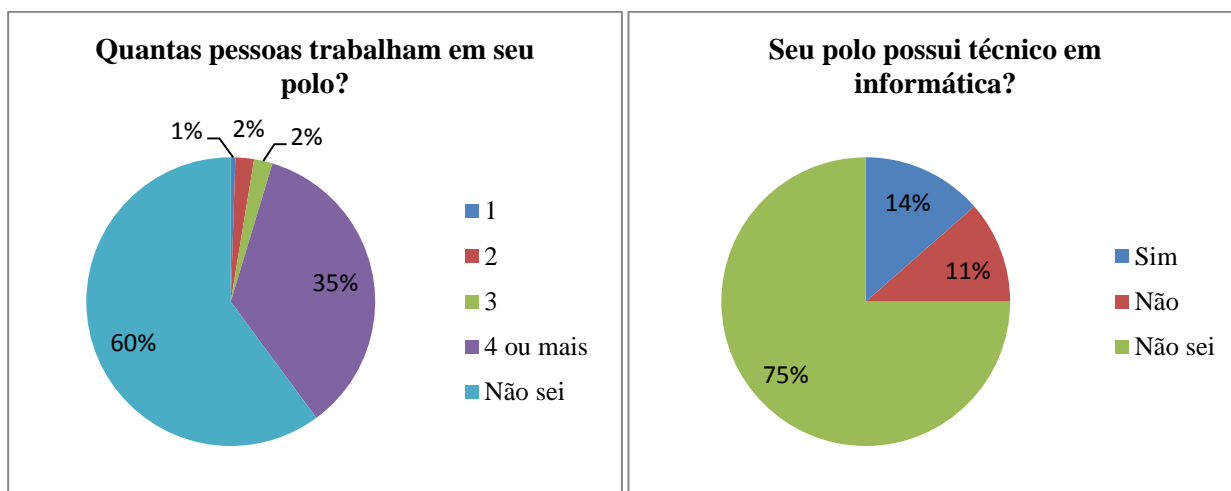




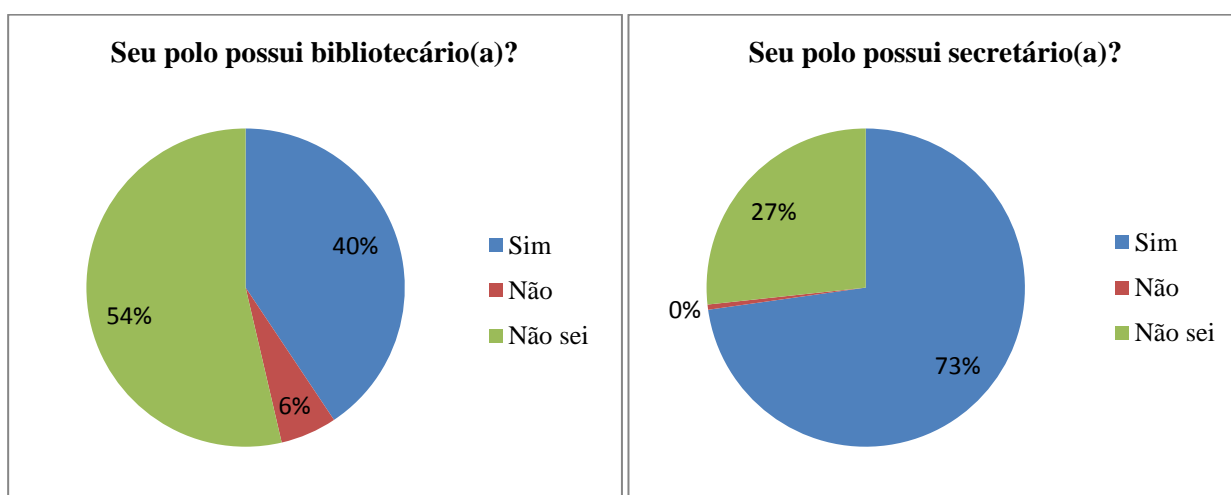
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 13% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 48% considerou bom e 30% considerou regular. Ruim e péssimo representaram apenas 9%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 67% das respostas contra 6% de insatisfeitos.



O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e quase metade dos alunos de Estância (43%) consideraram que é bom ou muito bom. Chamou a atenção os 21% que não souberam opinar e, desconsiderando-os, a satisfação sobe para 55%. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada, com 47%. Os respondentes que consideraram como bom ou muito bom representou 30% e os insatisfeitos somaram 23%, sendo que destes, 15% consideraram ruim e 8% classificaram como péssimo. Note que a infraestrutura do polo de Estância não apresentou resultados satisfatórios.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários, 35% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 60% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 14% confirmaram e 11% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 75%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 40% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 6% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 73% confirmaram sua presença; apenas 0,5% negaram e 27% não souberam responder. Estes resultados mostraram que os alunos de Estância têm pouco conhecimento quanto aos funcionários que trabalham no polo visto que a porcentagem dos que não souberam opinar foi superior a 50% na maioria dos casos.



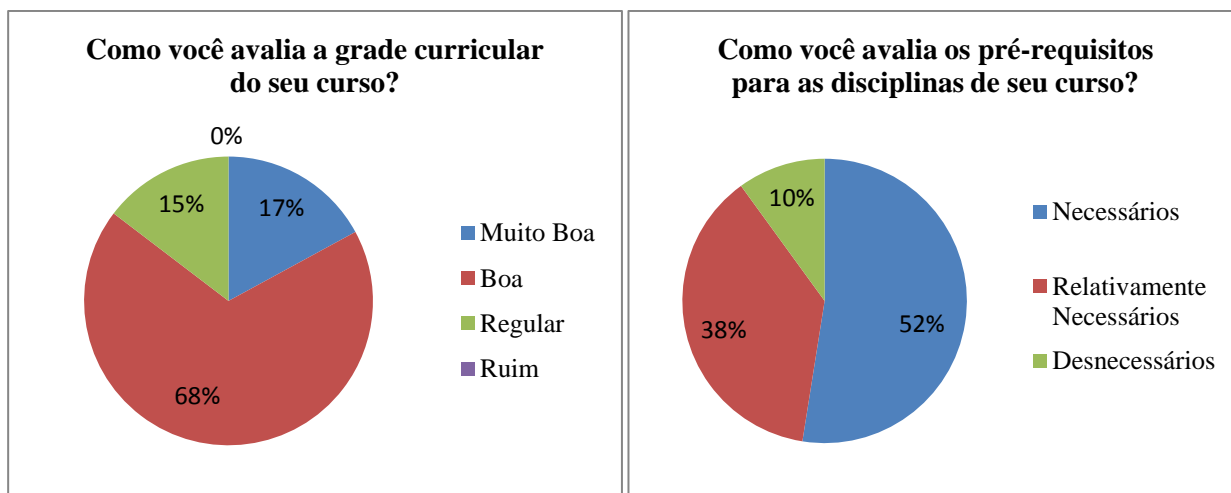


2.4.1 Curso de História do Polo de Estância

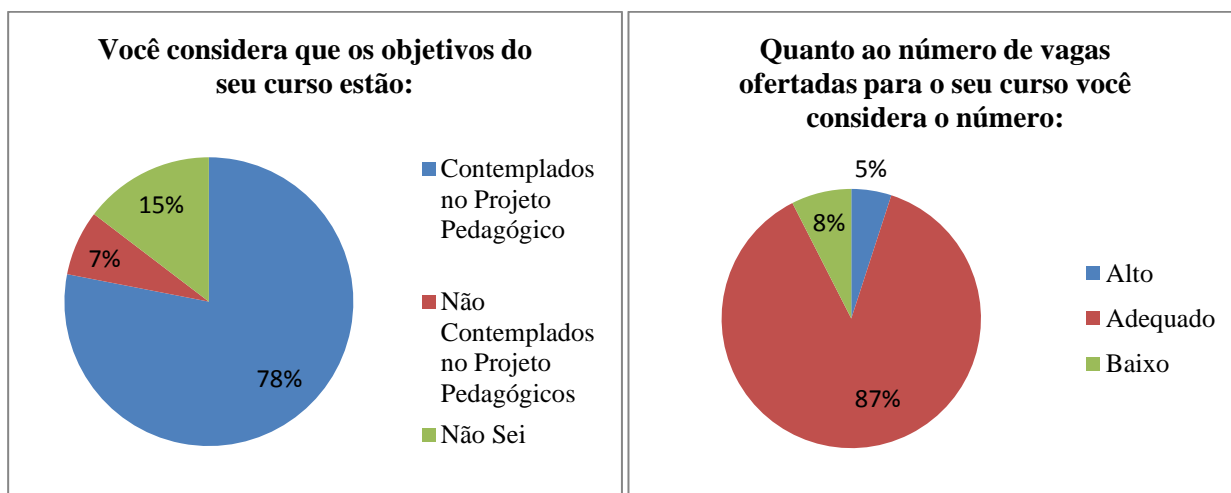
O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. Em 2009 todas as vagas foram preenchidas e em 2010 ingressaram mais 43 alunos por vestibular, com o total de matriculados subindo para 116 no segundo período. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 151 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 104 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Estância, 5 alunos são ingressantes de 2008, 10 alunos são ingressantes de 2009, mais 10 entraram em 2010, 12 alunos são ingressantes de 2011 e 4 estudantes ingressaram em 2012, totalizando 41 respondentes (ou 39,4% do total de matriculados no curso).

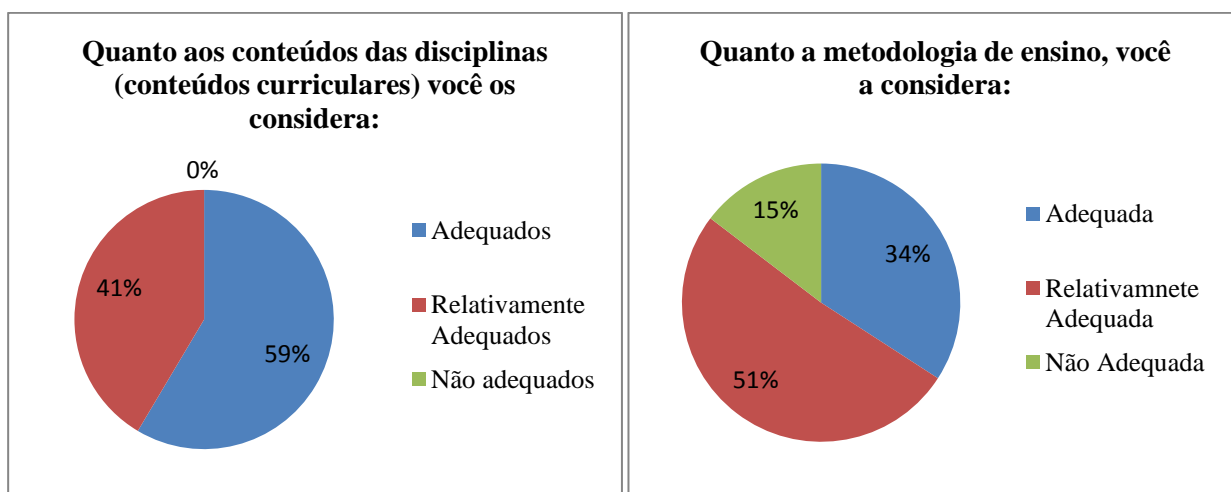
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi de 85% e a soma das respostas regular representou 15%. Nenhum aluno considerou ruim a grade. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas do curso. 52% consideraram necessários, 38% consideraram relativamente necessários e 10% consideraram desnecessários.



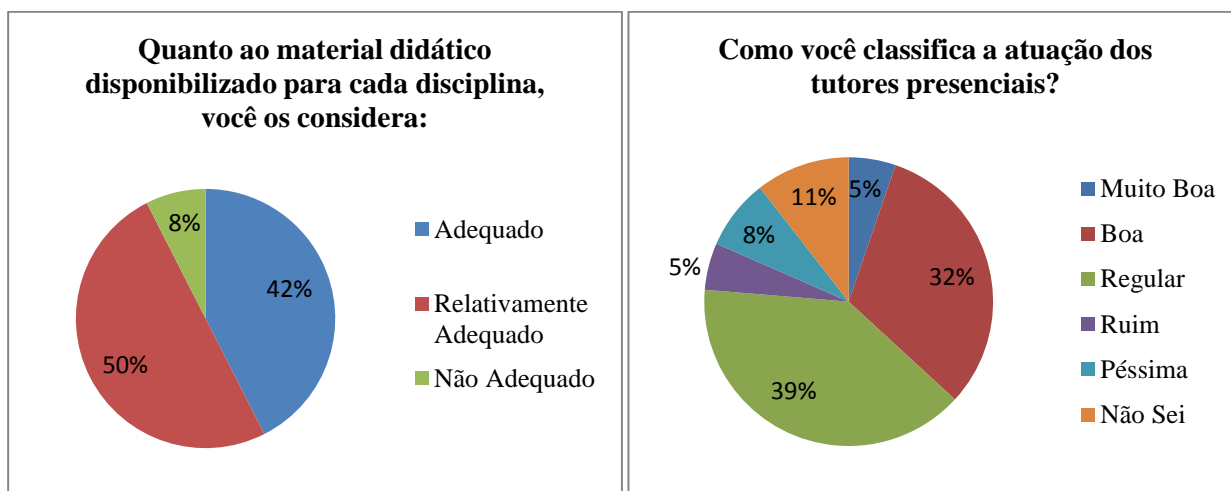
Referente aos objetivos do curso, 78% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 7% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 91%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e apenas 13% não concordaram. Destes, 40% consideraram alto e 60% consideraram baixo o número de vagas por vestibular para o curso.



O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 59% consideraram adequados e 41% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 15%, foi metade em relação à dos satisfeitos, 34%. Ainda, 51% consideraram relativamente adequada.

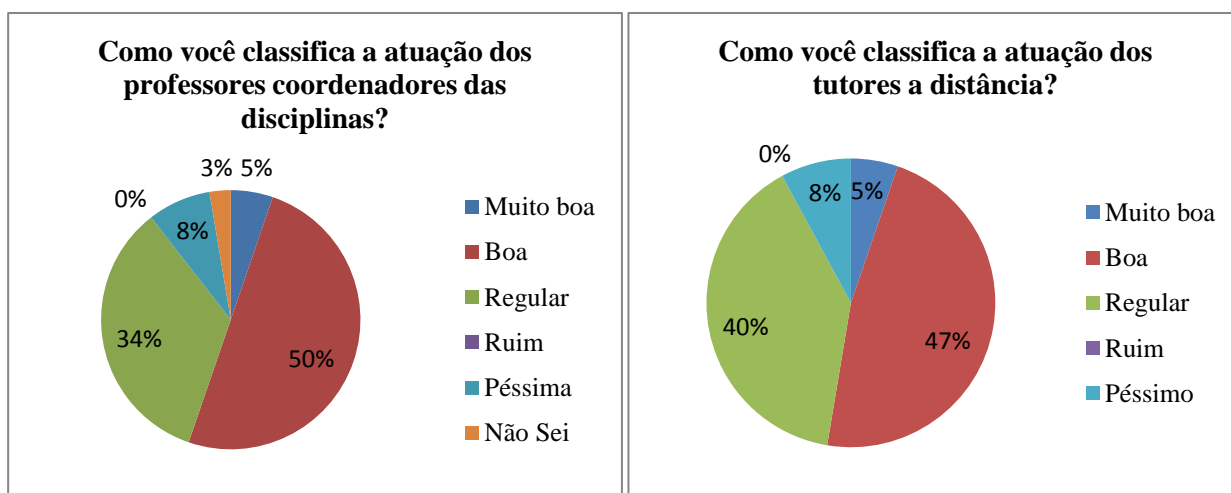


No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com 42% considerando adequado, 50% considerando e apenas 8% consideraram não adequado.

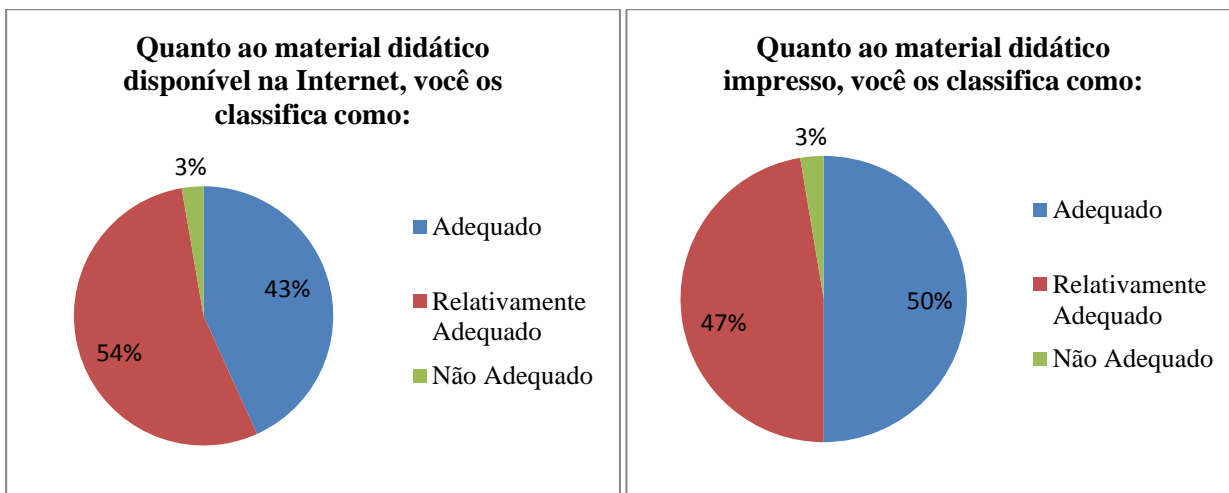
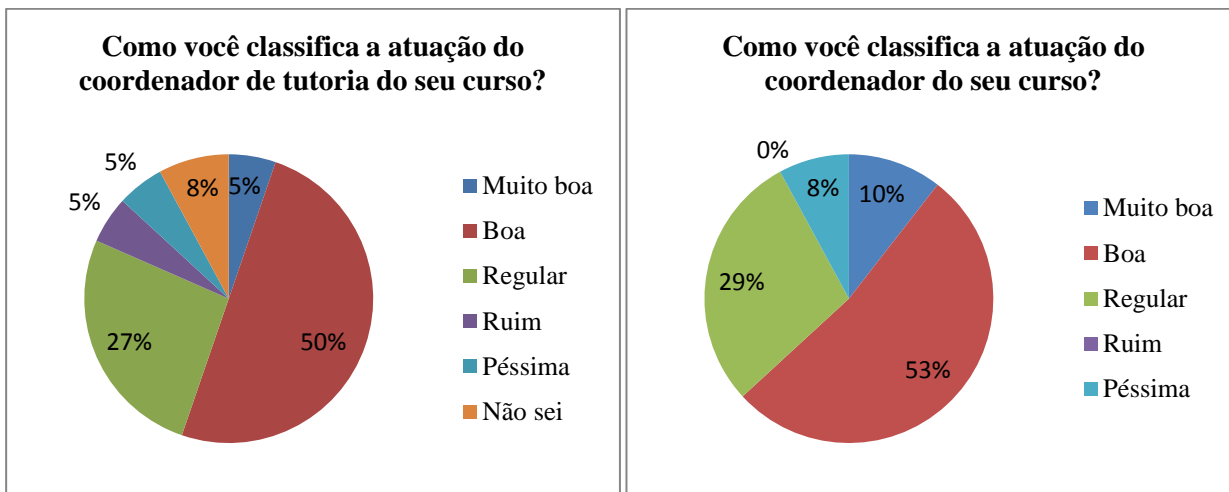


Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. Em todos eles, a proporção de alunos insatisfeitos ficou em torno de 10% apenas, com exceção dos tutores presenciais, que obteve a pior avaliação e, conseqüentemente, o mais baixo índice de satisfação.

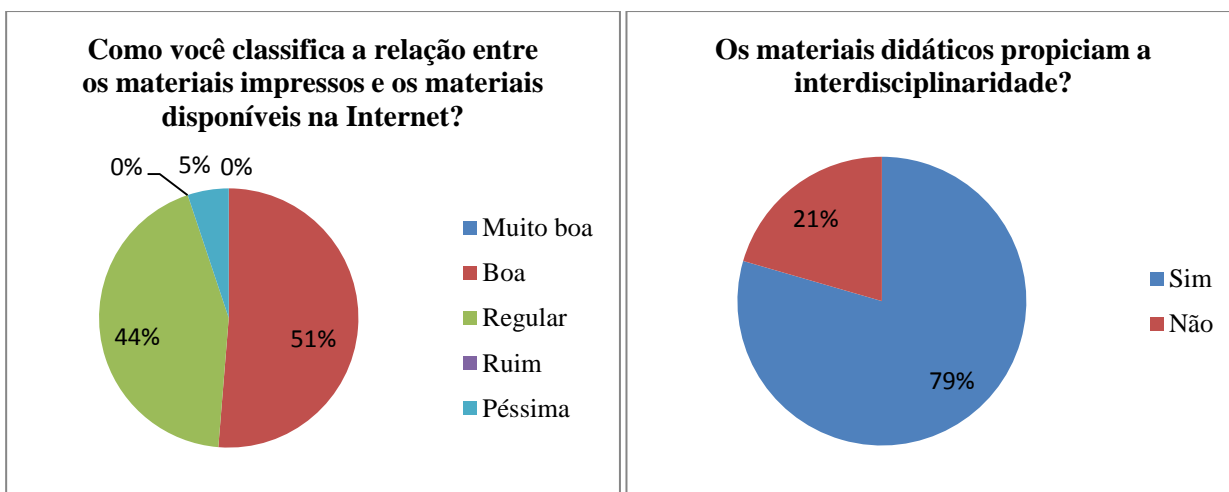
No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos. A resposta de maior incidência foi regular, com 39%. Boa ou muito boa somaram 37% e os insatisfeitos totalizaram 13%. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi satisfatória, 55% classificaram como ao menos boa e 34% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória pela maioria (52%) dos respondentes. 40% considerou regular e 8% considerou péssima.



A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mais de 50% de satisfação, 55% e 63% respectivamente. Regular ficou em torno de 28% e a insatisfação foi próximo de 9% (vide gráficos abaixo).



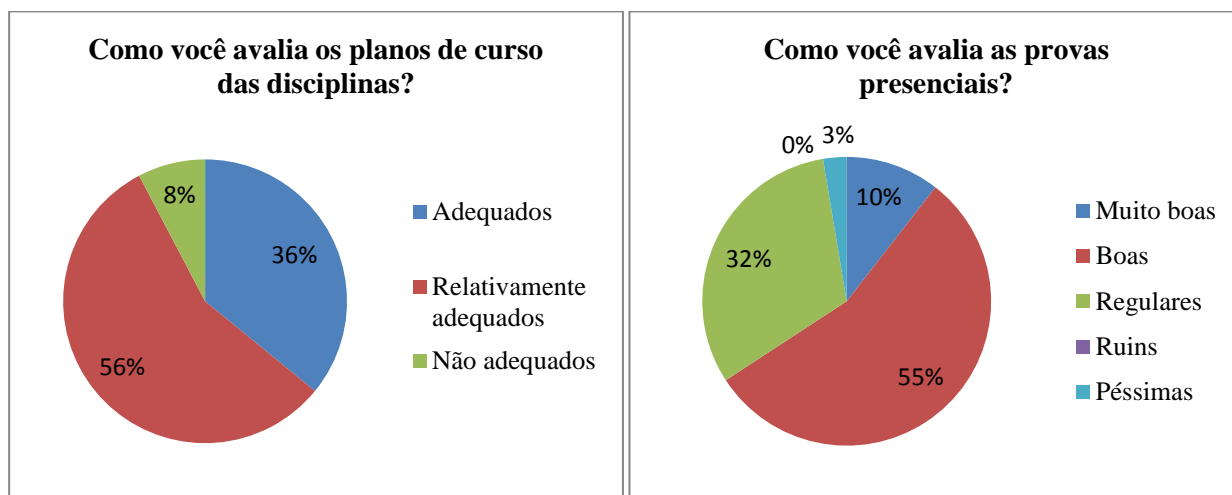
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 54% dos alunos de História consideraram relativamente adequados e 43% consideraram adequados. Quanto ao material impresso, 47% consideraram relativamente adequado e metade considerou adequado.





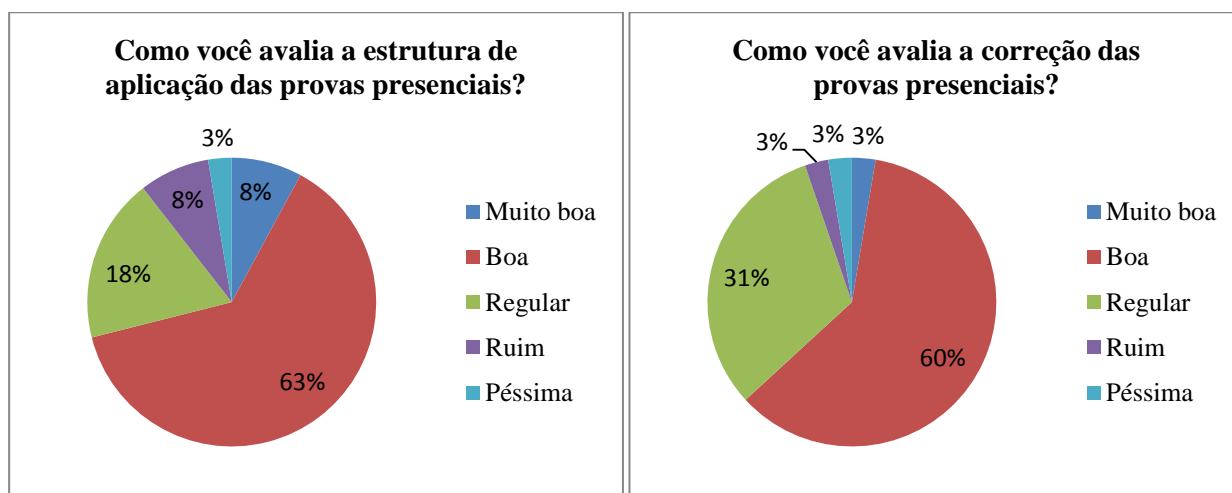
Acima, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, totalizando mais da metade das respostas. Finalmente, 79% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Estância estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 56% dos alunos respondentes e 36% considerou adequado.



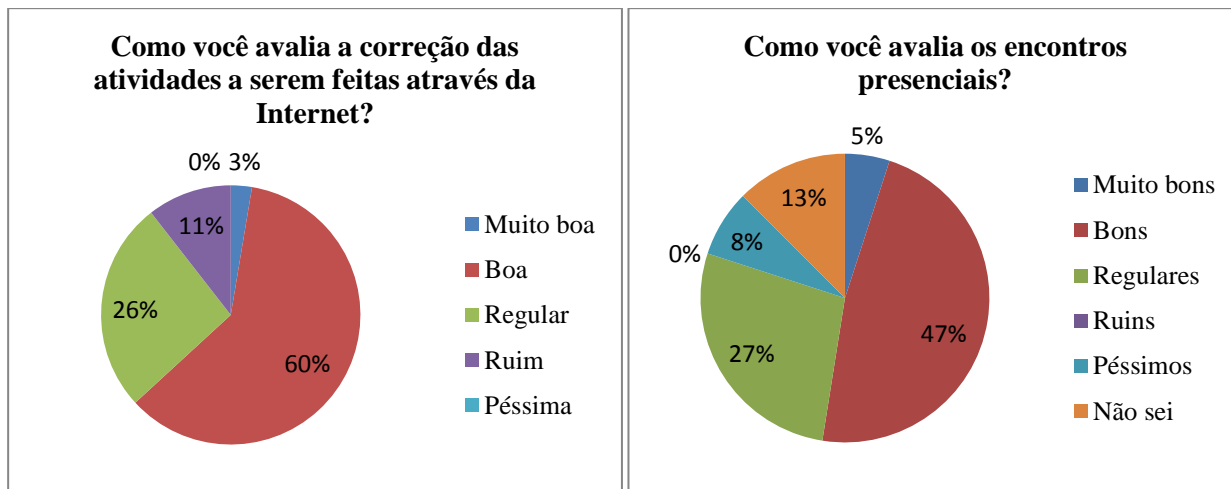
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso e, analisando os dados, mostra-se que os alunos estão satisfeitos quanto aos métodos avaliativos do curso.

A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, apenas 3% consideraram péssimas contra 65% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 32% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada pela maioria, 71% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas. Já a correção das provas presenciais foi considerada satisfatória por 63% e 31% classificaram como regular.

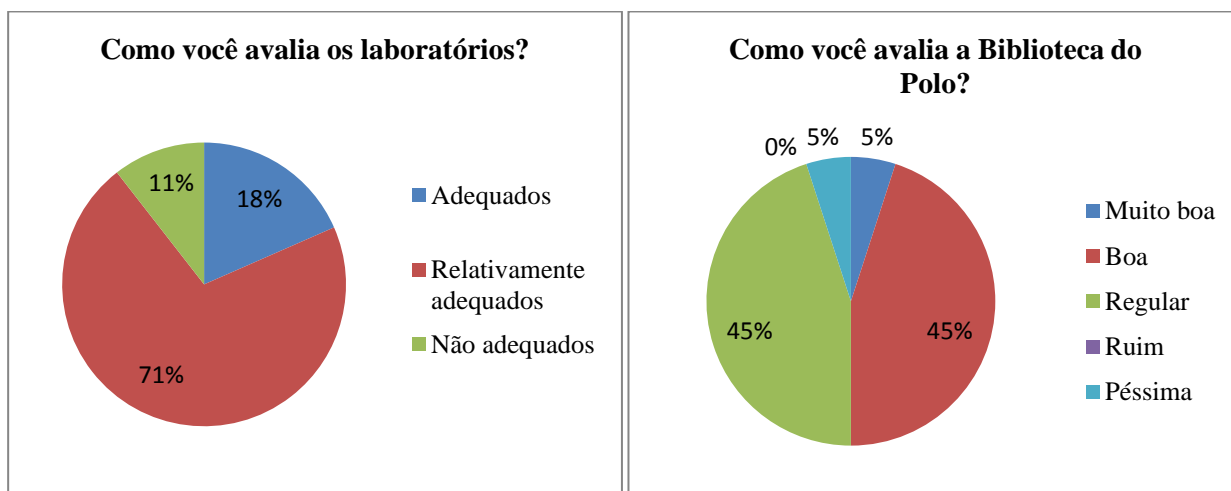


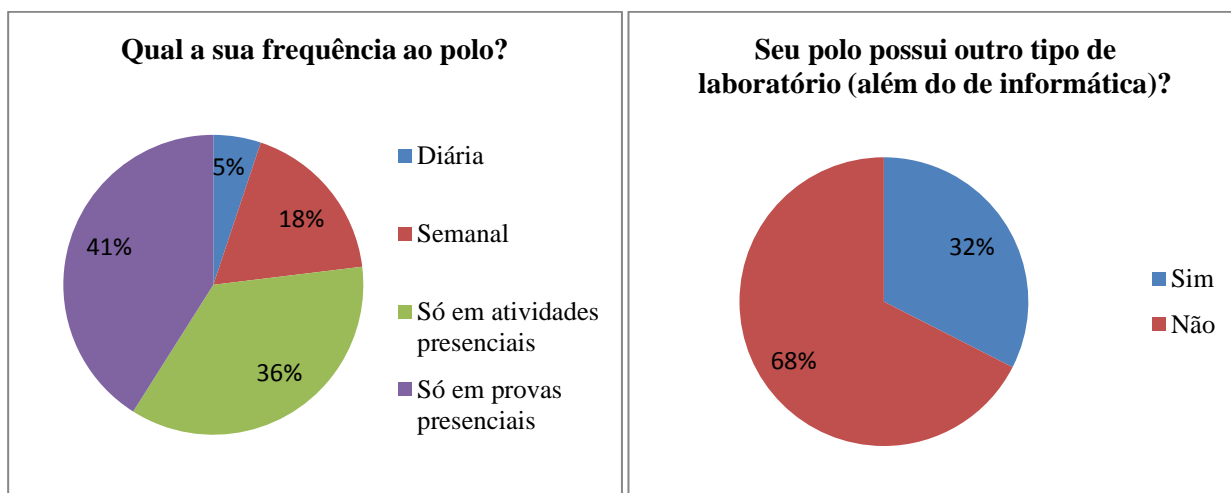


Notamos que 63% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são satisfatórias. Os encontros presenciais também foram classificados como bons ou muito bons pela maioria dos respondentes, 13% não souberam opinar.



Os laboratórios do polo de Estância não obtiveram resultados desejáveis, visto que grande parte dos respondentes (71%) classificou como relativamente adequados; 18% consideraram adequados e 11% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista: 50% considerou boa ou muito boa, 45% considerou regular e 5% considerou ruim.





A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização somente de atividades ou provas presenciais para 77% dos respondentes, 18% vão semanalmente ao polo e apenas 5% comparecem diariamente. Ainda, 68% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 32% confirmaram que há. Foram citados os laboratórios de Biologia (38,5), Física (30,8%), Química (76,9%) e outros (30,8%).

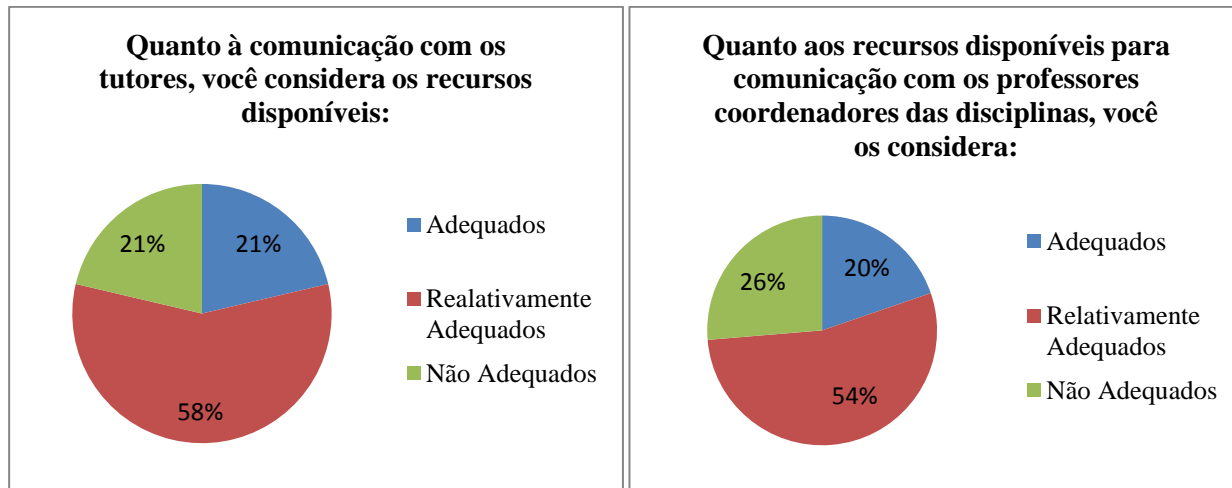


2.5 Polo de Apoio Presencial de Japarutuba

Localizada no Vale do Cotinguiba, zona norte do estado, e distante 54 km de Aracaju, Japarutuba é um município com 374,3 km² e com população estimada em 17.903 habitantes, segundo o IBGE. Sua densidade demográfica é de 46,22 hab/km² e com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,621 (em acordo com o censo 2010). A cidade foi emancipada em 11 de junho de 1859. Em 24 de agosto de 1934, pelo decreto-lei 238, do então interventor federal coronel Augusto Maynard Gomes, a sede do município de Japarutuba foi elevada à categoria de cidade. A própria mantém suas tradições como a festa das cabacinhas, artesanato e grupos folclóricos. Tem como principais atividades econômicas a agricultura (cana-de-açúcar, mandioca, coco) e extração de Petróleo.

Em Japarutuba apenas a UFS está presente com um polo de ensino superior a distancia. Os alunos da instituição iniciaram suas aulas em 2008 com 200 vagas e 193 ingressantes nos cursos de: Ciências Biológicas, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática. Em 2009 foram incluídos mais dois cursos: Física e Química, ofertando 300 vagas nas quais entraram 210 alunos.

Dos questionários respondidos, 77 pertencem aos alunos do polo de Japarutuba, representando 31,05% de adesão. Destes, 11 alunos (14,29%) são ingressantes de 2008, 14(18,18%) são ingressantes de 2009, 8 alunos (10,39%) são ingressantes de 2010, 30 alunos (38,96%) são ingressantes de 2011, 9(11,69%) ingressaram em 2012 e apenas 5(6,49%) ingressaram em 2013.

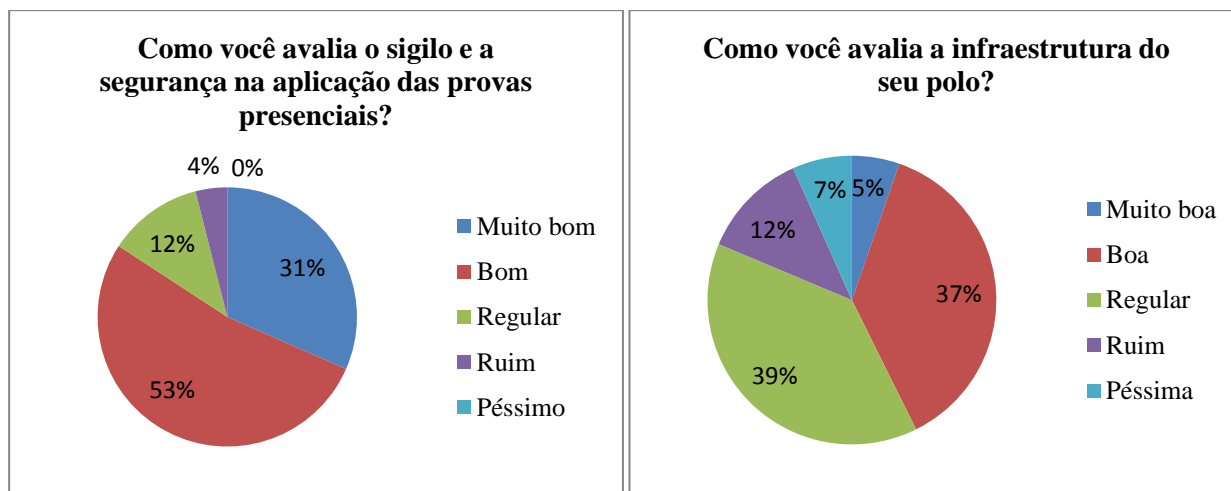


Os alunos respondentes do polo de Japarutuba se mostraram relativamente satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados, 21%, foi igual em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: 20% consideraram adequados contra 26% que consideraram não adequados. Em ambos os casos, mais da metade considerou relativamente adequados os itens.

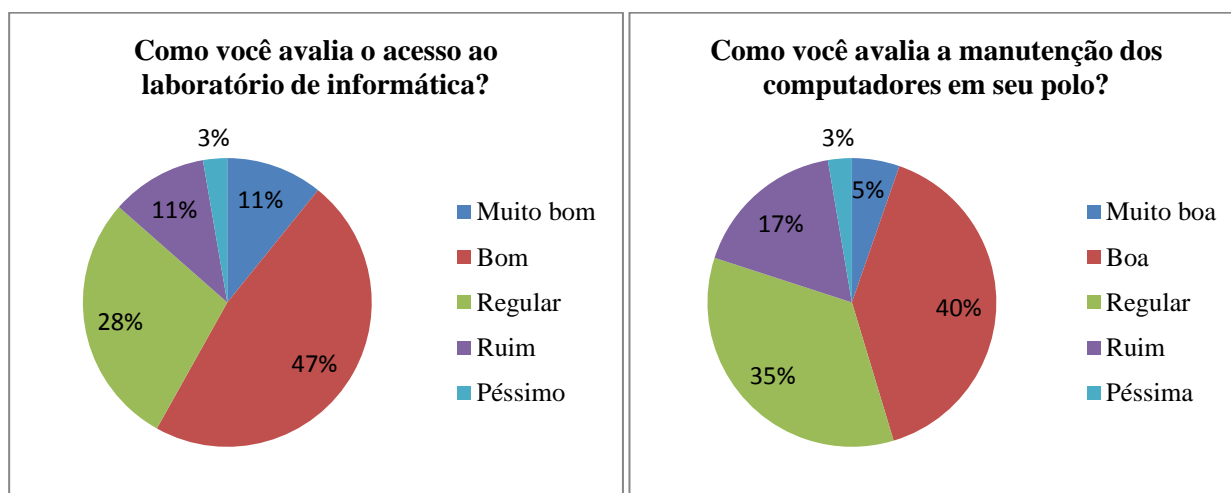
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 84% dos alunos de Japarutuba consideraram como bom ou muito bom, 12% considerou regular e apenas 4% se mostraram insatisfeitos. Quanto à



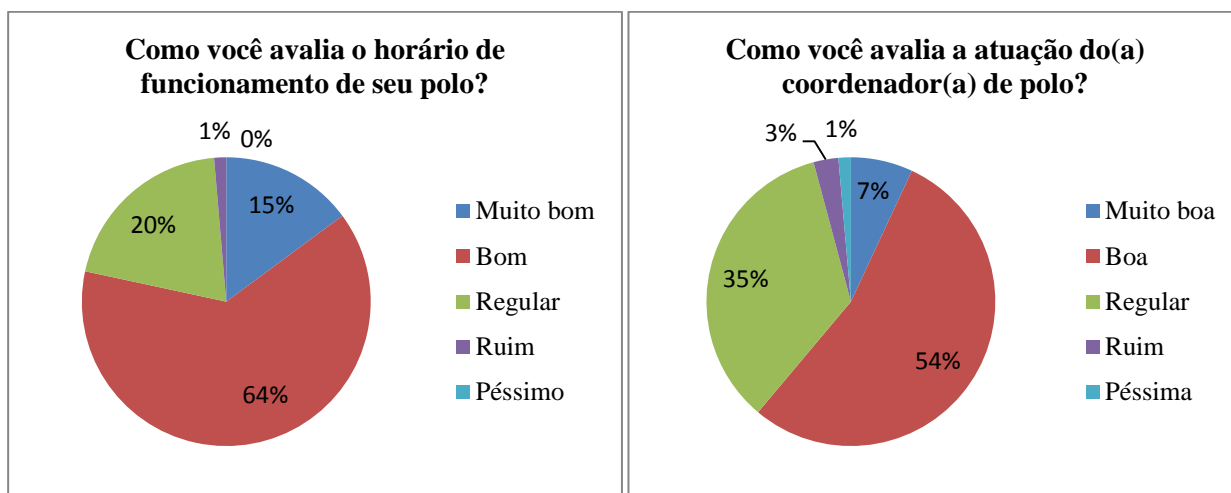
infraestrutura do polo, o resultado foi menos otimista: 42% consideraram, ao menos, ‘boa’, contra 19% que consideraram ruim ou péssima. A resposta de maior incidência foi regular, com 39% do total.



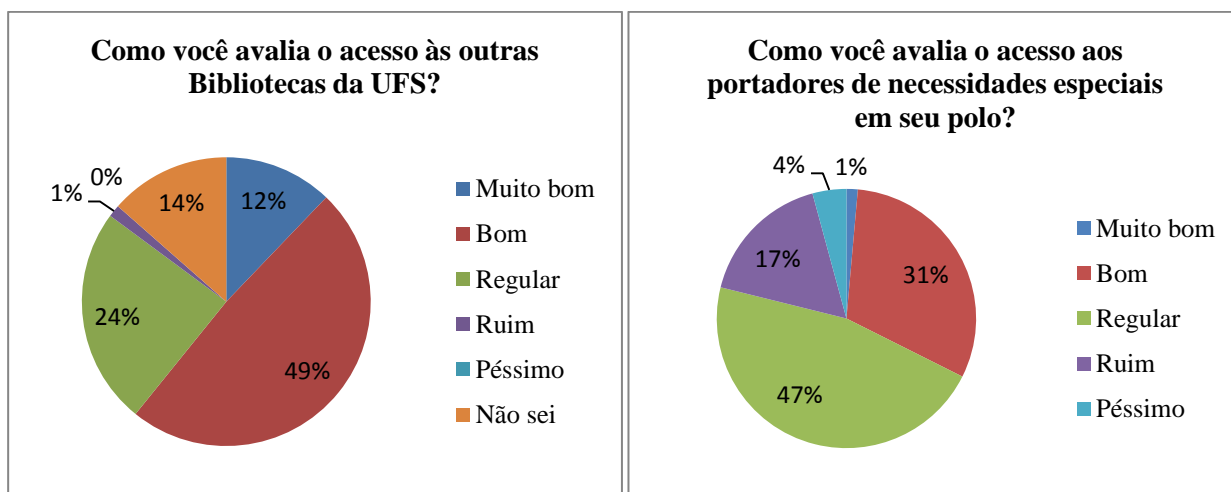
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores não apresentaram resultados insatisfatórios. A manutenção foi aprovada por 45% dos respondentes e reprovada por 20%. Regular representou 35%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 58% consideraram bom ou muito bom, 28% consideraram regular e 14% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



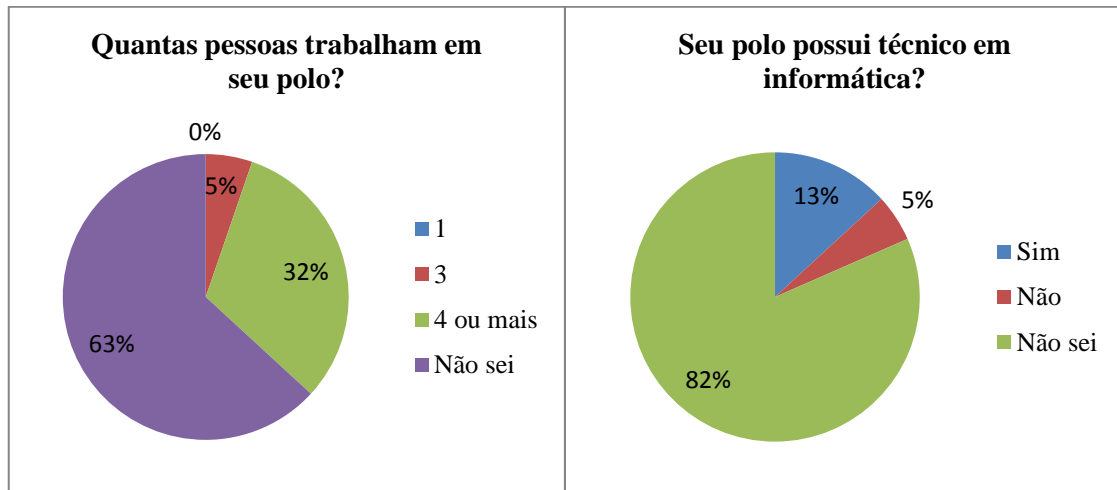
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 15% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 64% consideraram bom e 20% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 1%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 61% das respostas. Ainda, 35% considerou regular e o somatório dos respondentes insatisfeitos totalizou 4%.



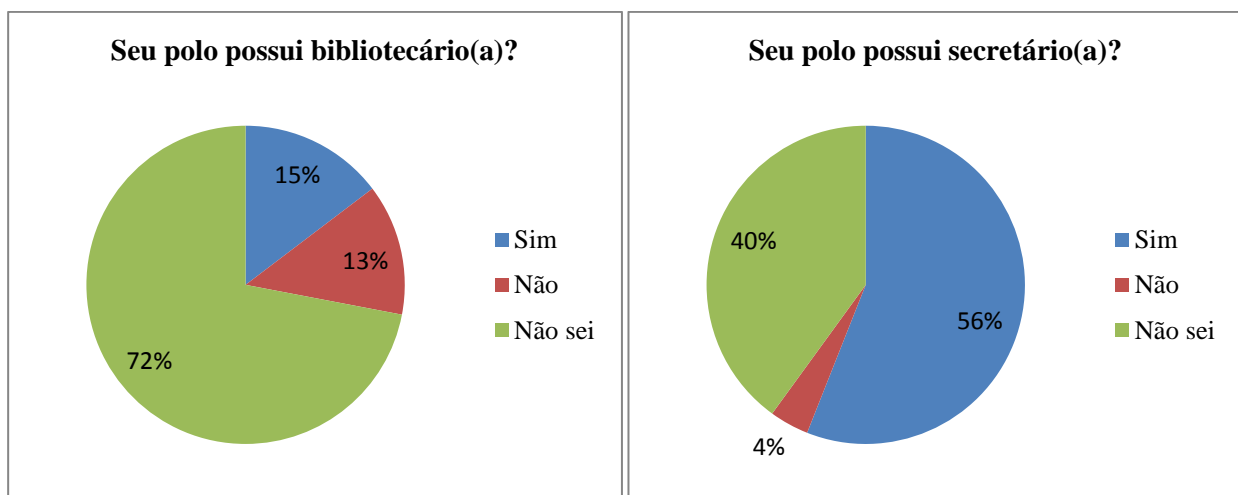
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de Japarutuba consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta ‘regular’ foi a mais selecionada. Entretanto, 31% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 21%. Destes, 17% consideraram ruim e 4% classificaram como péssimo.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 32% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 63% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 13% confirmaram e 5% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 82%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 15% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 13% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou divergência, de tal forma que 56% confirmaram sua presença e apenas 4% negaram. 40% não souberam responder.



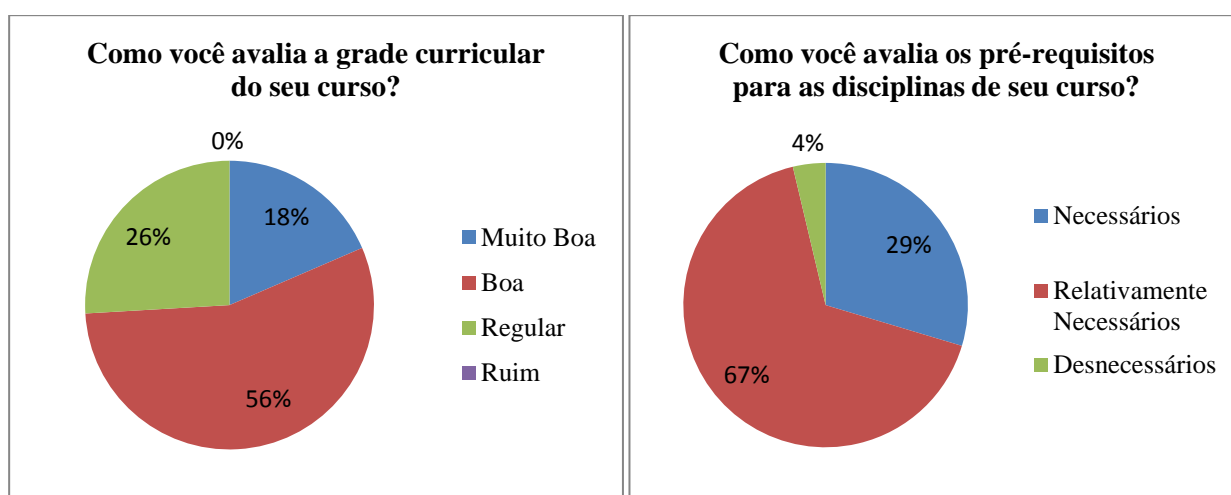
Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados pouco otimistas de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos satisfeitos não superou os 50%. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores, onde os índices de insatisfação foram iguais ou superiores a 20%. Ainda, notamos que os alunos de Japarutuba pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão negativa dos alunos.



2.5.3 Curso de História do Polo de Japarutuba

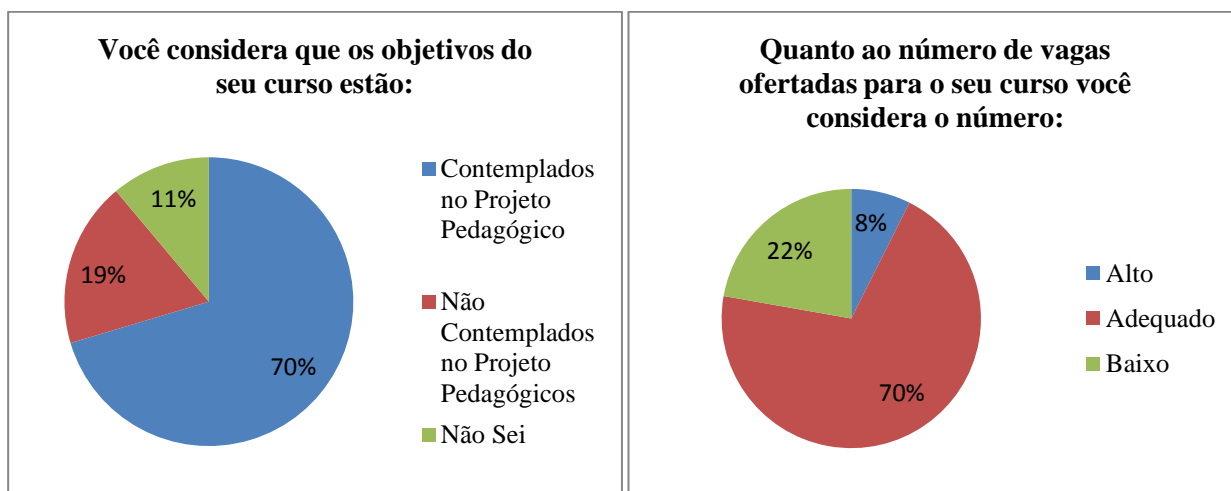
O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. No vestibular do ano seguinte ingressaram mais 48 alunos. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 63 no segundo período. No processo seletivo de 2011 49 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 104 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 76 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Japarutuba, 5 alunos são ingressantes de 2008, 3 alunos são ingressantes de 2009, 15 alunos são ingressantes de 2011, 3 alunos ingressaram em 2012 e apenas 1 aluno entrou em 2013, totalizando 27 respondentes (ou 35,5% do total de matriculados no curso).

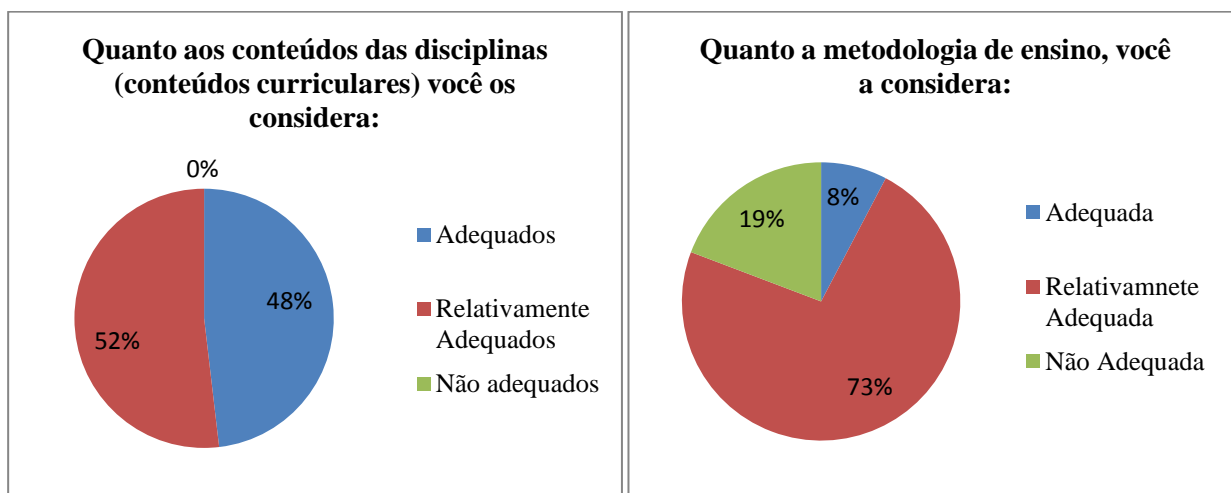


Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados totalizou 74% e os demais 26% consideraram regular. Também, no gráfico acima, notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 29% consideraram necessários, 67% consideraram relativamente necessários e 4% consideraram desnecessários.

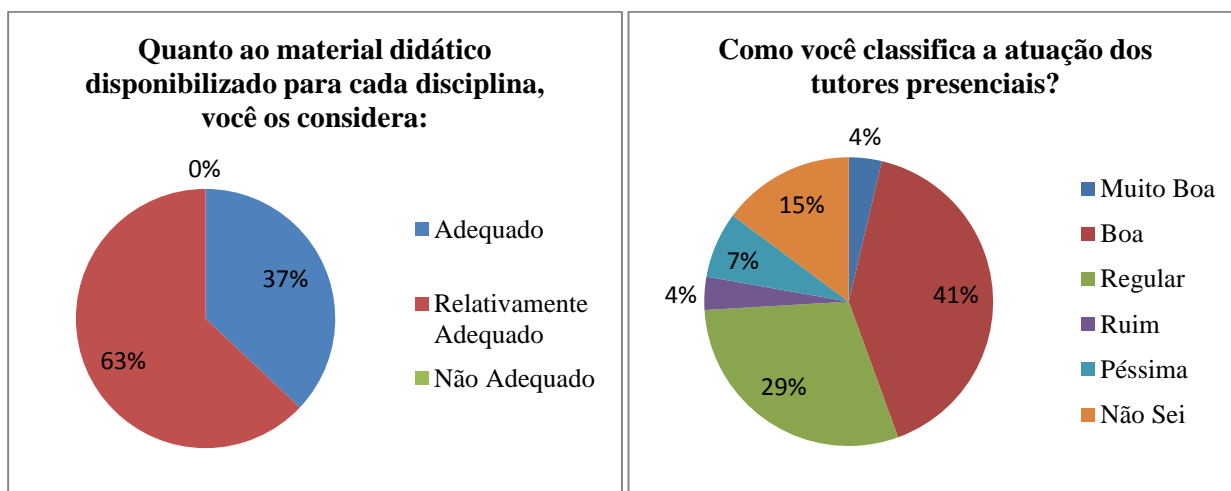
Referente aos objetivos do curso, 70% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 19% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 79%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 70% consideraram que está adequado e 30% não concordaram. Destes, 73% consideraram o número baixo e outros 27% consideraram alto.



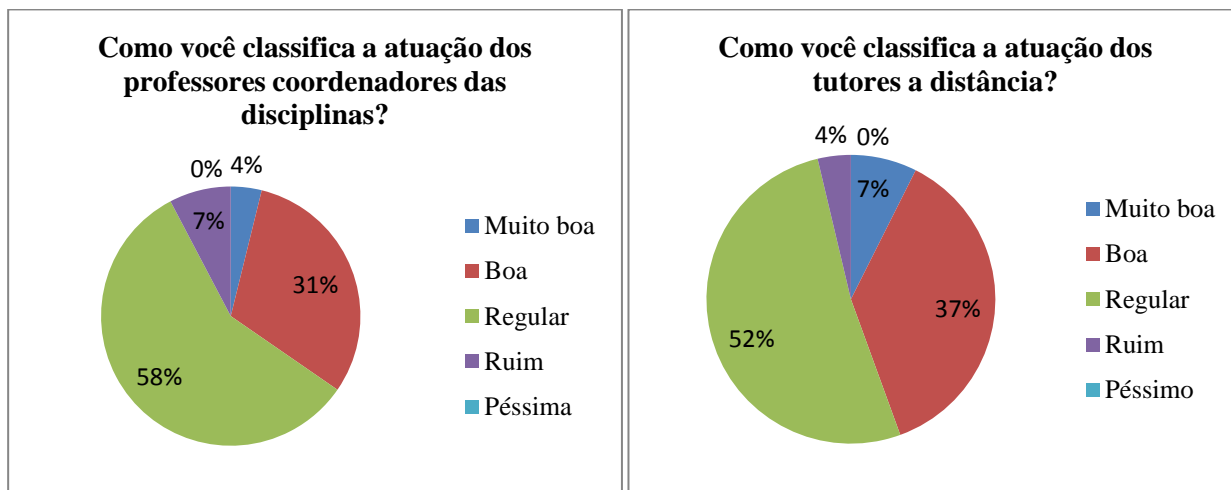
O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 48% consideraram adequados e 52% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 19%, foi mais que o dobro em relação à dos satisfeitos (8%). Ainda, 73% consideraram relativamente adequada. Estas análises mostraram que os alunos de História estão satisfeitos com o projeto pedagógico do curso.



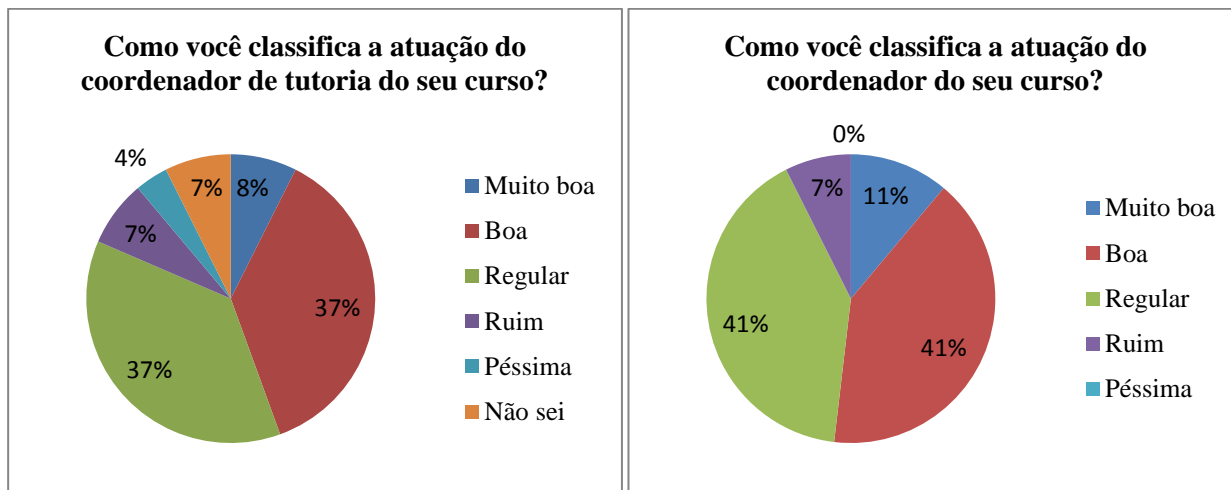
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos que a opinião dos alunos quanto ao material didático é satisfatório para 37% e os demais 63%, ou a maioria, considerou relativamente adequado.



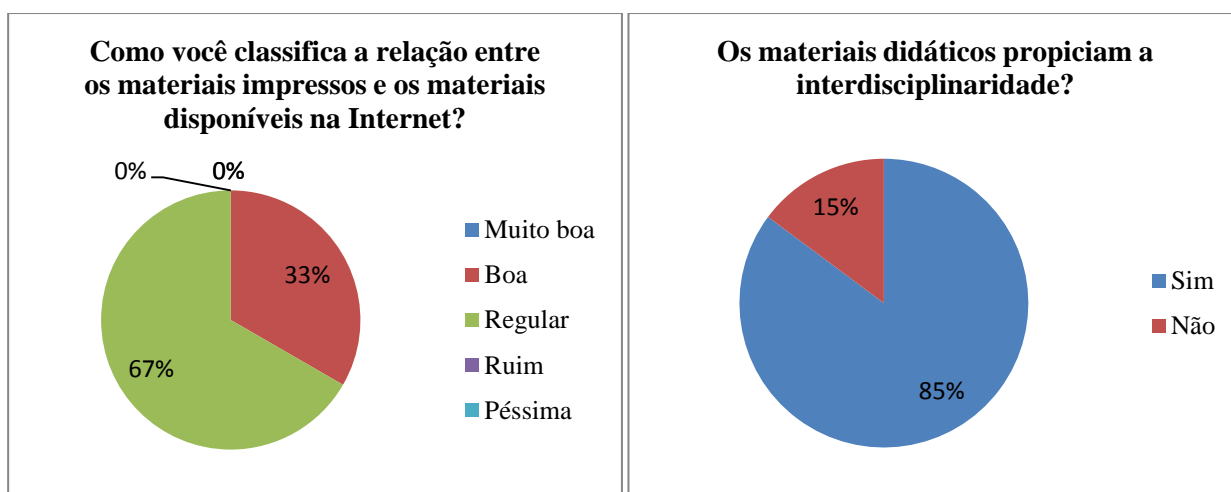
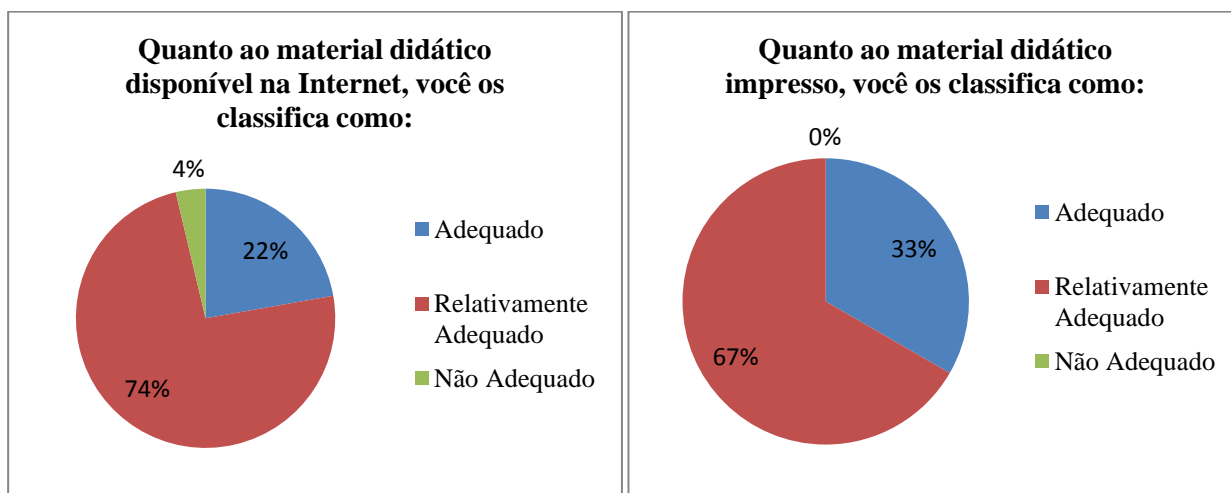
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos, com 52% de satisfação desconsiderando-se a proporção que não soube opinar. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 35% classificaram como boa ou muito boa e 58% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela maioria (52%) dos respondentes.



A coordenação de tutoria apresentou satisfação de 45% e 37% consideraram regular. A insatisfação somou 11%. Quanto ao coordenador do curso, 11% considerou sua atuação muito boa, 41% considerou boa, 41% considerou regular e 7% considerou ruim (vide gráficos abaixo). No geral, os alunos de História avaliaram como regulares as atuações dos educadores do curso. Chamou a atenção a significativa proporção de alunos que não souberam avaliar os tutores presenciais, possivelmente justificado pelo não comparecimento ao polo para sanar dúvidas.

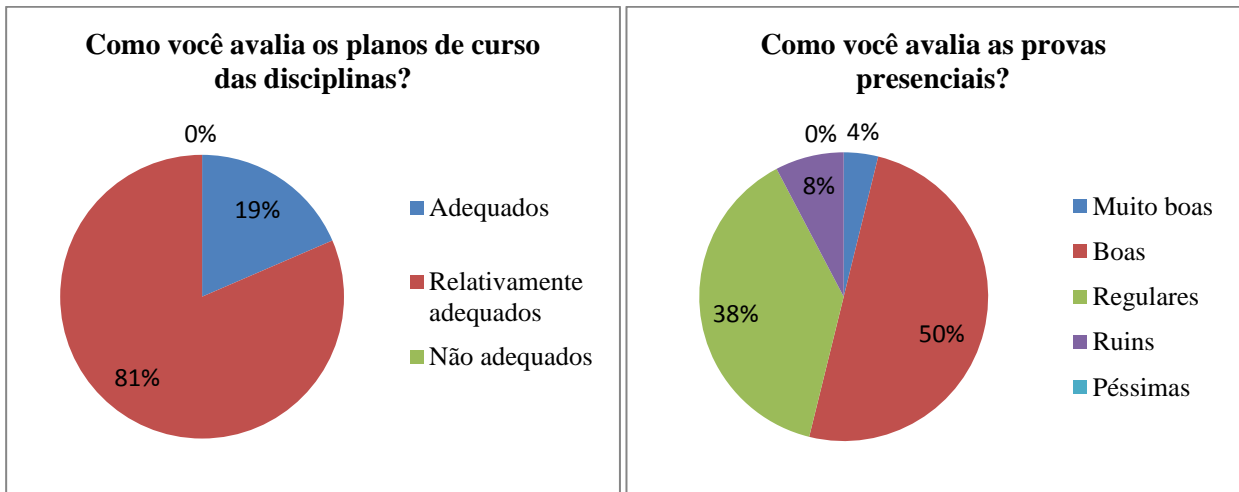


O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 74% dos alunos de História consideraram relativamente adequados. Quanto ao material impresso, 67% consideraram como relativamente adequado e 33% considerou adequado.

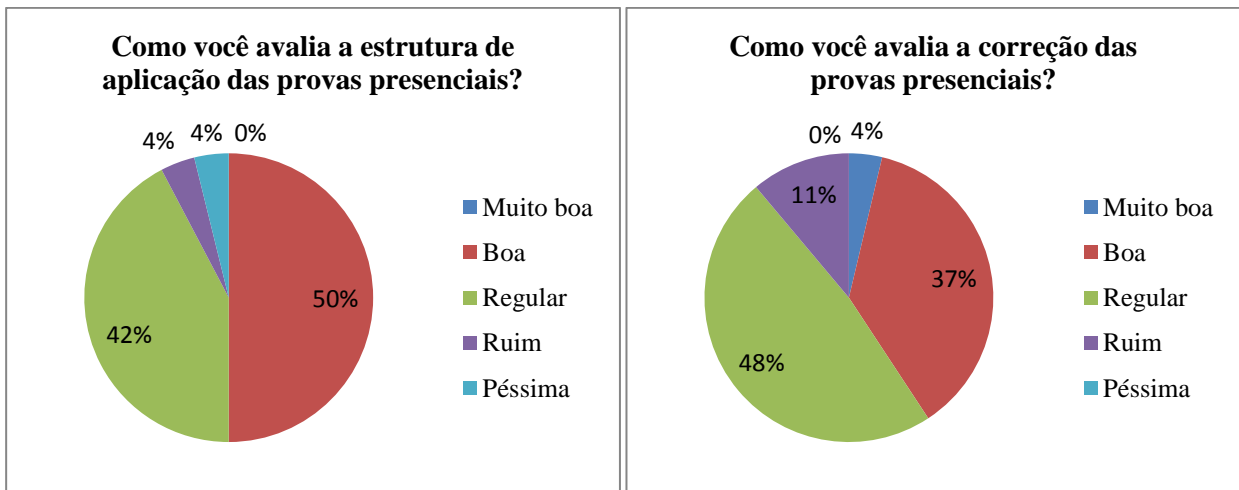


Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde 67% considerou regular e 33% considerou boa. Finalmente, 85% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Japarutuba estão relativamente satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 19% dos alunos respondentes e a grande maioria, 81%, considerou relativamente adequado.

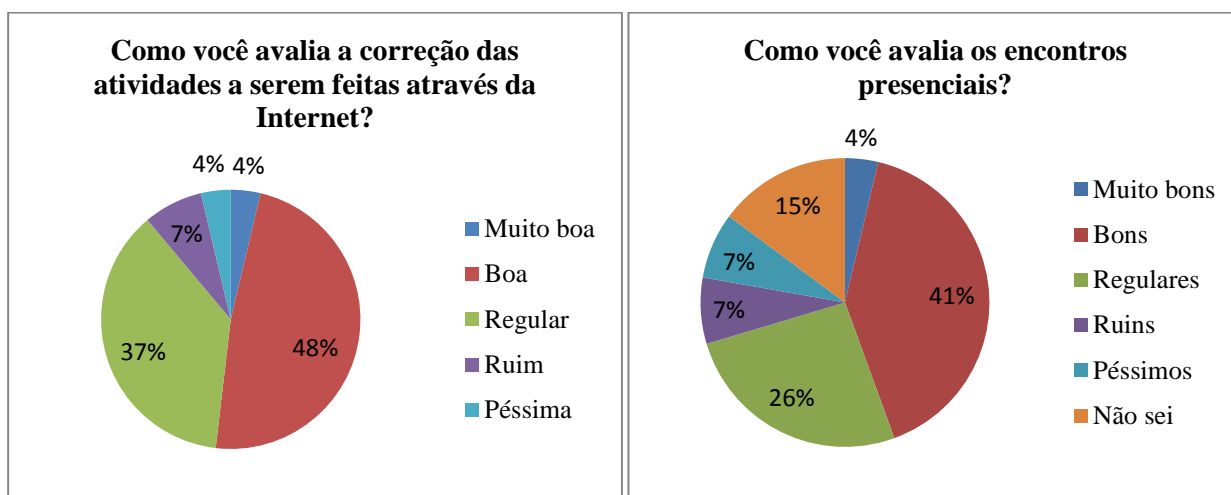


Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 8% consideraram ruins contra 54% que consideraram satisfatórias. Os demais 38% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova foi considerada satisfatória por metade dos respondentes e regular por 42%. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 41% e regular por 48%.

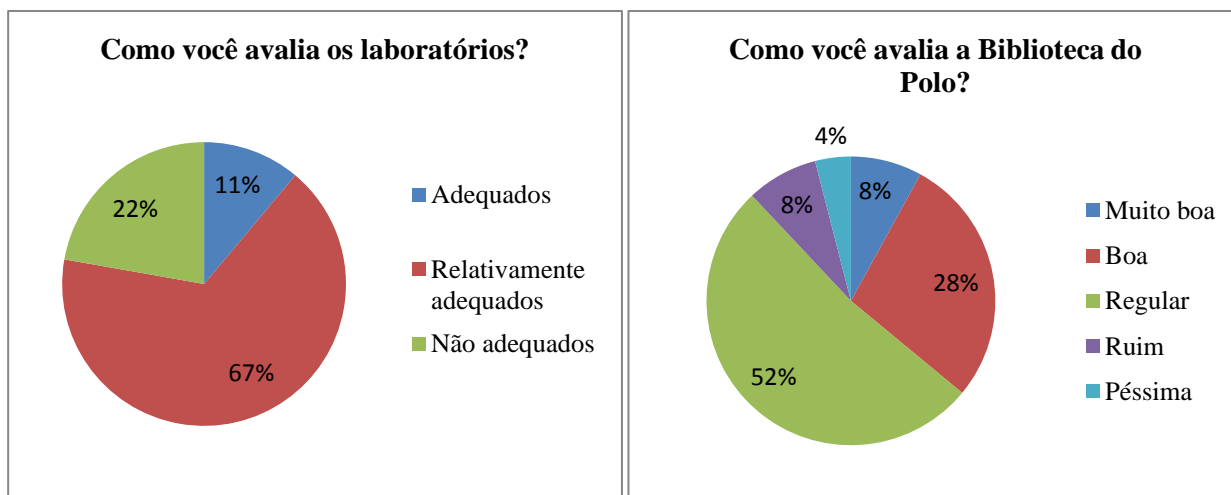


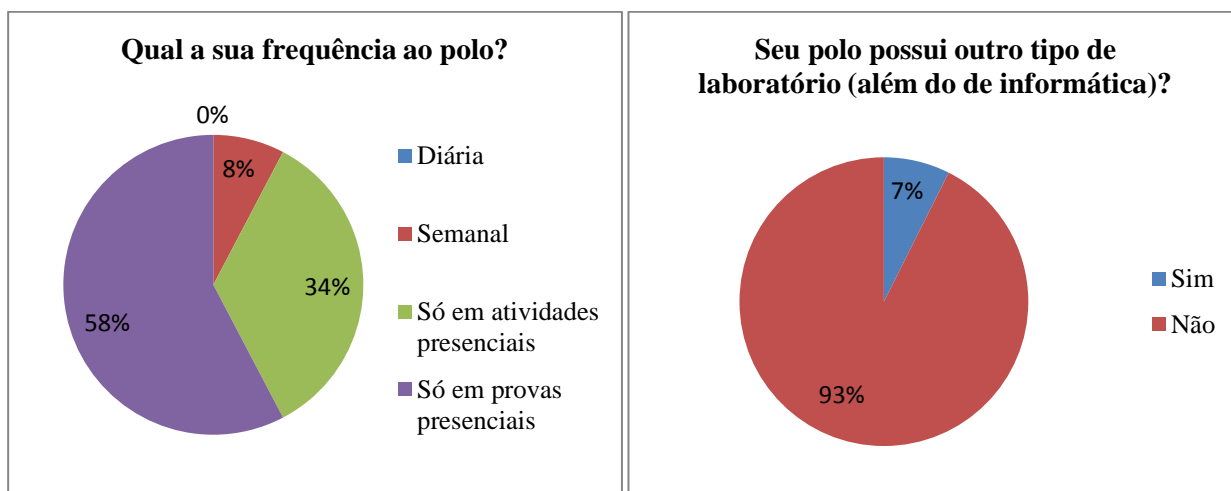


Notamos que 52% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são satisfatórias. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórias pela maioria dos opinantes, 52% consideraram bons ou muito bons. Assim, o processo avaliativo não apresenta grandes problemas na visão dos alunos, pois, a proporção de respostas boas ou muito boas foi superior aos 50% na maioria dos itens avaliados.



Os laboratórios do polo de Japarutuba não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção de inadequados foi o dobro de adequados. Quanto à biblioteca, 36% considerou satisfatória, 52% considerou regular e 14% considerou ruim ou péssima.





A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de provas presenciais para 58% dos respondentes e somente atividades presenciais para 34%. Apenas 8% vão semanalmente ao polo. Ainda, 93% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 7% confirmaram que há, sendo especificando o de Biologia e ‘outros’.

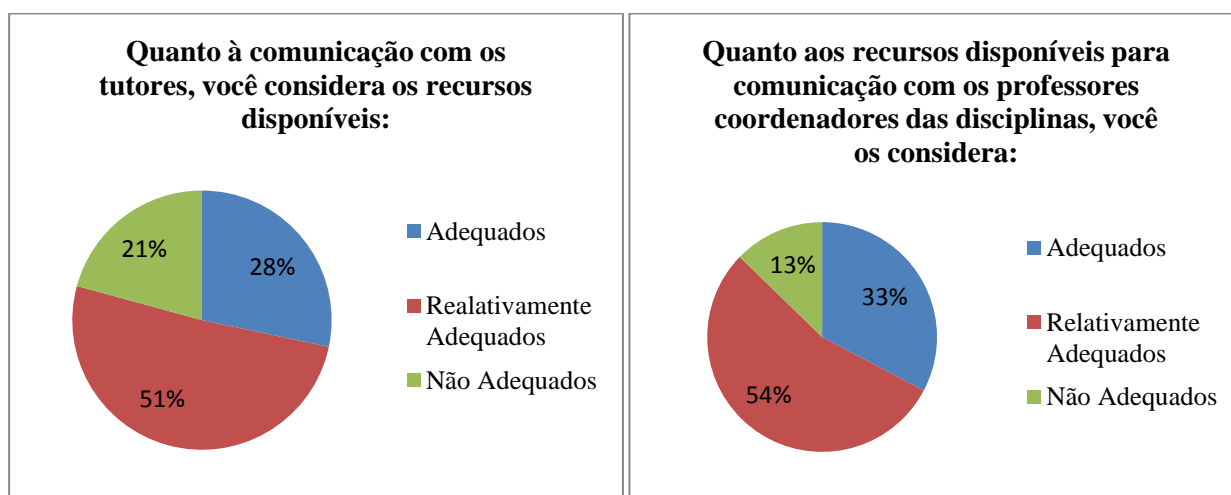


2.6 Polo de Apoio Presencial de Lagarto

Lagarto é um município localizado no centro-sul do estado, agreste sergipano, 78 km distante da capital. É a terceira vila mais antiga de Sergipe (perde para São Cristóvão e Itabaiana) e foi elevado à categoria de cidade a partir da Lei Provincial 1140, de 20 de abril de 1880. Atualmente, segundo o IBGE, sua população estimada é de 100.330 habitantes e, através do Censo 2010, sua densidade demográfica é de 97,84 hab/km² com IDHM igual a 0,625. A economia no município é baseada na agricultura, mais especificamente no cultivo de tabaco e plantas cítricas.

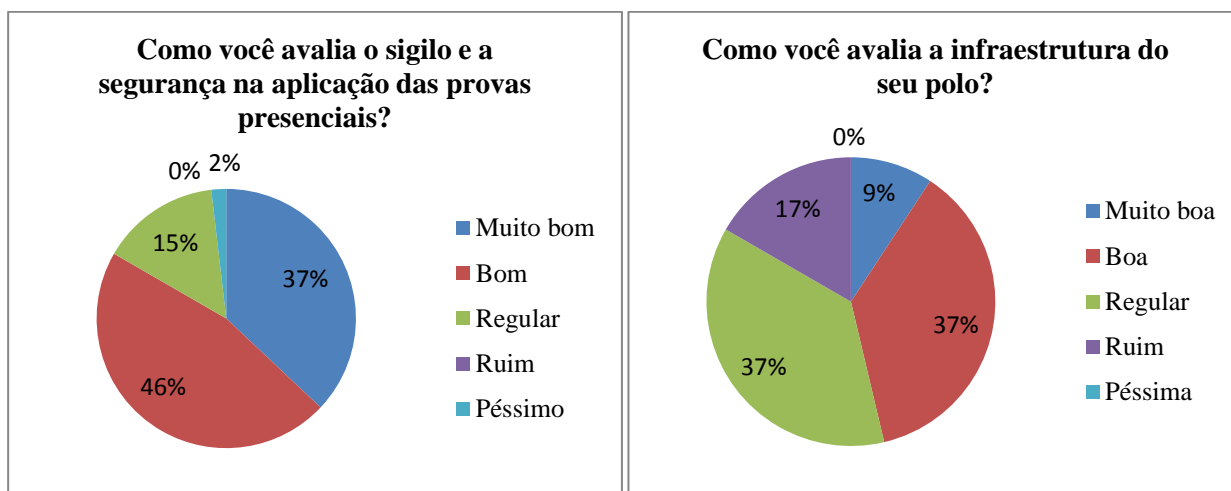
Atualmente, o município tem a presença de três instituições de ensino superior: uma privada e duas públicas. A UFS está presente com a implantação do Campus Universitário Prof. Antonio Garcia Filho em fase final e um polo de apoio presencial para os cursos a distância, dando suporte para alunos dos cursos de Ciências Biológicas, História, Matemática e Química, todos com início no primeiro período letivo de 2009.

Dos questionários respondidos, 55 pertencem aos alunos do polo de Lagarto, representando 31,07% de adesão. Destes, 20 (36,36%) são ingressantes de 2009, 3 alunos (5,45%) são ingressantes de 2010, 24 alunos (43,63%) são ingressantes de 2011, 7 (12,73%) ingressaram em 2012 e apenas 1 (1,82%) ingressou em 2013.

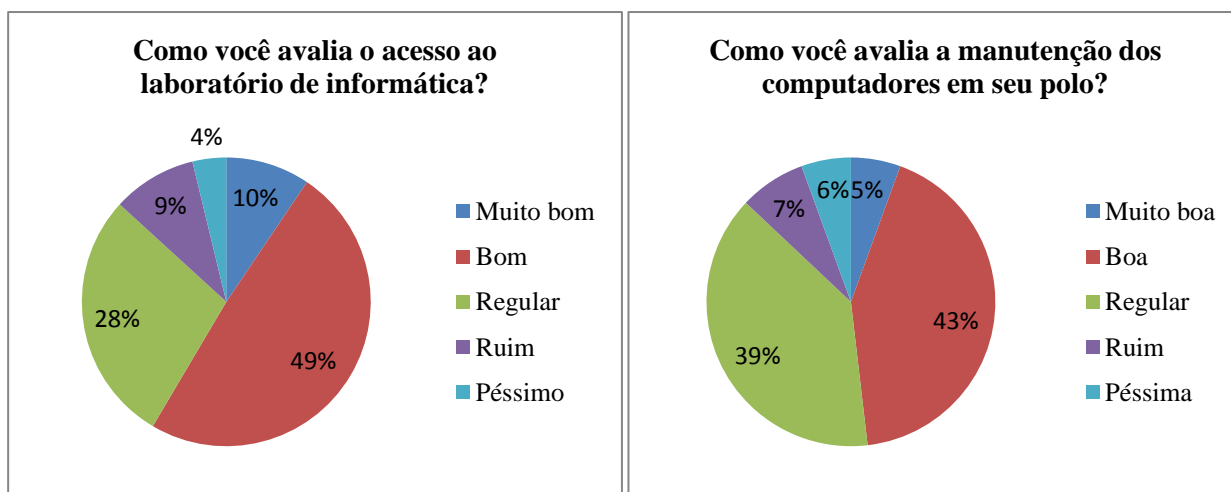


Os alunos respondentes do polo de Lagarto se mostraram relativamente satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi 21%, relativamente adequados foi 51% e adequados representou 28%. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi um pouco melhor: 33% consideraram adequados contra 13% que consideraram não adequados. Entretanto, a maioria considerou relativamente adequado.

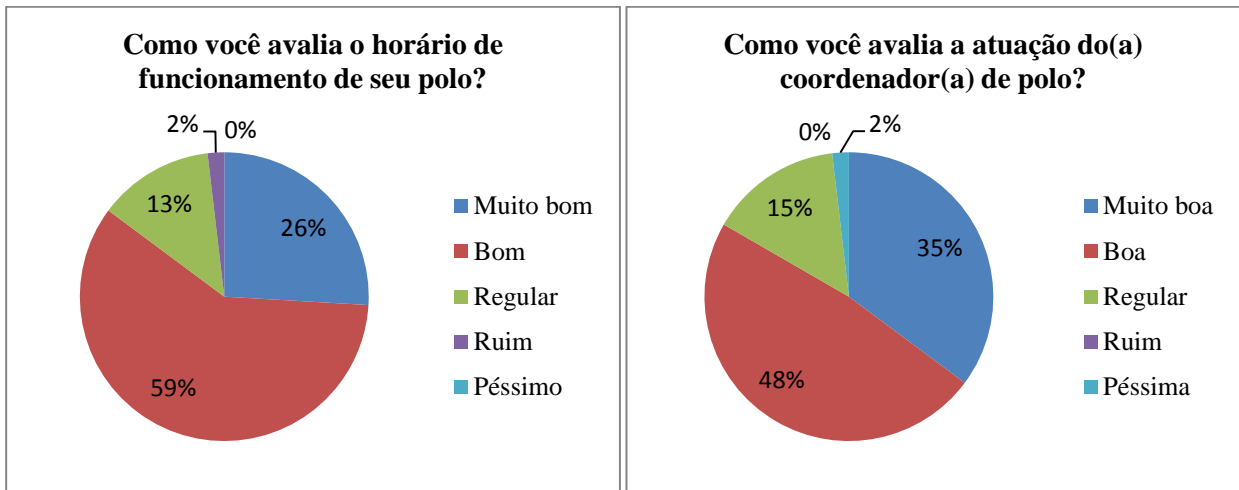
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 83% dos alunos de Lagarto consideraram como bom ou muito bom, 15% considerou regular e apenas 2% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, 46% consideraram, ao menos, 'boa' contra 17% que consideraram ruim. Os demais 37% consideraram regular.



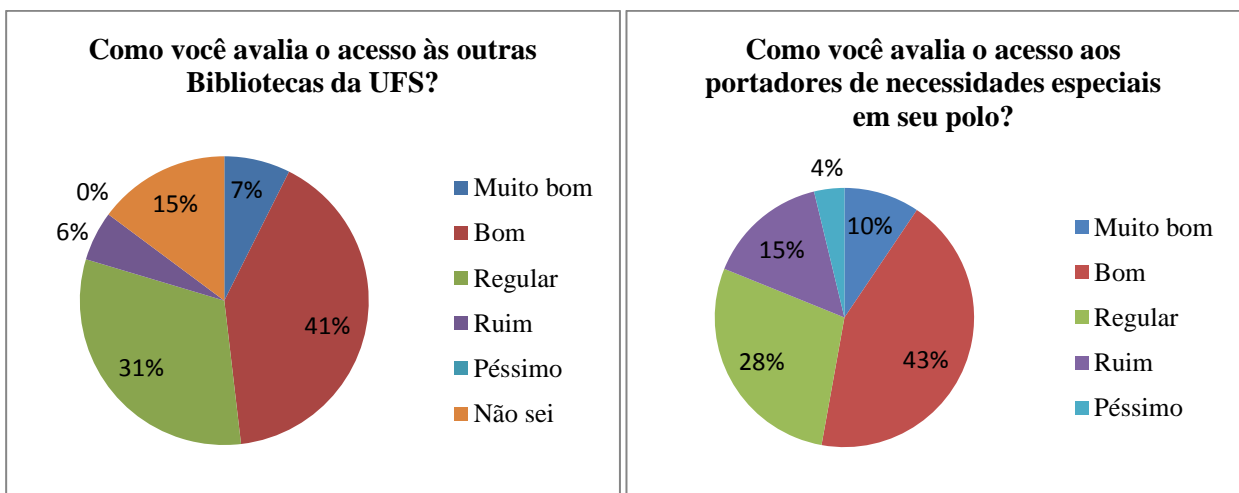
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 48% dos respondentes e regular por 39%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 59% consideraram bom ou muito bom, 28% consideraram regular e 13% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



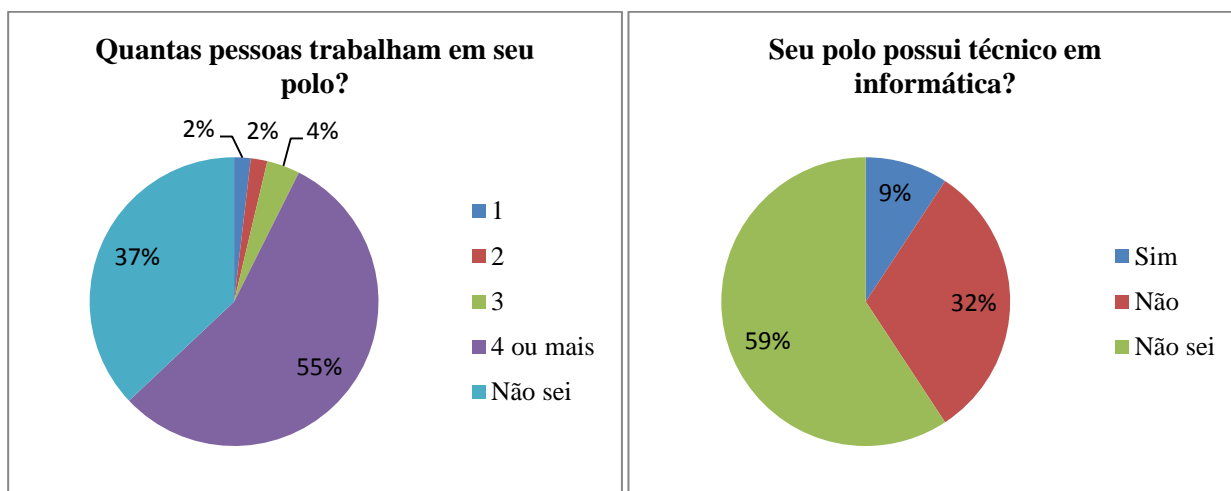
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 26% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 59% consideraram bom e 13% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 2%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 83% das respostas.



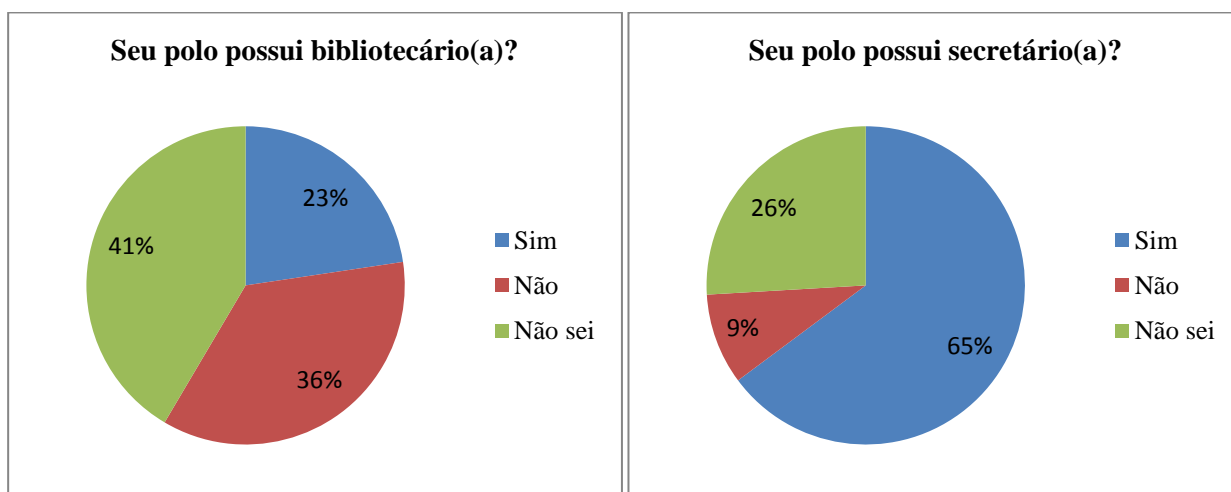
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e quase metade dos alunos de Lagarto consideraram que é bom ou muito bom. 15% não soube opinar. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta ‘bom’ foi a mais selecionada. Portanto, a satisfação totalizou 53% dos respondentes. Os insatisfeitos somaram 19%. Destes, 15% consideraram ruim e 4% classificaram como péssimo.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 55% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 37% não souberam opinar. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 9% confirmaram e 32% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 59%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 23% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 36% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 65% confirmaram sua presença e apenas 9% negaram. 26% não souberam responder.



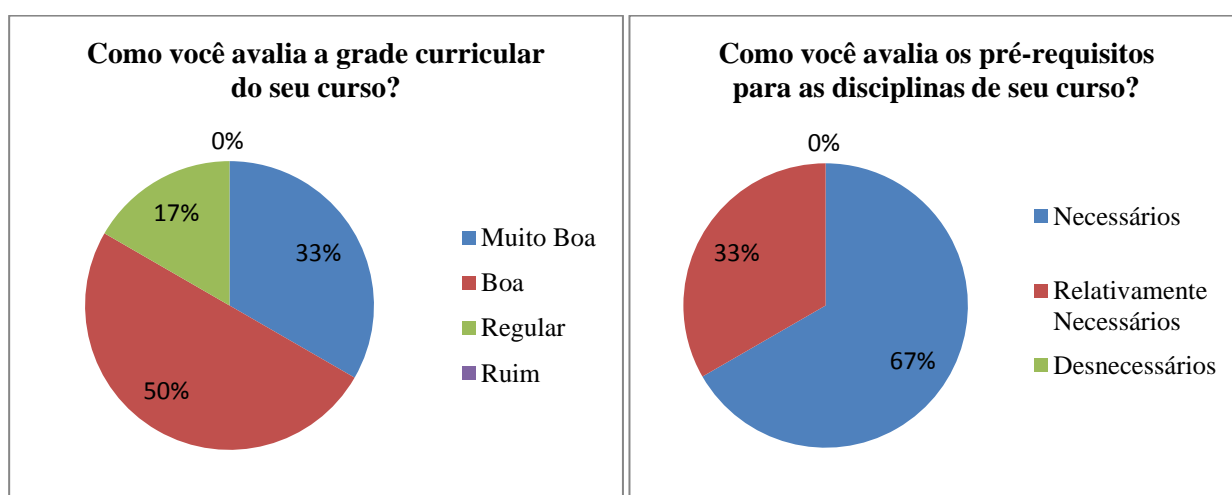
Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados positivos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos satisfeitos superou os 50%. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores de disciplinas, apesar da maioria considerar os itens relativamente satisfatórios. Ainda, notamos que os alunos de Lagarto pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce, tal que o desconhecimento chegou a alcançar 59% dos respondentes. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão otimista dos alunos.



2.6.1 Curso de História do Polo de Lagarto

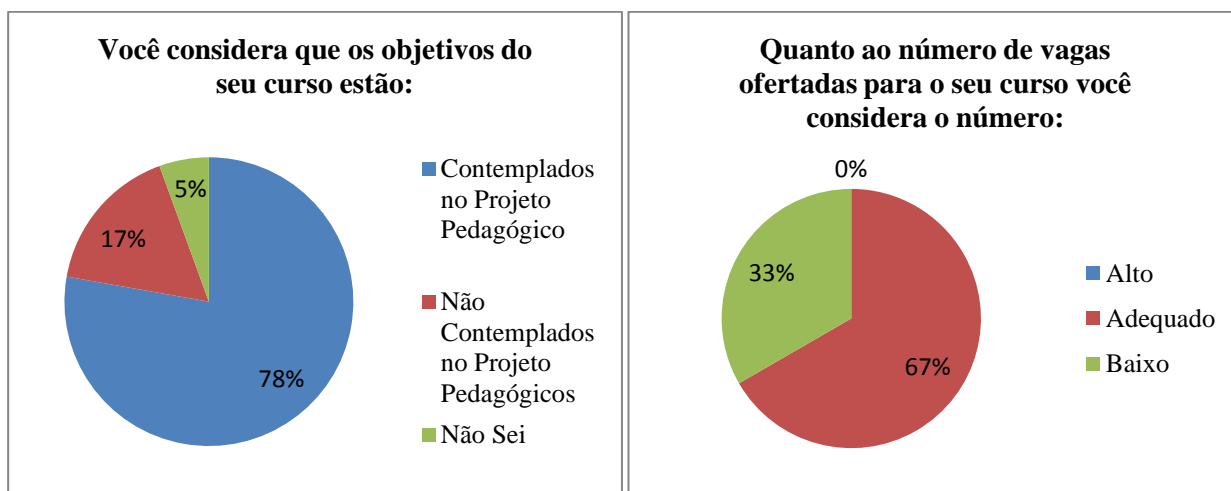
O curso de História teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 30 no primeiro período. No processo seletivo de 2011, novamente todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 78 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 61 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Lagarto, 5 alunos são ingressantes de 2009, 11 alunos são ingressantes de 2011 e 2 alunos ingressaram em 2012, totalizando 18 respondentes (ou 29,5% do total de matriculados no curso).

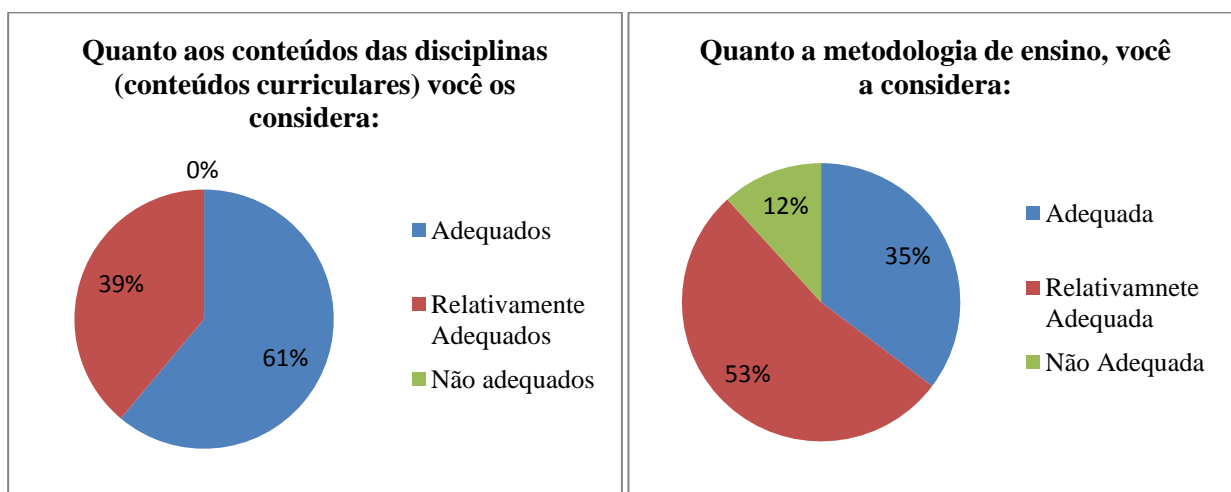


Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (muito boa ou boa) representou 83%. Ainda, 17% consideraram regular. Nenhum aluno considerou a grade ruim. No gráfico acima também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou desnecessários. Do total, 67% consideraram necessários e outros 33% consideraram relativamente necessários.

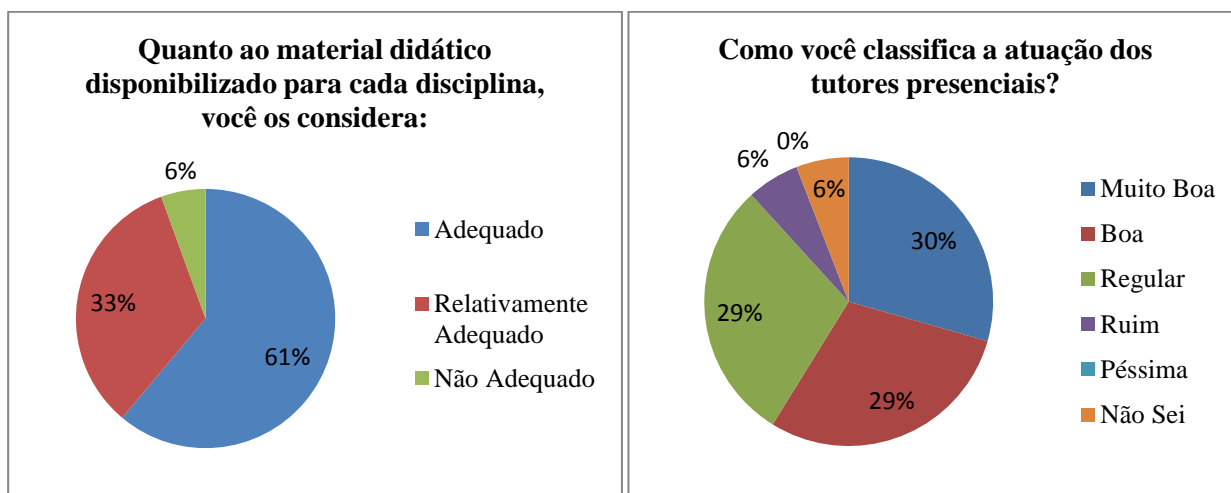
Referente aos objetivos do curso, 78% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 17% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 82%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 67% consideraram que está adequado e 33% não concordaram. Destes, todos consideraram que a oferta de 50 vagas por vestibular é pouco para o curso.



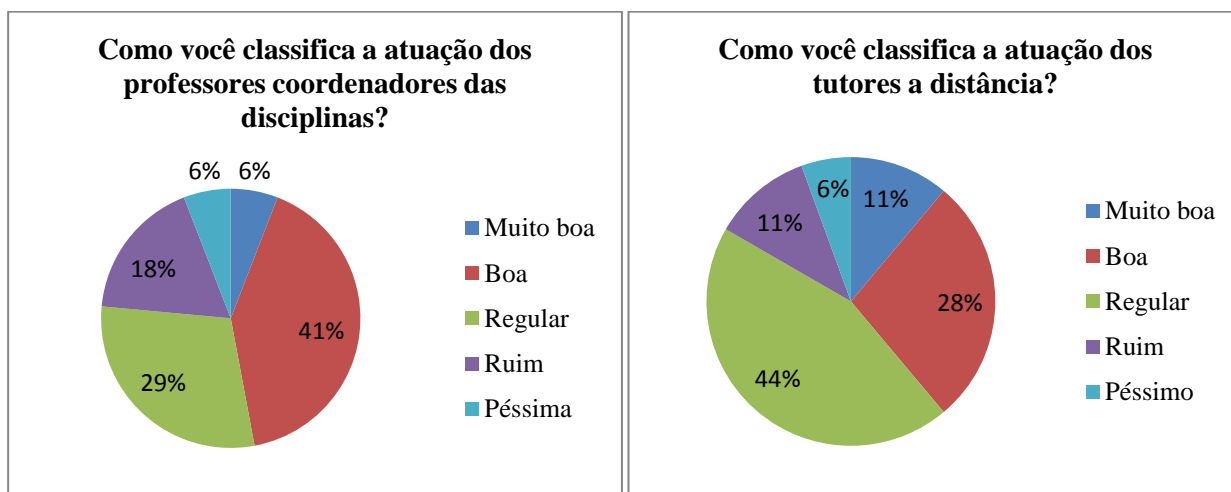
O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 61% consideraram adequados e 39% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 12%, foi um terço em relação à dos satisfeitos, com 35%. Ainda, 53% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, obtendo resultado mais otimista: a maioria considerou adequado.



Assim, notamos que os alunos de História estão satisfeitos quanto aos itens do projeto pedagógico do curso, com a grade curricular sendo a melhor avaliada. Já a metodologia de ensino apresentou o resultado menos otimista sendo o único item onde predominou a resposta 'relativamente adequada'.

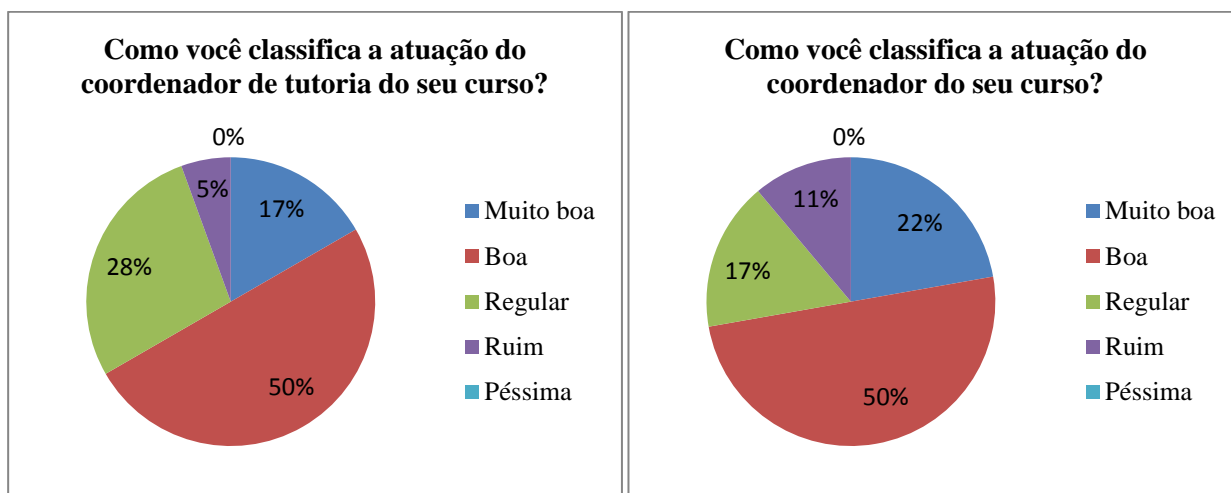


Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 6% contra 59% de satisfação. Outros 29% consideraram regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 47% classificaram como boa ou muito boa, 29% consideraram regular e 24% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 39%, regular por 44% e ruim ou péssima por 17%.

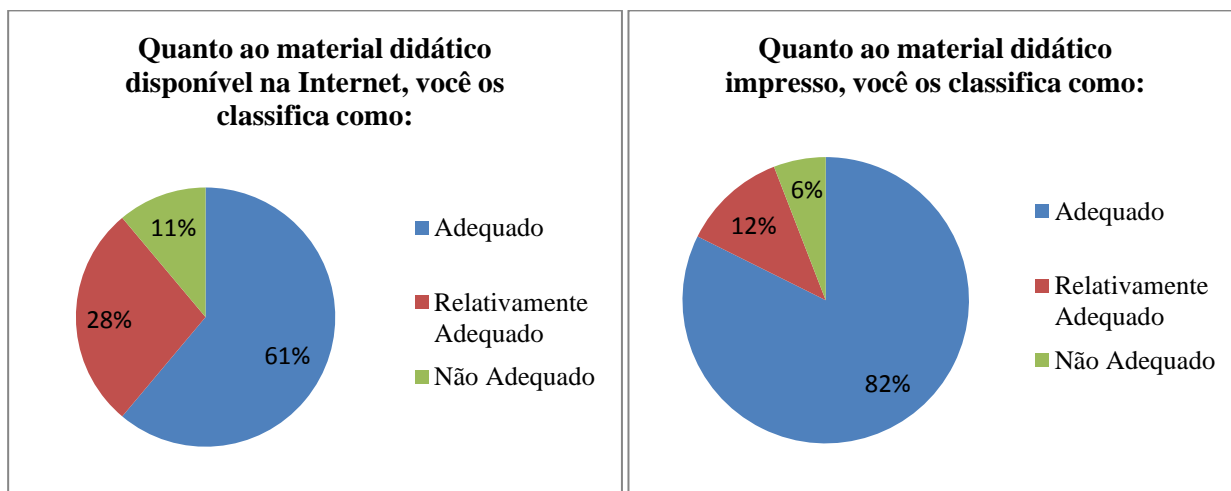


A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados próximos na avaliação. Em ambos os casos mais da metade dos alunos se mostraram satisfeitos quanto suas atuações, com 67% e 72%, respectivamente (vide gráficos abaixo).

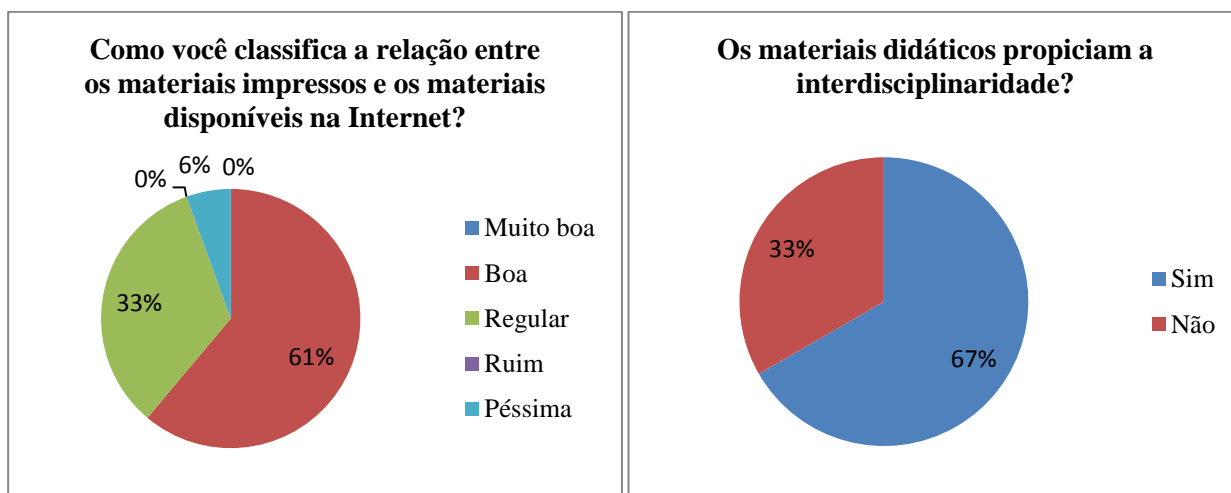
Os educadores vinculados ao curso de História apresentaram boa avaliação na visão dos alunos. Entretanto, coordenadores de disciplinas e tutores a distância requerem maior cuidado, pois, o primeiro apresentou maior índice de insatisfação e o segundo apresentou a menor porcentagem de aprovação. Ambos foram os únicos que não obtiveram mais de 50% no somatório das respostas boa ou muito boa.



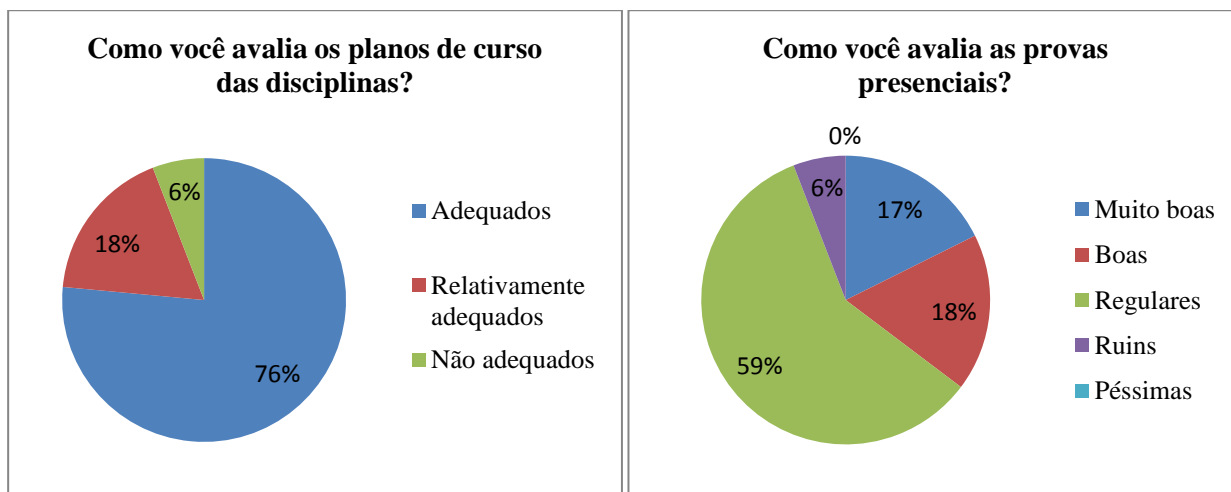
O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 61% dos alunos de História consideraram adequado, 28% consideraram relativamente adequado e 11% consideraram não adequado. Quanto ao material impresso, a grande maioria dos respondentes, 82%, considerou adequado.



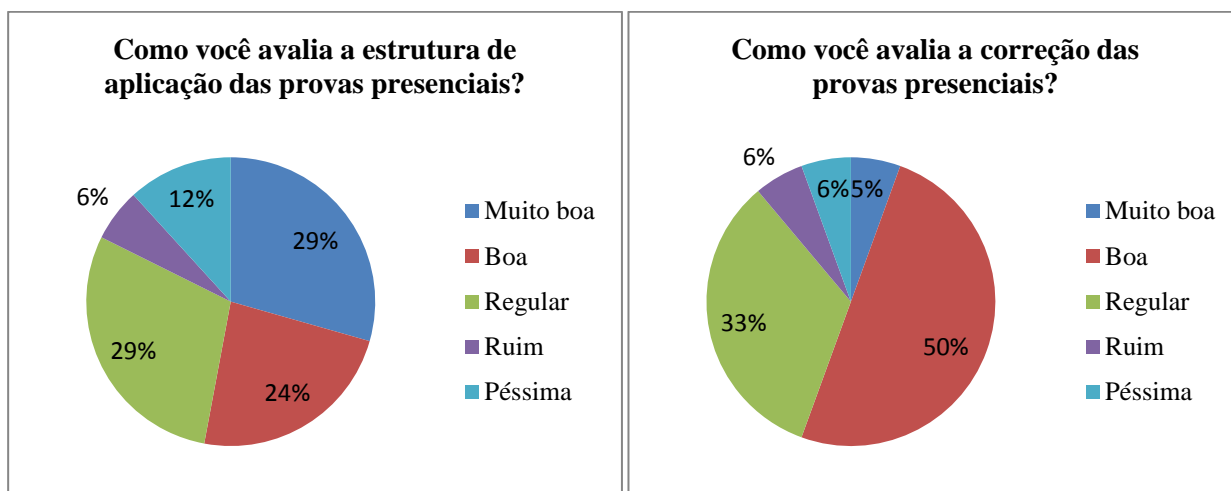
Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde 61% consideraram boa e 33% consideraram regular. Finalmente, 67% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Lagarto estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.



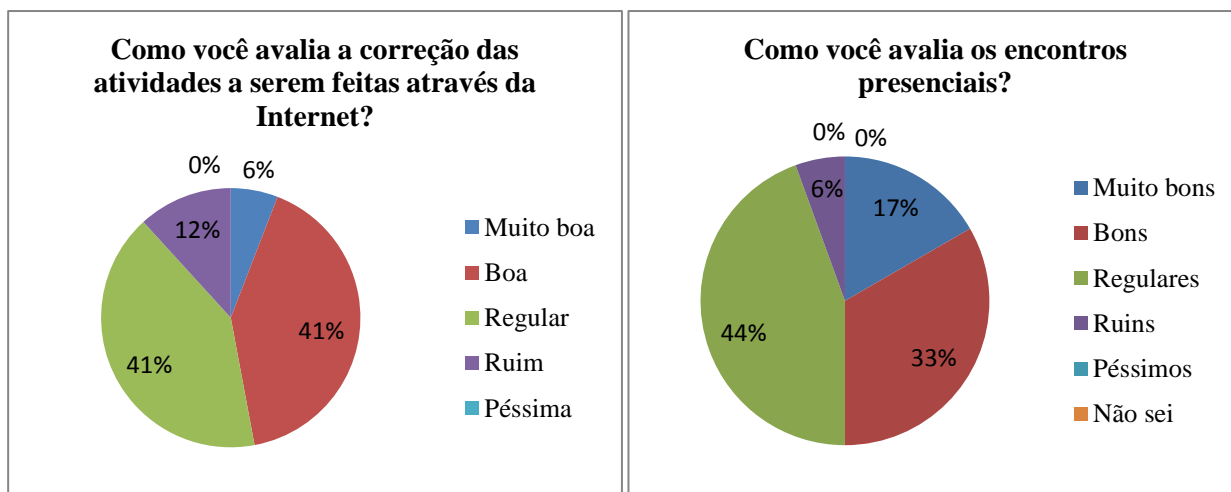
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está adequado segundo 76% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram relativamente adequados foi de 18% e inadequados somaram 6%.



Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 6% consideraram ruins contra 35% que consideraram boas. A maioria, 59%, considerou regular. A estrutura de aplicação das provas foi aprovada por 53% dos respondentes, 29% consideraram regular e 18% classificaram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 55% e regular por 33%.

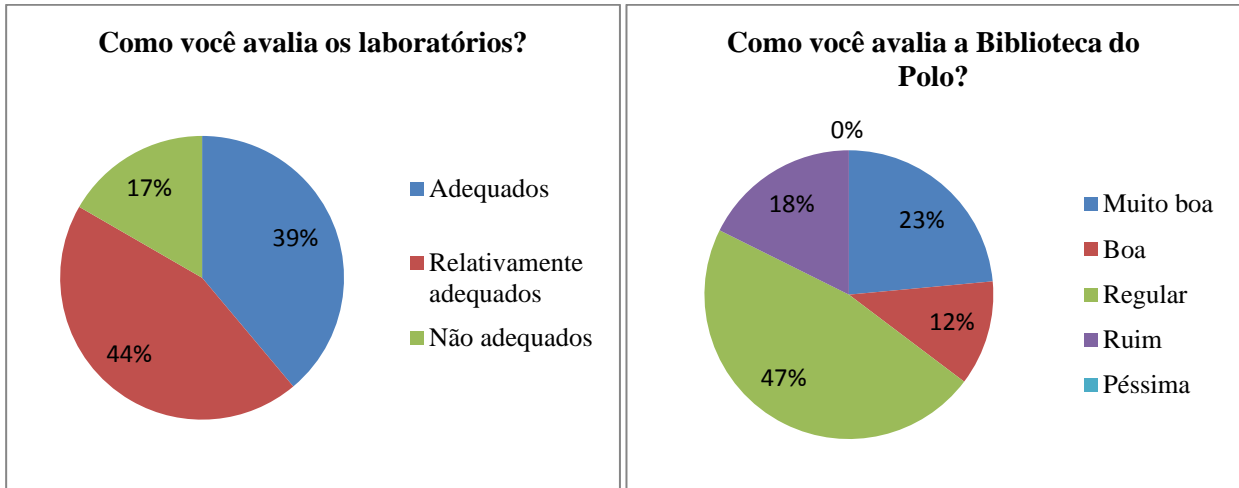


Notamos que 47% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são boas ou muito boas. Os encontros presenciais foram classificados como regulares por 44% dos respondentes e metade considerou satisfatório. Os alunos insatisfeitos somaram 6%.

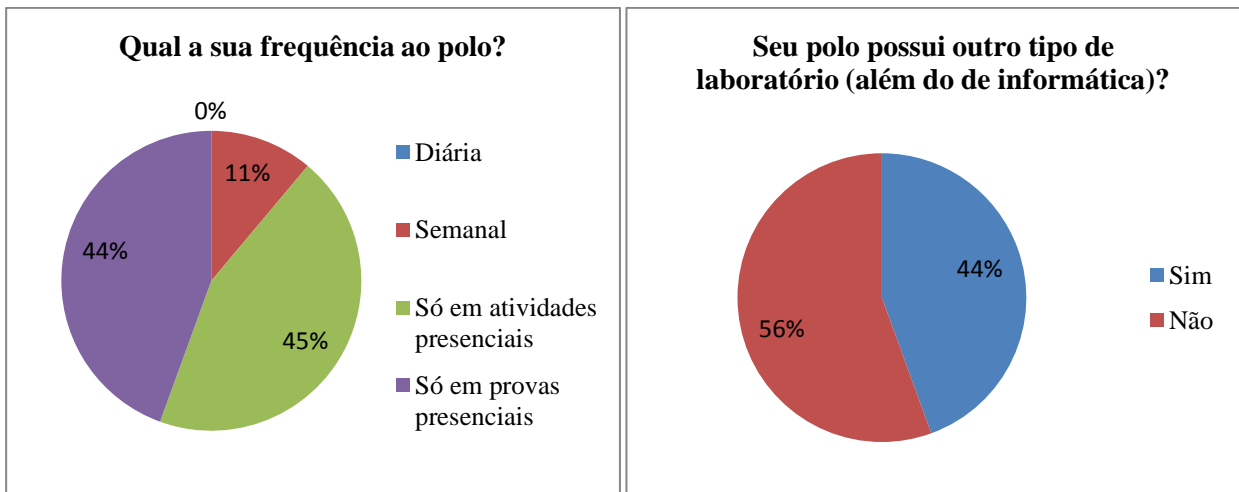


O processo avaliativo do curso foi avaliado a partir da análise de 5 itens. Entre eles, a resposta ‘regular’ obteve maior incidência na maioria dos casos. As provas presenciais obtiveram o menor índice de aprovação contrapondo-se à sua forma de correção, com o melhor resultado segundo os alunos.

Os laboratórios do polo de Lagarto não obtiveram resultados ruins: 39% consideraram adequados, 44% consideraram relativamente adequados e 17% acharam inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado menos otimista: 35% considerou ao menos boa; 47% considerou regular e 18% considerou ruim.



A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 45% dos respondentes e somente em provas presenciais para 44%. 11% vão semanalmente ao polo. Ainda, 44% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 56% confirmaram que há. Destes, 62,5% citaram de Biologia, 12,5% citaram de Física, metade citou de Química e 25% citaram ‘outros’.

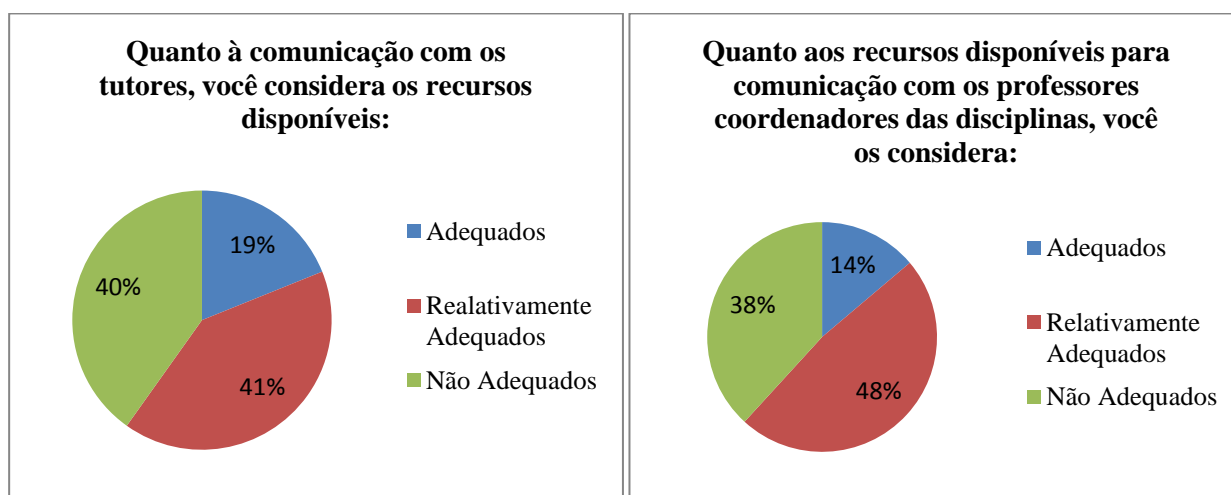


2.7 Polo de Apoio Presencial de Laranjeiras

Laranjeiras, há tempos atrás, já foi considerada a cidade mais importante do estado. Pertencente à região metropolitana de Aracaju, dista 18 km da capital, situado no leste sergipano, na microrregião do Baixo Cotinguiba. Foi elevada à categoria de cidade pela lei provincial 209, de 05 de maio de 1848. A economia é baseada na agricultura (lavoura de cana-de-açúcar) e na indústria. A população em 2013 foi estimada em 28.533 habitantes e, segundo o Censo 2010, a densidade demográfica é de 165,78 hab/km² e o IDHM é 0,642.

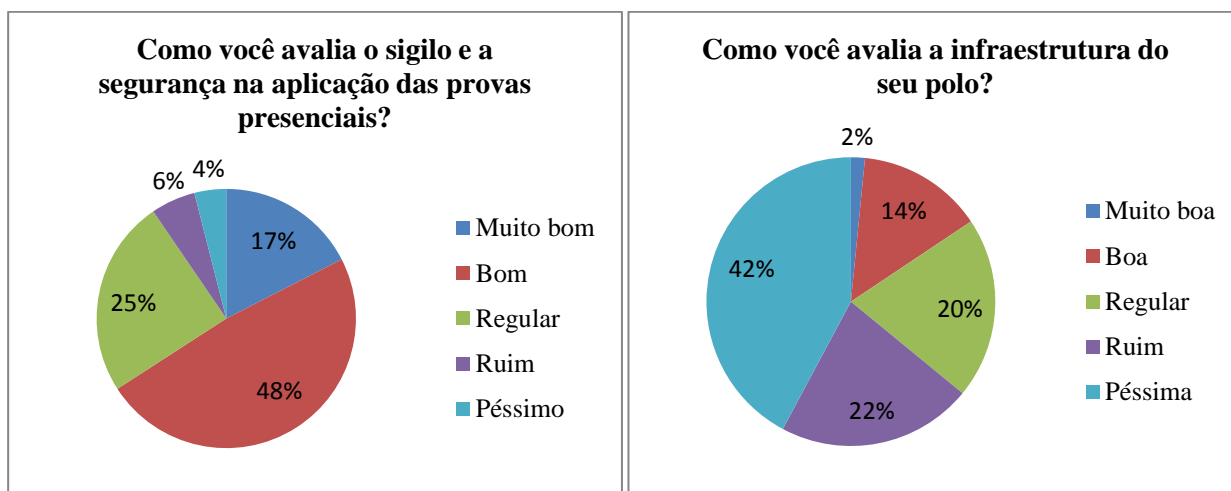
Assim como Lagarto, o município de Laranjeiras também possui duas instituições e a UFS, presente com um campus (desde 2007) e polo de apoio presencial (desde 2008). No ensino a distância, oferece 7 cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Geografia, Física, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática e Química. Em seu primeiro ano ofertou 350 vagas igualmente distribuídas por todos os cursos, com ingresso de apenas 270 alunos no segundo semestre letivo 2008.

Dos questionários respondidos, 128 pertencem aos alunos do polo de Laranjeiras, representando 33,68% de adesão. Destes, 27 alunos (21,09%) são ingressantes de 2008, 35 (27,34%) são ingressantes de 2009, 52 alunos (40,63%) são ingressantes de 2010, 10 alunos (7,81%) são ingressantes de 2011 e 4 (3,13%) ingressaram em 2012.

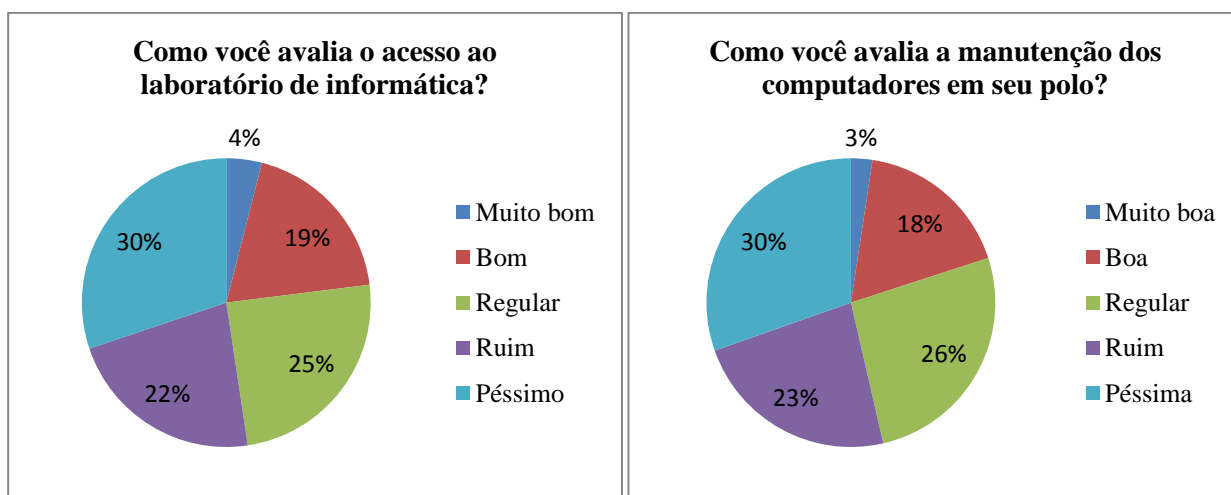


Os alunos respondentes do polo de Laranjeiras se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (40%) foi mais que o dobro em relação aos que consideraram adequados (19%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi parecido: 14% consideraram adequados contra 38% que consideraram não adequados. Em ambos os casos, mais de 40% considerou relativamente adequado.

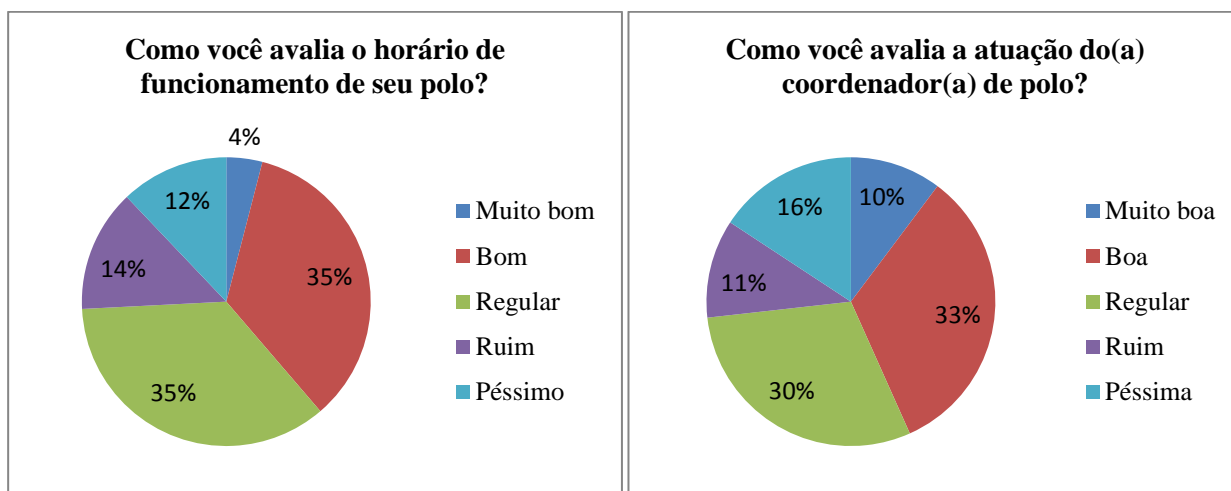
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico (vide abaixo), 65% dos alunos de Laranjeiras consideraram como bom ou muito bom, 25% considerou regular e apenas 10% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi negativo: apenas 16% consideraram, ao menos, 'boa' contra 22% que consideraram ruim e 42% consideraram péssima, o que chama muito a atenção.



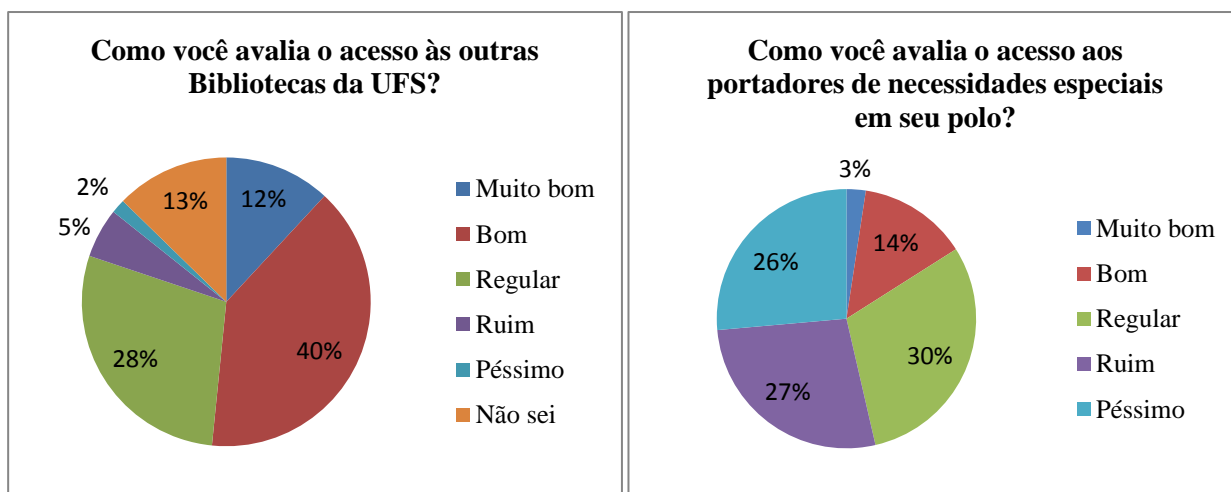
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores também apresentaram resultados decepcionantes. A acessibilidade foi reprovada por 22% que considerou ruim e outros 30% que considerou péssimo. O índice de satisfação somou apenas 23%. A manutenção apresentou resultado parecido, com 53% de insatisfação contra 22% que consideraram boa ou muito boa (vide abaixo).



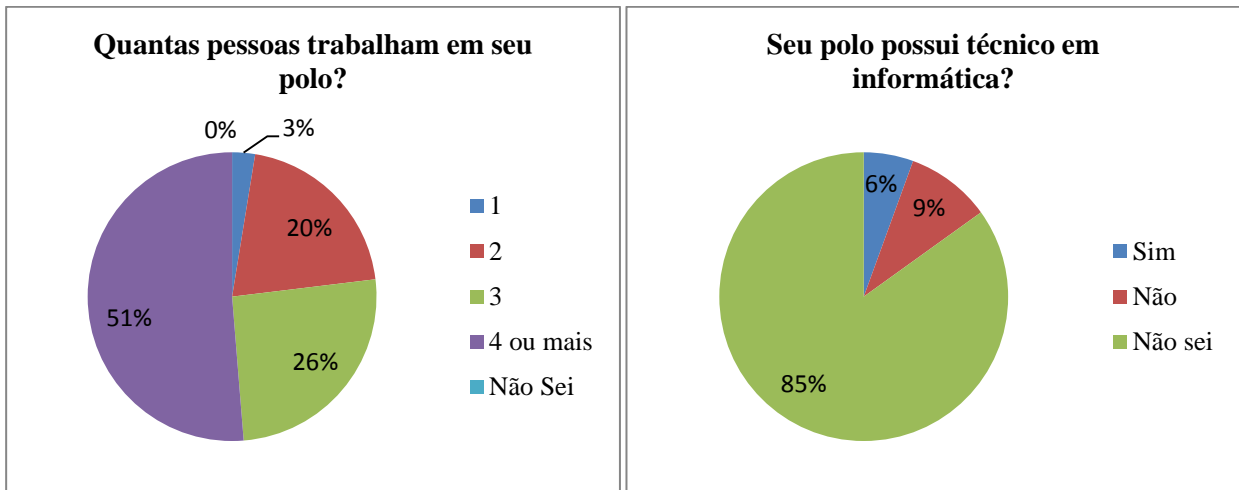
Quanto ao horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, 4% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 35% consideraram bom e 35% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram 26%. A atuação do coordenador do polo também apresentou resultado semelhante, com 43% de satisfação, 30% consideraram regular e 27% consideraram ruim ou péssima.



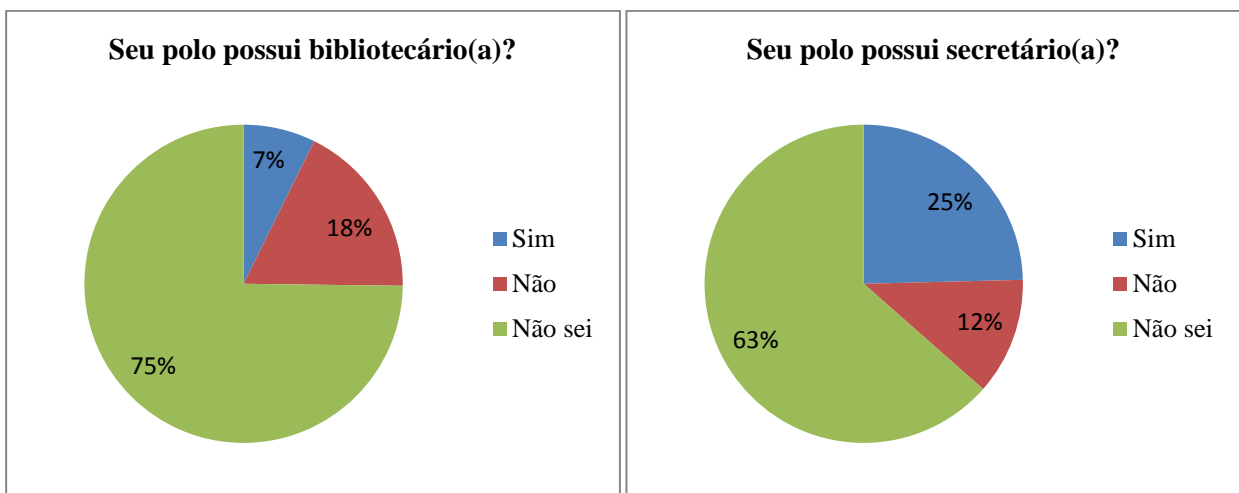
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e mais da metade dos alunos de Laranjeiras consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta ‘regular’ foi a mais selecionada. Entretanto, 53% dos respondentes consideraram como ruim ou péssimo. Os satisfeitos somaram 17%.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 51% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo, 26% acreditam que trabalhem 3 pessoas e 20% afirmou que trabalham 2 pessoas. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 6% confirmaram e 9% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 85%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 7% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 18% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário confirmada por 25% e negada por 12%. 63% não souberam responder.



Dentre todos os questionamentos, apenas 2 itens apresentaram mais de 50% de satisfação (sigilo das provas e acesso a outras bibliotecas). Os alunos do polo de Laranjeiras demonstraram grande insatisfação de tal forma que a resposta ‘péssima’ apresentou maior incidência em 3 itens e o índice de insatisfação foi superior a 50% em outros 4 de um total de 10 (desconsiderando as perguntas referentes ao quadro de funcionários do polo). Ainda, notamos que os alunos de Laranjeiras pouco sabem a respeito sobre as atividades que exercem os funcionários do polo (o índice de desconhecimento chegou a 85%) embora tenham conhecimento do quantitativo de servidores (todos souberam opinar em relação ao número de pessoas que ali trabalham). No geral, o polo de apoio presencial de Laranjeiras apresentou uma visão péssima dos alunos e merece total atenção dos gestores do ensino a distância da universidade.

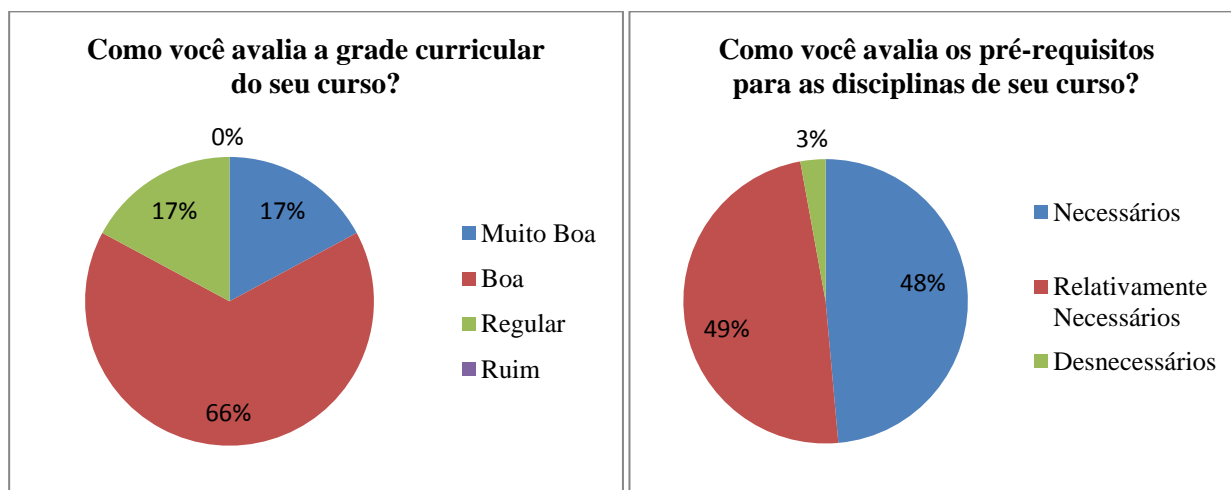


2.7.1 Curso de História do Polo de Laranjeiras

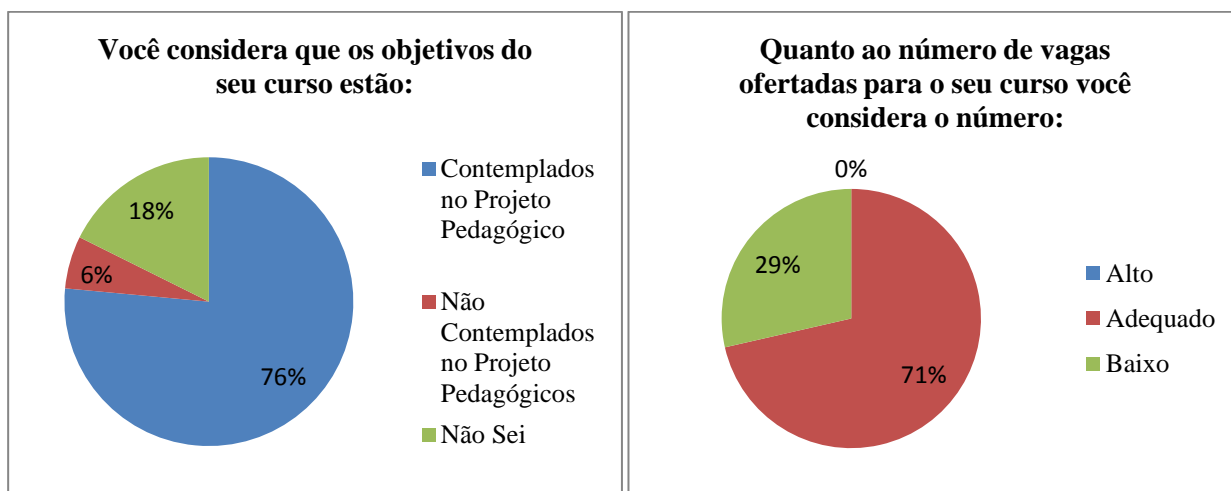
O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. No ano seguinte mais 49 alunos ingressam por vestibular, totalizando 85 matriculados. Em 2010, com nova oferta de vagas para o curso, o total de matriculados subiu para 150 no segundo período. Sem oferta de vagas para o polo em 2011, o número de matriculados caiu para 128 no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 88 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Laranjeiras, 4 estudantes são ingressantes de 2008, 6 são ingressantes de 2009, 20 alunos são ingressantes de 2010, 3 alunos são ingressantes de 2011 e 2 ingressaram em 2012, totalizando 35 respondentes (ou 39,8% do total de matriculados no curso).

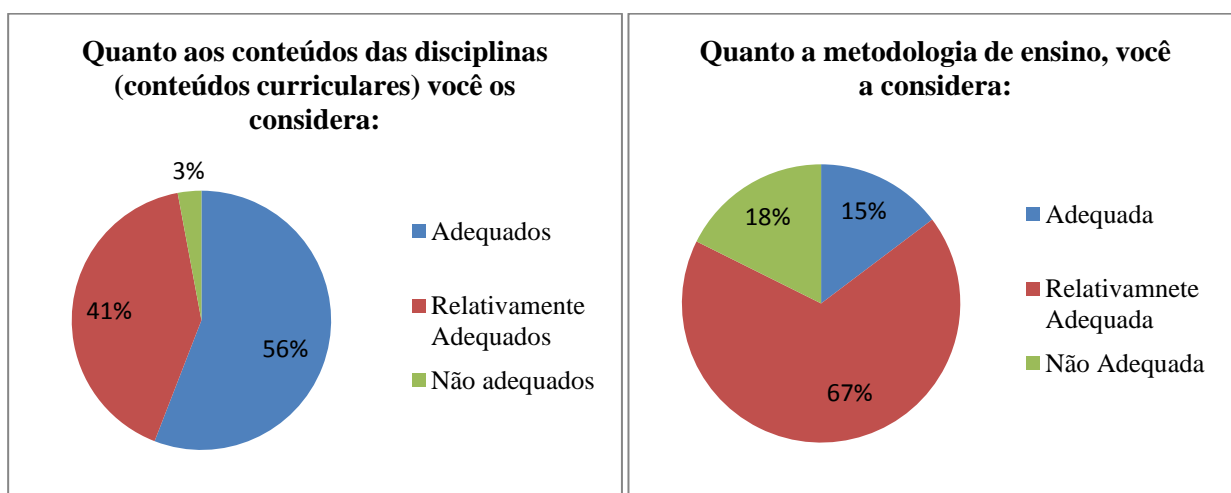
Questionados sobre a grade curricular do curso, 83% consideraram satisfatórios e 17% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 48% consideraram necessários, 49% consideraram relativamente necessários e 3% consideraram desnecessários.



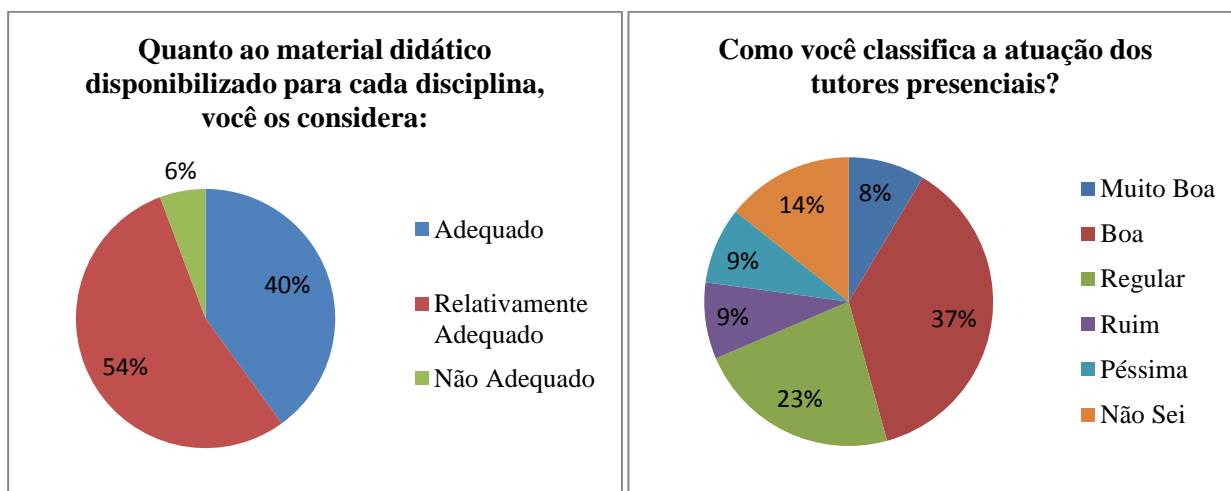
Referente aos objetivos do curso, 76% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 6% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder (18%), a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 92%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 71% consideraram que está adequado e 29% não concordaram, todos considerando baixo.



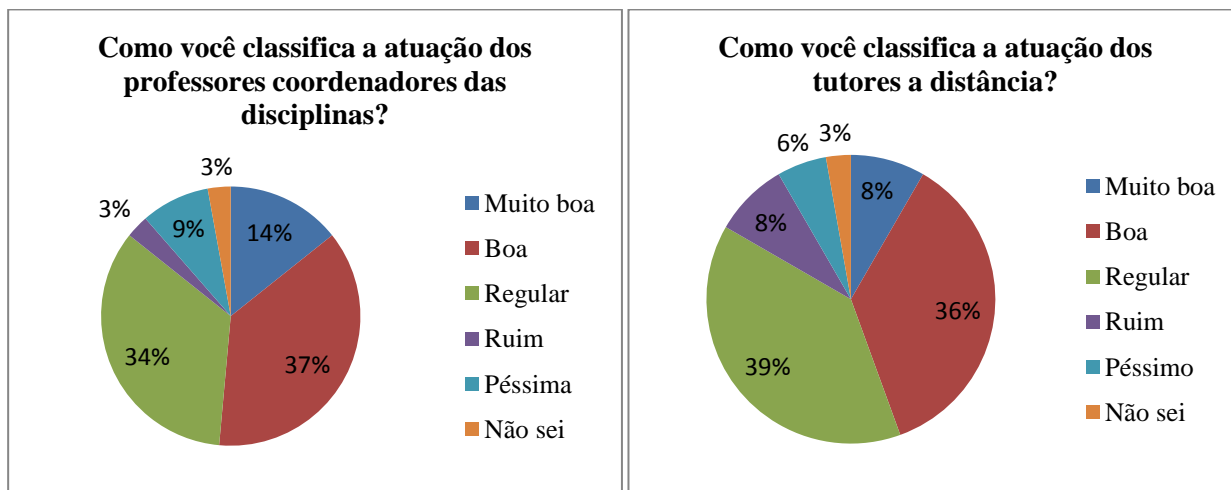
O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 56% dos respondentes e relativamente adequado por 41% conforme gráfico acima. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 18%, foi superior em relação à dos satisfeitos (15%). Ainda, 67% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com 40% de satisfação, 54% considerando relativamente adequado e 6% de reprovação.



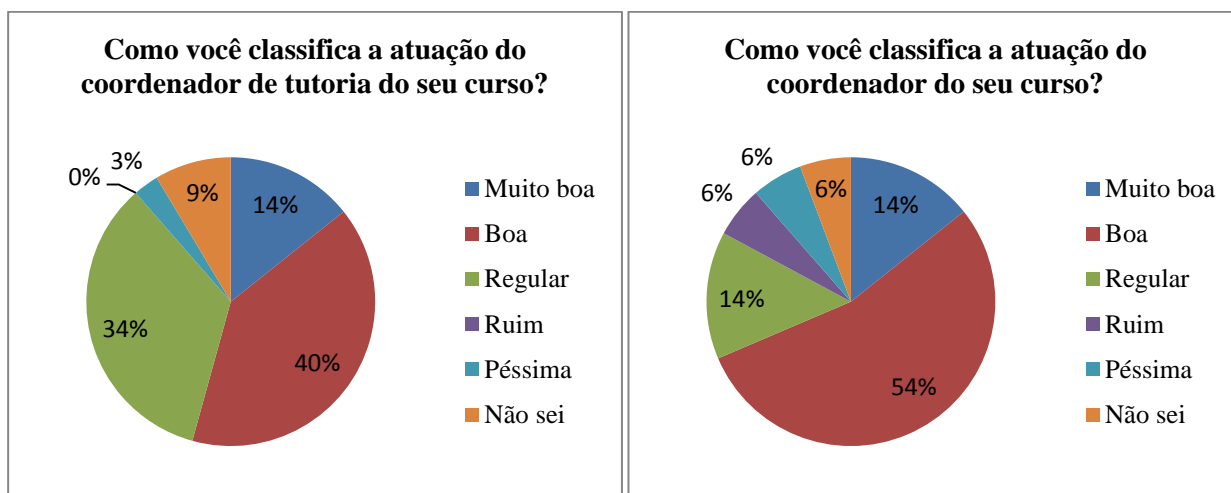
Os aspectos do projeto pedagógico do curso foram bem avaliados pelos alunos de História. A grade curricular, com zero de insatisfação, foi o destaque positivo. Entretanto, destes primeiros itens, a metodologia foi a mais fraca, sendo o único caso em que a proporção de insatisfação superou à dos satisfeitos.



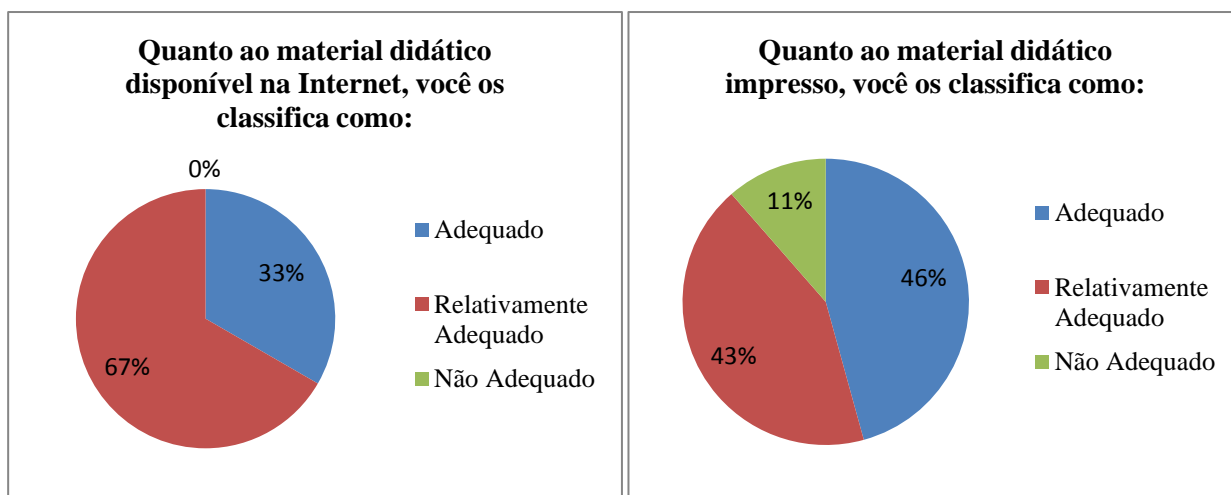
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi 18%, bem abaixo da proporção de satisfação (45%). A atuação dos coordenadores das disciplinas foi mais otimista, 14% consideraram muito boa, 37% classificaram como boa e 34% consideraram regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como bom ou muito boa por 44%, regular por 39% e ruim ou péssima por 14%.



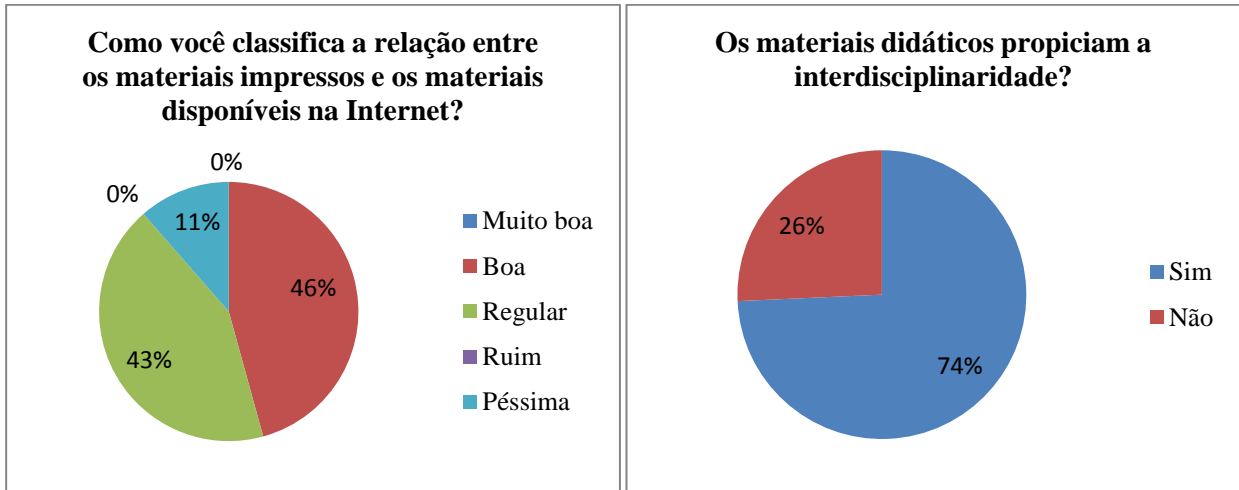
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mais de 50% de satisfação, com o predomínio da resposta ‘boa’ (vide gráficos abaixo). A partir destes resultados, verificamos que os educadores vinculados ao curso de História apresentaram boa avaliação na visão dos respondentes com destaque para o coordenador do curso, com 68% de aprovação.



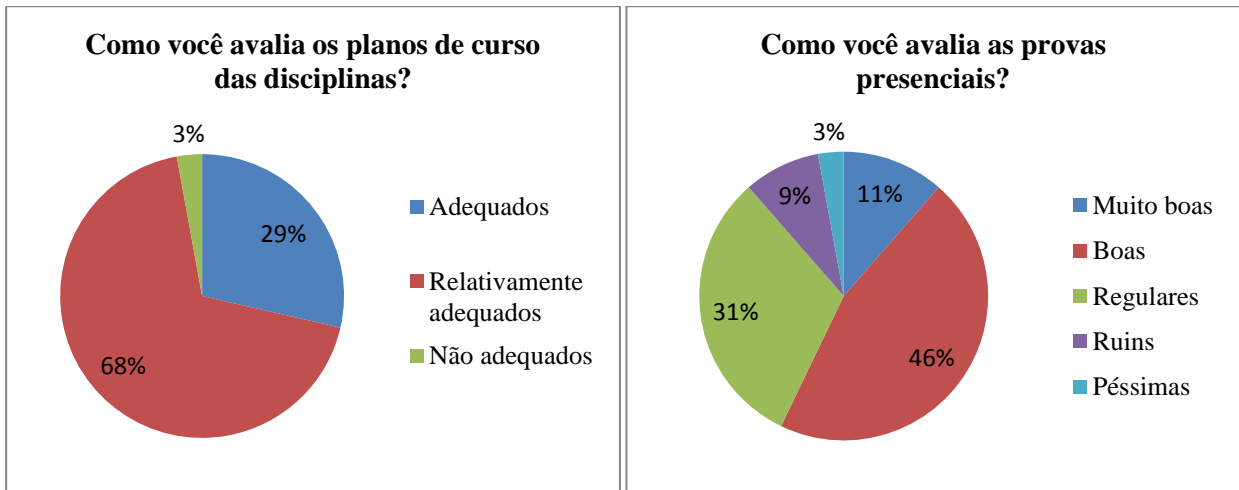
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 33% dos alunos de História consideraram adequados e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como não adequado. Quanto ao material impresso, 46% consideraram adequado e 43% consideraram como relativamente adequado.



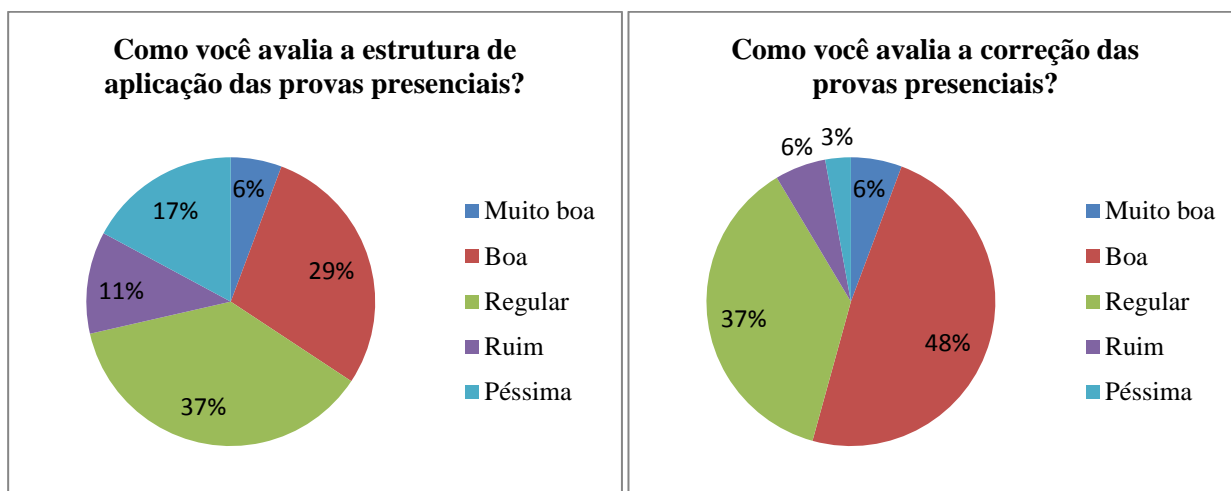
Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet: 46% consideraram boa, 43% consideraram regular e 11% consideraram péssima. Finalmente, 74% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Laranjeiras estão satisfeitos com os materiais didáticos, com índices de insatisfação abaixo dos 15% em todos os quesitos avaliados.



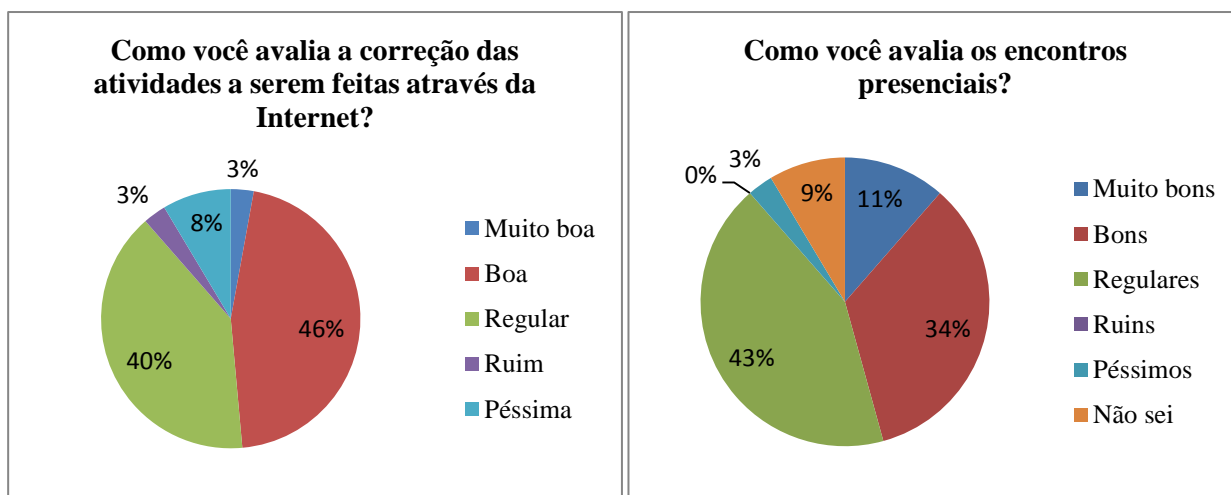
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 68% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados é de 29% contra 3% que consideraram não adequados.



Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 12% consideraram ruins ou péssimas contra 57% que consideraram satisfatórias. Os demais 31% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova foi mal avaliada. 35% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 37% consideraram regular e 28% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 54%, regular por 37% e os 12% restantes classificaram como insatisfatória.

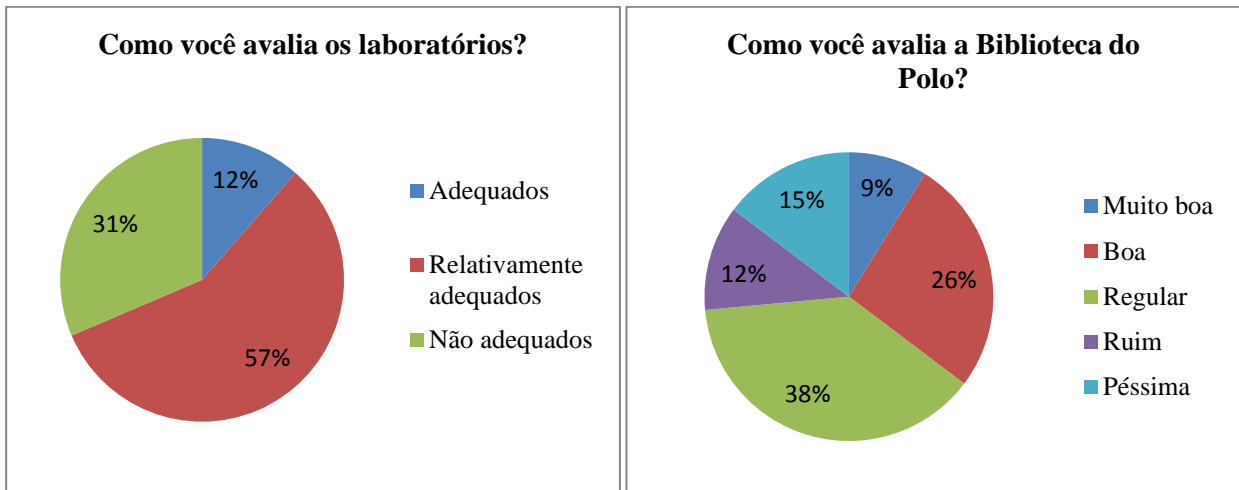


Notamos que 49% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória e 40% considera regular. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 45%, regulares por 43% e péssimos por 3%. 9% do total não soube opinar.

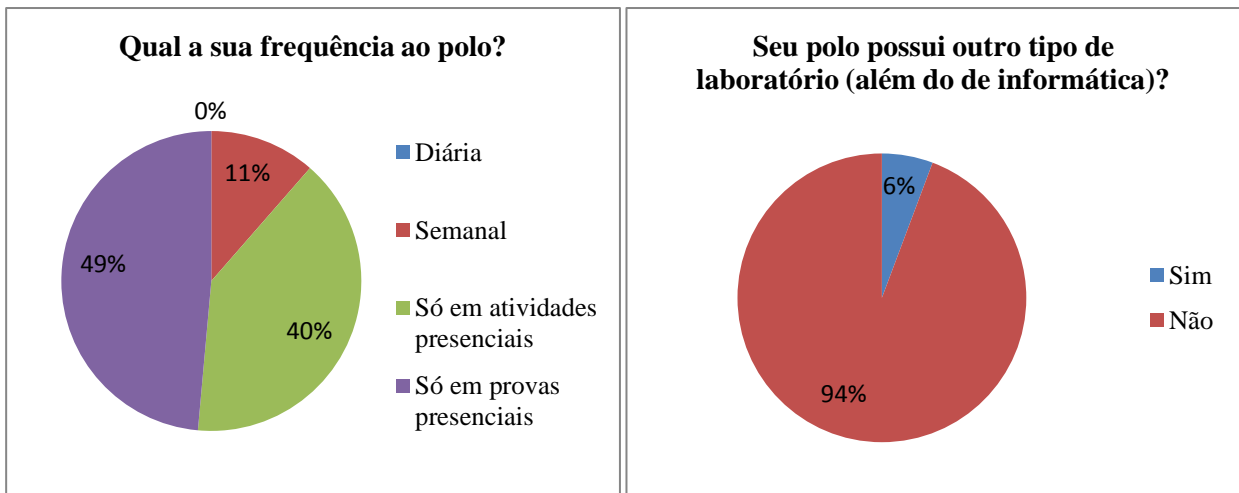


Note que os alunos estão satisfeitos quanto à maioria dos itens relacionados ao processo avaliativo do curso. Em todos eles a proporção de aprovação (soma das respostas boa e muito boa) foi próxima ou superior a 50%, em exceção a estrutura de aplicação das provas, que deve ser melhorada.

Os laboratórios do polo de Laranjeiras não obtiveram resultados desejáveis, visto que 31% consideraram não adequados contra 12% que aprovaram. A biblioteca do polo também merece maior atenção: 35% considerou boa ou muito boa, 38% considerou regular e 27% considerou ruim ou péssima.



A frequência dos alunos no polo se dá por conta somente da realização de atividades ou provas presenciais para 689% dos respondentes. Apenas 11% vão semanalmente ao polo. Ainda, 94% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e apenas 6% confirmaram que há, todos eles especificando ‘outros’.

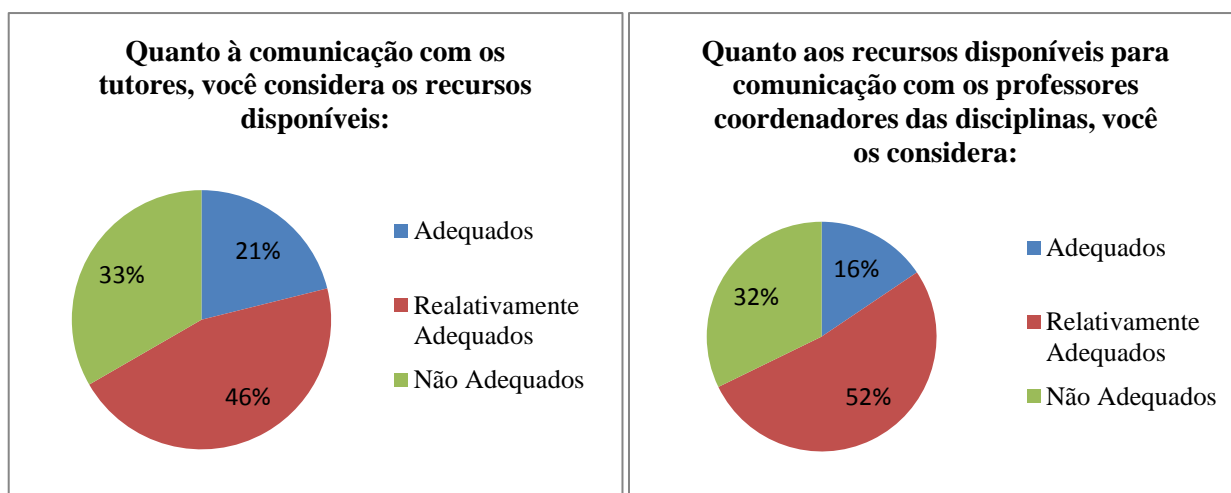


2.8 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora da Glória

Nossa Senhora da Glória foi elevada à categoria de município com esta denominação através da Lei Estadual 1014, de 26 de setembro de 1928. Localizada na região oeste de Sergipe, microrregião do auto do sertão do São Francisco, fica a 126 km da capital do estado. Segundo estimativas do IBGE para 2013, o município tem 34.799 habitantes. Ainda, de acordo com o Censo 2010, o IDHM é 0,587 com densidade demográfica de 42,96 hab/km². Na economia prevalece à pecuária, com destaque para a criação de bovinos, ovinos, suínos e criação de outros animais de pequeno porte.

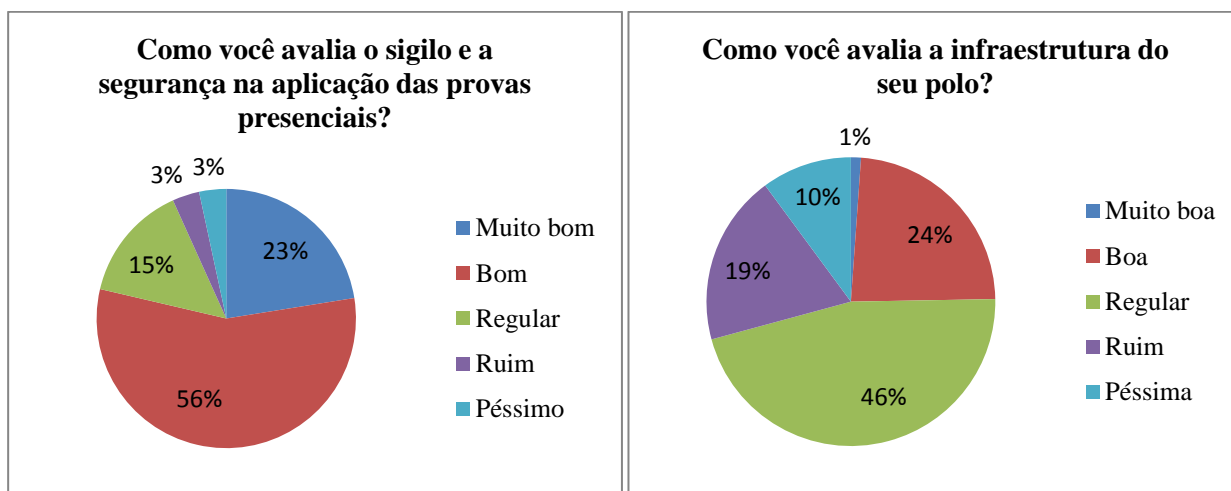
No município estão presentes três instituições de ensino superior: uma federal com campus para cursos presenciais e outras duas (uma particular e outra pública) com polos de apoio presencial para cursos a distância. A UFS, uma delas, possui 7 cursos a distância (Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Biológicas, Física e Química) que iniciaram suas aulas no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 350 vagas, das quais 315 foram preenchidas.

Dos questionários respondidos, 90 pertencem aos alunos do polo de Nossa Senhora da Glória, representando 30,61% de adesão. Destes, 2 (2,22%) alunos são ingressantes de 2008, 32(35,56%) são ingressantes de 2009, 11 alunos (12,22%) são ingressantes de 2010, 40 alunos (44,44%) são ingressantes de 2011, 4(4,44%) ingressaram em 2012 e apenas 1(1,11%) ingressou em 2013.

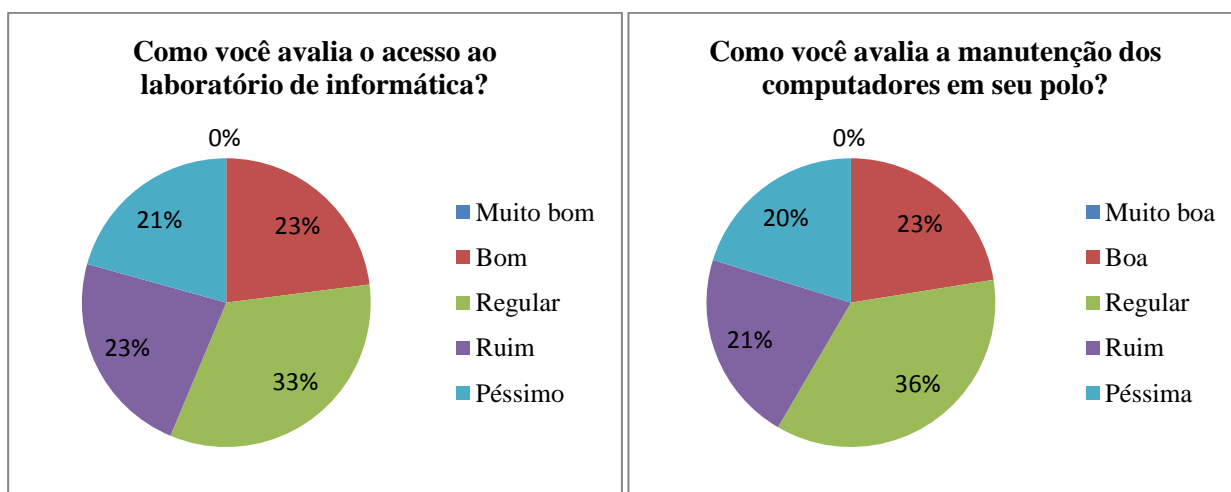


Os alunos respondentes do polo de Nossa Senhora da Glória se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (33%) foi maior em relação aos que consideraram adequados (21%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: o índice de satisfação caiu para 16% contra 32% que consideraram não adequados.

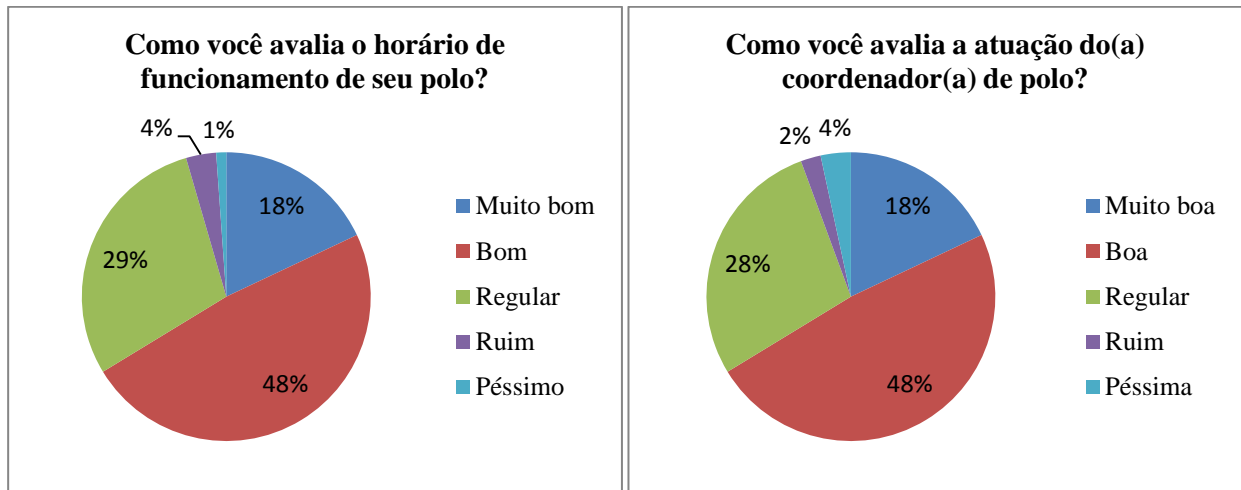
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 79% dos alunos de Nossa Senhora da Glória consideraram como bom ou muito bom, 15% considerou regular e apenas 6% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi razoável: 25% consideraram, ao menos, 'boa' contra 29% que consideraram ruim ou péssima. 46% considerou regular.



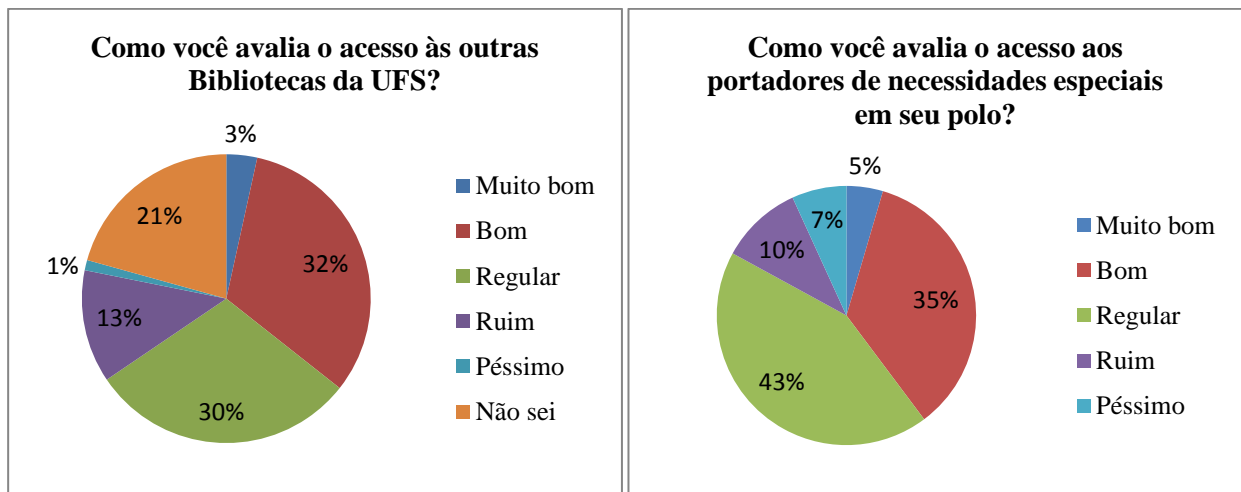
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados insatisfatórios. A manutenção foi reprovada por 41% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi ‘regular’, com 36%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 23% consideraram boa, 33% consideraram regular e 44% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



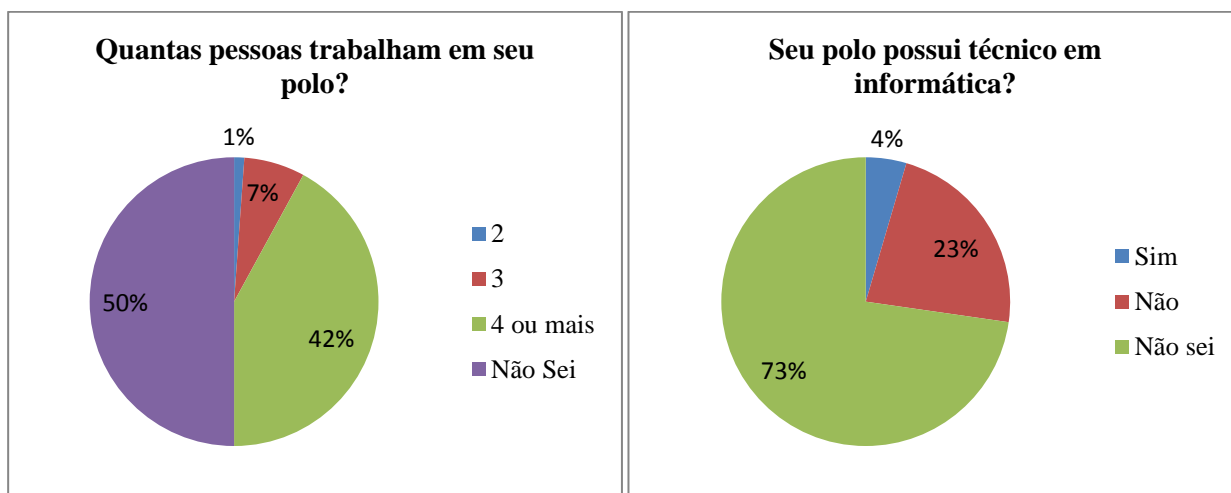
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 18% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 48% consideraram bom e 29% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 5%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 66% das respostas.



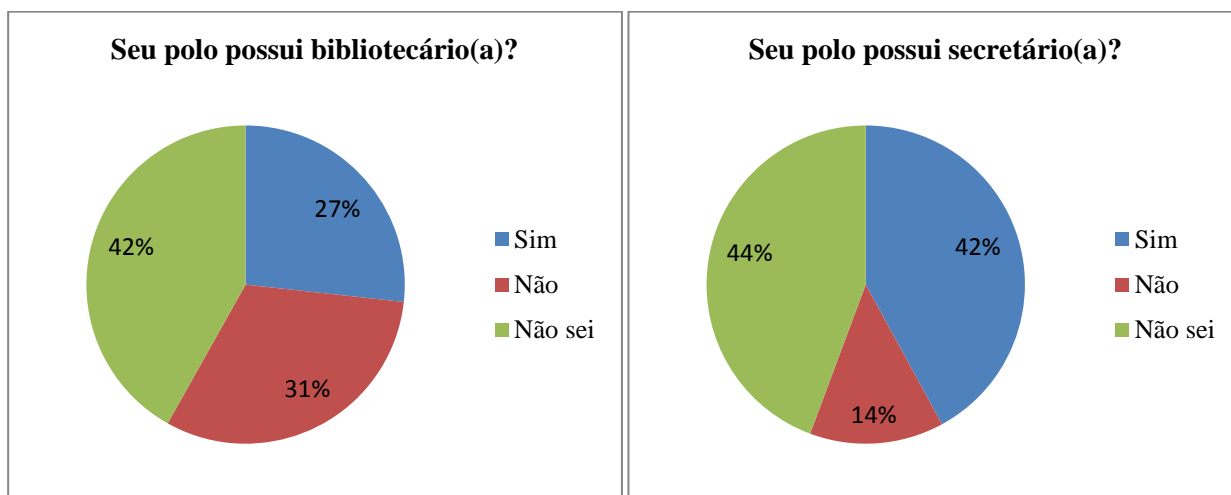
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e 35% dos alunos de Nossa Senhora da Glória considerou que é bom ou muito bom. 30% consideraram regular e 14% consideraram ruim ou péssimo. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 40% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 17%.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo de funcionários, 42% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 50% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 4% confirmaram e 23% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 73%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 27% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 31% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi questionada por 14% e confirmada por 42%. 44% não souberam responder.



A maioria dos itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados negativos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos insatisfeitos superou os 40%. Os recursos de comunicação para com tutores e coordenadores também foram insatisfatórios. Os pontos positivos ficaram por conta do sigilo das provas, atuação do coordenador do polo e horário de funcionamento. Ainda, notamos que os alunos de Arauá pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial de Nossa Senhora da Glória apresentou uma visão negativa dos alunos e também merece maior atenção dos gestores da educação a distância da UFS.

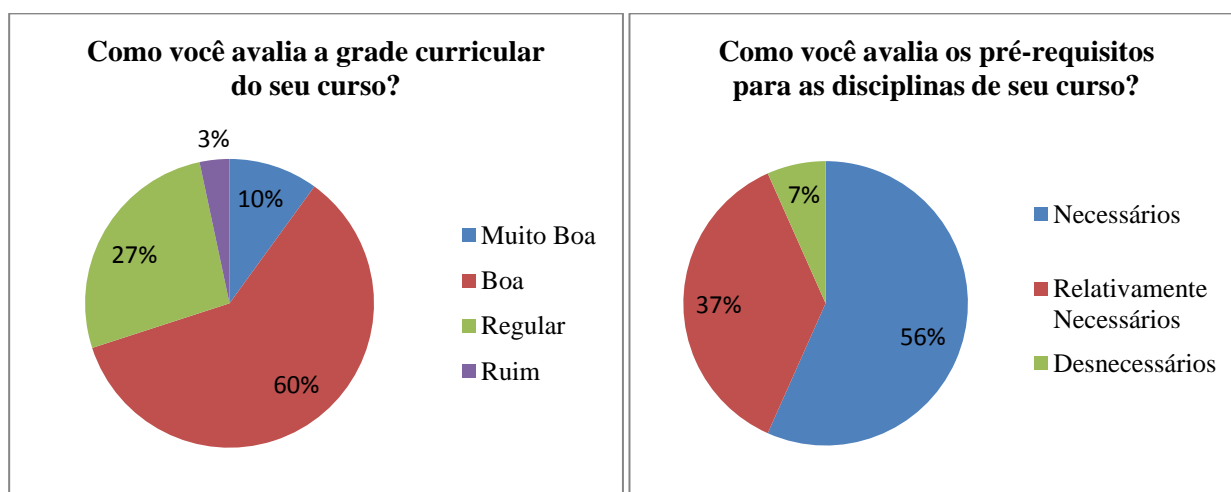


2.8.1 Curso de História do Polo de Nossa Senhora da Glória

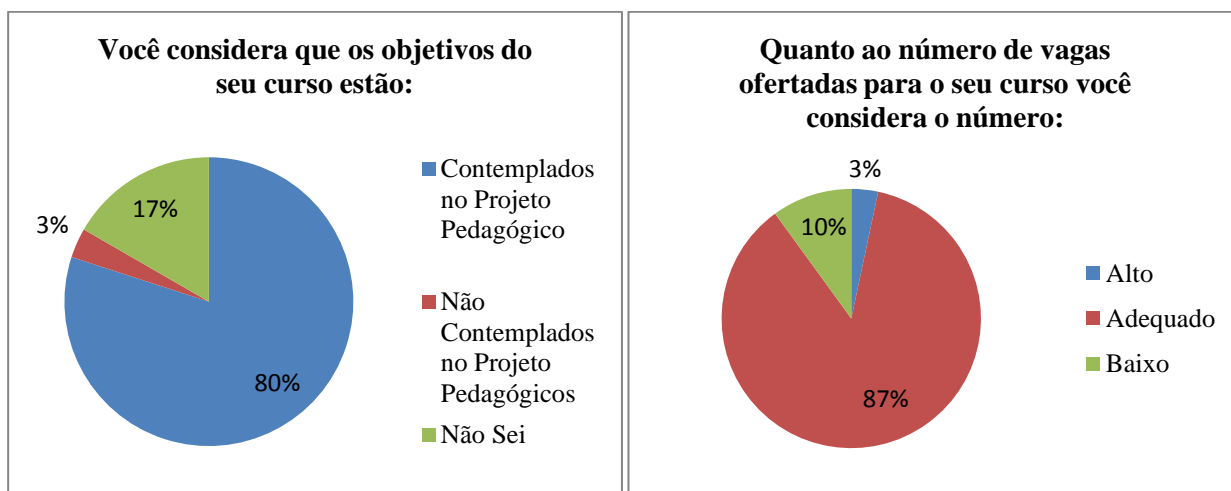
O curso de História teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. Em 2010 não houve oferta de vagas para o polo e o total de matriculados caiu para 36 no primeiro período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 48 foram preenchidas, atingindo 98 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 72 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Nossa Senhora da Glória, 14 estudantes são ingressantes de 2009, 5 alunos são ingressantes de 2010 e 11 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 30 respondentes (ou 41,7% do total de matriculados no curso).

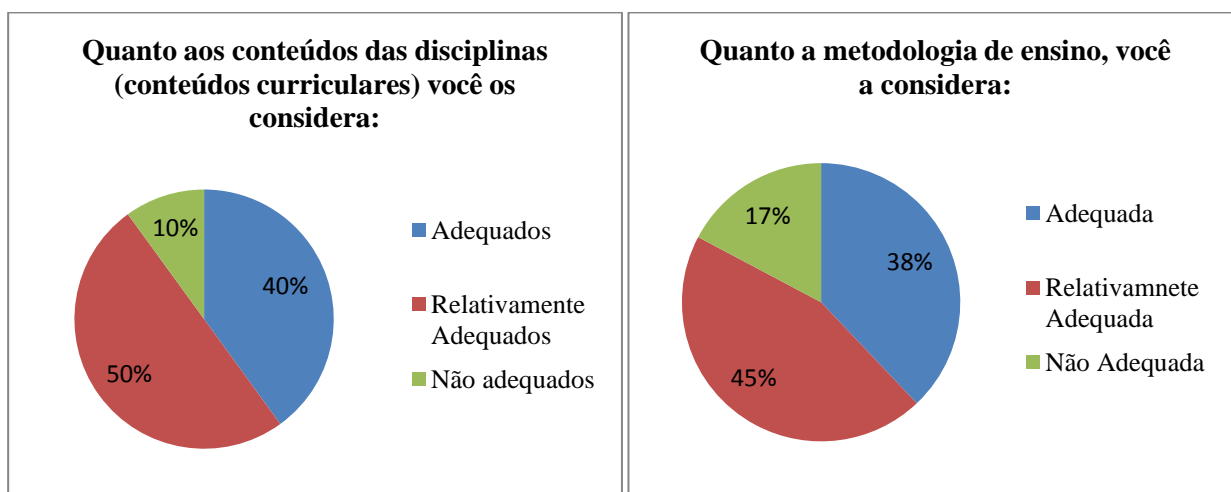
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou a grande maioria das respostas: 70%. Ainda, 27% consideraram regular e somente 3% consideraram ruim. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 56% consideraram necessários, 37% consideraram relativamente necessários e 7% consideraram desnecessários.



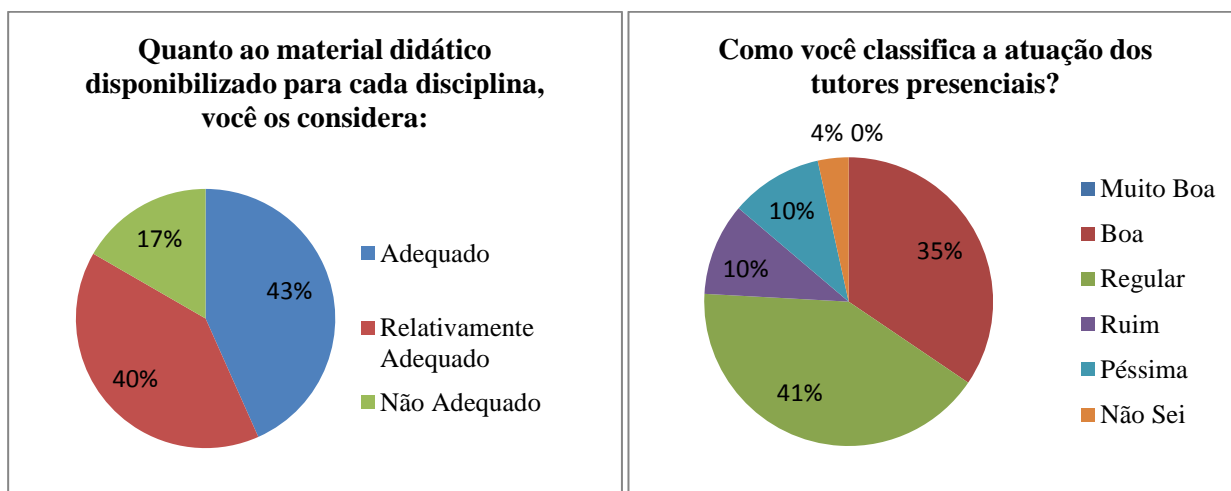
Referente aos objetivos do curso, 80% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 3% negaram. Desconsiderando-se os 17% que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 95%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e 13% não concordaram. Destes, 25% consideraram alto e 75% consideraram baixo.



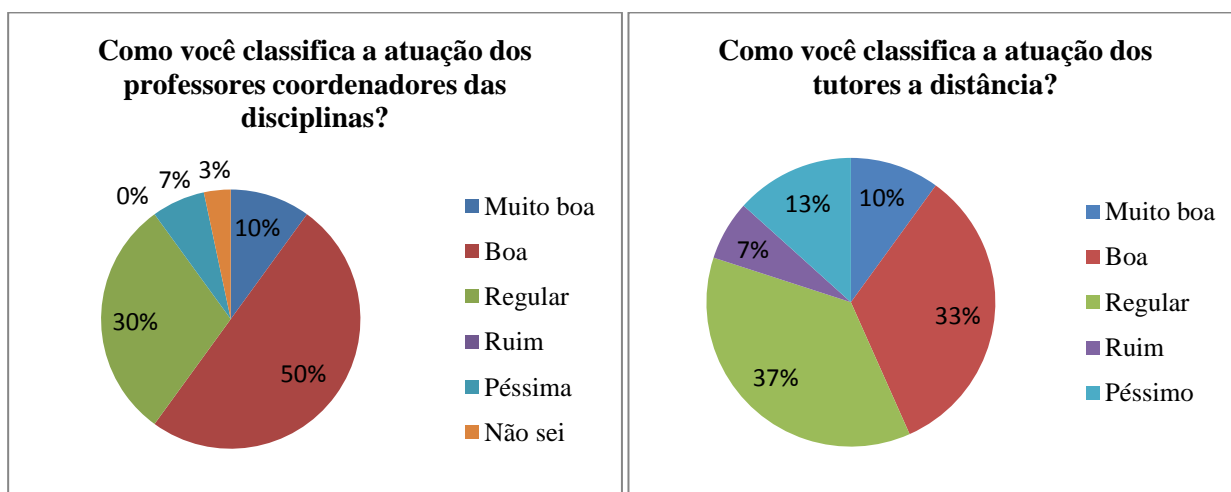
O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 40% dos respondentes, relativamente adequado por metade deles e apenas 10% consideraram não adequados conforme gráfico abaixo. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 17%, foi a metade da proporção dos satisfeitos, 38%. Ainda, 45% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático com 43% de aceitação, 40% considerando relativamente adequado e 17% considerando não adequado.



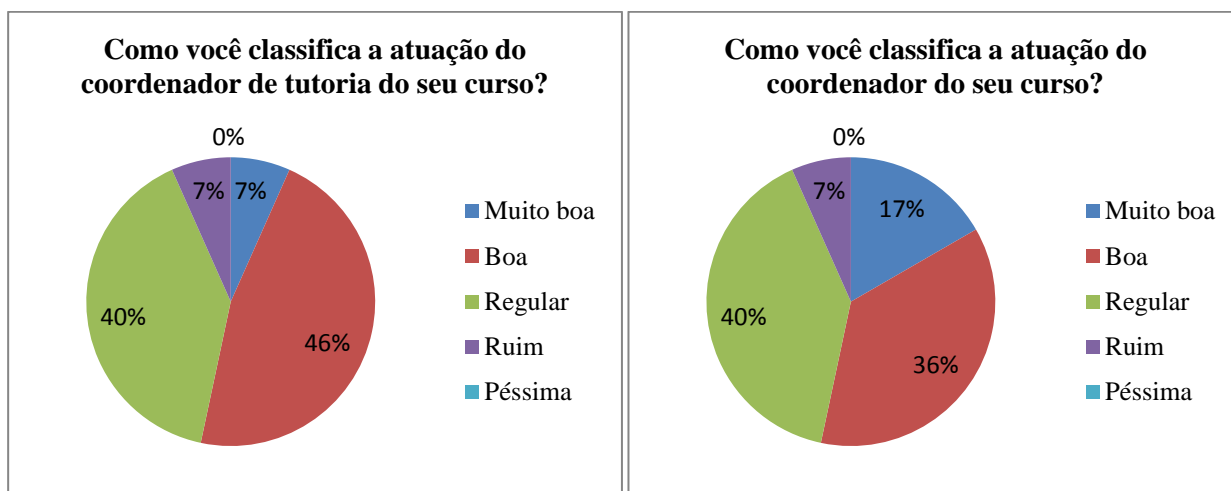
Os primeiros quesitos avaliaram o projeto pedagógico do curso, segundo os respondentes, predominando as respostas de satisfação. Quanto ao conteúdo das disciplinas, metodologia e material didático, apresentaram resultados parecidos com índice de insatisfação não superando 20%.



Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram 35% de satisfação contra 20% de insatisfeitos. 41% considerou regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi melhor, 60% classificaram como boa ou muito boa, 30% considerou regular e 7% classificaram como péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 43%, regular por 37% e ruim ou péssima por 20%.

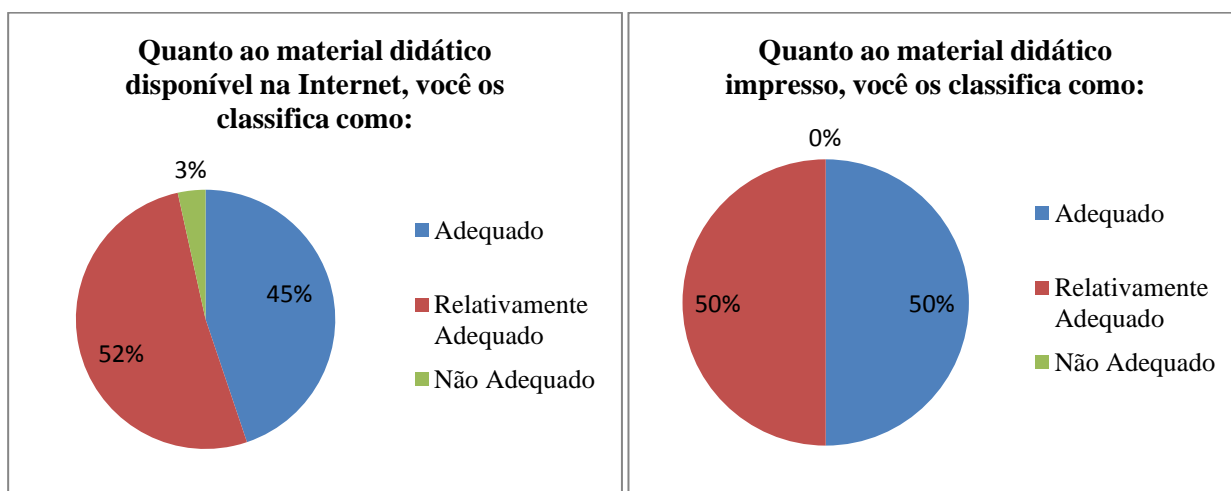


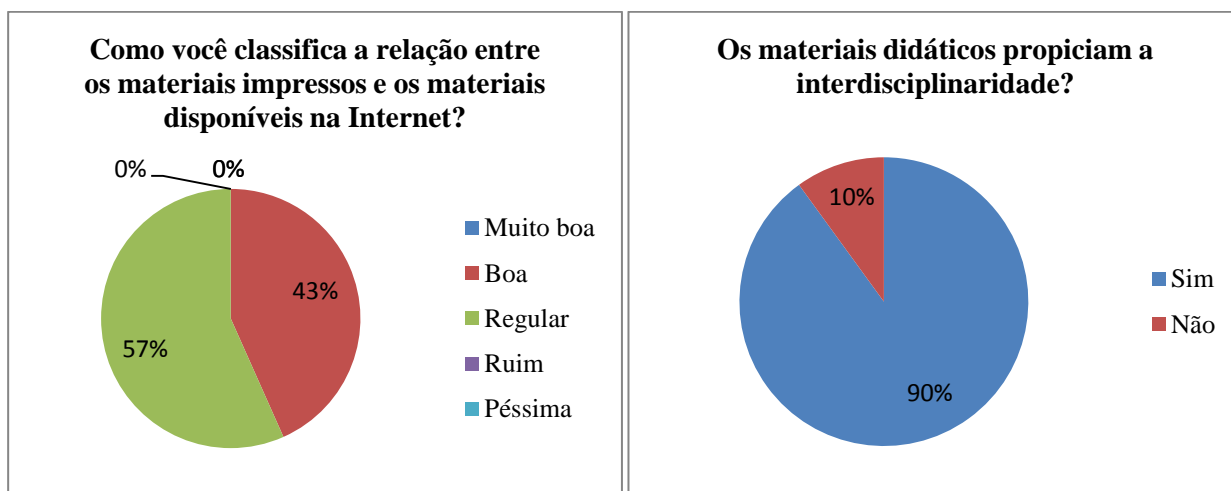
A coordenação de tutoria foi considerada boa ou muito boa por 53%, regular por 40% e ruim por 7%. A atuação do coordenador do curso obteve resultados parecidos, com mesmas proporções de satisfação e insatisfação (vide gráficos abaixo).



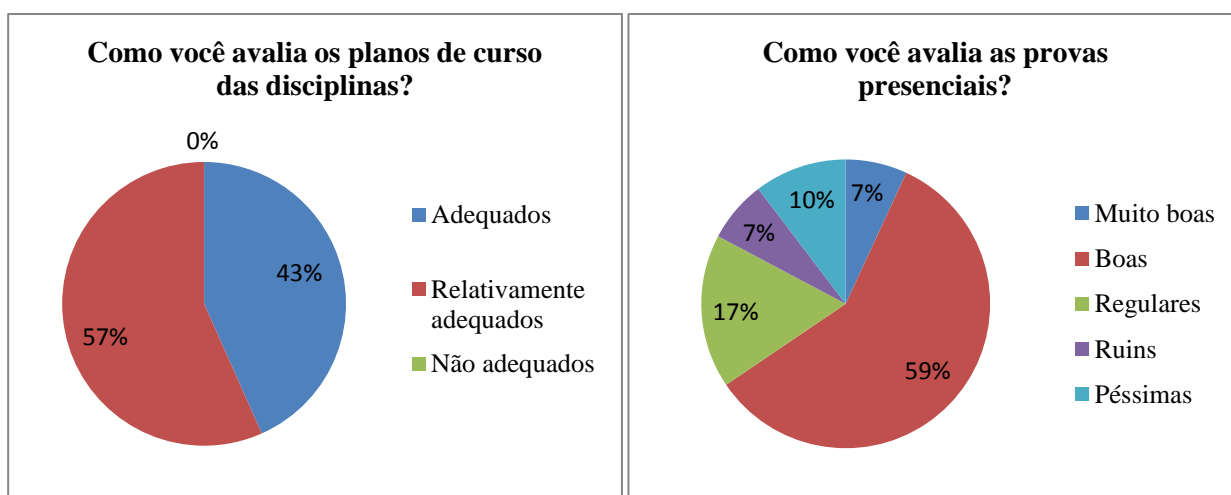
No geral, coordenadores e tutores vinculados ao curso de licenciatura em História, do polo de Nossa Senhora da Glória, não apresentaram avaliação ruim. Em todos os casos a proporção de insatisfação não superou 20% do total de respondentes. Ainda, todos os coordenadores apresentaram mais de 50% de satisfação. Já os tutores (presenciais e a distância) merecem um pouco mais de cuidado. Apesar de predominar a resposta ‘regular’, apresentaram os maiores índices de insatisfação.

O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 52% dos alunos de História, representando a maioria, consideraram relativamente adequados. Ainda, 45% considerou adequado contra apenas 3% que considerou não adequado. Quanto ao material impresso, os alunos ficaram divididos entre adequado e relativamente adequado, com 50% para cada resposta.



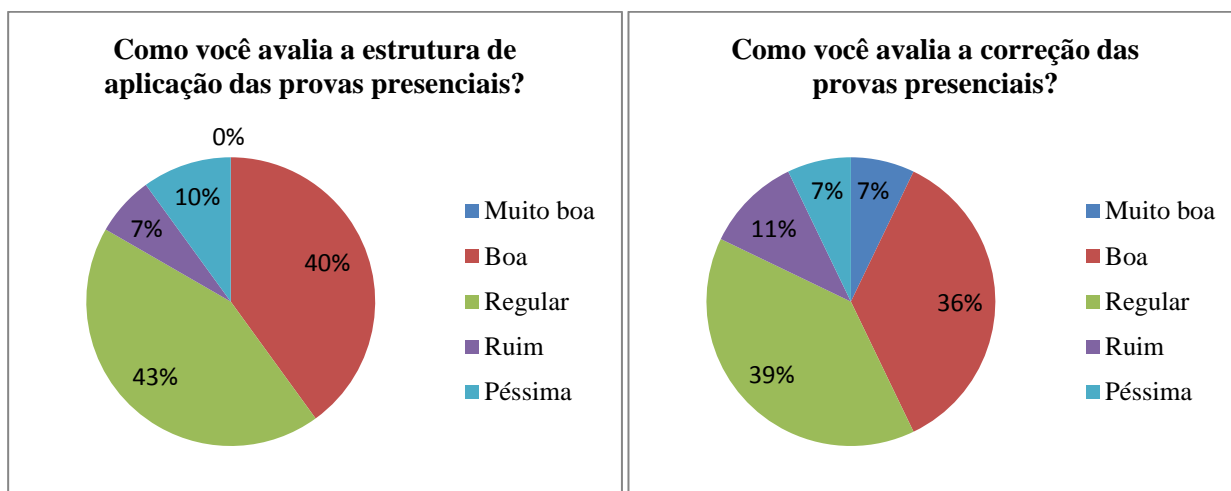


Acima, verificamos que 57% consideraram regular a relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 90% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de História não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

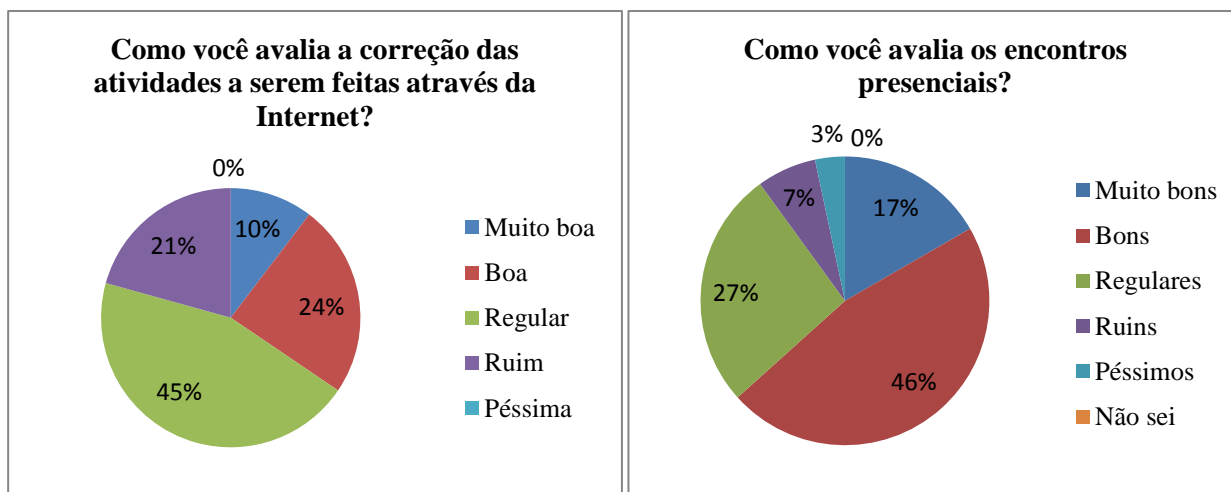


No gráfico acima, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo a maioria (57%) dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados representou 43%.

Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 17% consideraram ruins ou péssimas contra 66% que consideraram boas. Os demais 17% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova obteve resultado menos otimista. 40% dos respondentes consideraram como boas, 43% consideraram regular e 17% consideraram ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 43% e regular por 39%. A insatisfação subiu para 18%.

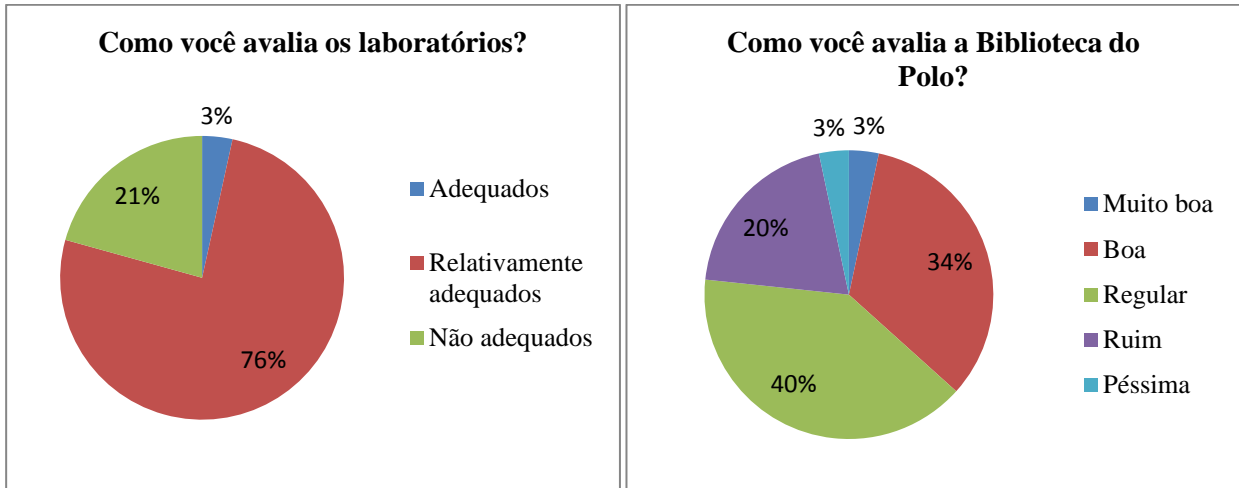


Notamos que 45% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades *online* são regulares. A satisfação totalizou 34% contra 21% que consideraram ruim. Os encontros presenciais foram classificados como bons ou muito bons pela maioria dos respondentes, 63%.

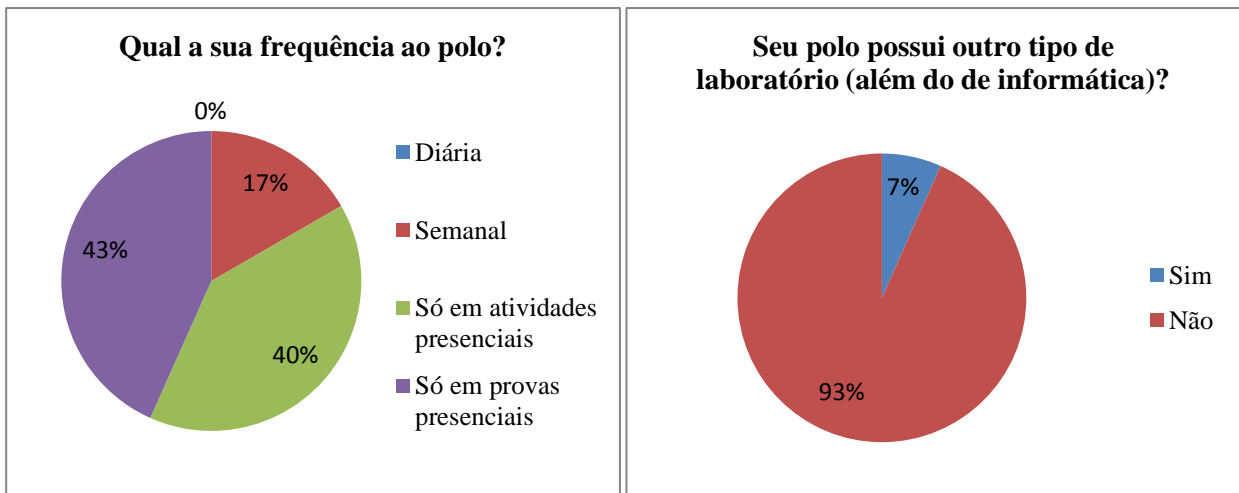


O processo avaliativo do curso apresentou resultados muito positivos quanto às provas e encontros presenciais, com mais de 60% de aprovação. Quanto aos demais itens, a resposta de maior incidência foi 'regular' com média de insatisfação abaixo de 20%.

Os laboratórios do polo de Nossa Senhora da Glória não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção de insatisfação, 21%, foi muito superior à satisfação. Entretanto, a grande maioria (76%) considerou os laboratórios como relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista: 37% considerou ao menos boa; 40% considerou regular e 23% considerou insatisfatória.



A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 40% e somente em provas presenciais para 43%. 17% comparecem semanalmente. Ainda, 93% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 7% confirmaram que há, citando os de Física, Química e ‘outros’.





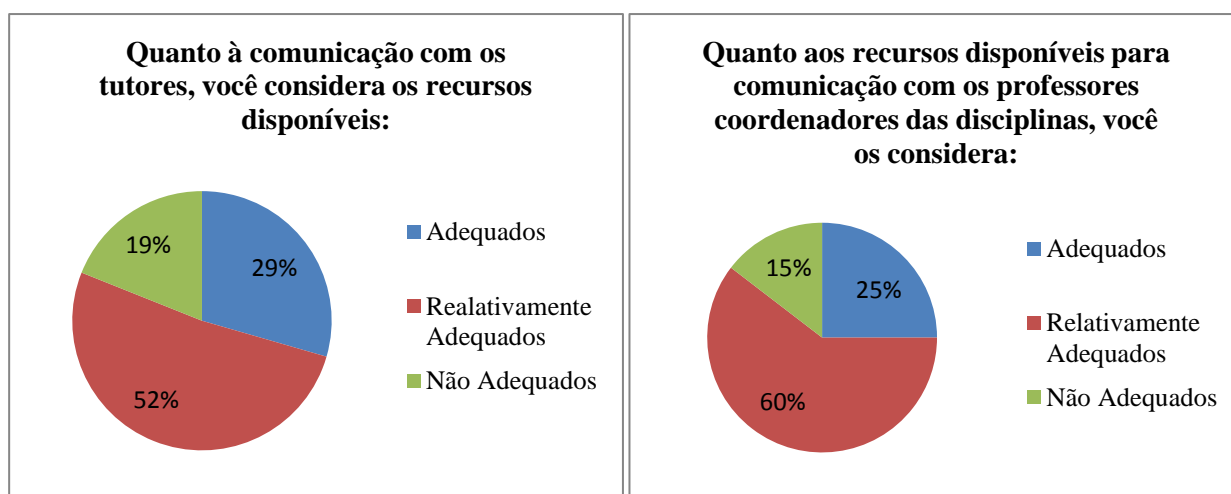
2.9 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora das Dores

A Lei Estadual 795, de 23 de outubro de 1920, Nossa Senhora das Dores foi elevada à categoria de cidade. Sendo a principal cidade do médio sertão sergipano, a 72 km de Aracaju, a principal atividade econômica do município é a pecuária. Com população estimada em 25.839 habitantes, apresenta IDHM de 0,600 e densidade demográfica de 50.85 hab/km² segundo o Censo 2010.

Os cursos da UFS no município iniciaram no primeiro semestre letivo de 2009, com oferta de 200 vagas para os cursos de Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, ingressando 186 alunos. Assim como Nossa Senhora da Glória, o município possui outra instituição de ensino superior que oferta cursos a distância.

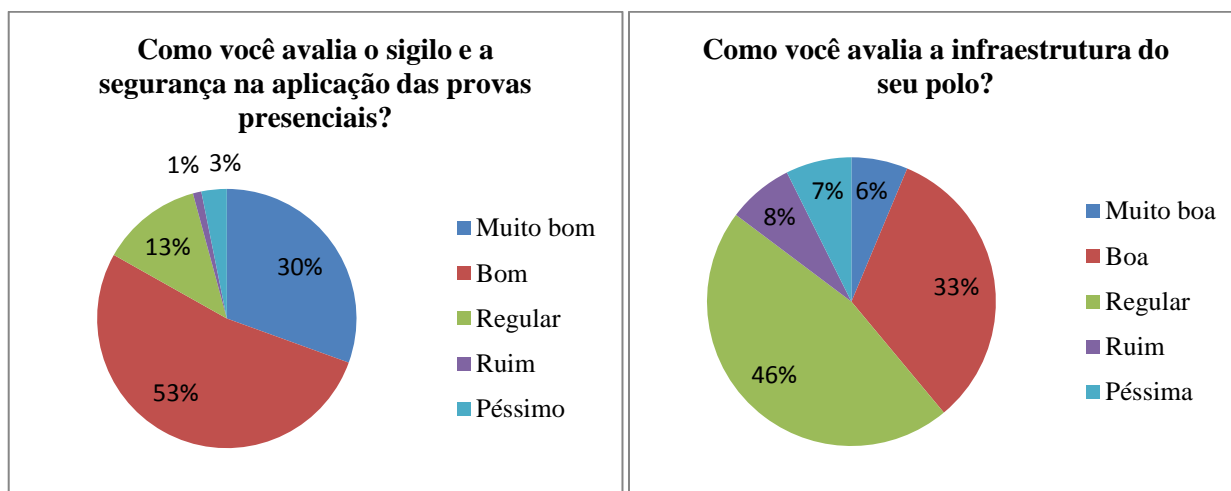
Dos questionários respondidos, 96 pertencem aos alunos do polo de Nossa Senhora das Dores, representando 32,65% de adesão. Destes, 2 alunos (2,08%) são ingressantes de 2008, 21 (21,88%) são ingressantes de 2009, 32 alunos (33,33%) são ingressantes de 2010, 37 alunos (35,54%) são ingressantes de 2011, e 4 alunos (4,17%) ingressaram em 2012.

96

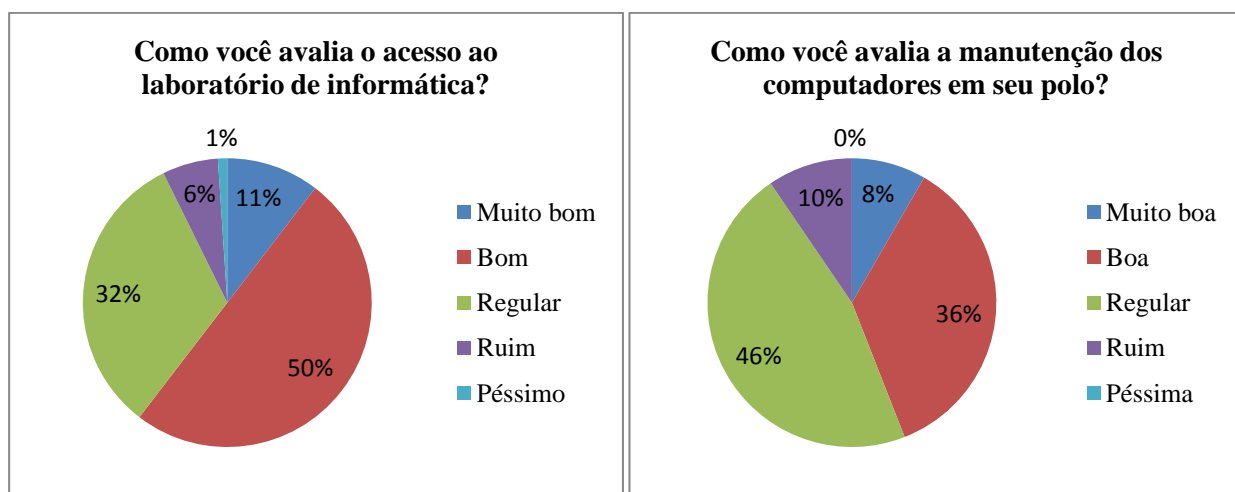


Os alunos respondentes do polo de Nossa Senhora das Dores se mostraram relativamente satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram relativamente adequados superou a metade das respostas. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi semelhante: 25% consideraram adequados contra 15% que consideraram não adequados. Entretanto, a maioria, 60%, considerou relativamente adequada.

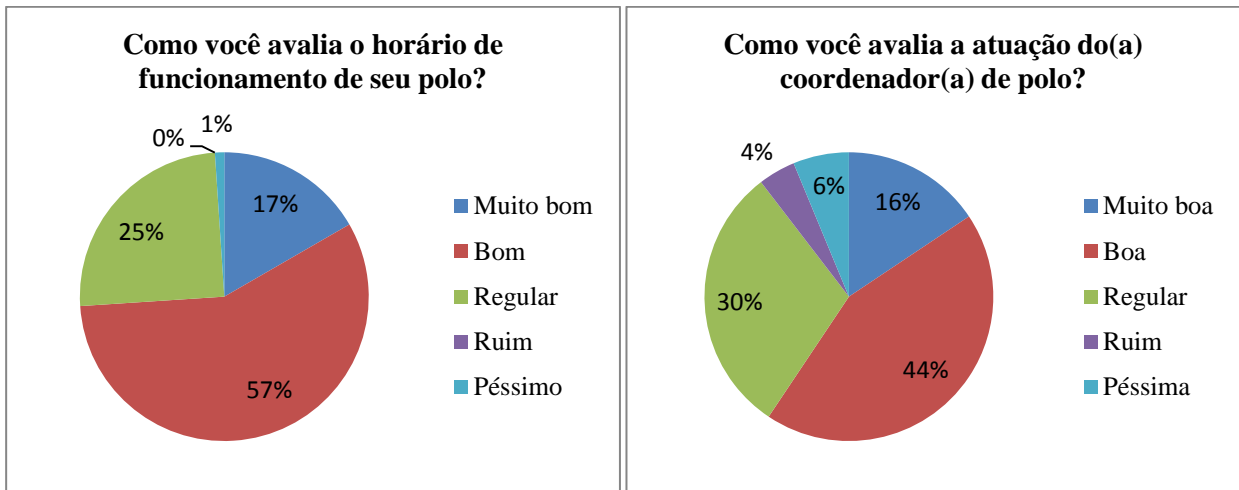
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 83% dos alunos de Nossa Senhora das Dores consideraram como bom ou muito bom, 13% considerou regular e apenas 4% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi menos otimista: 39% consideraram, ao menos, 'boa' contra 15% que consideraram ruim ou péssima. A resposta de maior incidência foi regular, que totalizou 46%.



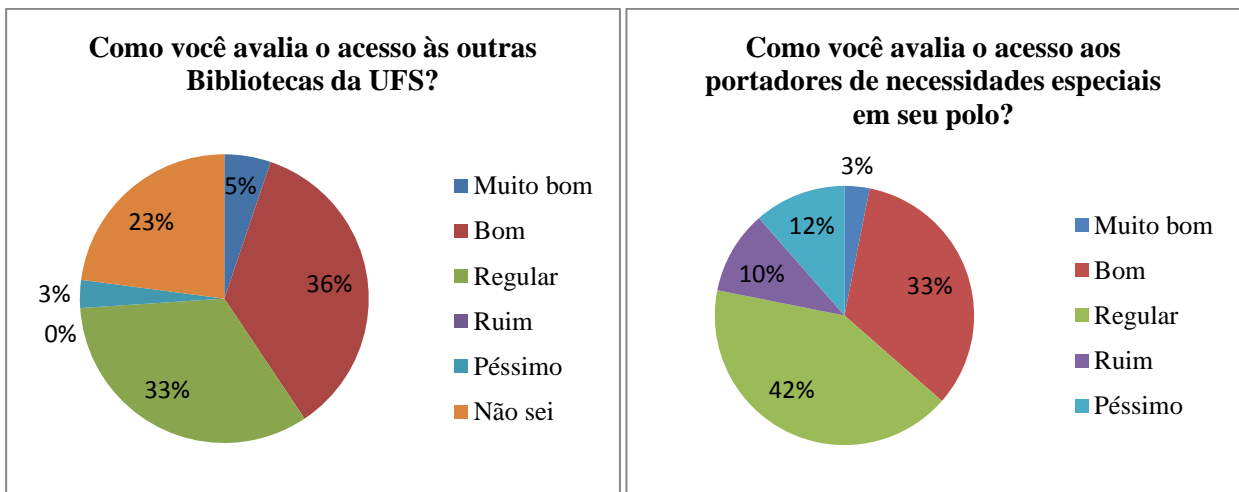
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores não apresentaram resultados insatisfatórios. A manutenção foi aprovada por 44% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi ‘regular’, com 46%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 61% consideraram bom ou muito bom, 32% consideraram regular e 7% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



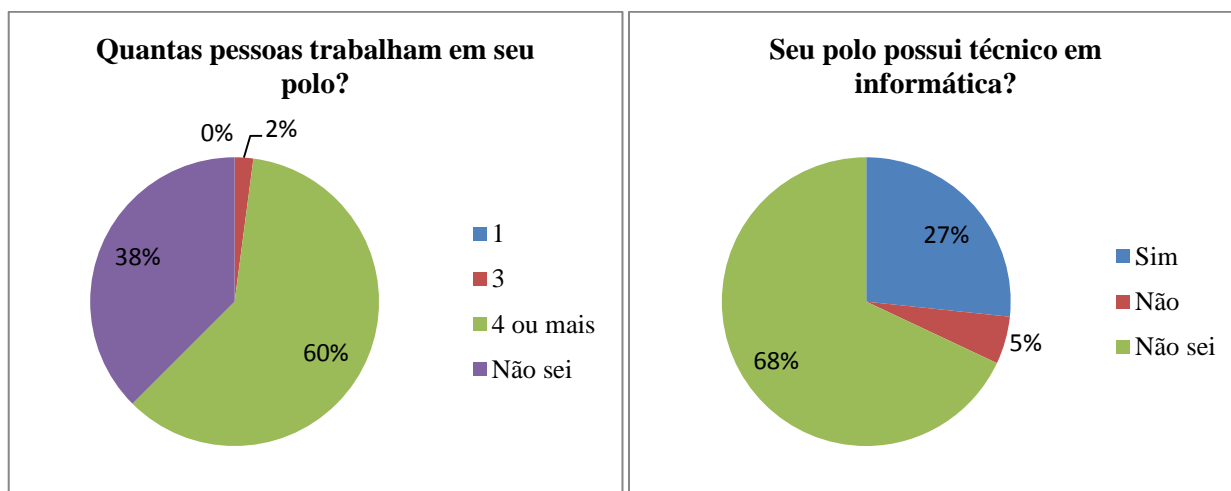
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 17% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 57% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 1%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 60% das respostas.



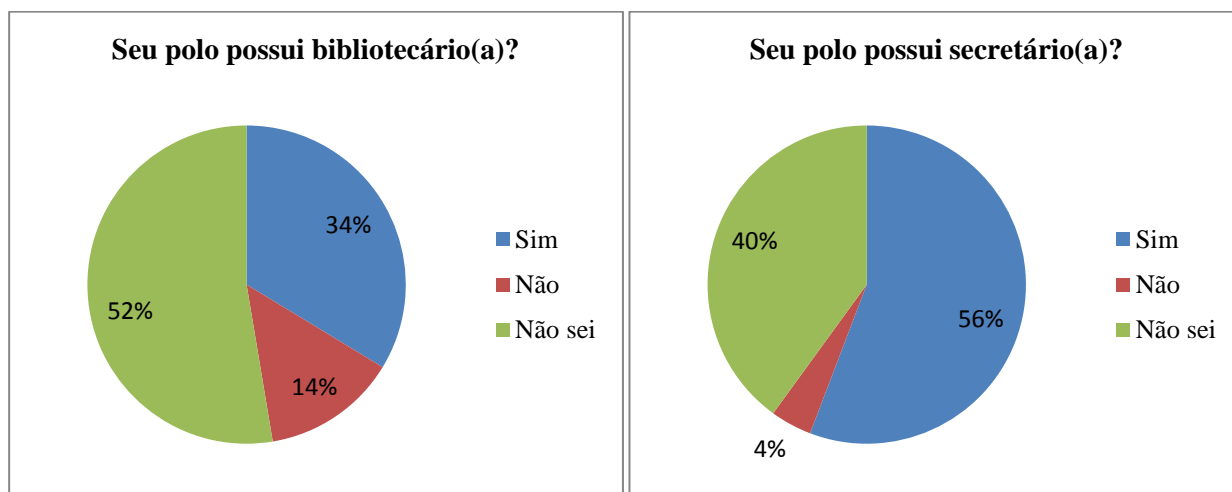
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e 41 dos alunos de Nossa Senhora das Dores consideraram que é bom ou muito bom e 33% considerou regular. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta ‘regular’ foi a mais selecionada. Entretanto, 36% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 22%. Destes, 10% consideraram ruim e 12% classificaram como péssimo.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 60% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 38% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 27% confirmaram e 5% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 68%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 34% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 14% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 56% confirmaram sua presença e apenas 4% negaram. 40% não souberam responder.



A maioria dos itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados relativamente satisfatórios, bem como os recursos de comunicação com tutores e coordenadores. O sigilo e horário de funcionamento do polo apresentaram os melhores resultados, ambos com mais de 70% de satisfação e os pontos fracos ficaram por conta da acessibilidade. Ainda, notamos que os alunos de Nossa Senhora das Dores pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão regular dos alunos.

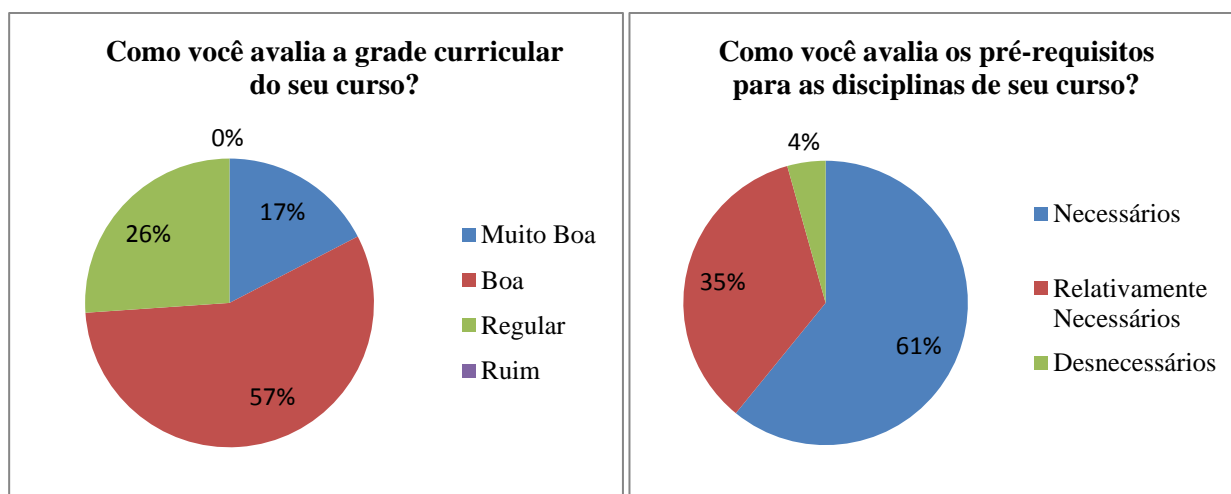


2.9.1 Curso de História do Polo de Nossa Senhora das Dores

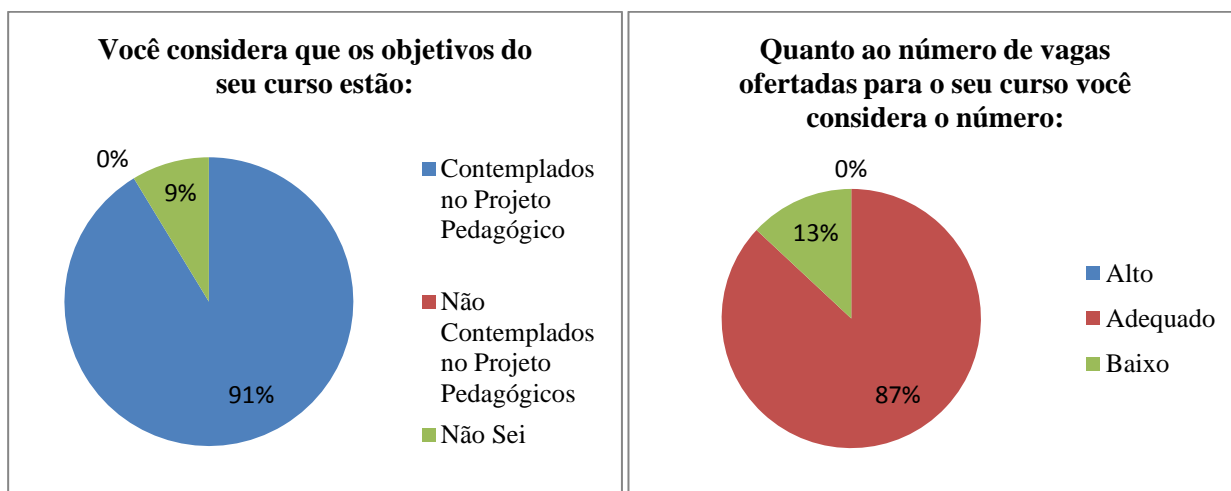
O curso de História teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 46 ingressantes. Com mais 46 ingressantes no vestibular de 2010, o total de matriculados subiu para 77 no segundo período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 42 foram preenchidas, atingindo 108 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 84 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Nossa Senhora das Dores, 1 estudante é ingressante de 2008, 3 alunos são ingressantes de 2009, 7 alunos são ingressantes de 2010, 11 alunos são ingressantes de 2011 e 1 aluno é ingressante de 2012, totalizando 23 respondentes (ou 27,4% do total de matriculados no curso).

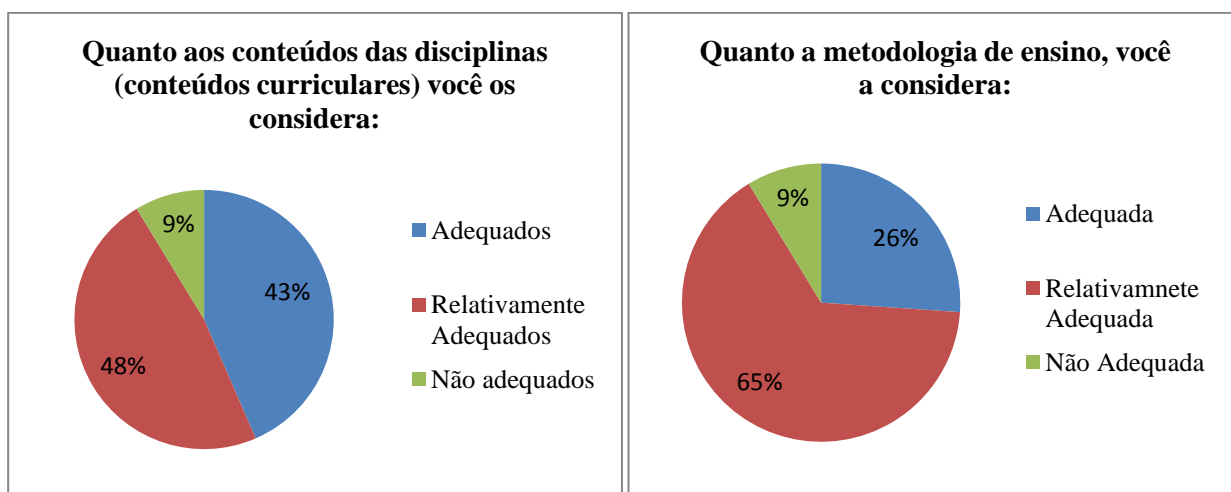
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (17%) foi o inferior aos que consideraram não adequados (26%). Entretanto, a maioria (57%) considerou regular. Ademais, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois a minoria deles considerou como não necessários. Do total, mais da metade, 61%, consideraram necessários, 31% consideraram relativamente necessários e somente 4% classificaram como desnecessários.



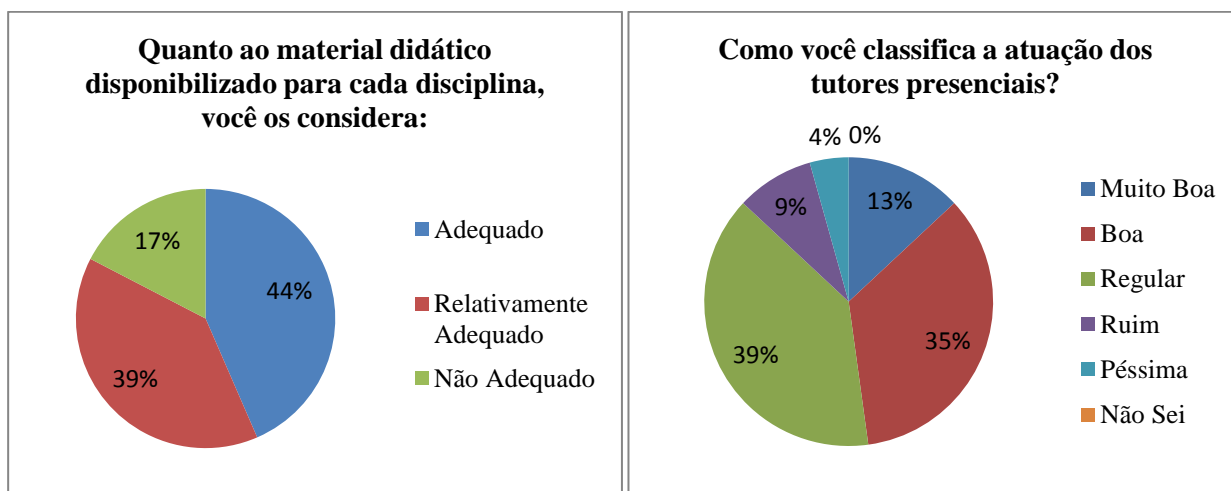
Referente aos objetivos do curso, 91% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico. Desconsiderando-se os 9% que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e 13% não concordaram, todos considerando baixo.



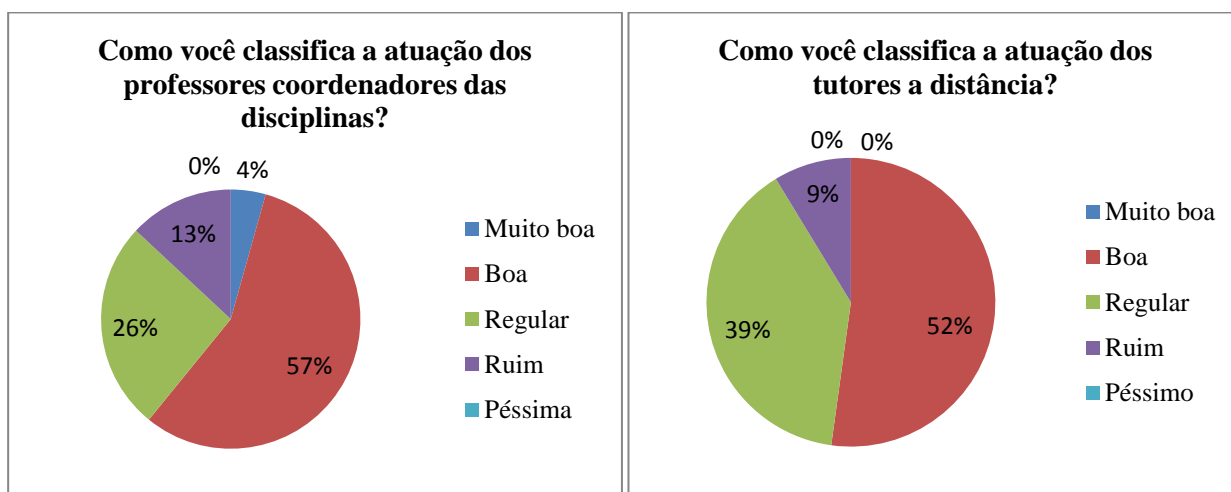
O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 43%, relativamente adequado por 48% e não adequado por 9%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 9%, foi um terço em relação à dos satisfeitos. Ainda, 65% consideraram relativamente adequada. Note que, quando avaliados os quesitos referentes ao projeto pedagógico do curso, os índices de satisfação superaram 50% das respostas.



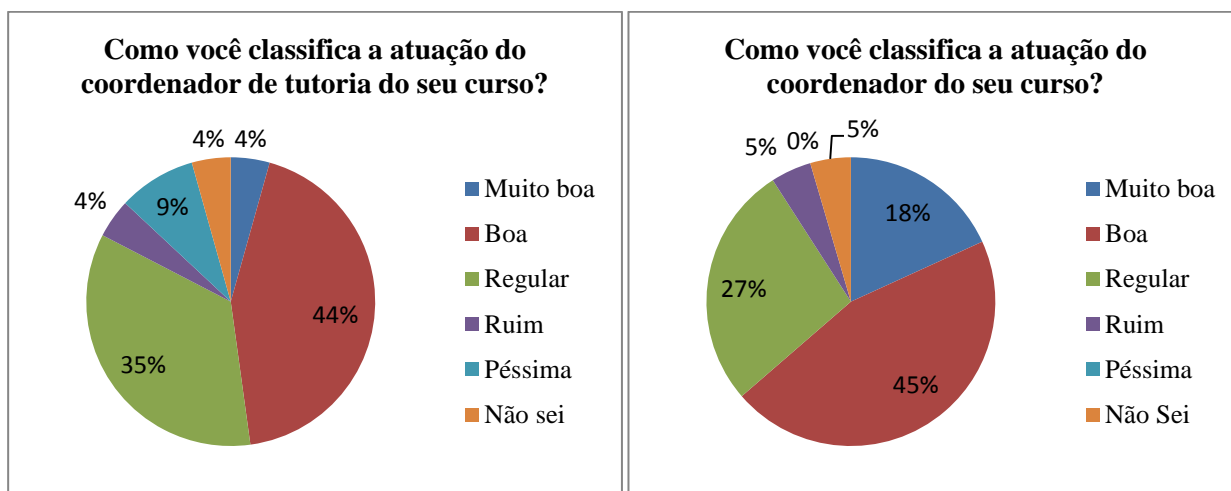
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático: 44% considerou adequado, 39% considerou relativamente adequado e 17% considerou não adequado.



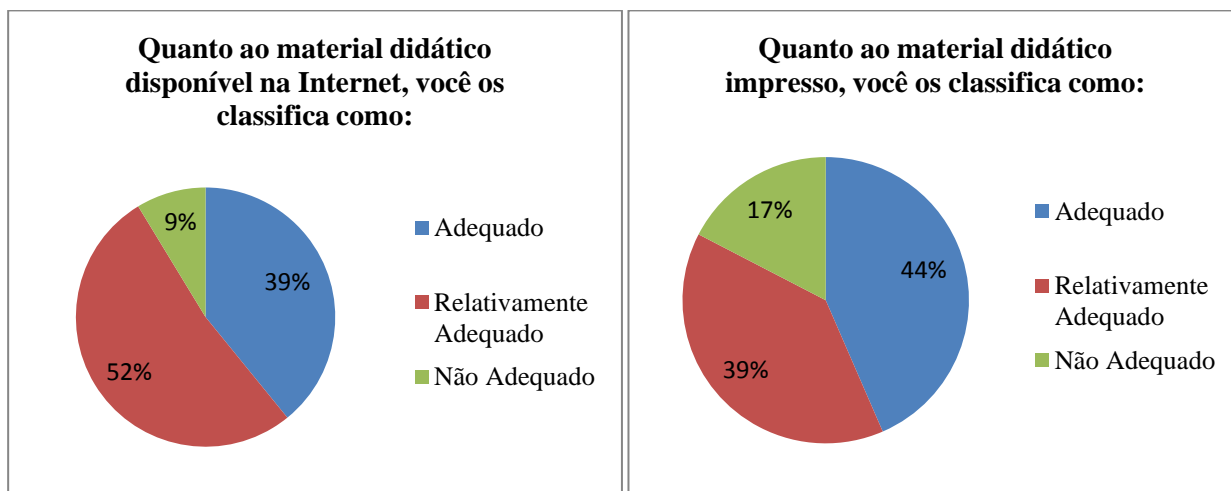
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram avaliação ruim na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 13% contra 48% de satisfação. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi mais otimista, 61% classificaram como boa ou muito boa e 26% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa pela maioria (52%) dos respondentes e 39% consideraram regular.



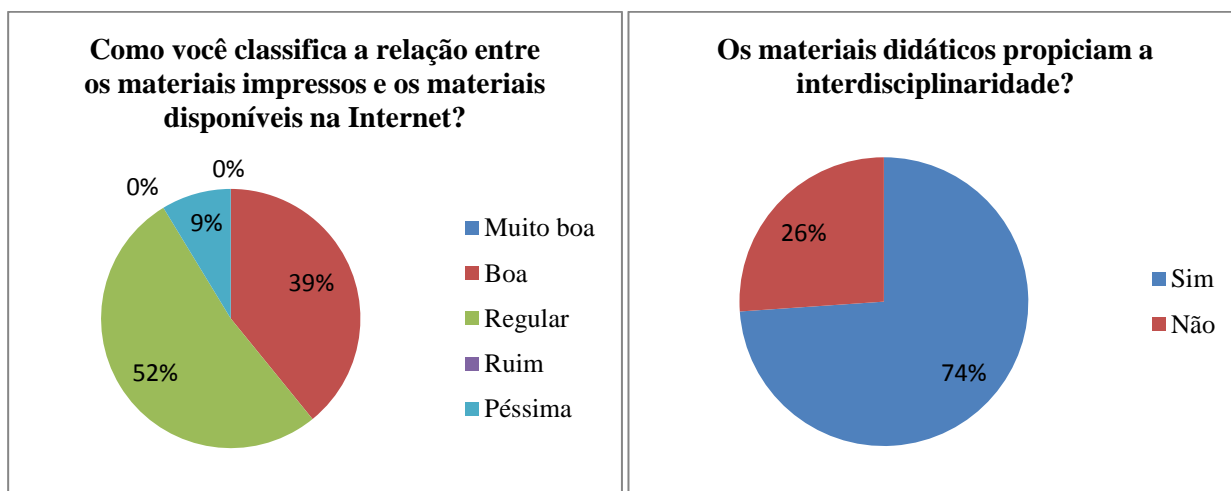
A coordenação de tutoria obteve aprovação de 48%, 35% consideraram regular e 13% consideraram ruim ou péssima. O coordenador do curso teve atuação satisfatória para 63% contra 5% de insatisfação, obtendo a melhor avaliação (vide gráficos abaixo). Aliás, tutores e coordenadores apresentaram bons resultados com índices de insatisfação abaixo dos 15%.



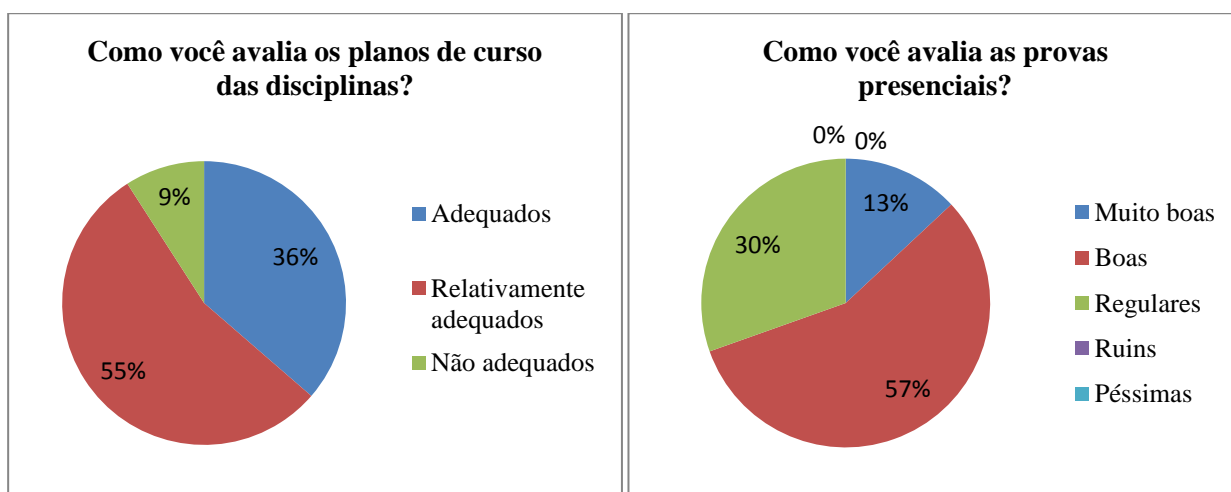
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 52% dos alunos de História consideraram relativamente adequados, 39% consideraram adequados e 9% consideraram não adequados. Quanto ao material impresso, 44% consideraram adequado, 39% considerou relativamente adequado e 17% considerou não adequado.



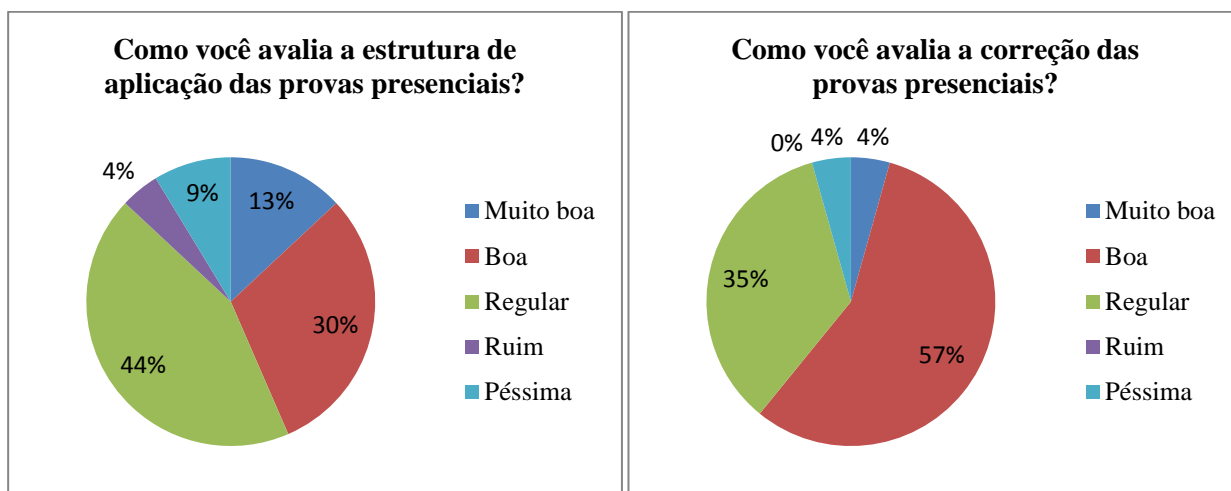
Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde a maioria considerou regular. Finalmente, 74% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Nossa Senhora das Dores não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Materiais impressos e interdisciplinaridade apresentaram os melhores resultados. Quanto aos demais, predominou a resposta 'regular'.



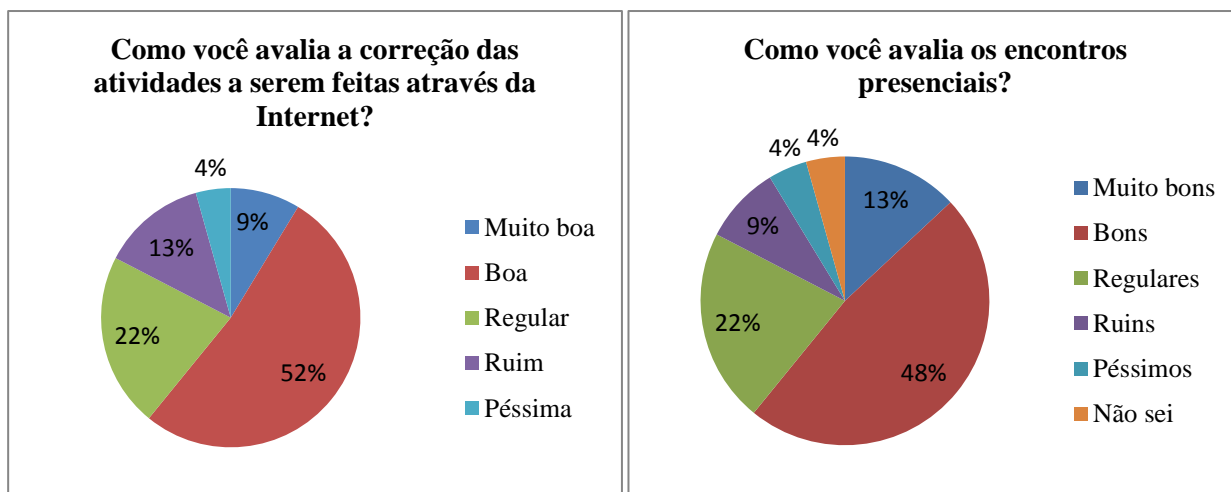
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 55% dos alunos respondentes. As proporções dos que consideraram adequados e não adequados foram de, respectivamente, 36% e 9%.



Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, nenhum aluno considerou ruim com 70% de satisfação. A estrutura de aplicação das provas considerada boa ou muito boa por 43%, regular por 44% e ruim ou péssima por 13%. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 61% e regular por 35%. Apenas 4% consideraram o item péssimo.

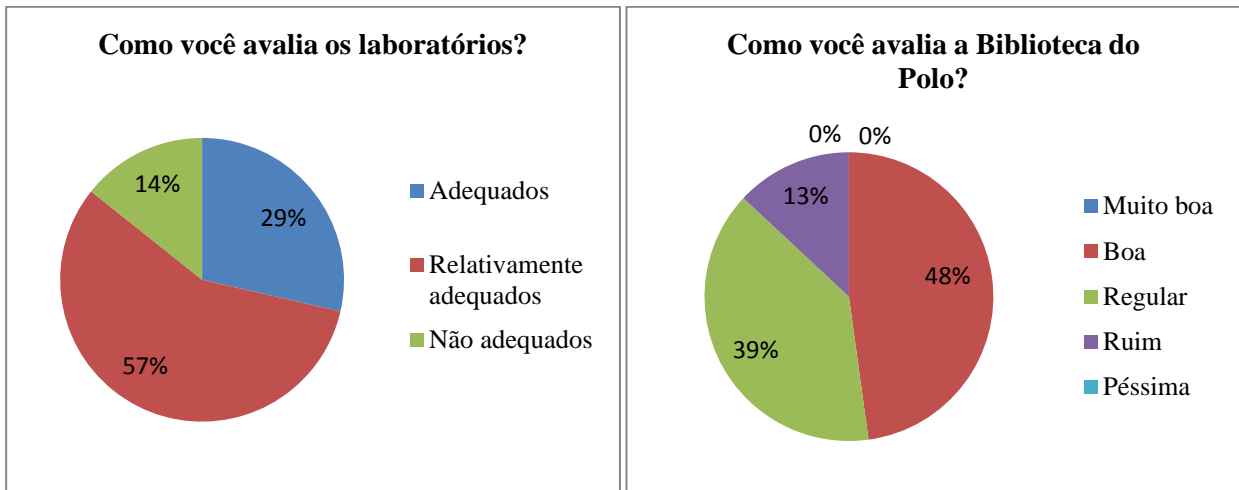


Notamos que 61% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades *online* é boa ou muito boa, 22% consideraram regular e 17% consideraram ruim ou péssima. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela maioria (61%) dos respondentes, 22% consideraram regulares e 13% consideraram ruins ou péssimos.

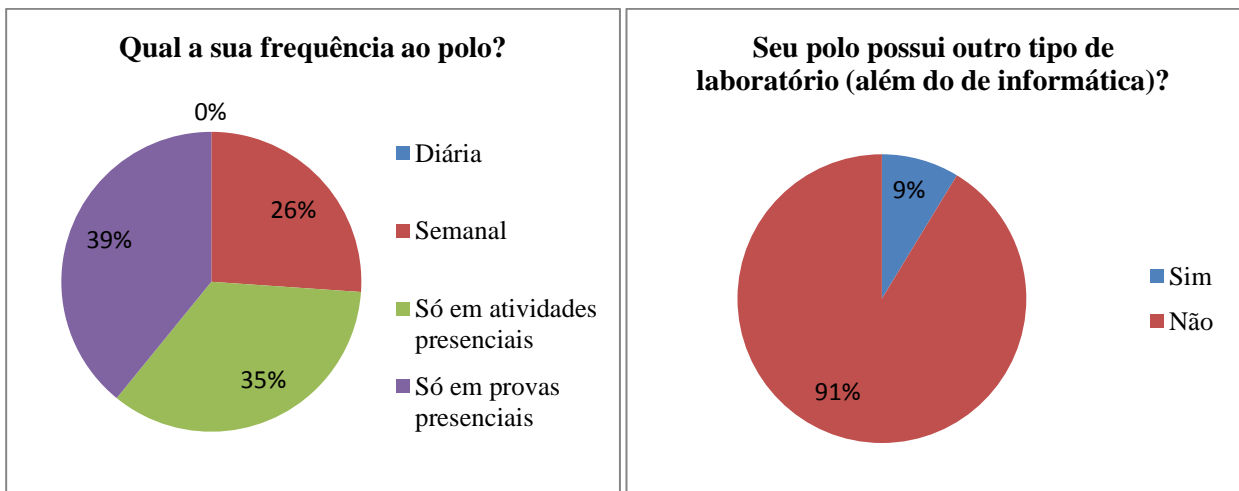


O processo avaliativo do curso apresentou resultados satisfatórios na maioria dos itens avaliados, com índice de respostas boa ou muito boa acima dos 50%. O destaque foram as provas presenciais, onde ninguém considerou insatisfatório. Já a estrutura de aplicação das provas apresentou avaliação menos otimista, predominando a resposta 'regular'.

Os laboratórios do polo de Nossa Senhora das Dores não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria, 57%, considerou relativamente adequado. Entretanto, a proporção de satisfação, 29% foi o dobro em relação aos alunos que consideraram não adequados, 14%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista: 48% considerou boa, 39% considerou regular e 13% considerou ruim.



A frequência dos alunos ao polo se dá por conta somente da realização de atividades presenciais para 67% dos respondentes e somente em prova presenciais para 39% . Os demais 26% comparecem semanalmente ao polo. Ainda, 91% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 9% confirmaram que há, todos eles especificando ‘outros’.



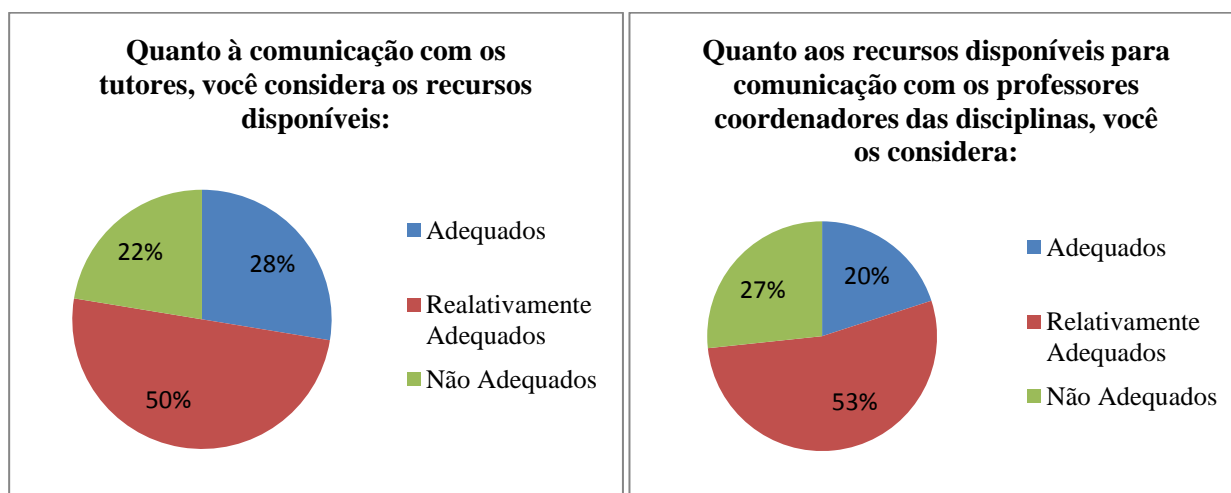


2.10 Polo de Apoio Presencial de Poço Verde

Em acordo com a Lei 525-A, de 25 de novembro de 1953, elevou Poço Verde à categoria de cidade ao se desmembrar do município de Tobias Barreto. Com população estimada em 23.078 habitantes para 2013, apresentou densidade demográfica de 49,95 hab/km² e IDHM de 0,561 segundo o Censo 2010. Sendo a maior produtora de feijão em Sergipe e o segundo maior produtor de milho no estado, o município está localizado no agreste sergipano.

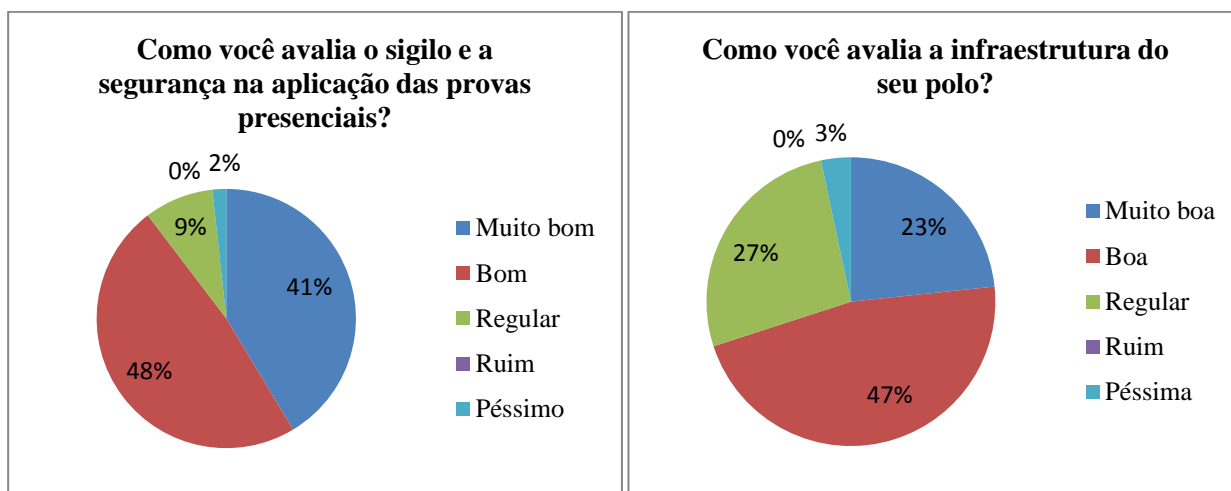
Na educação, apenas duas instituições de ensino superior estão presentes, ambos com polos de apoio presenciais para cursos a distância. Na UFS, as aulas começaram no segundo semestre letivo de 2008 nos cursos de Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, com 196 ingressantes para as 200 vagas ofertadas. No ano seguinte, mais 3 cursos surgiram – Ciências Biológicas, Física e Química – elevando a oferta de vagas para 350 em 2009.

Dos questionários respondidos, 61 pertencem aos alunos do polo de Poço Verde, representando 28,50% de adesão. Destes, 15 alunos (24,59%) são ingressantes de 2008, 24 (39,34%) são ingressantes de 2009 e 22 alunos (36,07%) são ingressantes de 2010. Não há alunos ingressantes neste polo posterior ao ano de 2011.

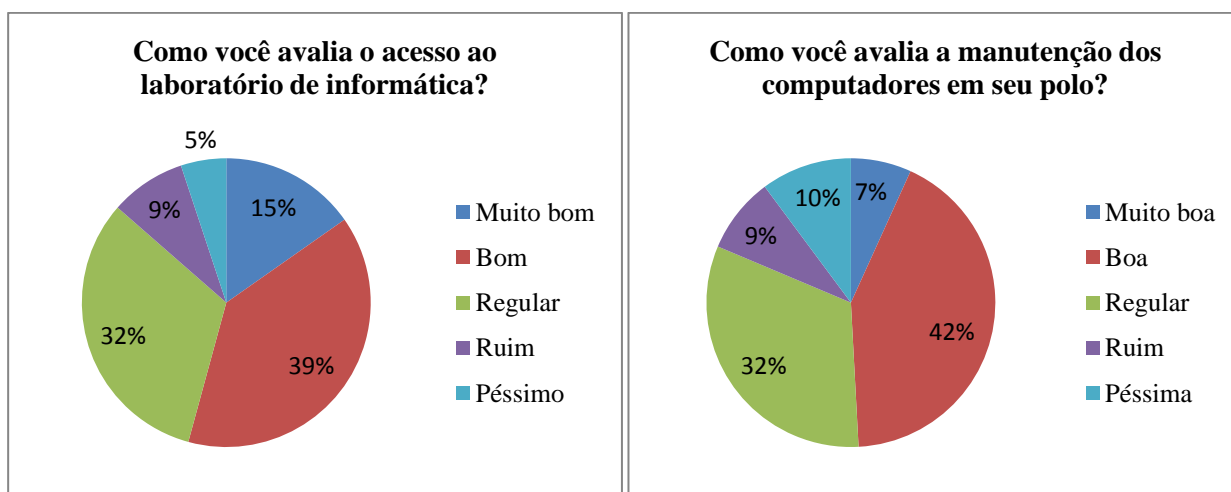


Os alunos respondentes do polo de Poço Verde se mostraram relativamente satisfeitos (50%) quanto à comunicação com seus tutores. A proporção de adequados somou 28% e inadequados somou 22%. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: 20% consideraram adequados contra 27% que consideraram não adequados. Entretanto, a maioria (53%) considerou os recursos relativamente adequados.

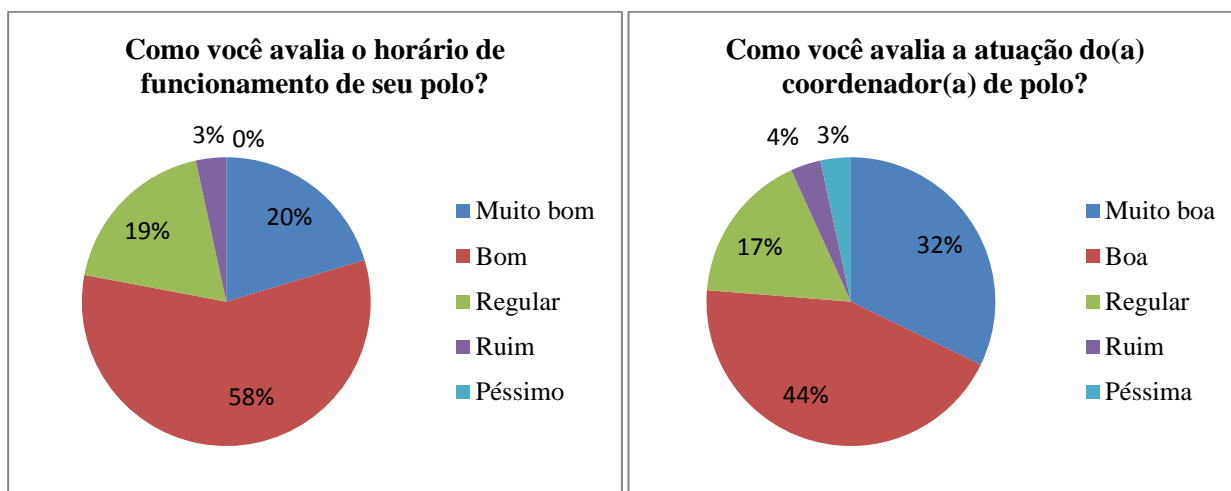
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 41% dos alunos de Poço Verde consideraram muito bom, 48% consideraram bom, 9% considerou regular e apenas 2% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi positivo: 23% consideraram muito boas e 47% consideraram boas contra 3% que consideraram péssima. Ainda, 27% do total considerou regular.



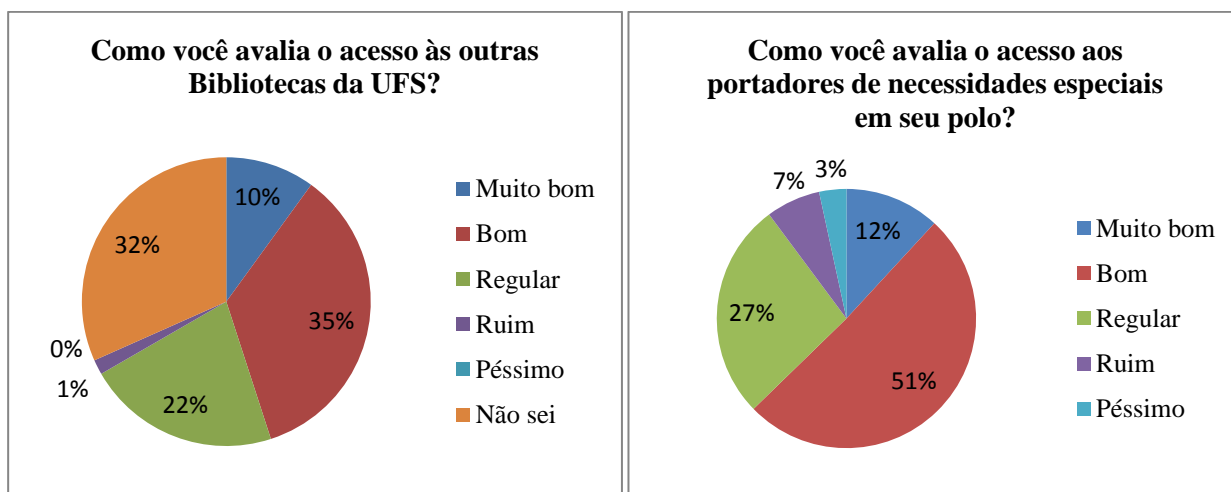
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 49% dos respondentes e 32% consideraram regular. Insatisfeitos somaram 19%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 54% consideraram bom ou muito bom, 32% consideraram regular e 14% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



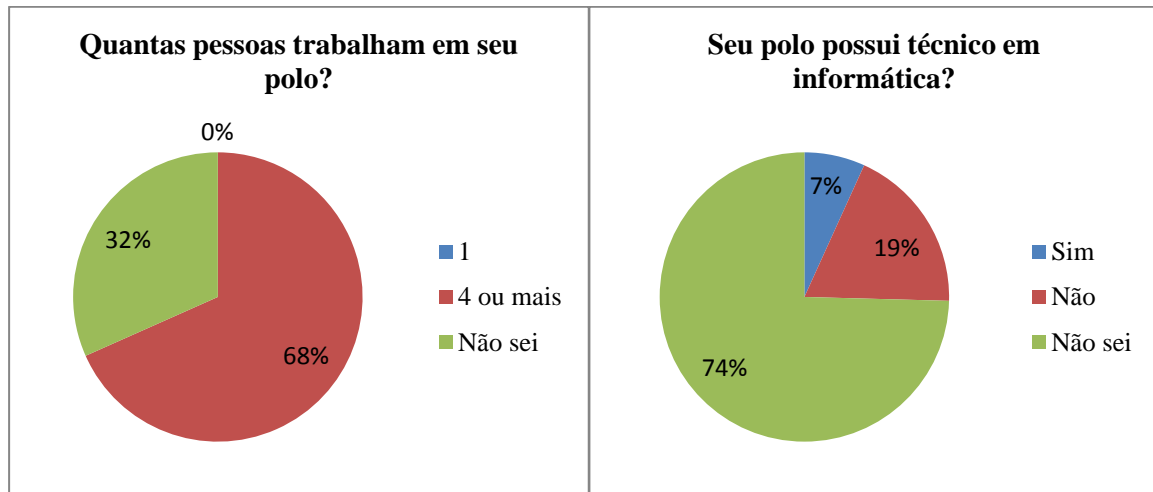
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 20% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 58% consideraram bom e 19% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 3%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 76% das respostas e outros 17% consideraram regular.



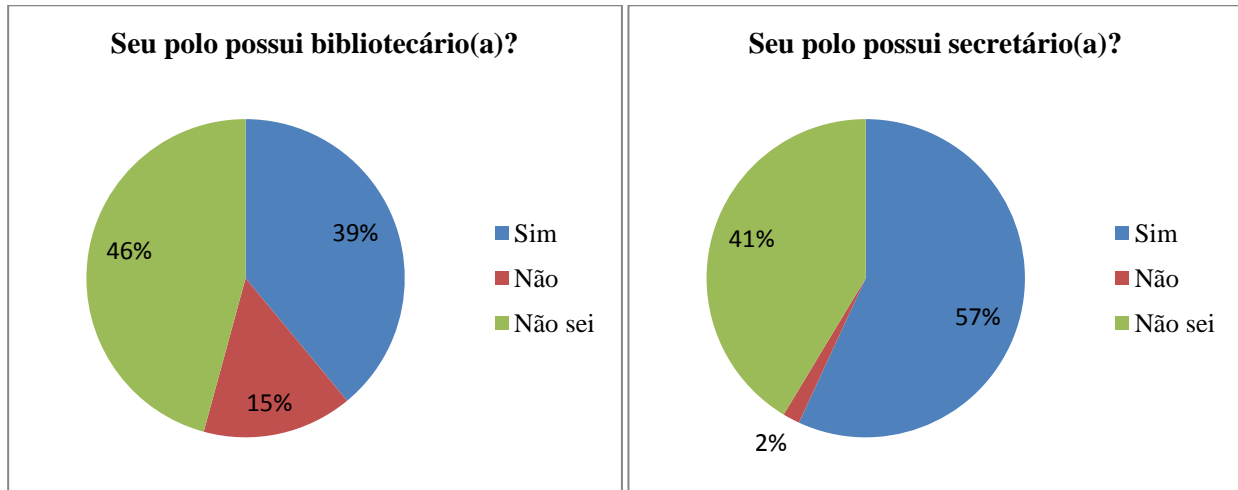
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e uma alta porcentagem não soube opinar. Considerando apenas os alunos opinantes, a satisfação totalizou 66%. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta ‘bom’ foi a mais selecionada. 63% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 10%. Destes, 7% consideraram ruim e 3% classificaram como péssimo.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 68% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 32% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 7% confirmaram e 19% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 74%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 39% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 15% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 57% confirmaram sua presença e apenas 2% negaram. 15% não souberam responder.



Os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados positivos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos satisfeitos superou os 50%, com destaque para o horário de funcionamento. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores de disciplinas onde a insatisfação foi superior a 20%. Ainda, notamos que os alunos de Poço Verde pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão otimista dos alunos.

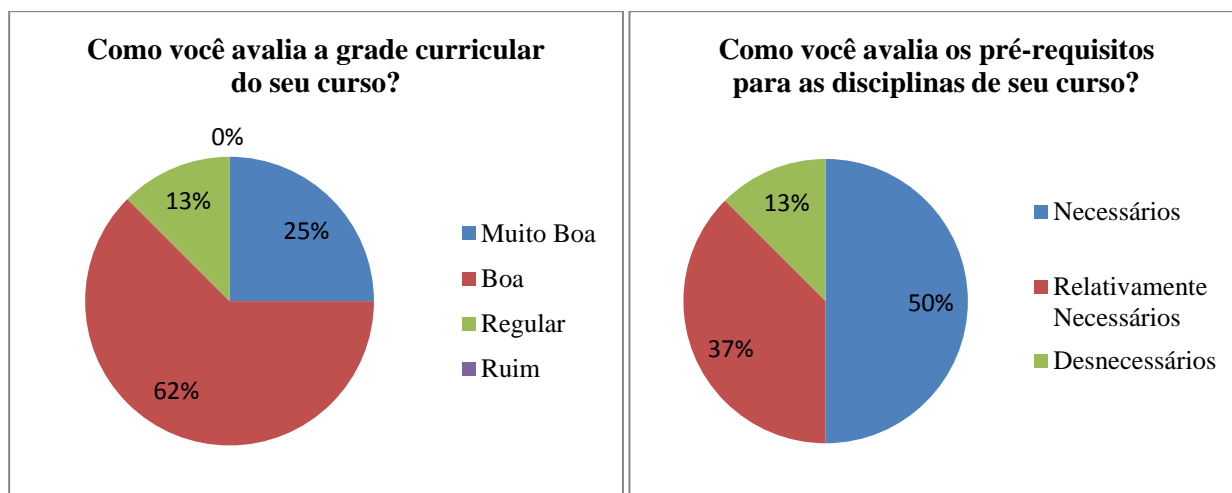


2.10.1 Curso de História do Polo de Poço Verde

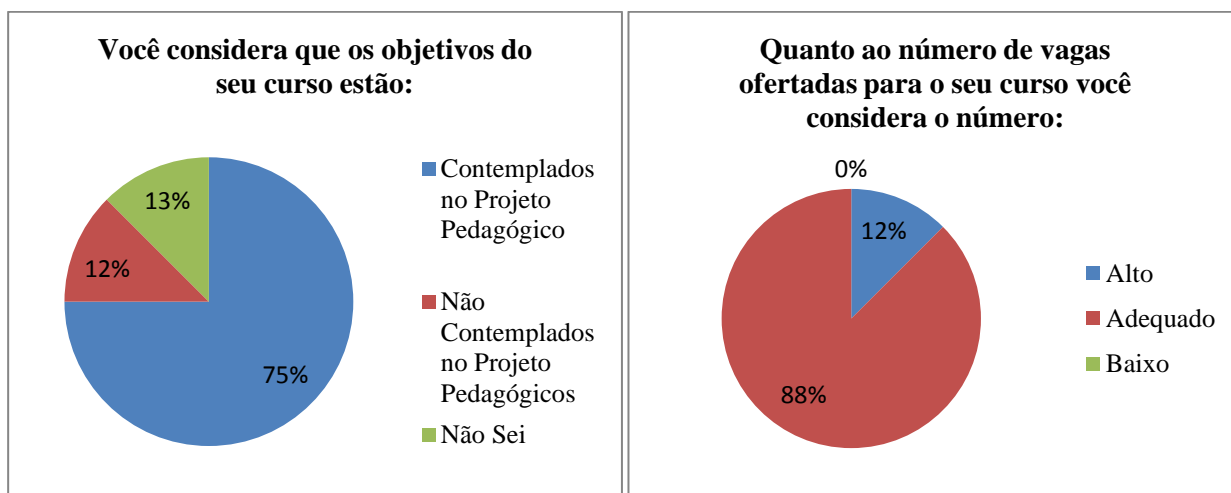
O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. No ano seguinte, novamente as 50 vagas foram ocupadas, atingindo 93 matriculados no primeiro período. Nos dois anos seguintes não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 58 no segundo período de 2011. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 46 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Poço Verde, 4 deles são ingressantes de 2008 e outros 4 alunos ingressaram em 2009, totalizando 8 respondentes (ou 17,4% do total de matriculados no curso).

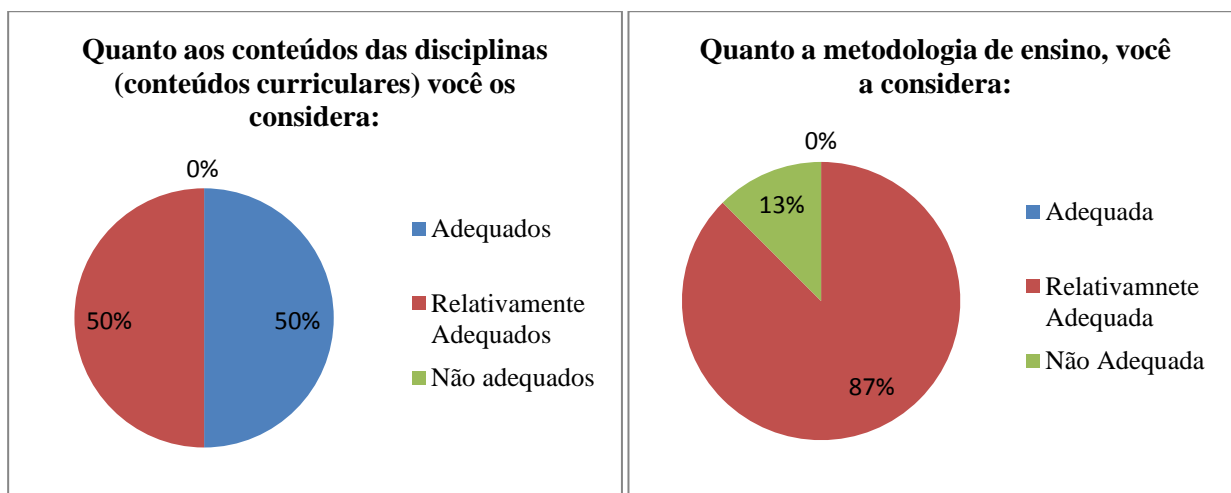
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (25%) foi quase o dobro daqueles que consideraram não adequados. Ainda, 62% consideraram regular. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, metade (50%) os considerou necessários, 37% consideraram relativamente necessários e 13% consideraram desnecessários.



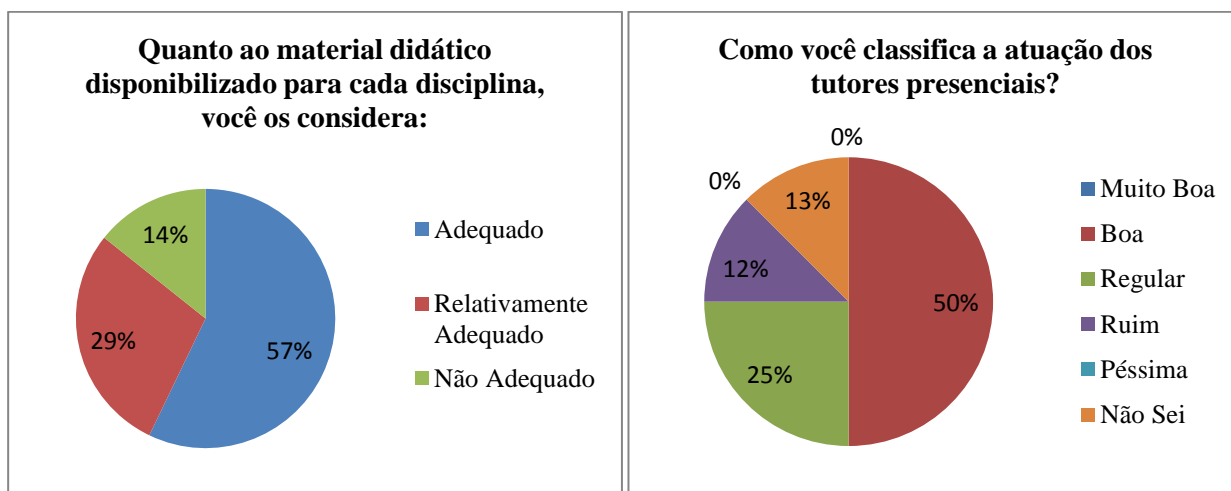
Referente aos objetivos do curso, 75% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 12% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 85%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 88% consideraram que está adequado e apenas 12% não concordaram, todos considerando alto.



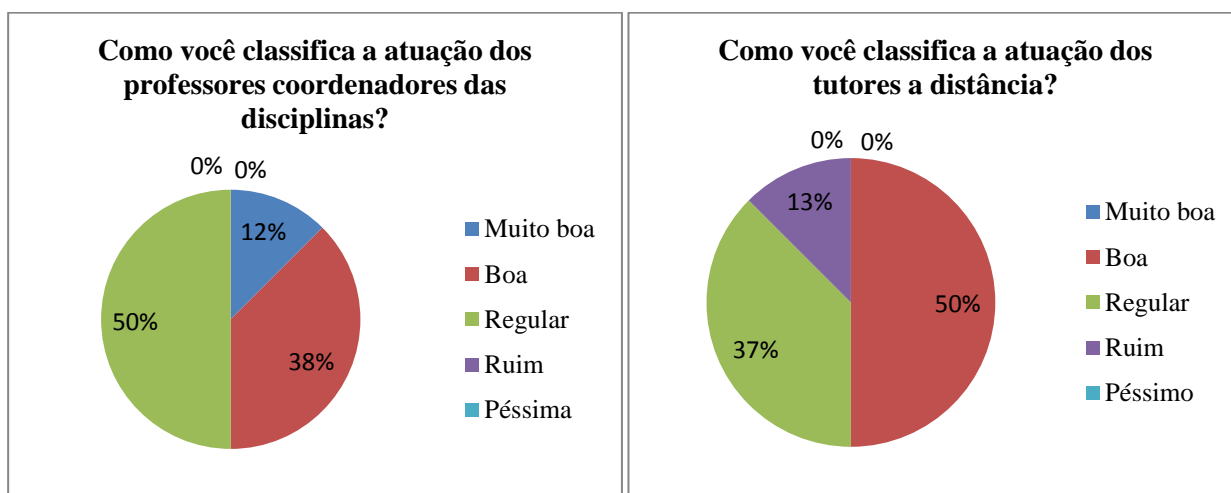
Concernente ao conteúdo das disciplinas, conforme gráfico abaixo, os alunos se mostraram divididos entre adequado e relativamente adequado. Quanto à metodologia, ninguém considerou adequada, predominando a resposta relativamente adequada, com 87%.



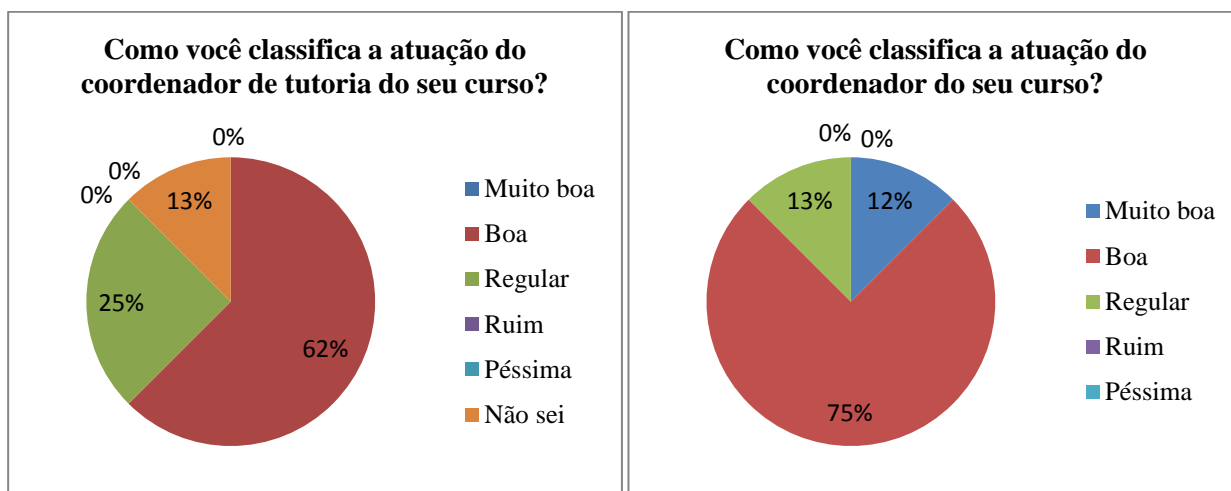
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com aprovação de 57%. No geral, os alunos se mostraram satisfeitos quanto aos itens do projeto pedagógico do curso. Dentre os primeiros quesitos avaliados, a metodologia de ensino deve ser melhorada.



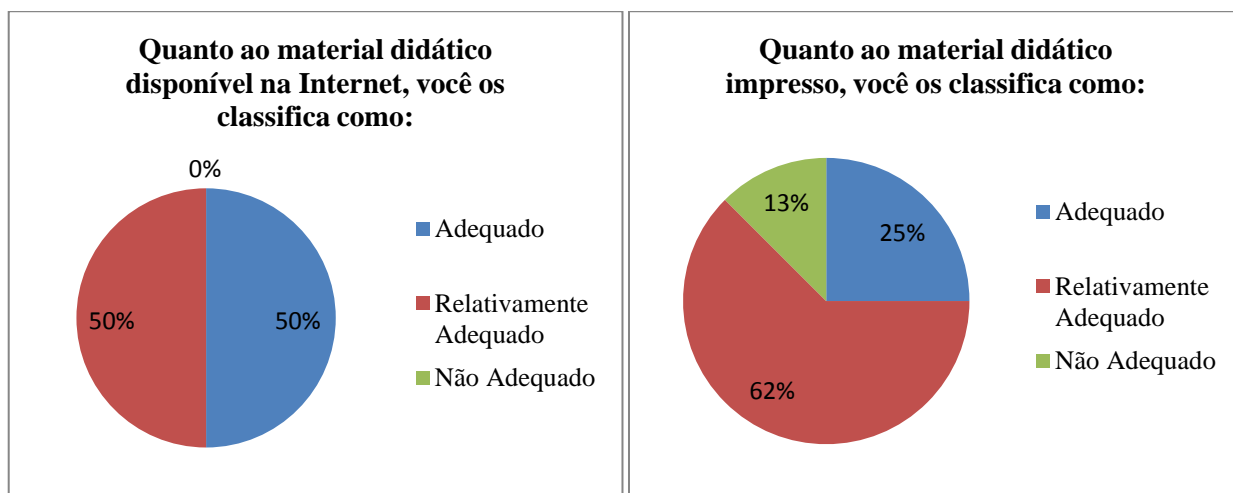
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão da maioria dos alunos (desconsiderando os que não souberam opinar). A atuação dos coordenadores das disciplinas foi otimista, metade classificou como ao menos boa e outra metade considerou regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa pela metade dos respondentes.



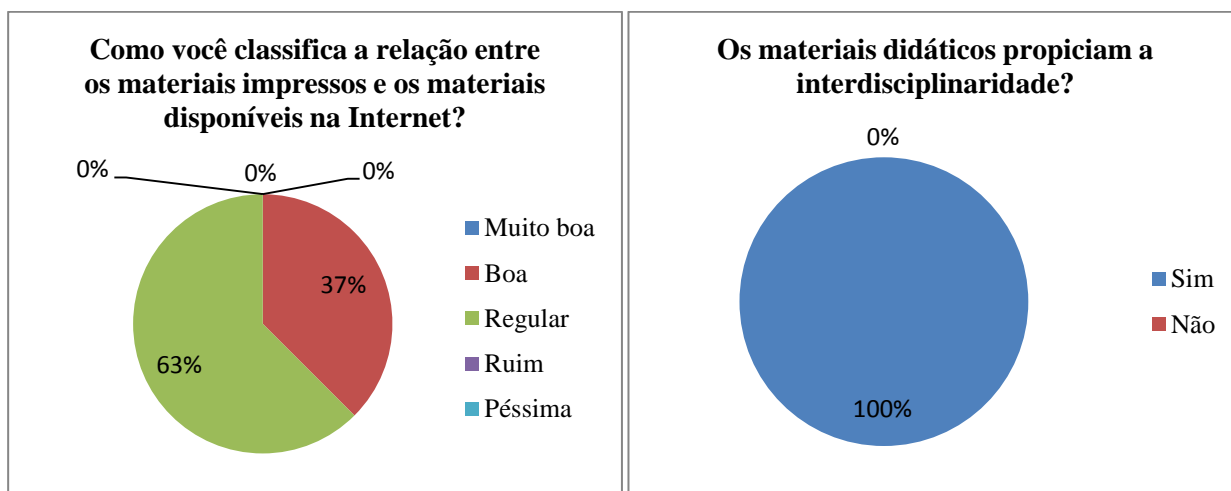
A coordenação de tutoria obteve atuação aprovada por 62% e o coordenador do curso obteve resultado ainda melhor: 87% de satisfação (vide gráficos abaixo). Assim, notamos que os alunos de História estão satisfeitos com tutores e coordenadores vinculados ao curso



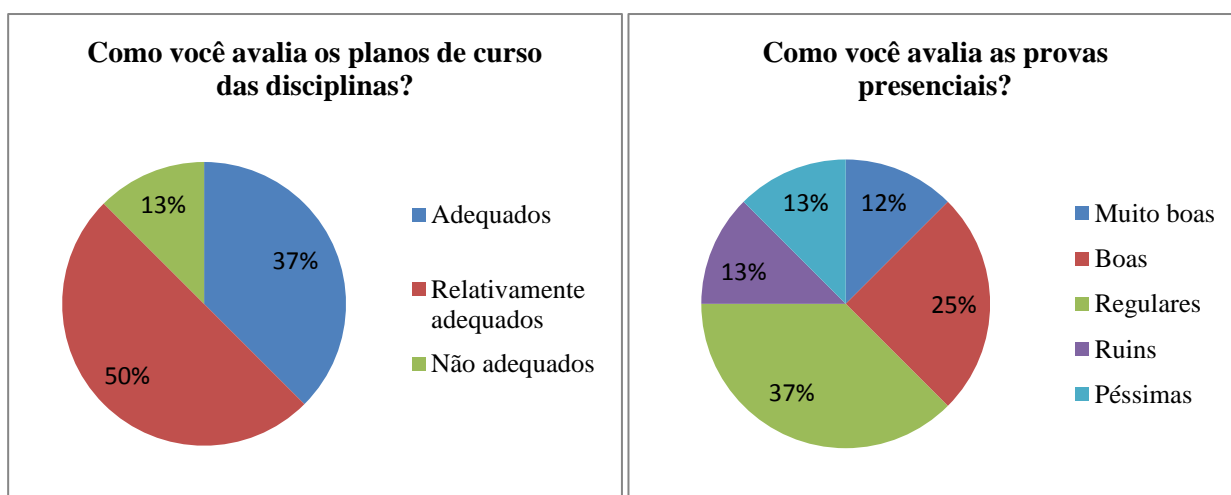
O material didático disponibilizado na internet foi considerado adequado pela metade dos alunos e relativamente adequado por outra metade. Quanto ao material impresso, 62% consideraram como relativamente adequado.



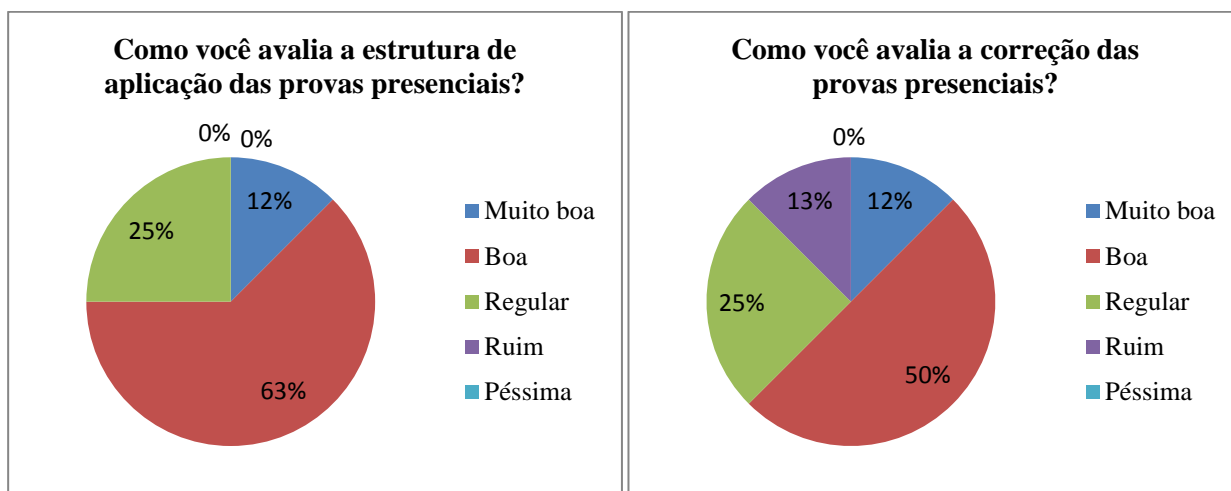
Abaixo, verificamos o baixo índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, todos os alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Poço Verde não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, no entanto eles precisam ser melhorados visto que houve o predomínio de respostas ‘regular’ e ‘relativamente adequada’ na maioria dos itens avaliados.



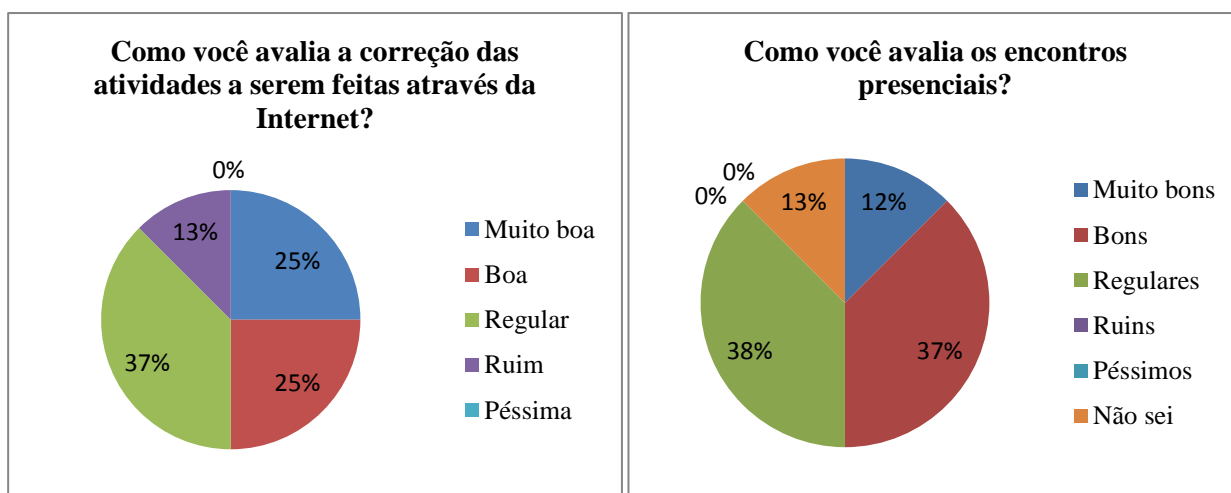
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo metade dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 37% contra 13% que consideraram não adequados.



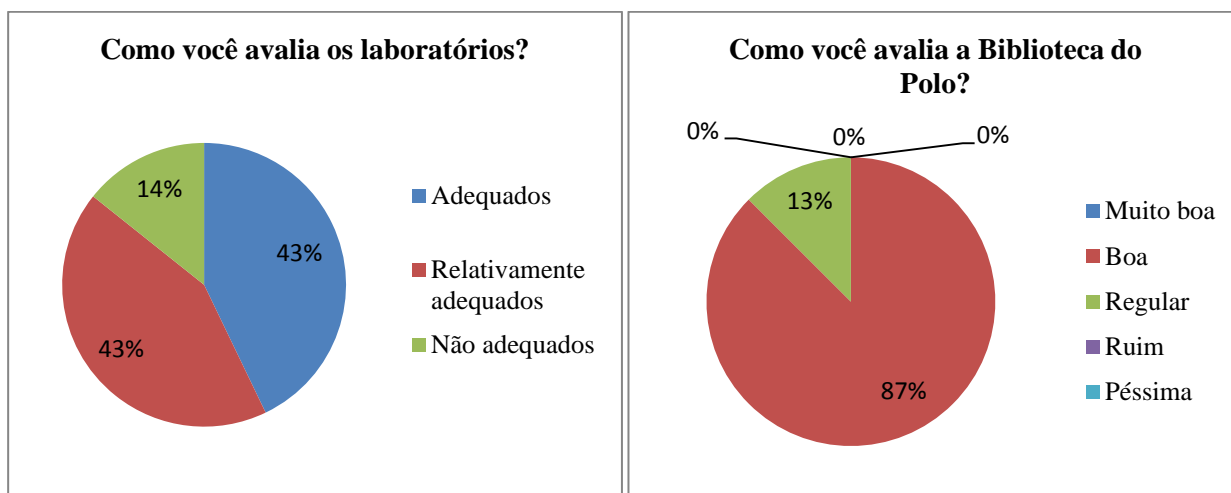
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 26% consideraram ruins ou péssimas contra 37% que consideraram satisfatórias. Os demais 37% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas foi bem avaliada, com 75% de satisfação. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 62%, regular por 25% e ruim por 13%.



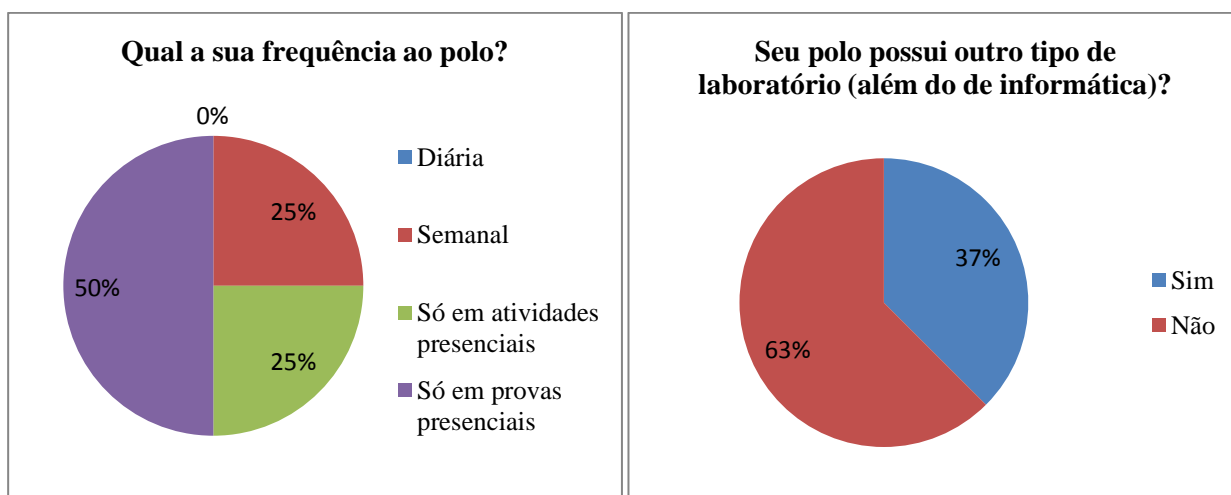
Notamos que 37% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é regular e metade considerou satisfatória. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela metade dos respondentes. No geral, os alunos se mostraram satisfeitos com o processo avaliativo do curso.



Os laboratórios do polo de Poço Verde obtiveram resultados desejáveis: 43% dos alunos respondentes classificaram como adequados, 43% consideraram relativamente adequados e 14% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 87% consideraram boa e 13% considerou regular.



A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades ou provas presenciais para 75% dos respondentes e 25% dos alunos respondentes comparecem semanalmente. Ainda, 63% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 37% confirmaram que há. Destes, todos citaram de Biologia e Física e 67% mencionaram de Química.



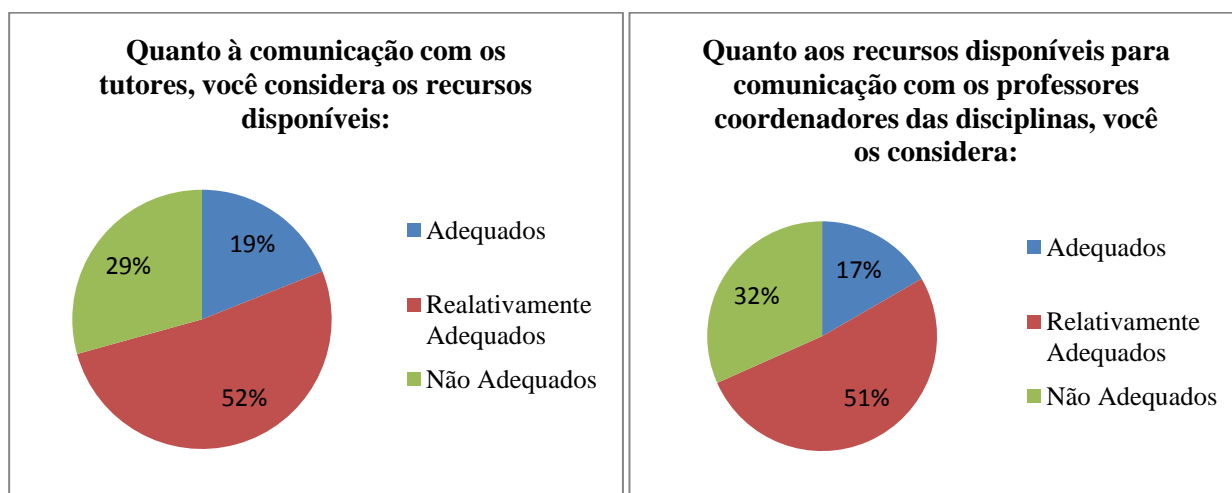


2.11 Polo de Apoio Presencial de Porto da Folha

Porto da Folha foi elevado à condição de cidade (com esta denominação) a partir da Lei Estadual 195 de 11 de novembro de 1896. Localizado no sertão sergipano, às margens do rio São Francisco, dista 190 km da capital do estado, está localizado no extremo nordeste do estado em zona de planície litorânea, junto à foz do rio São Francisco, há 137 km de capital. Segundo o Censo 2010, o município apresenta IDHM de 0,568 e densidade demográfica de 30,94 hab/km². A economia é baseada na agricultura, pecuária e turismo. Segundo estimativa do IBGE, a população em 2013 é de 28.237 habitantes.

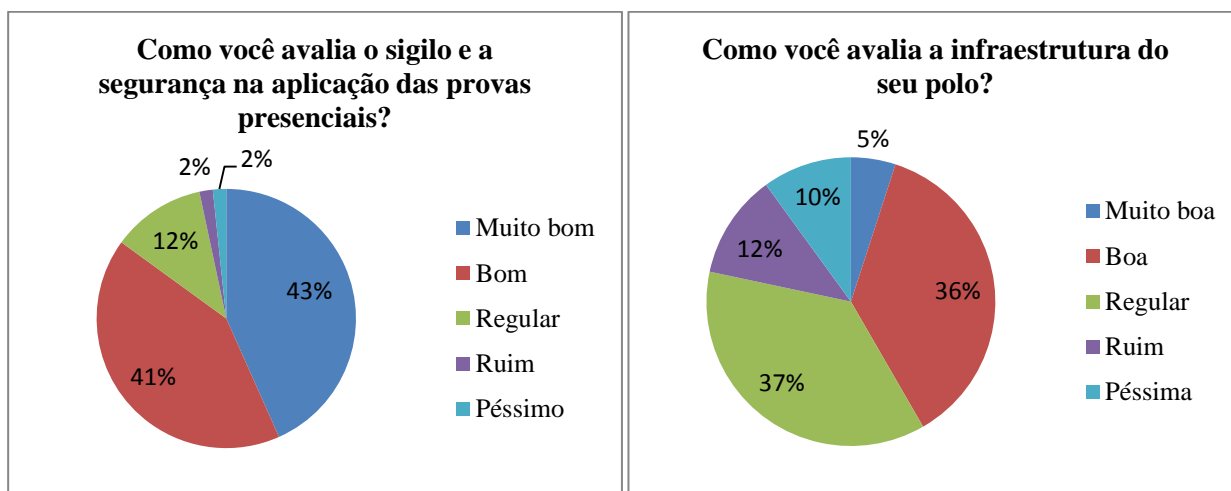
Assim como Poço Verde, duas instituições de ensino superior estão presentes com ofertas de cursos a distância. Os alunos da UFS iniciaram suas aulas em 2008 com oferta de 250 vagas distribuídas para 5 cursos: Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, com ingresso total de 247 alunos.

Dos questionários respondidos, 60 pertencem aos alunos do polo de Porto da Folha, representando 28,44% de adesão. Destes, 16 alunos (26,67%) são ingressantes de 2008, 14 (23,33%) são ingressantes de 2009, 16 alunos (26,67%) são ingressantes de 2010, 14 alunos (23,33%) são ingressantes de 2011.

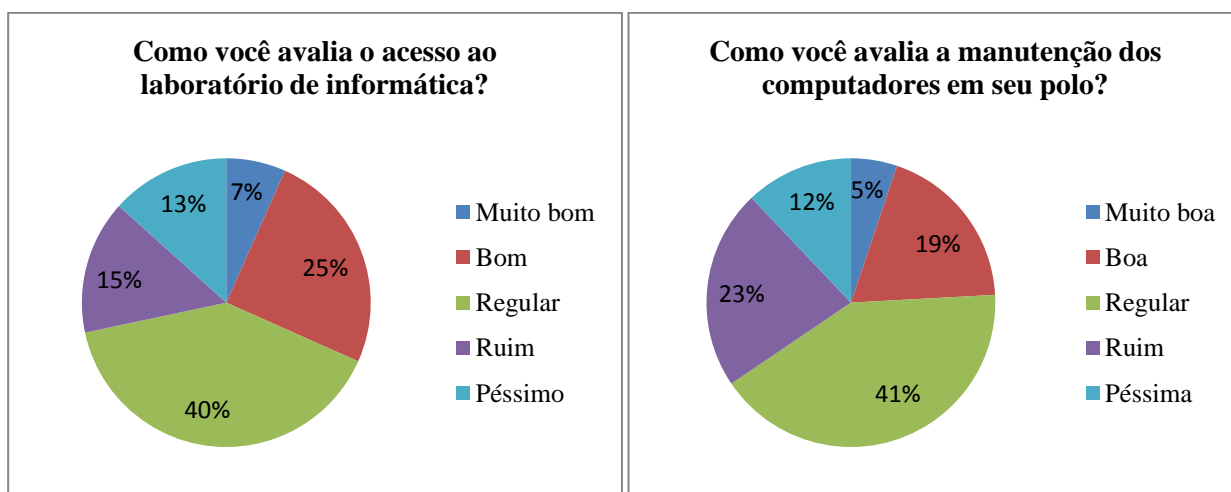


Os alunos respondentes do polo de Porto da Folha se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi mais de 50% maior em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: 17% consideraram adequados contra 32% que consideraram não adequados. Em ambos os casos mais da metade considerou os itens como relativamente adequados.

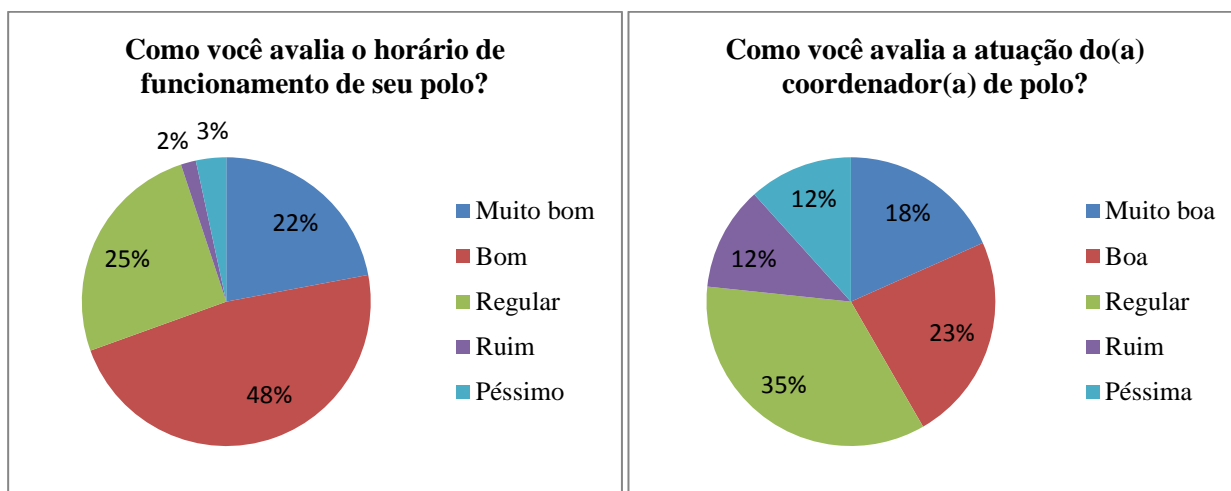
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 84% dos alunos de Porto da Folha consideraram como bom ou muito bom, 12% considerou regular e apenas 4% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi bem menos otimista: 41% consideraram, ao menos, boas contra 22% que consideraram ruim ou péssima. A resposta de maior incidência foi regular, com 37%.



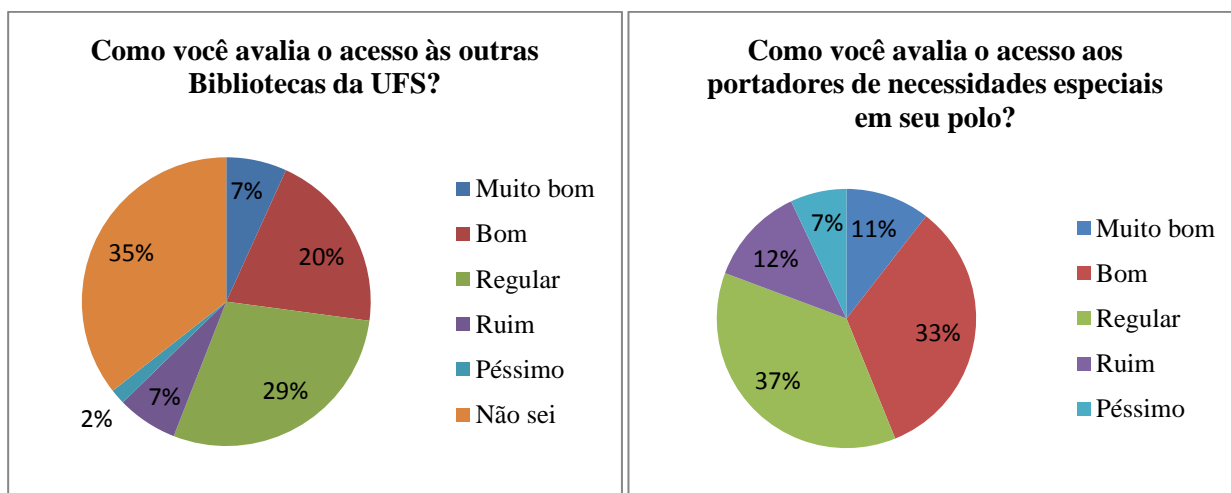
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores não apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 32% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi ‘regular’, com 40%. Já a acessibilidade foi pior avaliada: 24% consideraram bom ou muito bom, 41% consideraram regular e 35% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



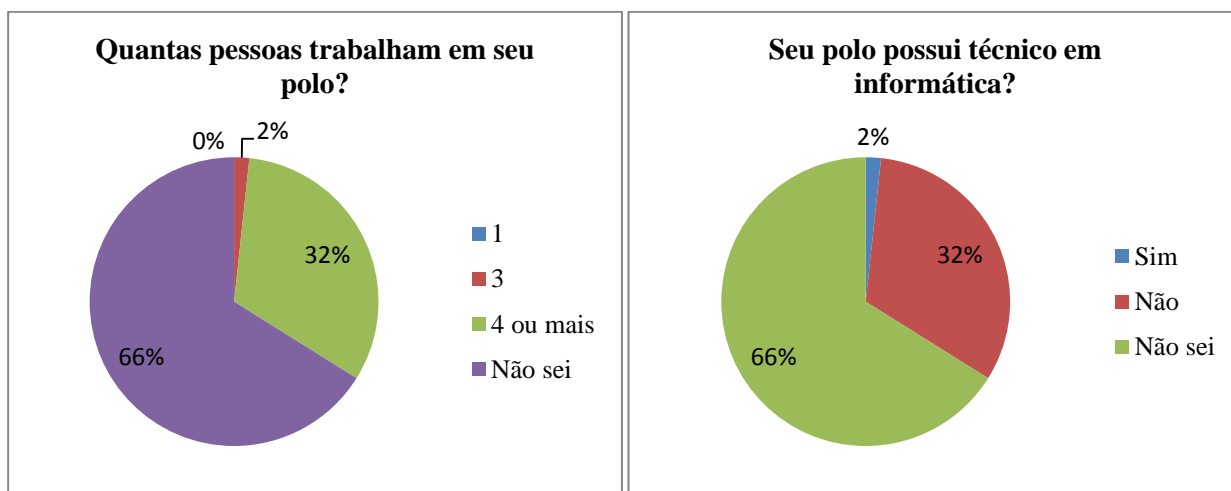
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 22% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 48% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 5%. A atuação do coordenador do polo também não foi tão bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 41% das respostas contra 24% de insatisfação.



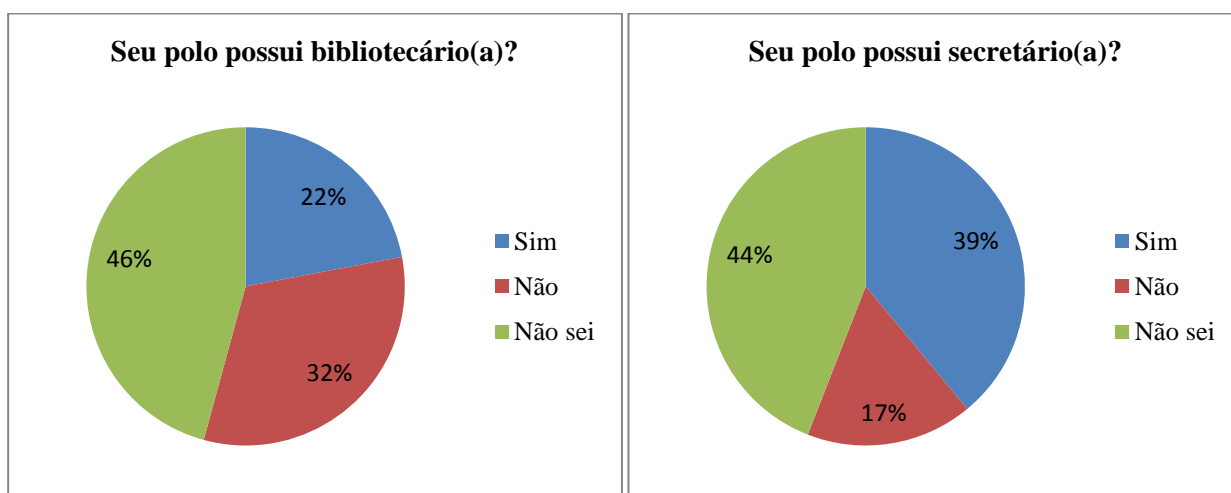
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e 42% dos alunos opinantes de Porto da Folha consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta ‘regular’ foi a mais selecionada. Entretanto, 44% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 19%. Destes, 12% consideraram ruim e 7% classificaram como péssimo



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo destes profissionais, 32% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e 66% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 2% confirmaram e 32% negaram, sendo o item que menos causou indefinição. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 66%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 22% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 32% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi confirmada por 39% e negada por 17%. 44% não souberam responder.



Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados ruins de tal forma que, em todos os casos, o somatório dos alunos satisfeitos não superou 50%. Os pontos fracos também ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores e os laboratórios de informática. Ainda, notamos que os alunos de Porto da Folha pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município não apresentou uma visão otimista dos alunos.

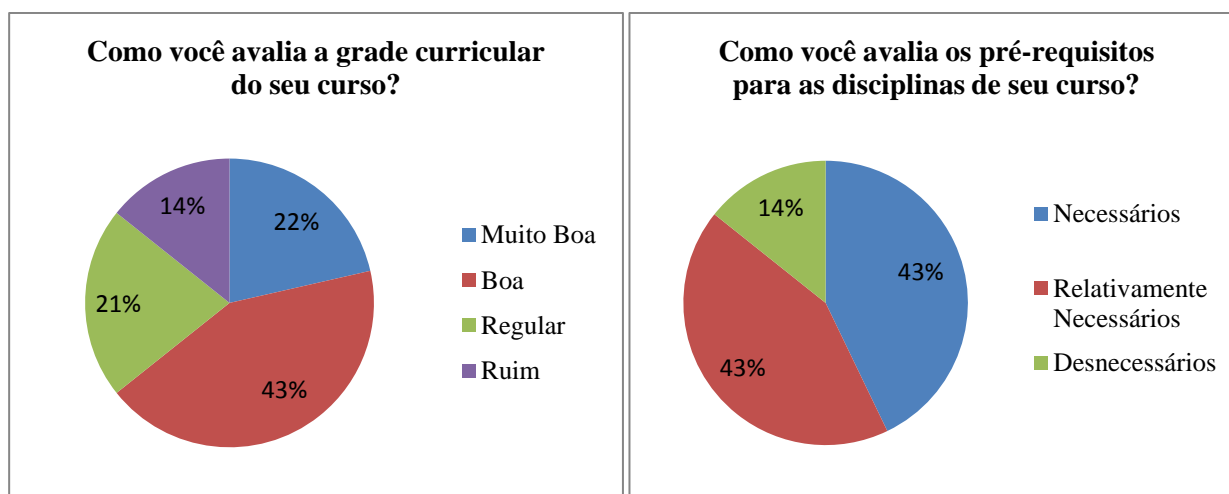


2.11.1 Curso de História do Polo de Porto da Folha

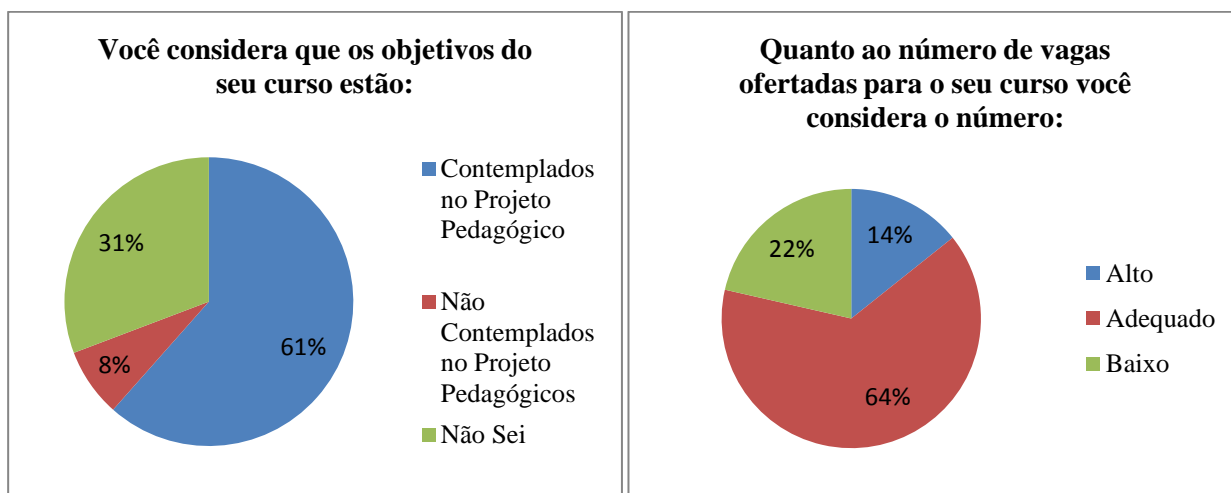
O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. No vestibular do ano seguinte, mais 45 candidatos ingressaram no curso, somando 89 matriculados. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso e o total de matriculados atingiu 90 alunos no segundo período. No processo seletivo de 2011 apenas 31 vagas ofertadas foram preenchidas, caindo para 86 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 63 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Porto da Folha, 3 deles são ingressantes de 2008, outros 3 alunos são ingressantes de 2009, mais 3 ingressaram em 2010 e 5 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 14 respondentes (ou 22,2% do total de matriculados no curso).

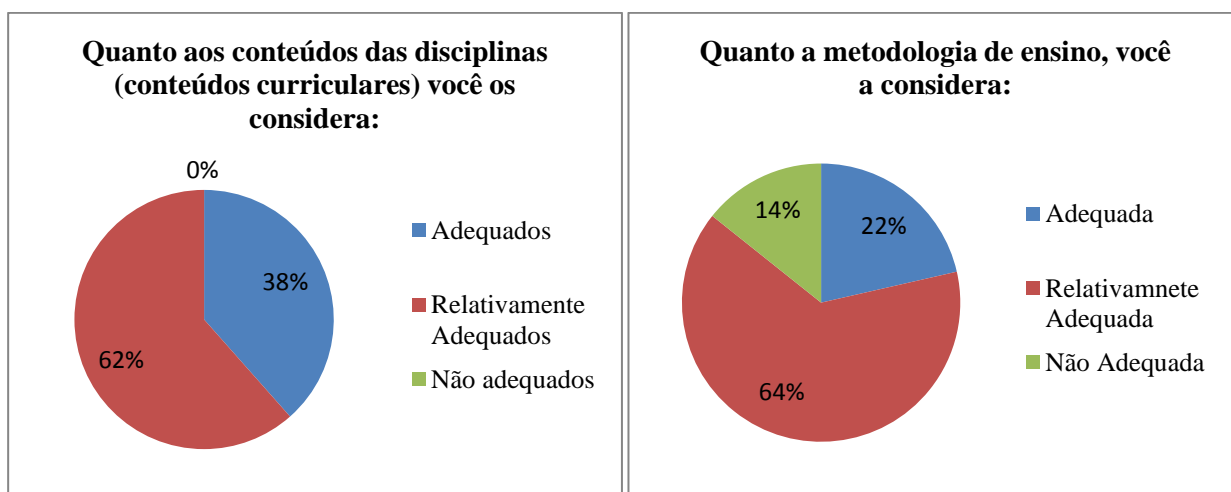
Questionados sobre a grade curricular do curso, 22% consideraram muito boa, 43% consideraram boa, 21% considerou regular e 14% consideraram ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 43% consideraram necessários, outros 43% consideraram relativamente necessários e 14% consideraram desnecessários.



Referente aos objetivos do curso, 61% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 8% negaram. Desconsiderando-se os 31% de alunos que não souberam responder (mostrando desconhecimento de uma parcela significativa sobre os objetivos do próprio curso), a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 88%. Em relação ao número de vagas ofertadas (50 por processo seletivo), 64% consideraram que está adequado e 36% não concordaram. Destes, 40% consideraram alto e 60% consideraram baixo.



O conteúdo das disciplinas foi um item não considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 38% consideraram adequados e 62% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 14%, foi inferior em relação à dos satisfeitos, de 22%. Todavia, a maioria (64%) considerou relativamente adequada.



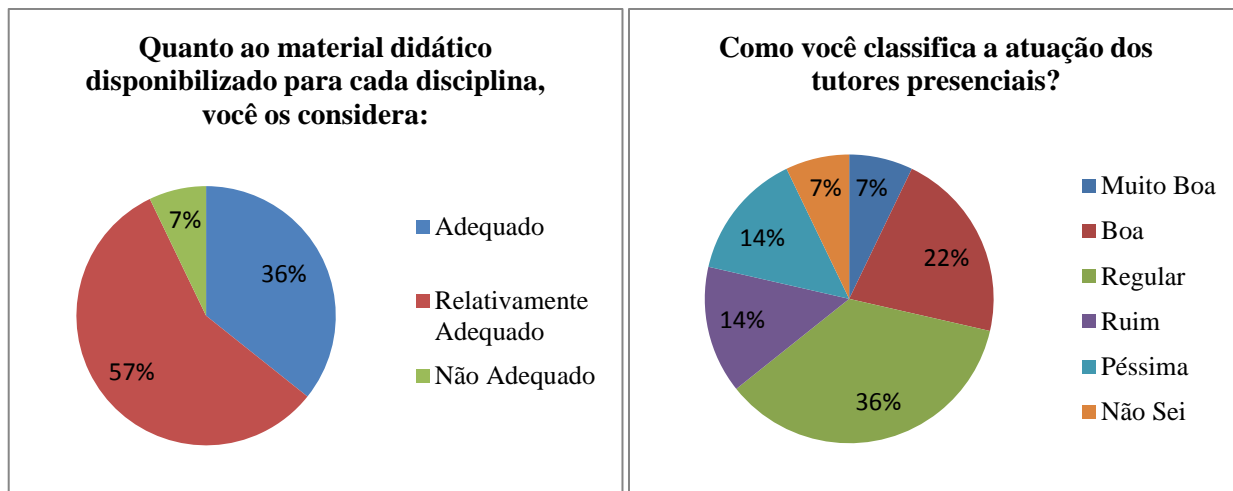
Os primeiros itens avaliados foram acerca do projeto pedagógico do curso de História. Eles mostraram que os respondentes estão satisfeitos com a grade curricular, oferta de vagas e objetivos do curso. Quanto aos pré-requisitos, se mostraram indecisos e divididos quanto às respostas dadas. O conteúdo das disciplinas e a metodologia de ensino foram considerados relativamente adequados pela maioria, devendo-se dar mais atenção a eles apesar do baixo índice de rejeição.

No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Note que, novamente, a resposta 'relativamente adequada' representou a maioria, com

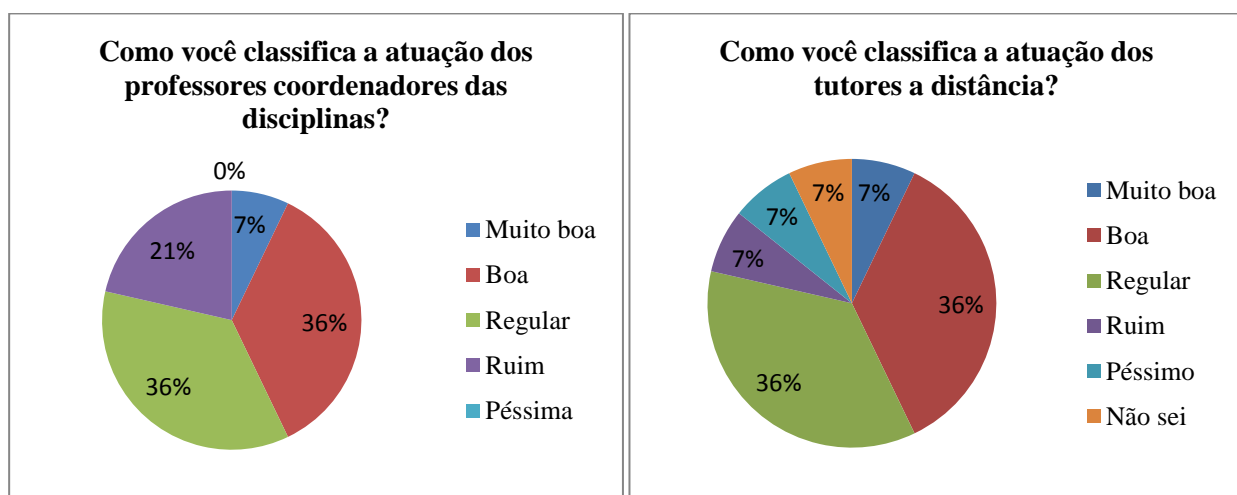


57%. No entanto, a proporção de satisfação, 36%, foi expressiva se comparada com a porcentagem de insatisfação, de apenas 7%.

Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores do curso.



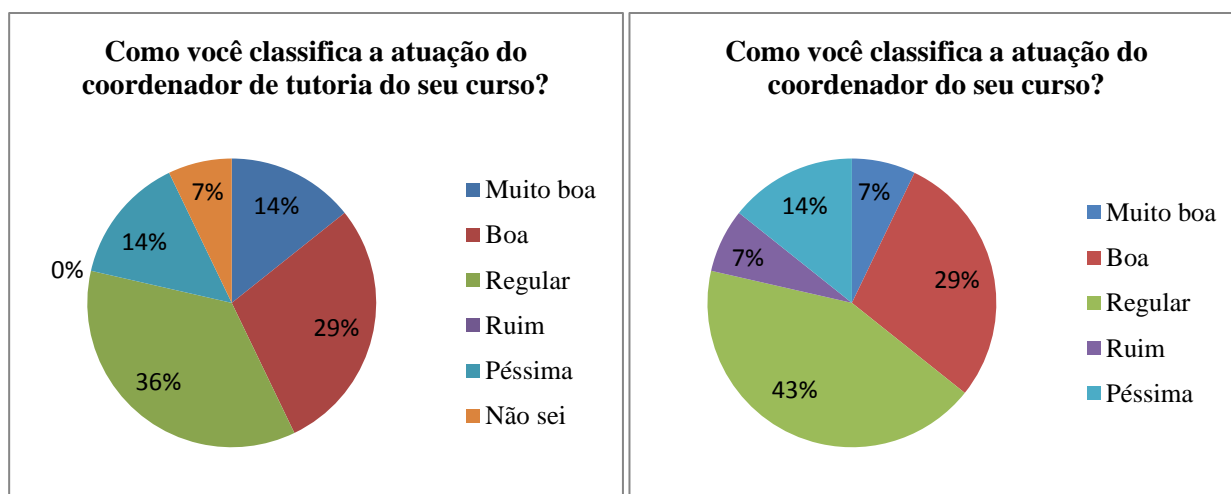
No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo (28%) se equivaleu à proporção de satisfação (29%). Ademais, 36% consideraram regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas obteve resultado mais otimista. 43% classificaram como boa ou muito boa, 36% consideraram regular e 21% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada satisfatória por 43% contra 14% que consideraram ruim ou péssima. Outros 36% consideraram regular e 7% não soube opinar.



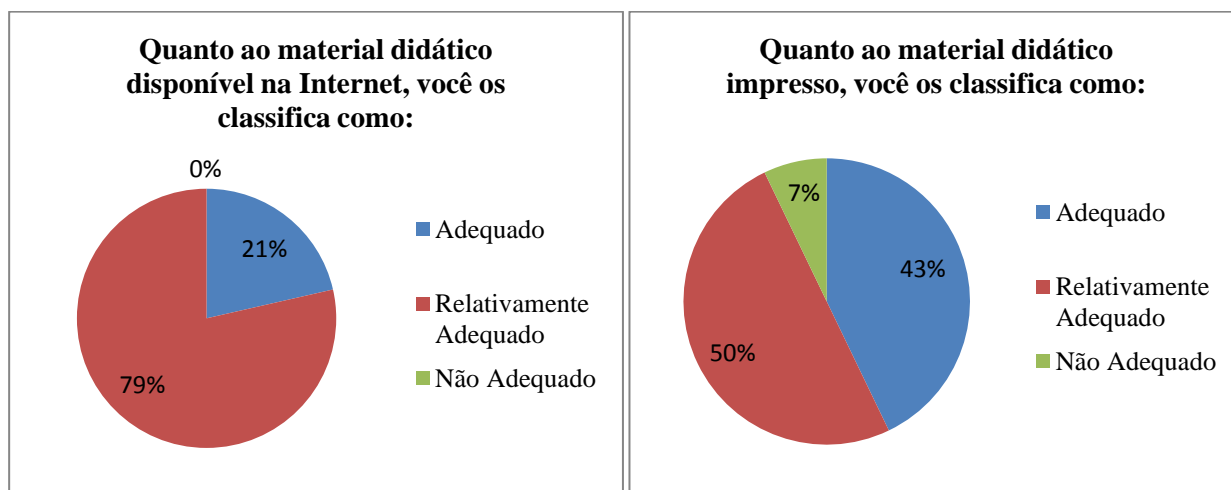


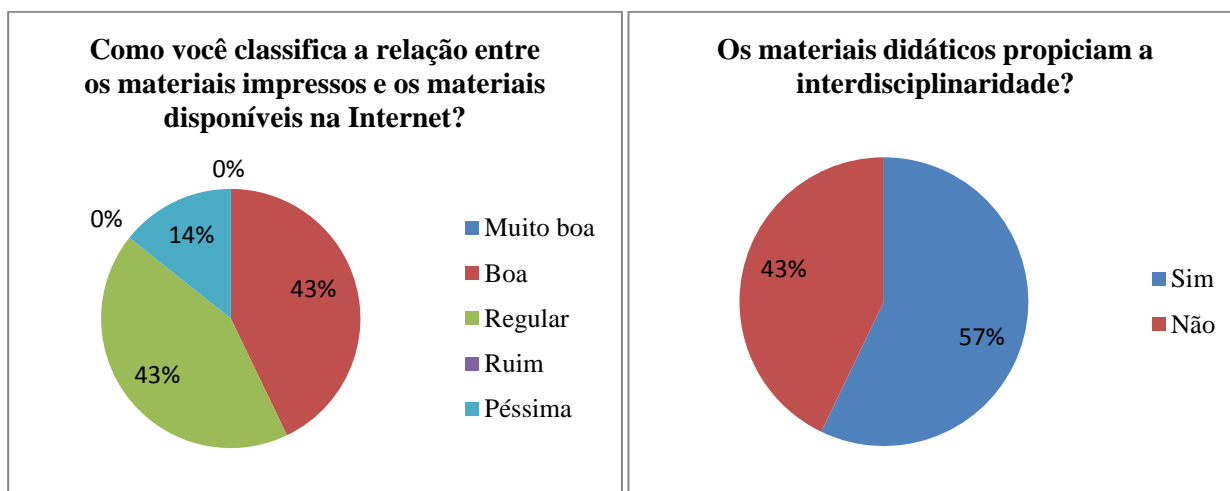
A coordenação de tutoria teve atuação aprovada por 14% que consideraram muito boa mais 29% que consideraram boa, somando 43%. Já o índice de insatisfação totalizou 14%. O coordenador do curso resultado próximo, com proporção de satisfação de 36% contra 21% de rejeição (vide gráficos abaixo).

Tutores e coordenadores, no geral, obtiveram atuação regular segundo os alunos. Em todos os casos a porcentagem de satisfação ficou longe de atingir 50% das respostas onde a resposta 'regular' obteve sempre a maior frequência. Maior atenção deve ser dada às atuações dos tutores presenciais. Eles apresentaram o mais baixo índice de satisfação e o maior de reprovação.



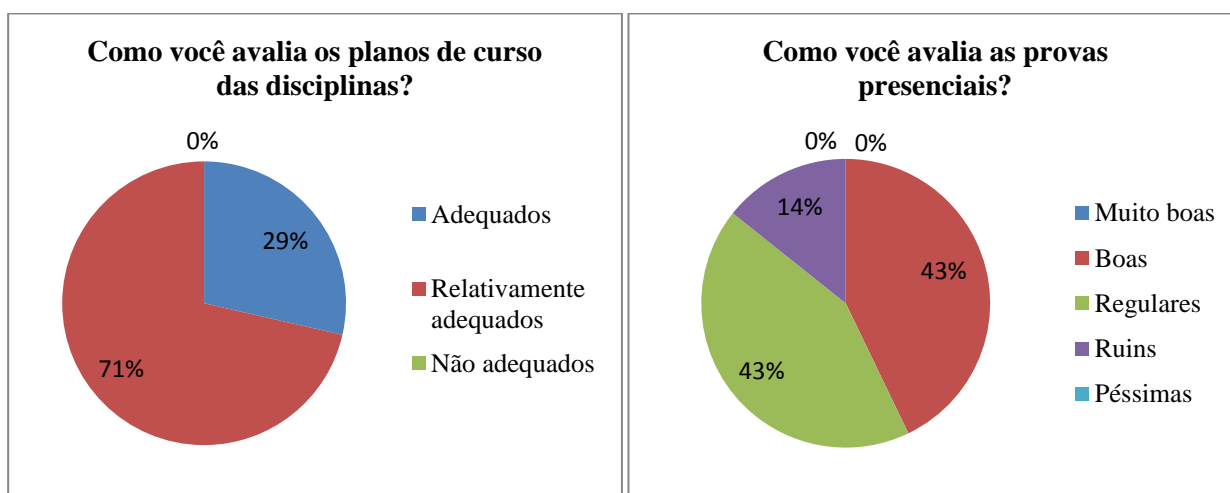
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: a grande maioria (79%) dos alunos de História considerou relativamente adequado. Não houve respostas classificando-os como inadequado. Quanto ao material impresso, metade considerou relativamente adequado.



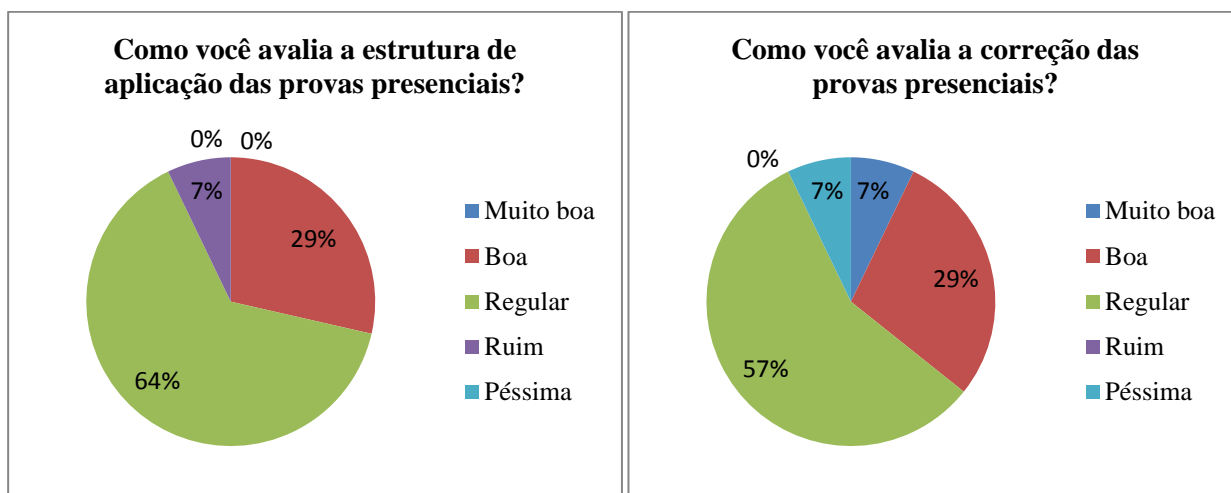


Acima, verificamos o índice regular de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 57% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Porto da Folha não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Entretanto, eles merecem maior atenção, pois, houve o predomínio de respostas ‘regular’ ou ‘relativamente adequado’, estando um pouco longe da satisfação.

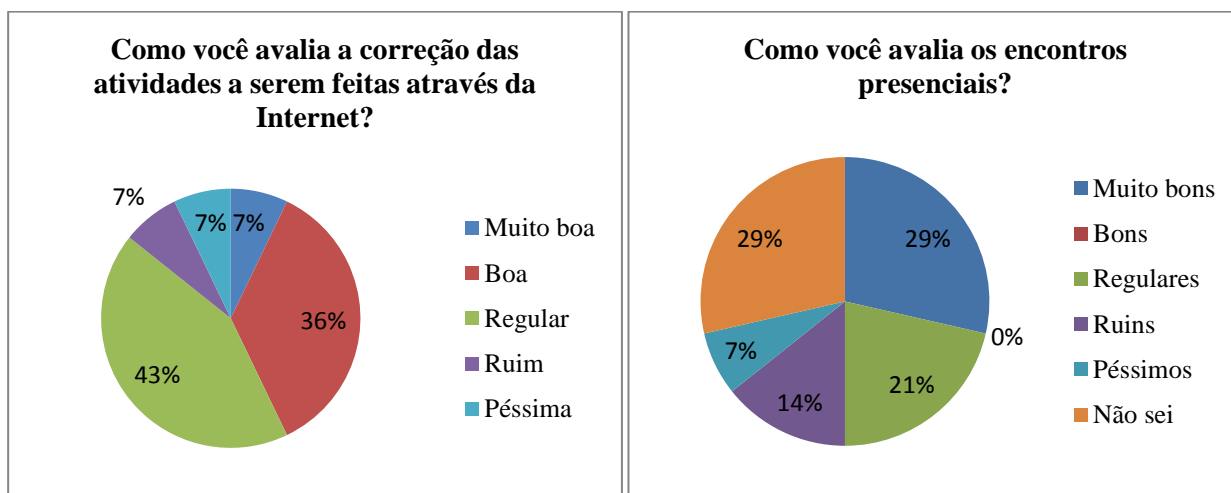
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 71% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados somou 29%.



Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 14% consideraram ruins contra 43% que consideraram boas. Os demais 43% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova não foi bem avaliada. 29% dos respondentes consideraram como boas, 64% consideraram regular e 7% consideraram ruim. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 36% e regular por 57%.

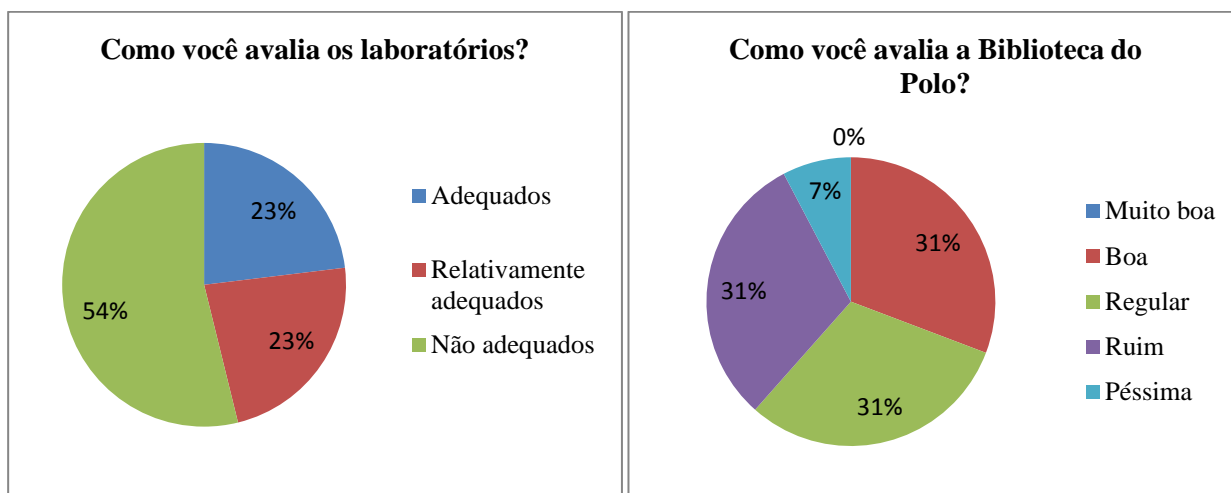


Notamos que 45% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades *online* é satisfatória contra 14% de rejeição. Os encontros presenciais foram classificados como muito bons por 29%, regulares por 21% e insatisfatórios por 21%.

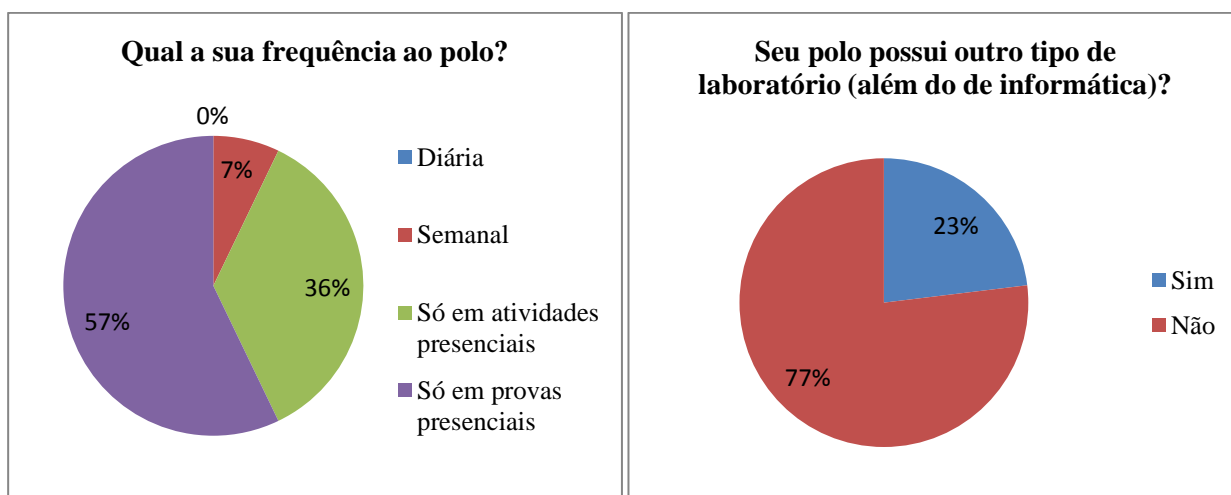


O sistema de avaliação do curso não foram considerados insatisfatórios pelos alunos de História. No entanto, os índices de aprovação não representaram mais de 50%, predominando a resposta 'regular'. Dos 5 últimos itens, a estrutura de aplicação das provas recebeu o menor índice de satisfação. Apesar disso, os encontros presenciais merecem maior atenção pois apresentou uma porcentagem muito alta de alunos que não souberam opinar, dando indícios de que uma parcela significativa de alunos não comparece aos encontros que, muitas vezes, são fundamentais para interação com os alunos e educadores e ajudam na compreensão de alguns tópicos das disciplinas.

Os laboratórios do polo de Porto da Folha não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria dos alunos, representada por 54%, os consideraram não adequados. A proporção de satisfação foi a mesma dos que consideraram relativamente adequados, ambos com 23%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, embora também não seja satisfatória. 31% consideraram boa, outros 31% considerou regular e 38% consideraram ruim ou péssima.



A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 36% dos respondentes e 57% só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 7% vão semanalmente ao polo. Ainda, 77% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 23% confirmaram. Destes, 67% especificaram de Biologia e 33% citaram ‘outros’.

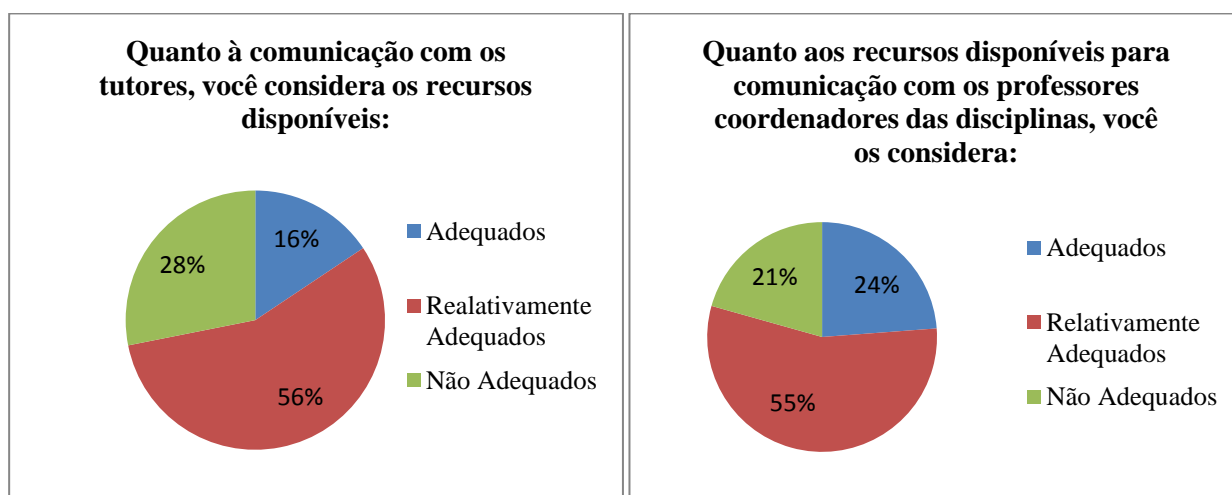


2.12 Polo de Apoio Presencial de Propriá

O município de Propriá foi elevado à categoria de cidade a partir da Resolução Provincial 755, de 21 de fevereiro de 1866. Atualmente está há aproximadamente 98 km de Aracaju, situado ao leste sergipano, às margens do rio São Francisco. Segundo estimativa do IBGE para 2013, o município possui 29.467 habitantes. Ainda, segundo o Censo 2010, a densidade demográfica é de 319,24 hab/km² e IDHM igual a 0,661. Já chegou a ser a segunda maior economia do estado (atrás apenas de Aracaju), mas decaiu bastante ao longo dos anos. Hoje a economia na cidade é fraca, mas é famosa pela venda de doces típicos na região.

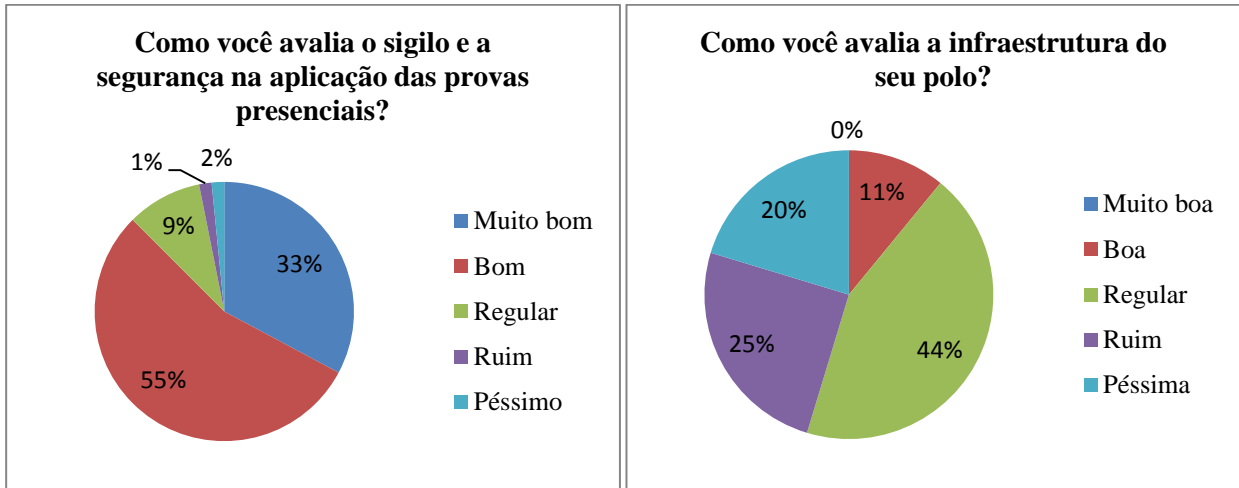
Quanto ao ensino superior, há um campus de uma instituição privada e um polo de apoio presencial da UFS para os 7 cursos a distância. Com início das aulas no primeiro semestre letivo de 2009, o polo de Propriá ofertou 350 vagas por vestibular distribuídas nos seguintes cursos: Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Biológicas, Física e Química.

Dos questionários respondidos, 64 pertencem aos alunos do polo de Propriá, representando 36,16% de adesão. Destes, 36 (56,25%) são ingressantes de 2009, 26 alunos (40,63%) são ingressantes de 2010, 1 aluno (1,56%) é ingressante de 2011 e 1 (1,56%) aluno ingressou em 2012.

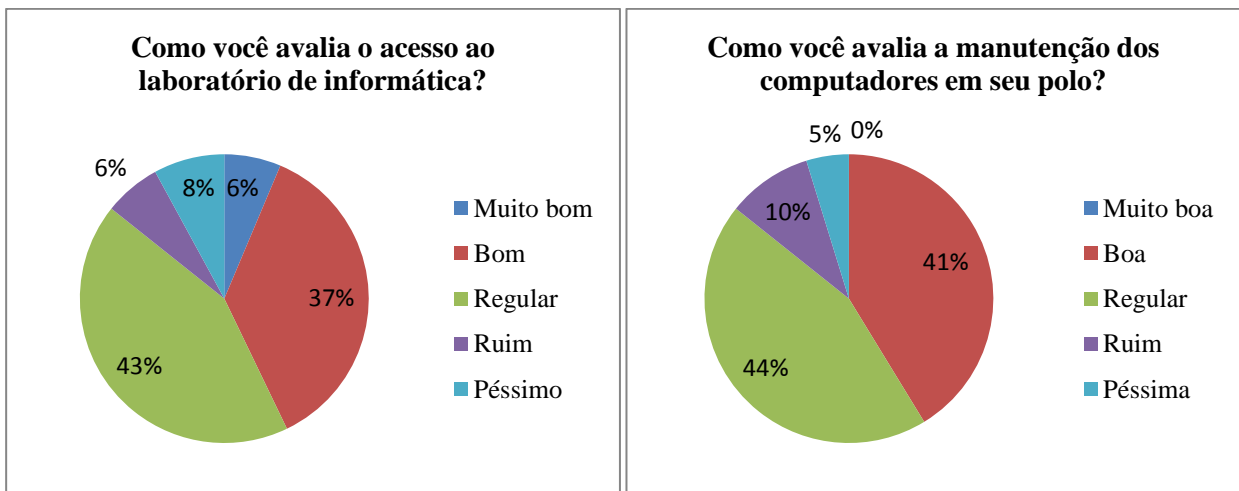


Os alunos respondentes do polo de Propriá se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi quase o dobro em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi um pouco melhor: 24% consideraram adequados contra 21% que consideraram não adequados.

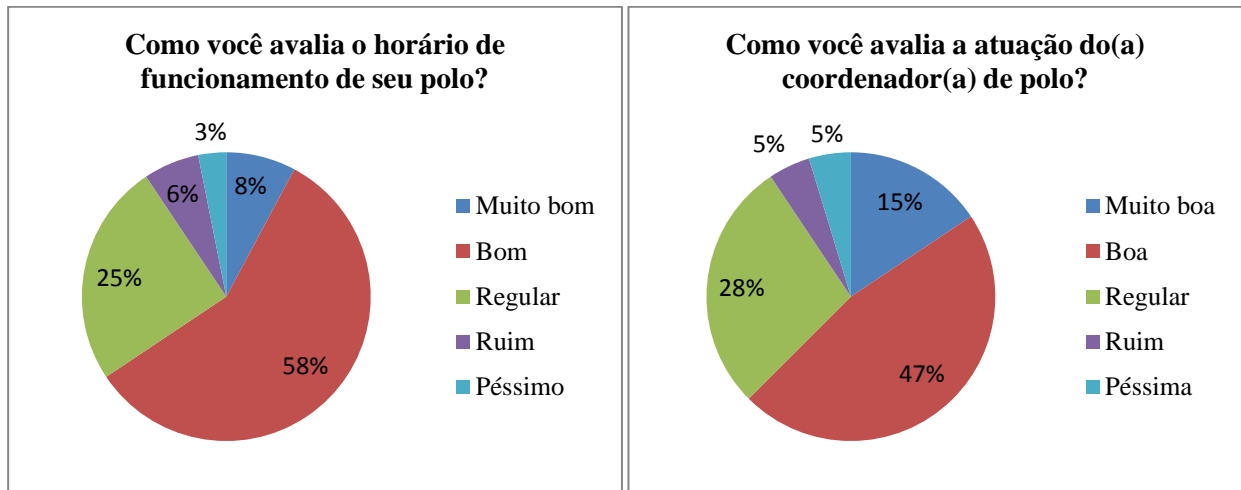
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 88% dos alunos de Propriá consideraram como bom ou muito bom, 9% considerou regular e apenas 10% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi negativo: 11% consideraram boas contra 45% que consideraram ruim ou péssima.



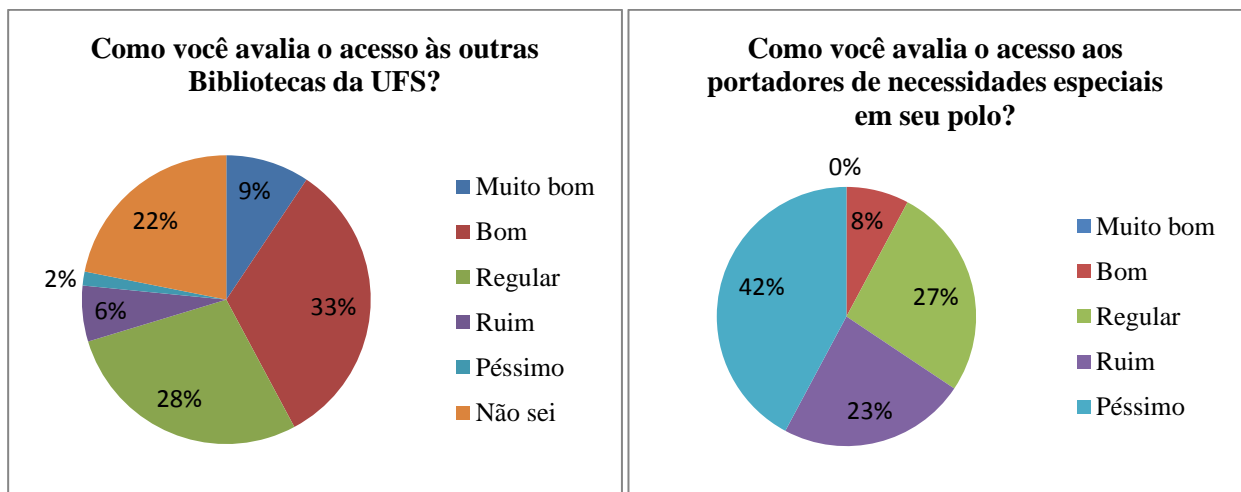
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados pouco satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 41% dos respondentes, mas, o item com maior incidência foi ‘regular’, com 44%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 43% consideraram bom ou muito bom, 43% consideraram regular e 14% consideraram ruim ou péssima (vide abaixo).



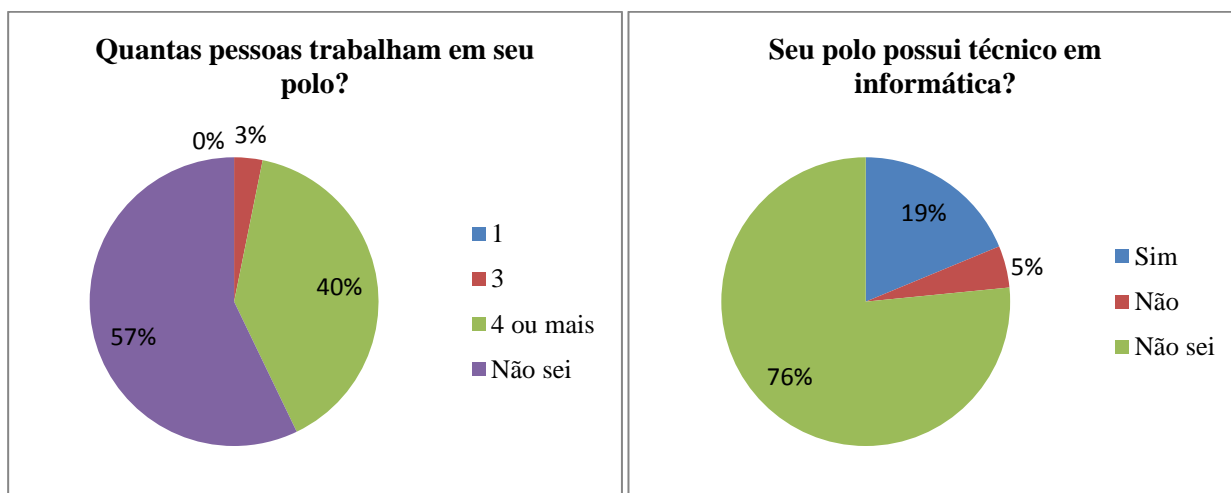
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 8% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 58% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 9%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 62% das respostas.



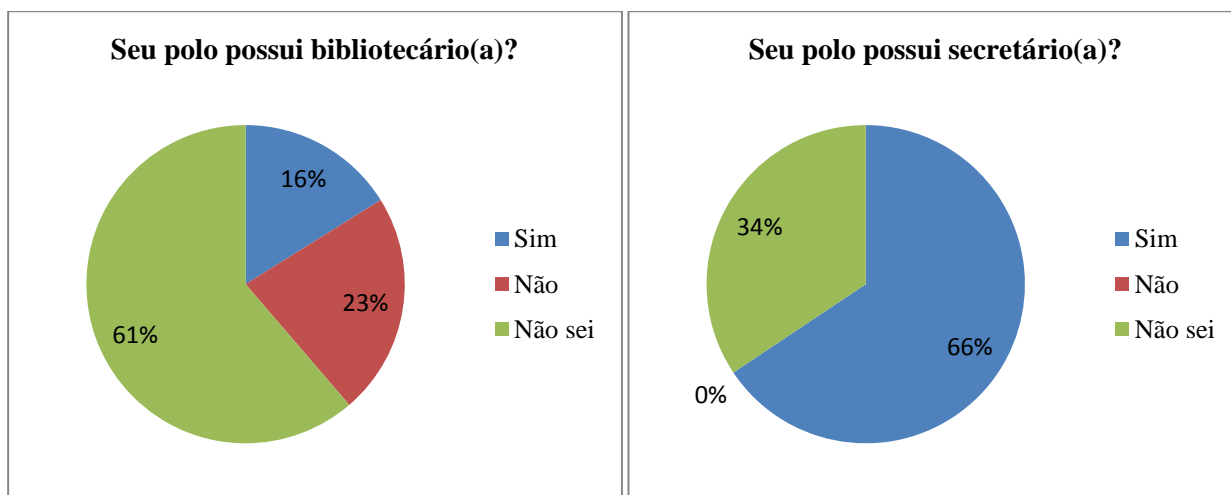
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de Porto da Folha consideraram que é bom ou muito bom (desconsiderando os que não souberam opinar). Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta ‘péssima’ foi a mais selecionada. Ademais, 8% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom e os insatisfeitos somaram 65%.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo de funcionários, 40% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 57% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 19% confirmaram e 5% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder foi de 76%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 16% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 23% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 66% confirmaram sua presença e ninguém negou. 34% não souberam responder.



Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados muito negativos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos insatisfeitos superou os 50%. Os pontos fracos também ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores. Ainda, notamos que os alunos de Propriá pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município não apresentou uma visão otimista dos alunos.

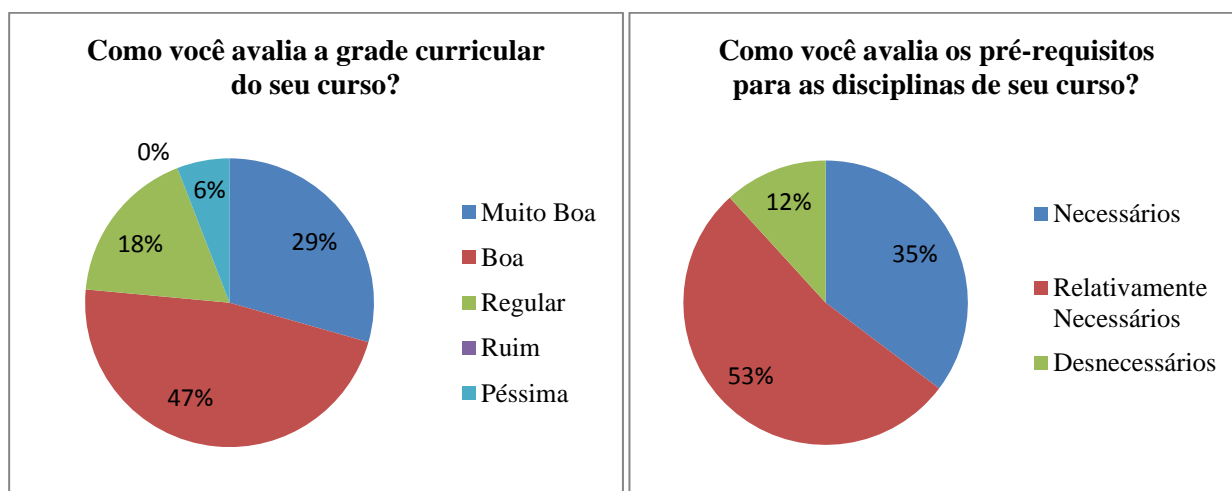


2.12.1 Curso de História do Polo de Propriá

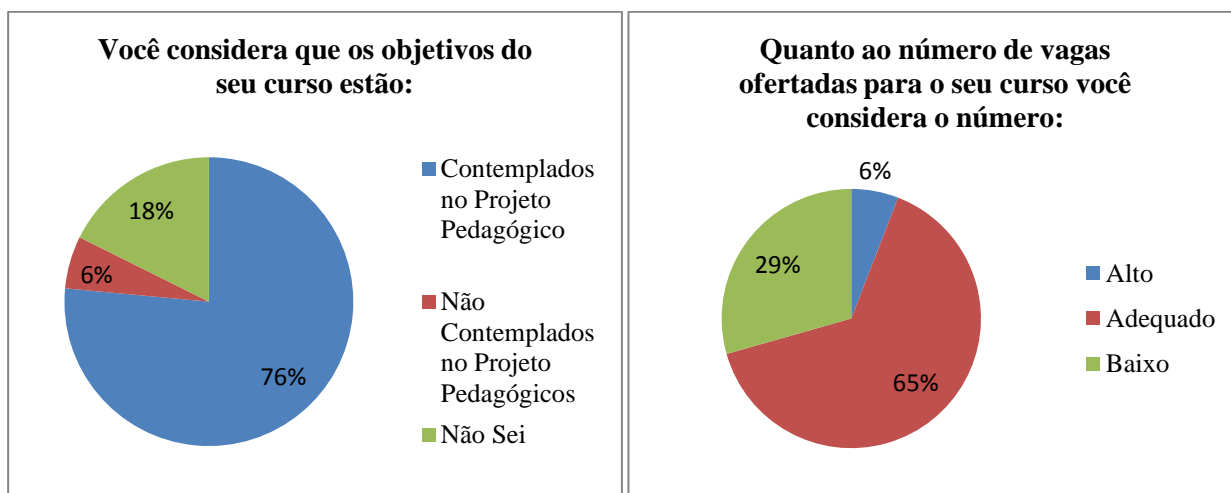
O curso de História teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. Em 2010 todas as vagas por vestibular foram ocupadas, somando 86 matriculados no segundo período. No processo seletivo de 2011 não houve oferta de vagas para o polo, caindo para 64 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 51 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Propriá, 7 deles são ingressantes de 2009, 8 alunos são ingressantes de 2010, 1 aluno é ingressante de 2011 e 1 aluno é ingressante de 2012, totalizando 17 respondentes (ou 33,3% do total de matriculados no curso).

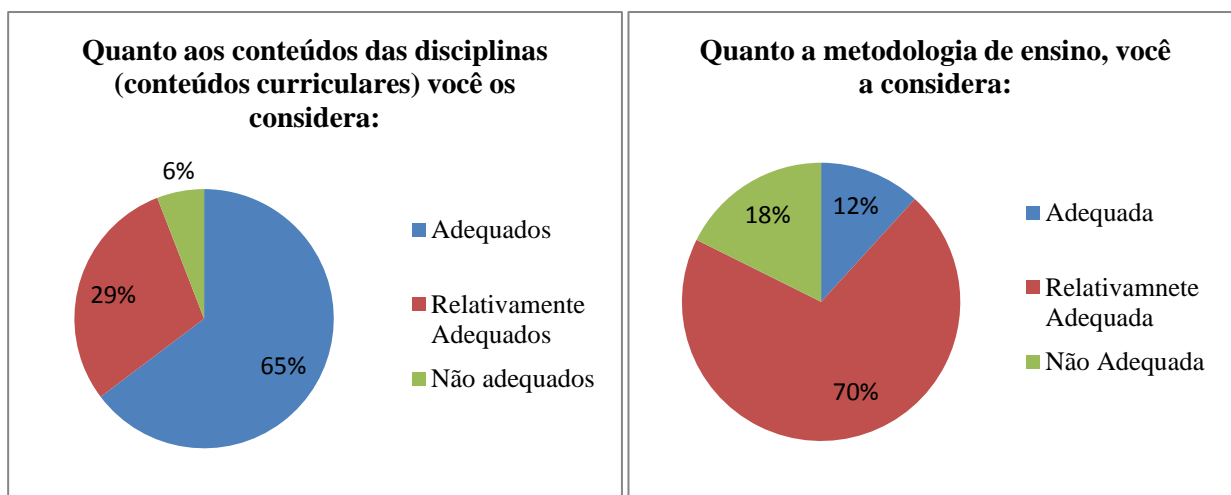
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou 76% contra apenas 6% que consideraram péssima. No gráfico abaixo, também notamos que os alunos não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas onde a maioria, 53%, considerou relativamente necessários.



Concernente aos objetivos do curso, 76% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 6% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 92%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 65% consideraram que está adequado e 35% não concordaram. Destes, 17% consideraram alto e 83% consideraram baixo.

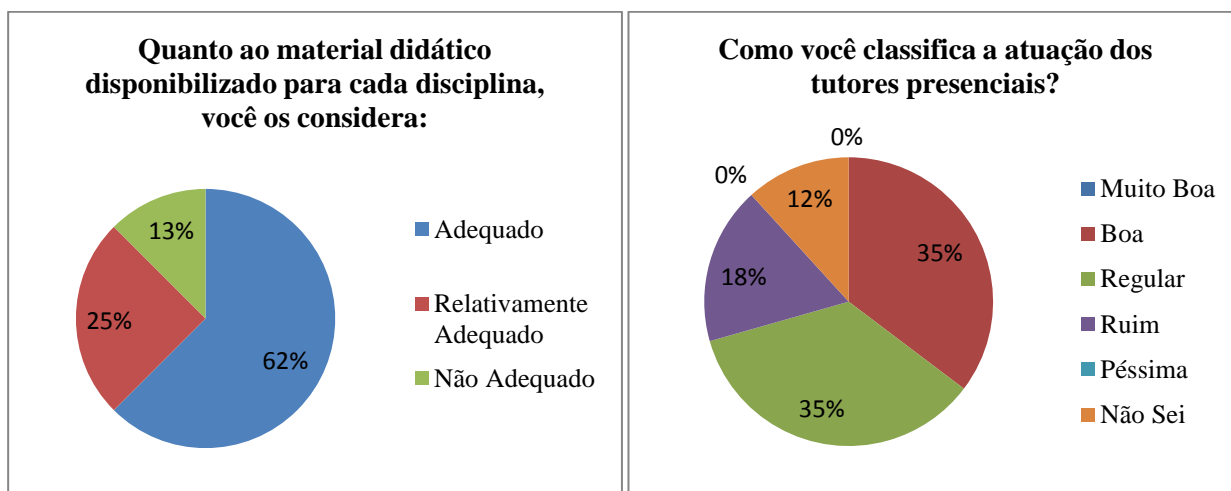


O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado pela maioria dos respondentes (65%), conforme gráfico abaixo. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 18%, foi superior em relação à dos satisfeitos, de 12%. Ainda, 70% consideraram relativamente adequada.

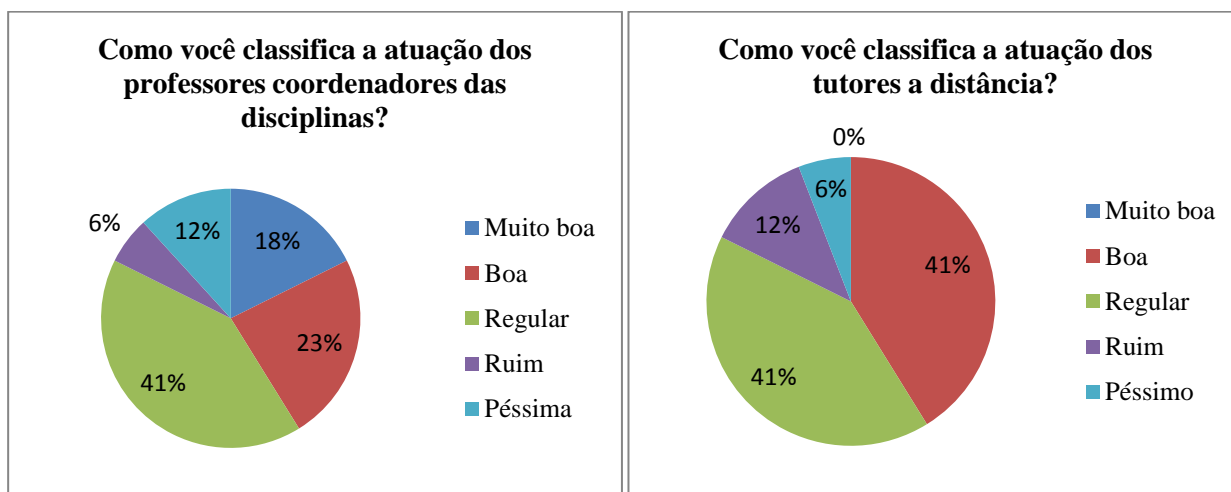


No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com 62% de satisfação contra 13% que consideraram não adequado.

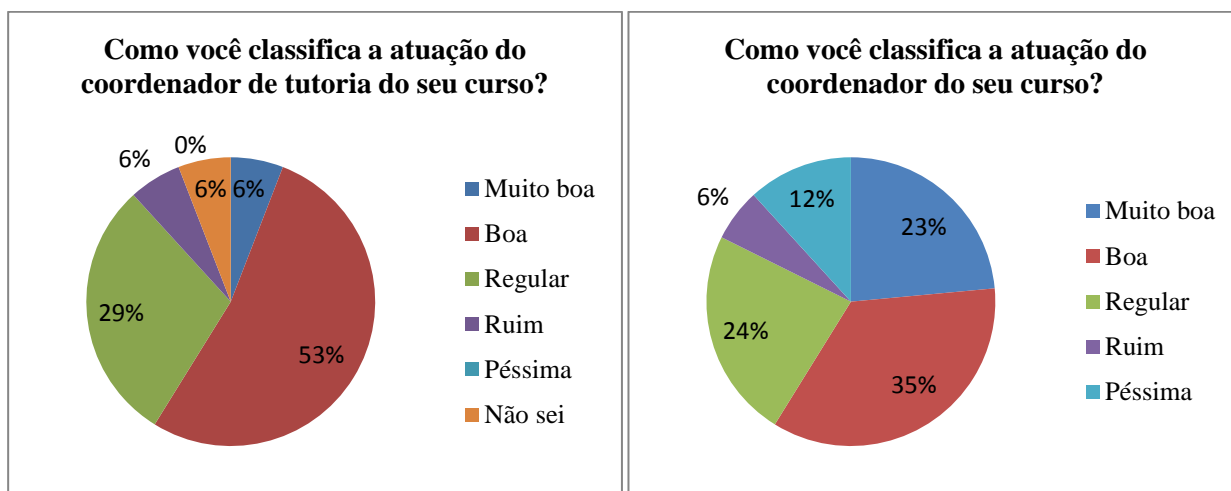
Itens acerca do projeto pedagógico foram bem avaliados pelos alunos. Todavia, entre os primeiros quesitos analisados acima, a metodologia de ensino foi a que apresentou o único resultado negativo, com a mais baixa proporção de satisfação.



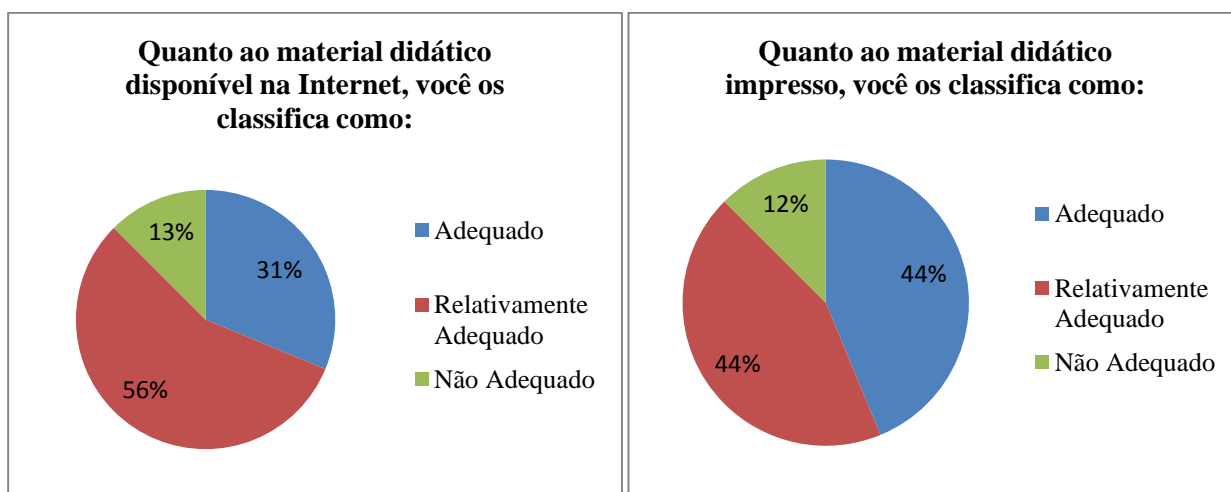
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraco resultado na visão dos alunos onde o somatório de respostas de satisfação foi de somente 35%. A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou resultado um pouco mais otimista, 41% classificaram como boa ou muito boa contra 18% que considerou insatisfatória. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa por 41%, regular por outros 41% e insatisfatória por 18%.



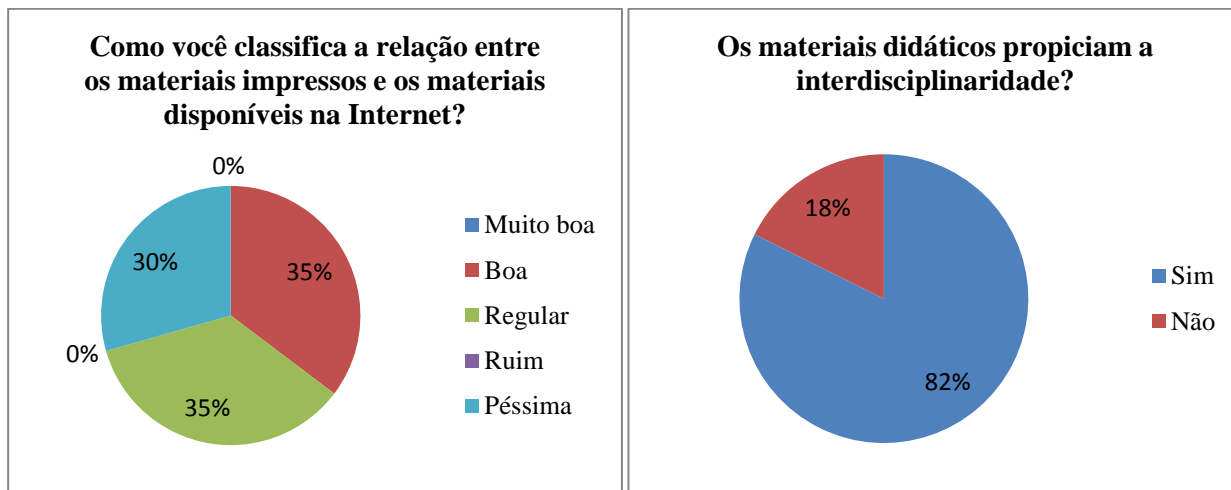
A coordenação de tutoria foi aprovada por 59% e outros 29% consideraram regular. Quanto ao coordenador do curso, o índice de satisfação representou 58% contra 18% de respostas ruim ou péssimo (vide gráficos abaixo). Assim, tutores e coordenadores vinculados ao curso de História do polo de Propriá não apresentaram resultados ruins, com índices de insatisfação abaixo dos 20%, todavia as proporções de satisfação também ficaram abaixo do esperado, não representando a opinião da maioria em nenhum momento.



O material didático disponibilizado na internet não obteve boa avaliação: a maioria (56%) dos alunos de História considerou-os relativamente adequado, 13% consideraram não adequado e 31% consideraram adequado. Quanto ao material didático impresso, 44% consideraram como adequado, outros 44% consideraram relativamente adequado e 12% consideraram-no não adequado.

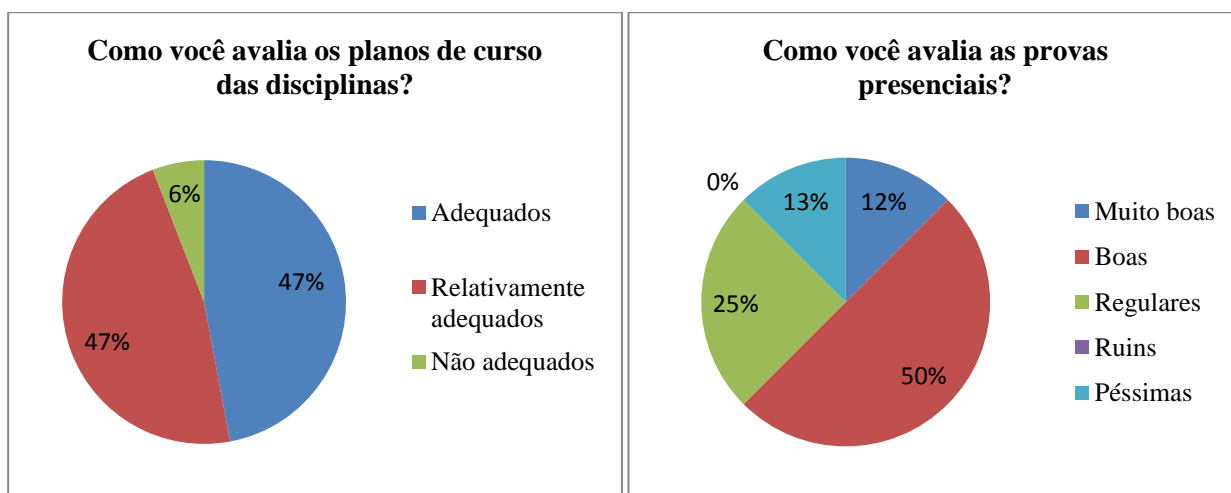


Abaixo, verificamos o baixo índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com aprovação de 35% contra 30% que consideraram insatisfatória. Os demais 35% consideraram regular. Finalmente, 82% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens.

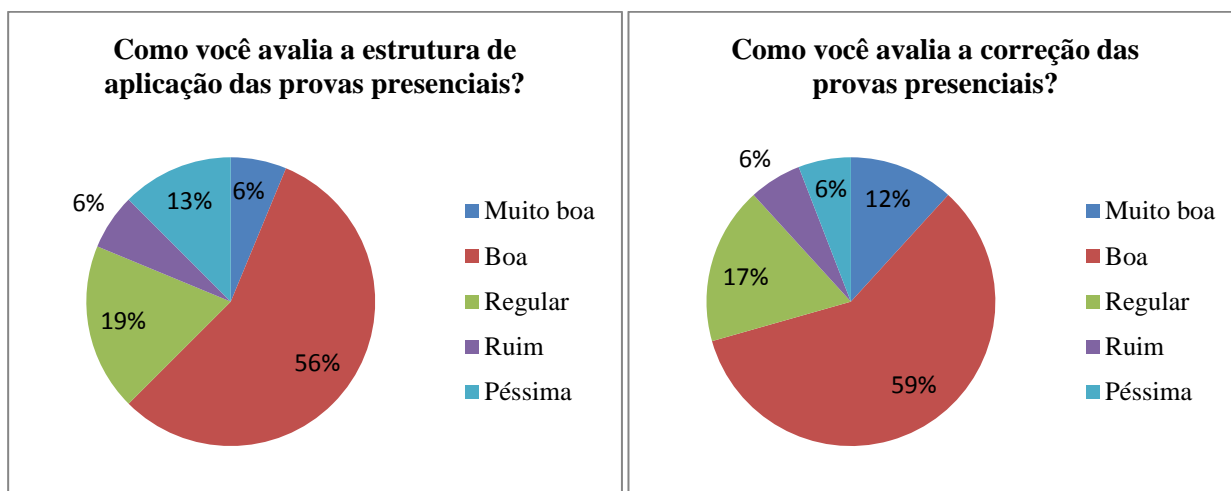


Tanto os materiais didáticos impressos quanto os disponibilizados pela internet apresentaram baixos índices de insatisfação. Porém, a proporção de aceitação não superou os 50%, destacando-se a resposta ‘regular’. Quanto a relação entre ambos, um número significativo de alunos considerou péssima. Apenas a interdisciplinaridade foi aprovada pela maioria, podendo-se dizer que os alunos do curso de História do polo de Propriá não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

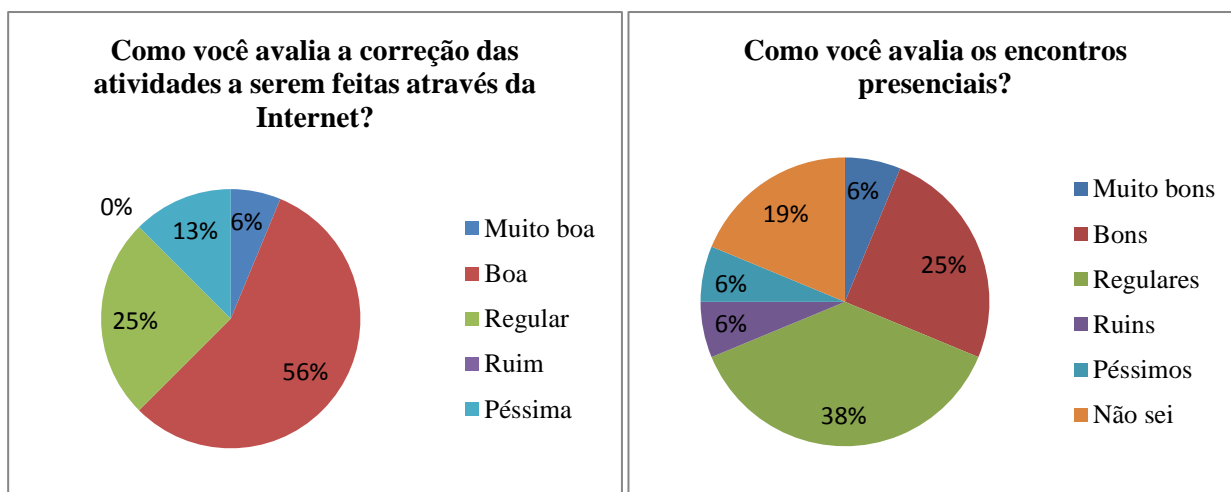
No gráfico abaixo, notamos que os planos de curso das disciplinas estão relativamente adequados segundo 47% dos alunos respondentes, mesma proporção dos que consideraram adequados. Quanto aos insatisfeitos, apenas 6% dos respondentes consideraram os planos não adequados.



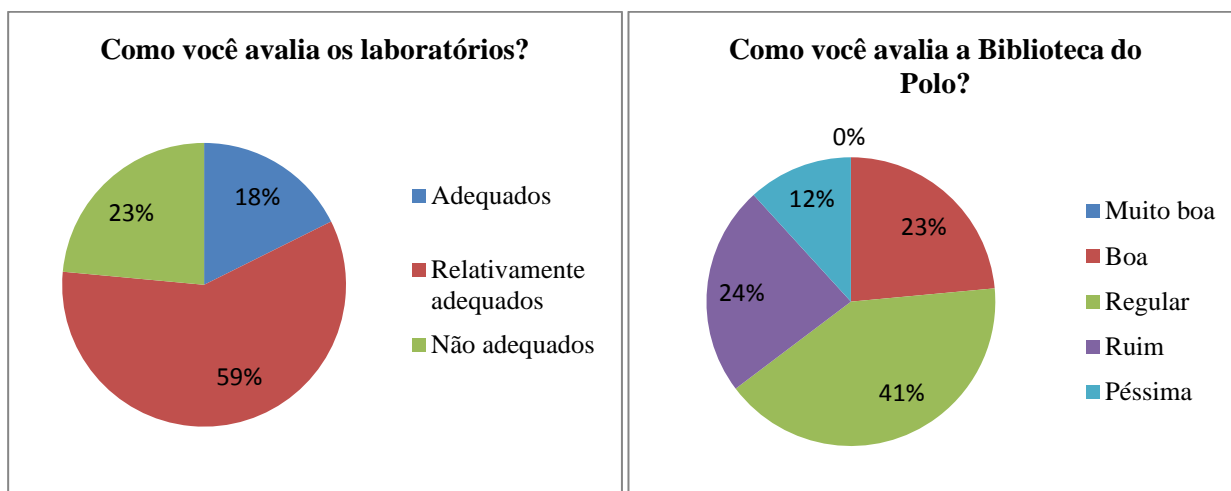
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 13% consideraram péssimas contra 62% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 25% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas também foi bem avaliada. 62% dos respondentes consideraram como satisfatórias, 19% consideraram regular e 19% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada muito boa por 12% e boa por 59% contra 12% que consideraram ruim ou péssima. Os demais 17% consideraram regular.



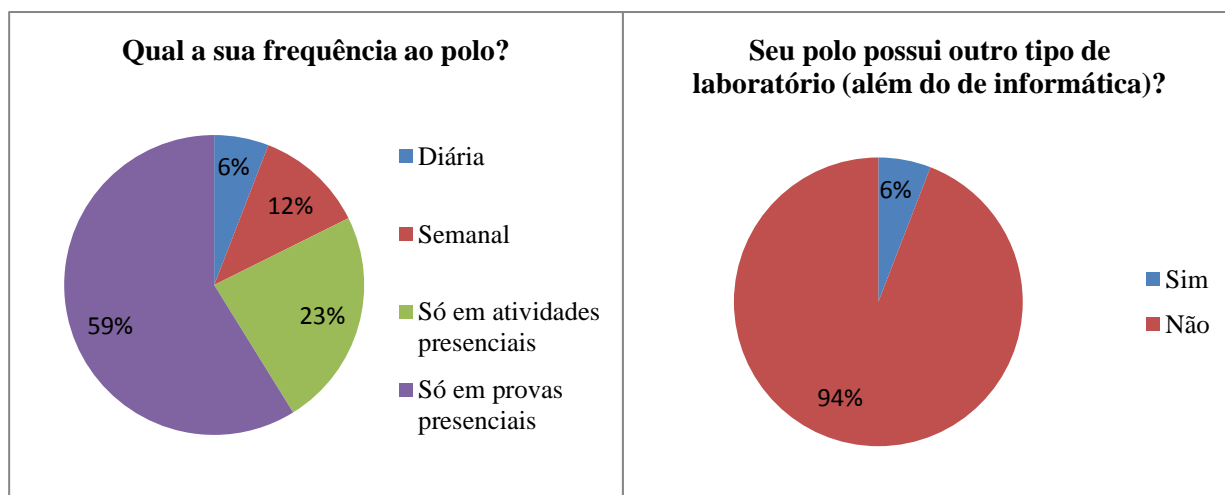
Notamos que 62% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória, 25% consideraram regular e 13% consideraram péssima. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 31% contra 12% de insatisfação.



Concernente ao processo avaliativo dos alunos do curso, os quesitos referentes às provas presenciais e às correções das atividades *online* apresentaram bons índices de aprovação. Os encontros presenciais, todavia, obtiveram o mais baixo índice de aceitação e significativa porcentagem de alunos que não souberam opinar, podendo sinalizar a ausência destes alunos em tais encontros.



Os laboratórios do polo de Propriá não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria, 59%, classificou como relativamente adequado e a proporção de insatisfação, 23%, superou a porcentagem de satisfação, 18%. A biblioteca do polo também apresentou resultado pessimista: 23% considerou boa contra 36% que consideraram, no mínimo, ruim.



A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da frequência diária de 6% dos alunos, da realização de atividades presenciais para 23% dos respondentes e 59% só comparecem em dias de provas presenciais. Ademais, 12% vão semanalmente ao polo. Ainda, 94% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 6% confirmaram que há, todos eles especificando o de Física.

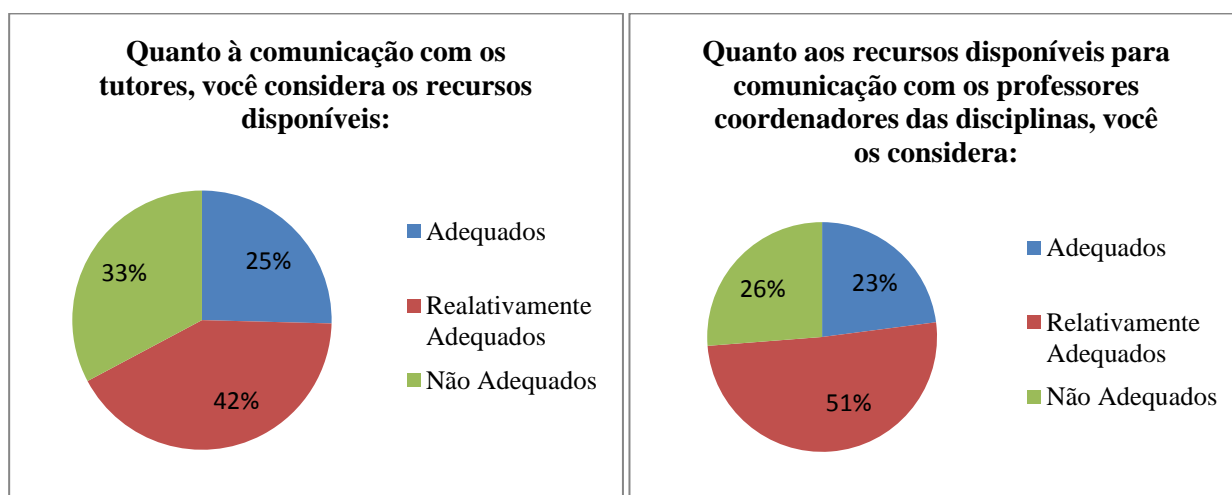


2.13 Polo de Apoio Presencial de São Domingos

O município de São Domingos está cerca de 76 km da capital do estado, situado na região agreste. Fundado em 12 de outubro de 1963, pela lei estadual 1213 (desmembrando do município de Campo do Brito), possui economia baseada na agricultura, sendo um dos maiores produtores de farinha de mandioca de Sergipe. Com população estimada em 10.801 (em 2013, segundo o IBGE), apresenta densidade demográfica de 100,23 hab/km². O IDHM é de 0,588 (2010).

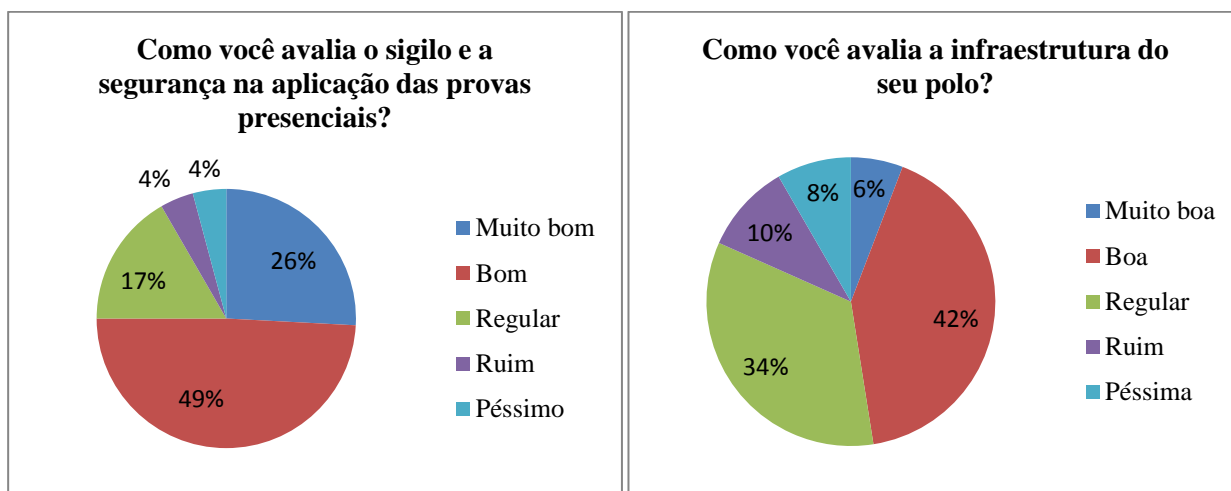
Na educação, duas instituições de ensino superior estão presentes: UFS e UNIT, ambos com polos de apoio presencial para os cursos a distância. Os alunos da UFS iniciaram suas aulas em 2008, com a oferta de 200 vagas distribuídas para 4 cursos: Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática. No ano seguinte, ampliou para mais 3 cursos – Ciências Biológicas, Física e Química – subindo para 350 vagas ofertadas.

Dos questionários respondidos, 123 pertencem aos alunos do polo de São Domingos, representando 25,68% de adesão. Destes, 30 alunos (24,39%) são ingressantes de 2008, 41 (33,33%) são ingressantes de 2009, 14 alunos (11,38%) são ingressantes de 2010, 33 alunos (26,83%) são ingressantes de 2011, 3 (2,44%) ingressaram em 2012 e apenas 2 (1,63%) ingressaram em 2013.

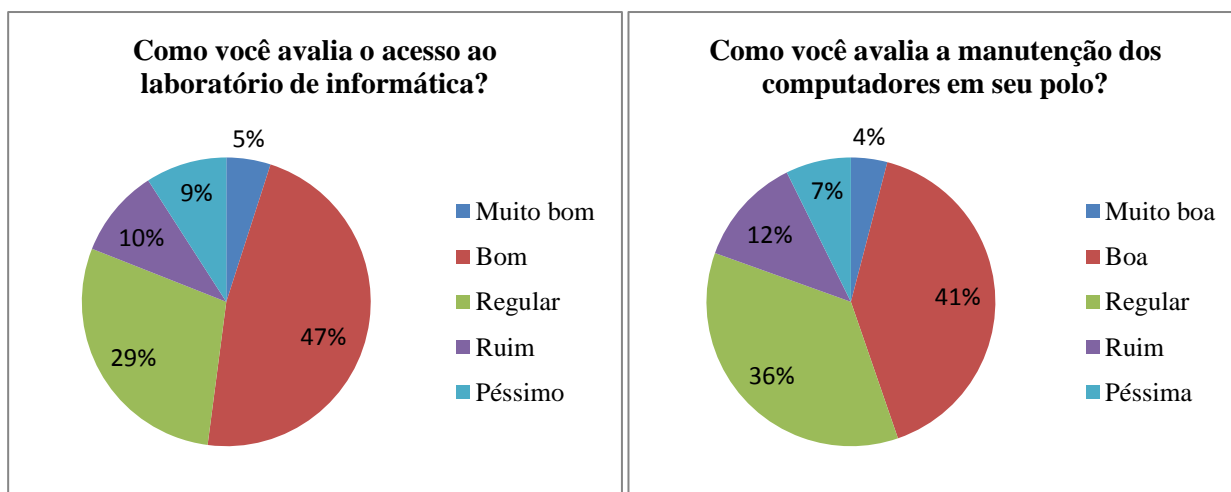


Os alunos respondentes do polo de São Domingos se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi superior em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi menos pessimista: 23% consideraram adequados contra 26% que consideraram não adequados. Em ambos os casos a proporção de respostas relativamente adequados apresentou maior incidência.

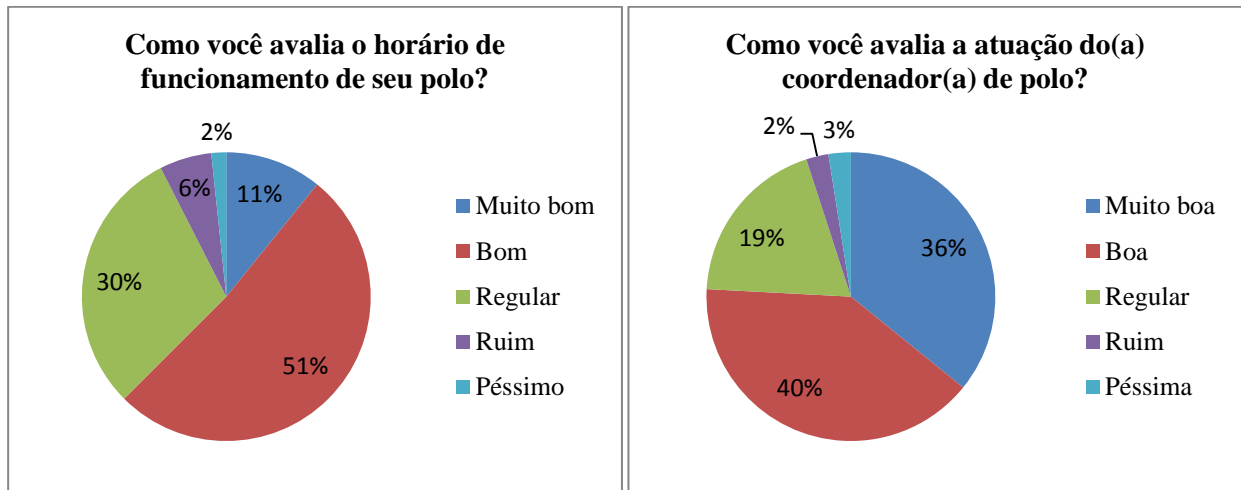
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 75% dos alunos de São Domingos consideraram como bom ou muito bom, 17% considerou regular e apenas 8% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi menos otimista: 48% consideraram, ao menos, boas contra 18% que consideraram ruim ou péssima.



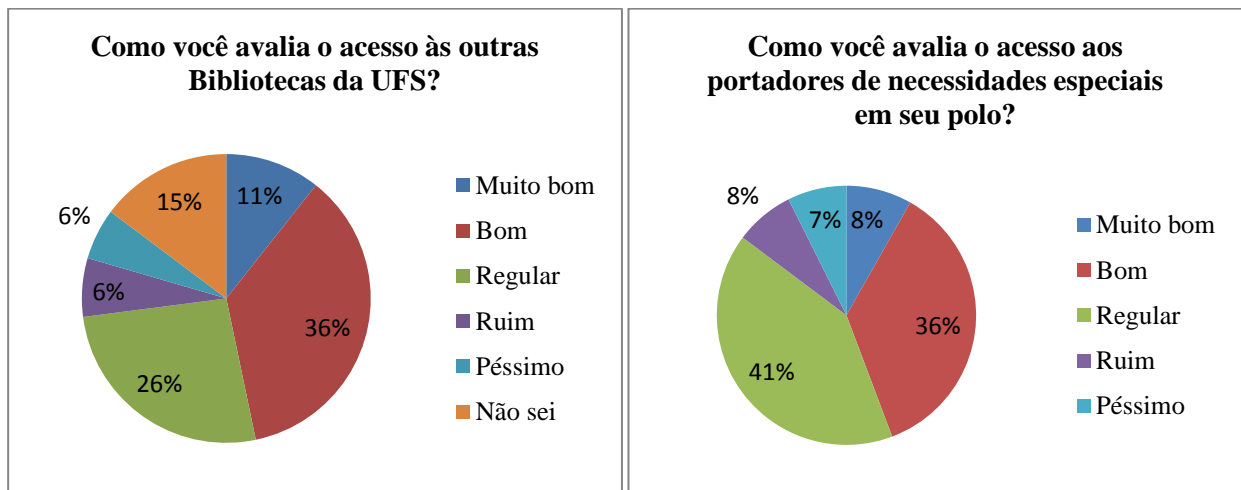
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 45% dos respondentes contra 19% de insatisfeitos. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 52% consideraram boa ou muito boa, 29% consideraram regular e 19% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).



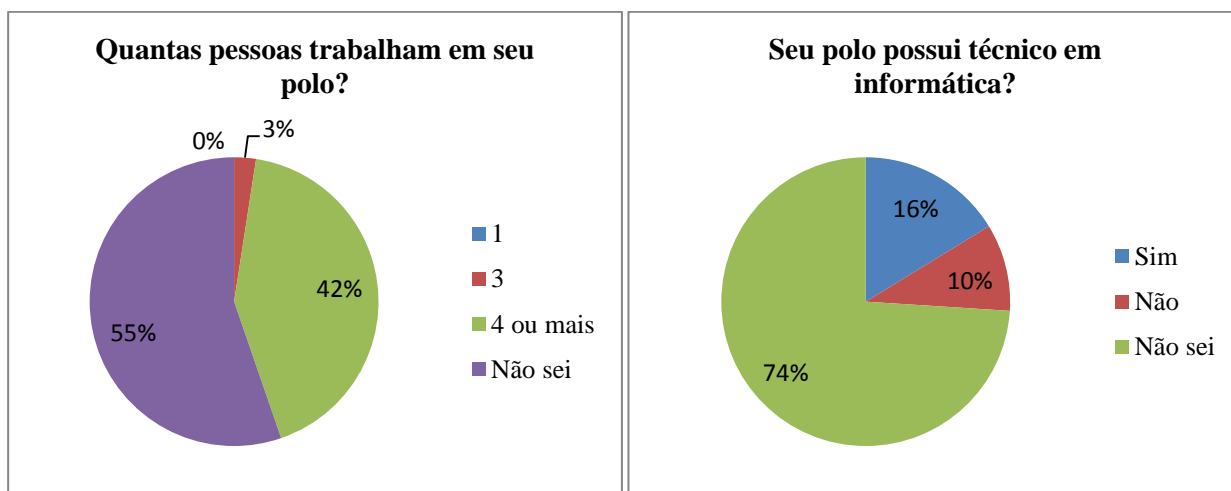
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, apresentou boa avaliação: 11% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 51% consideraram bom e 30% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 8%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 76% das respostas. 19% considerou regular e apenas 5% considerou ruim ou péssima.



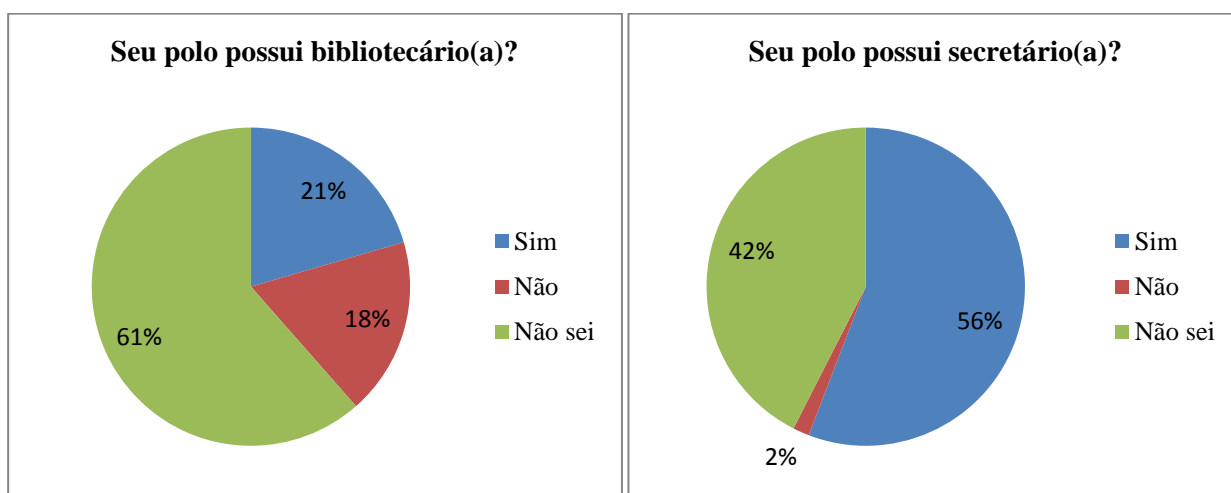
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de São Domingos (desconsiderando os que não souberam opinar) consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta ‘regular’ foi a mais selecionada. Entretanto, 44% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 15%. Destes, 8% consideraram ruim e 7% classificaram como péssimo.



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo.



Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 42% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 55% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 16% confirmaram e 10% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 74%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 21% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 18% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 56% confirmaram sua presença e apenas 2% negaram. 42% não souberam responder.



Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados regulares de tal forma que em nenhum dos casos o somatório dos alunos satisfeitos superou os 50%. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores onde a insatisfação foi superior a 20%. Ainda, notamos que os alunos de São Domingos pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão otimista dos alunos.

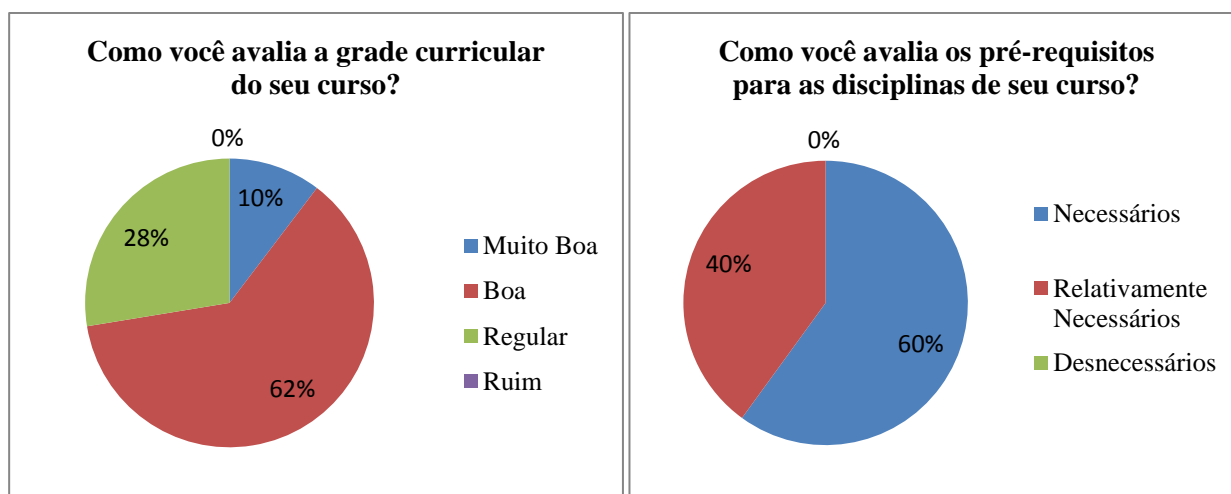


2.13.1 Curso de História do Polo de São Domingos

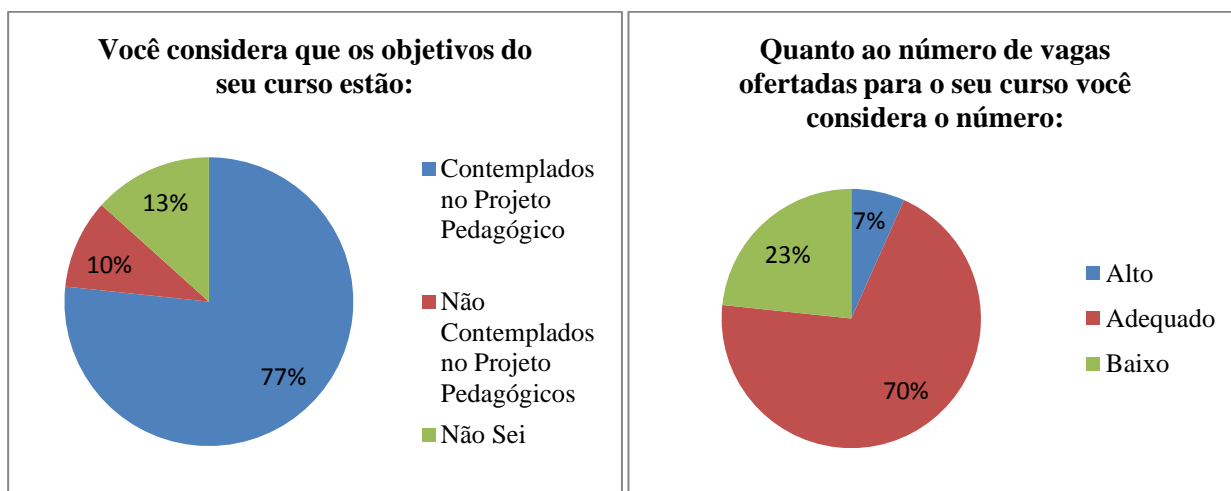
O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. No ano seguinte, todas as vagas foram preenchidas, subindo para 91 matriculados. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso e o total de matriculados aumentou para 113 no segundo período. No processo seletivo de 2011 49 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 137 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 110 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de São Domingos, 6 alunos são ingressantes de 2008, 13 alunos são ingressantes de 2009, 2 alunos são ingressantes de 2010 e 9 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 30 respondentes (ou 27,3% do total de matriculados no curso).

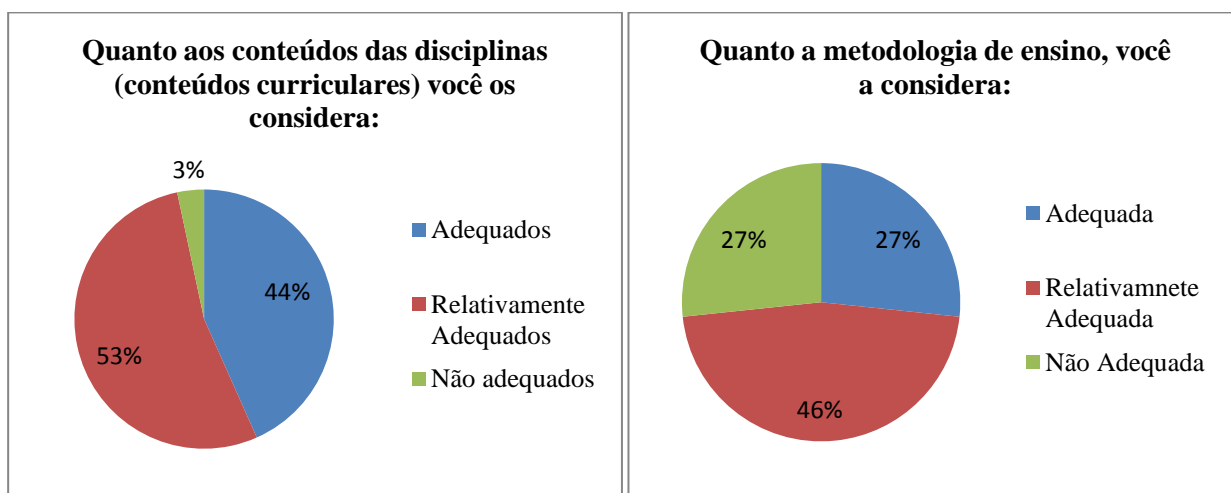
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou 72% e os demais 28% consideraram regular, não havendo respondentes que consideraram insatisfatória. Ainda, no gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou como desnecessários. Do total, 60% consideraram necessários e 40% consideraram relativamente necessários.



Referente aos objetivos do curso, 77% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 10% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 88%. Em relação ao número de vagas ofertadas (50 por processo seletivo), 70% consideraram que está adequado e 30% não concordaram. Destes, 22% consideraram alto e os demais 78% consideraram baixo.



Analisando os gráficos acima, notamos que os alunos se mostraram satisfeitos quanto aos itens relacionados ao projeto pedagógico do curso, com índices de satisfação iguais ou superiores a 60% em todos os casos.

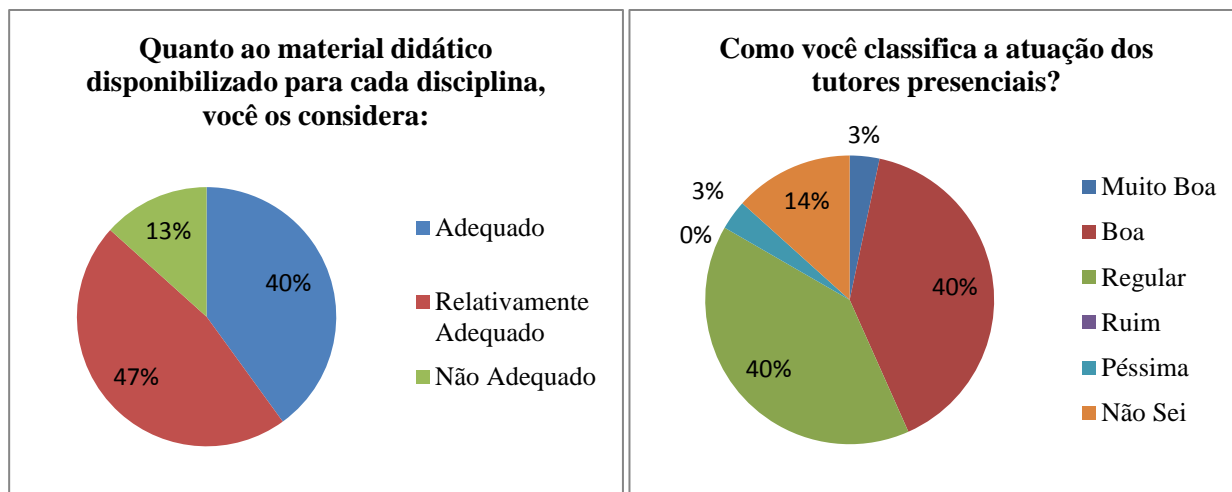


O conteúdo das disciplinas foi um item considerado inadequado por somente 3%. A maioria (53%), no entanto, considerou relativamente adequado e 44% consideraram adequados. Quanto à metodologia de ensino, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 27%, foi o mesmo em relação à dos satisfeitos. Ainda, 46% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: 40% consideraram adequados, 47% consideraram relativamente adequados e 13% consideraram não adequados

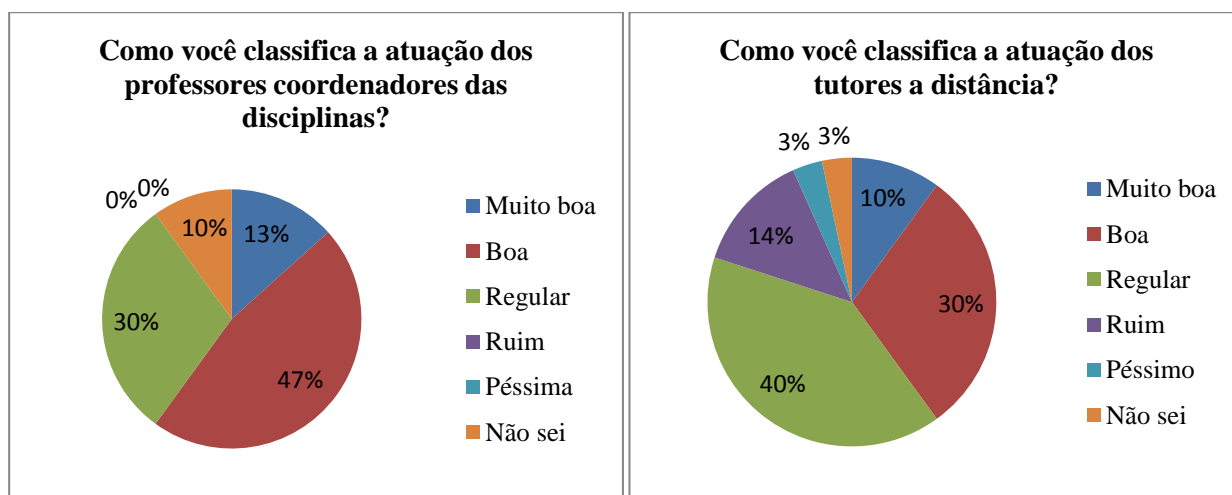
Dentre os 3 últimos itens avaliados, note que a resposta 'relativamente adequado' apresentou maior incidência, o que pode ser um alerta para que alguns erros sejam corrigidos. Entretanto, a proporção de insatisfação apresentou índices baixos, deixando-os mais próximos da satisfação.

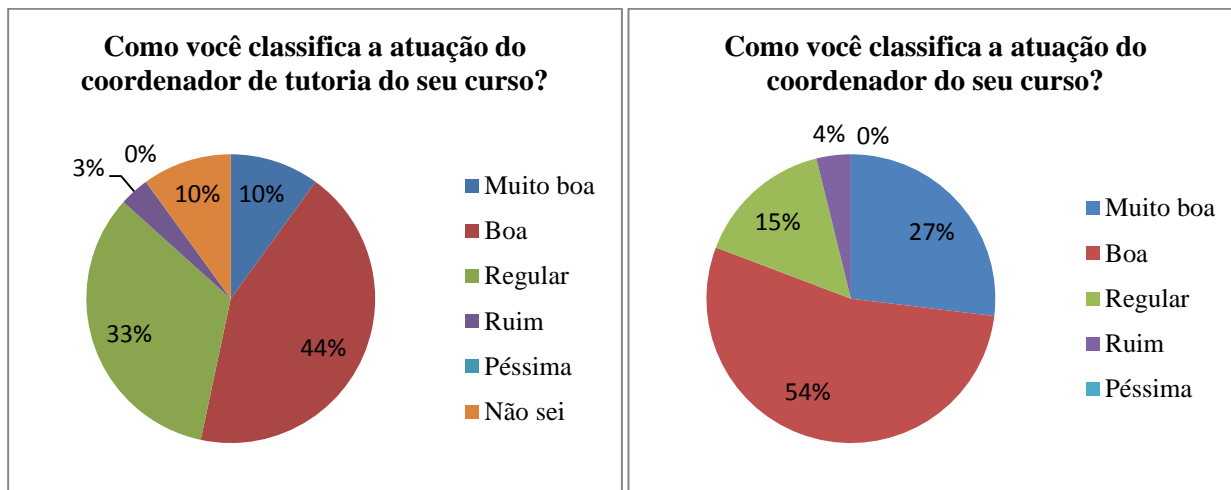


Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico abaixo (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 3% contra 43% de satisfação.



A atuação dos coordenadores das disciplinas foi mais otimista, 13% classificaram como muito boa, 47% consideraram boa e 30% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 40% dos respondentes e outros 40% consideraram regular. O índice de insatisfação somou 17%.

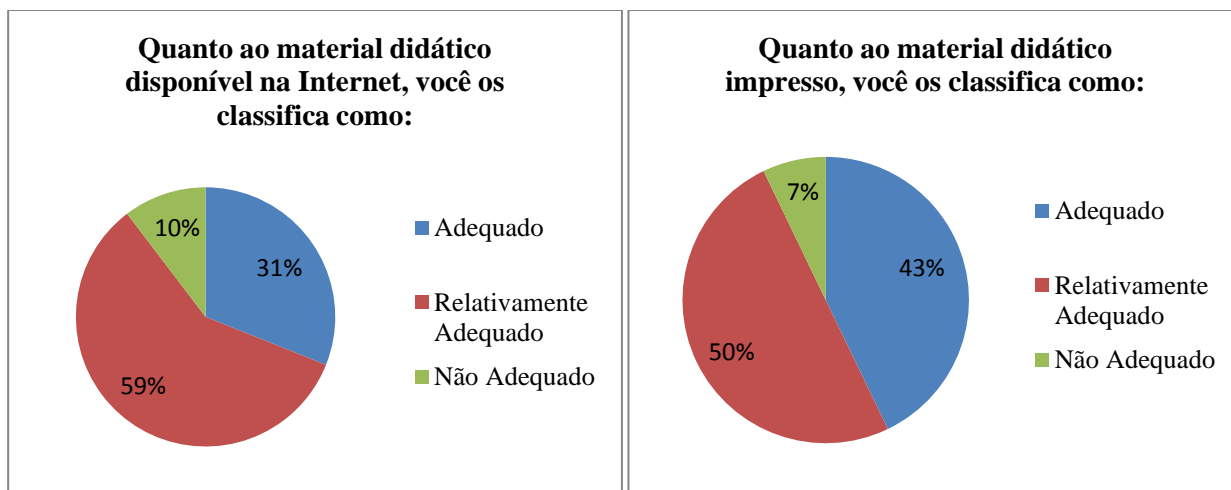


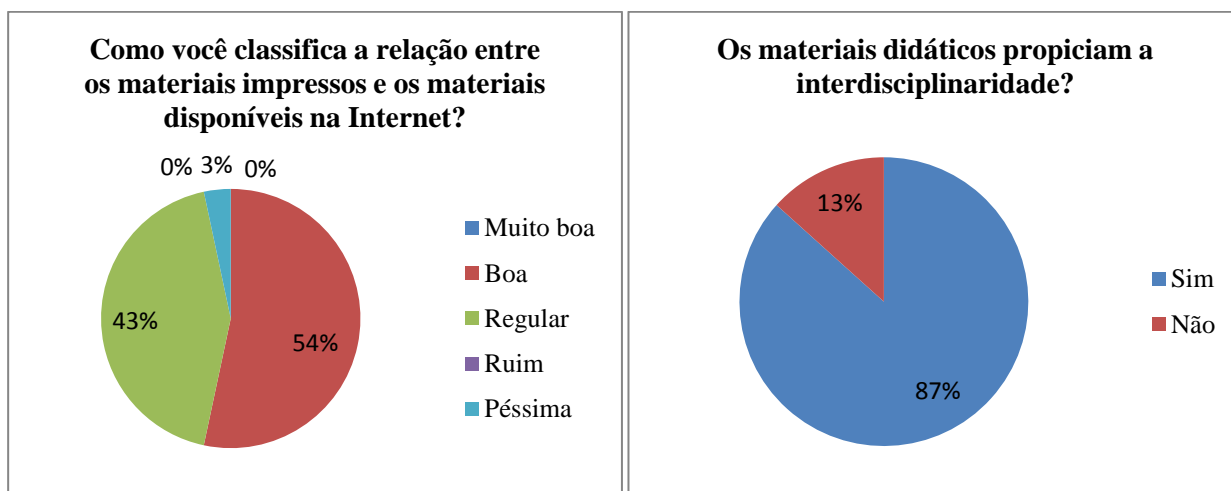


A coordenação de tutoria foi aprovada por 54% contra 3% de insatisfação. Quanto a atuação do coordenador do curso, 81% consideraram boas ou muito boas, 15% consideraram regular e somente 4% consideraram ruins (vide gráficos abaixo).

Tutores e coordenadores vinculados ao curso de História não obtiveram significativas proporções de insatisfação. A coordenação do curso teve o melhor resultado, com o maior índice de aprovação. Já os tutores (presenciais e a distância) carecem de melhorias visto que apresentaram os resultados menos otimistas.

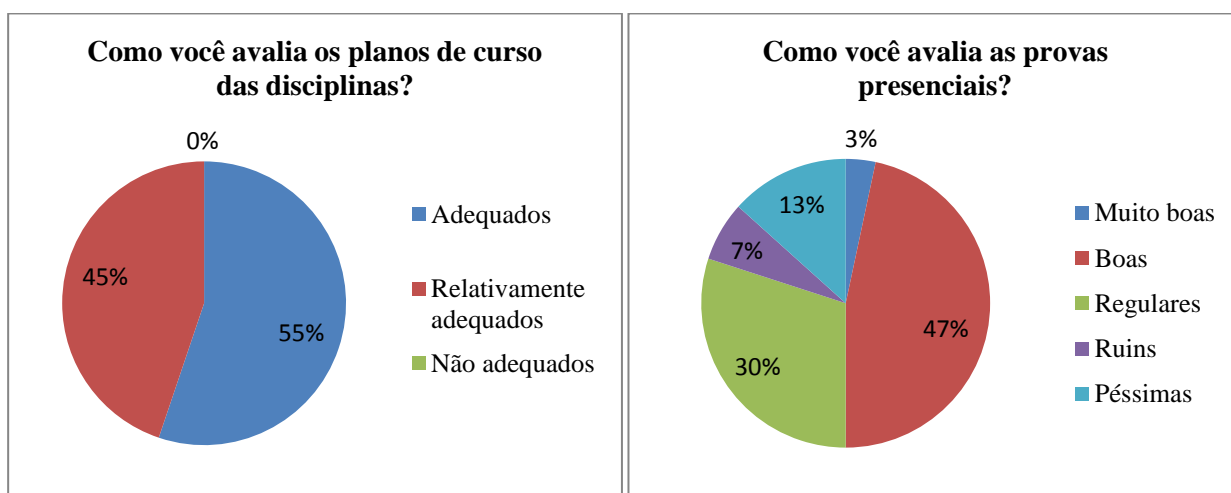
O material didático disponibilizado na internet não obteve boa avaliação: 59% dos alunos consideraram relativamente adequados, representando a maioria dos respondentes. Quanto ao material impresso, metade considerou como relativamente adequado, 43% considerou adequado e 7% considerou não adequado.



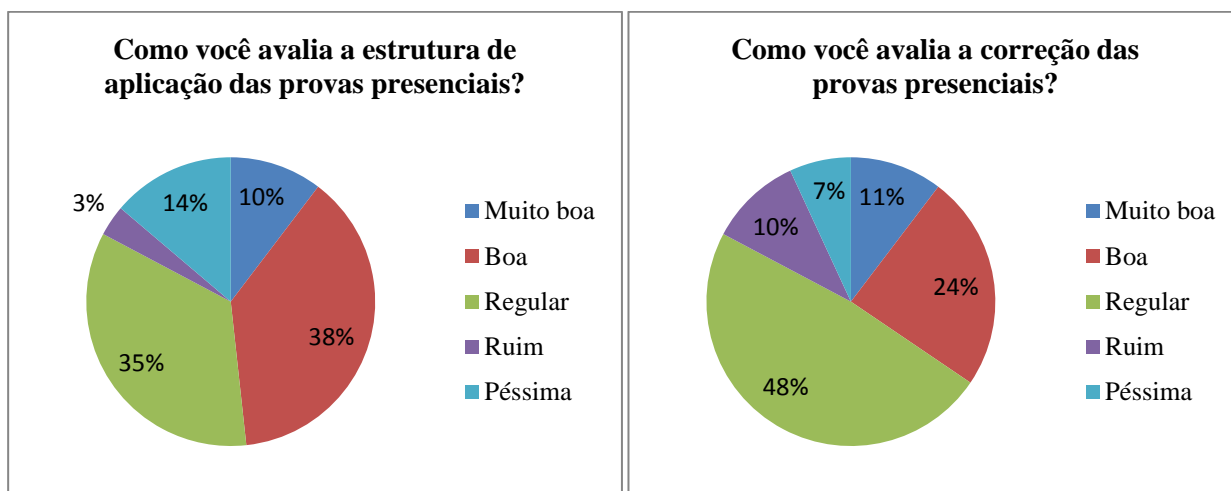


Acima, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 54% de aprovação. Finalmente, 87% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de São Domingos não estão insatisfeitos com os materiais didáticos disponibilizados pelo CESAD. Todavia, os índices de insatisfação foram muito baixos, indicando que falta pouco para que os materiais sejam considerados satisfatórios.

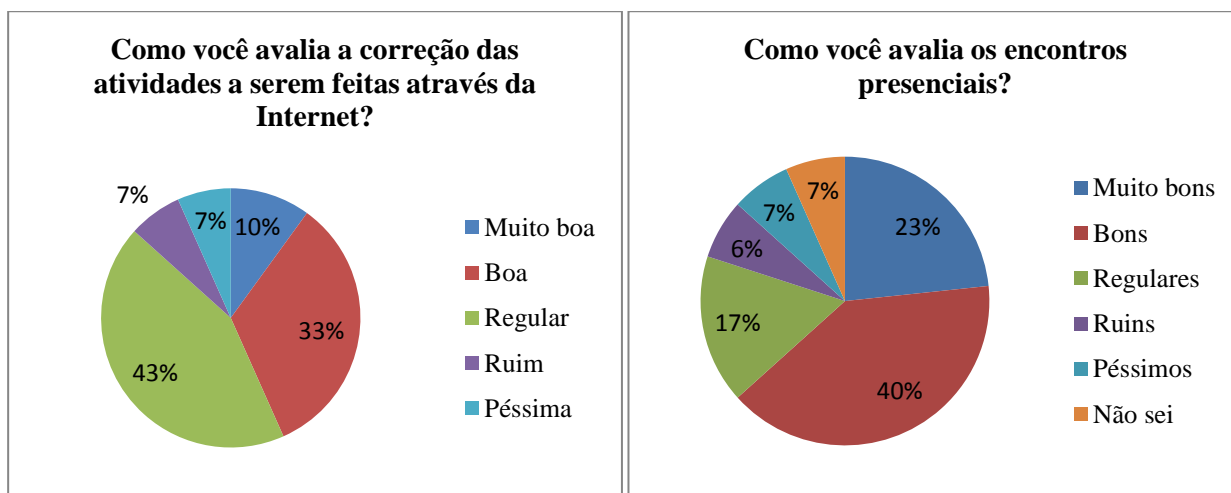
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está adequado segundo 55% dos alunos respondentes e 45% consideraram relativamente adequados.



Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 20% consideraram ruins ou péssimas contra 50% que consideraram satisfatórias. Os demais 30% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas apresentou resultado menos otimista. Enquanto 48% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 17% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 35%, regular por 48% e 17% consideraram insatisfatória.

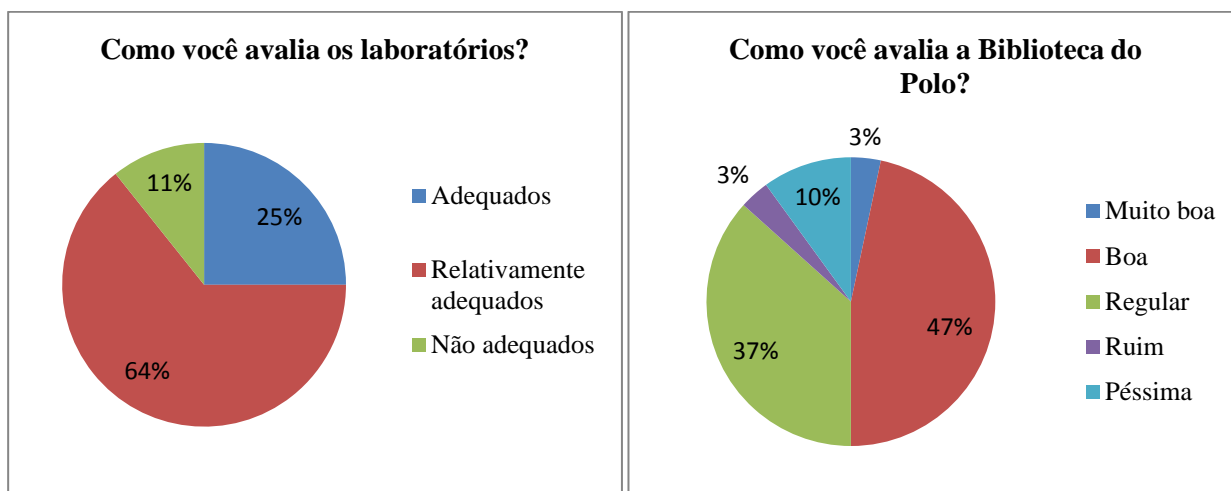


Notamos que 43% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é regular, mesma proporção dos que consideraram satisfatória. Os respondentes insatisfeitos somaram 14%. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 63% contra 13% que consideraram ruins ou péssimos. Ademais, 17% consideraram regulares e 7% não souberam responder.

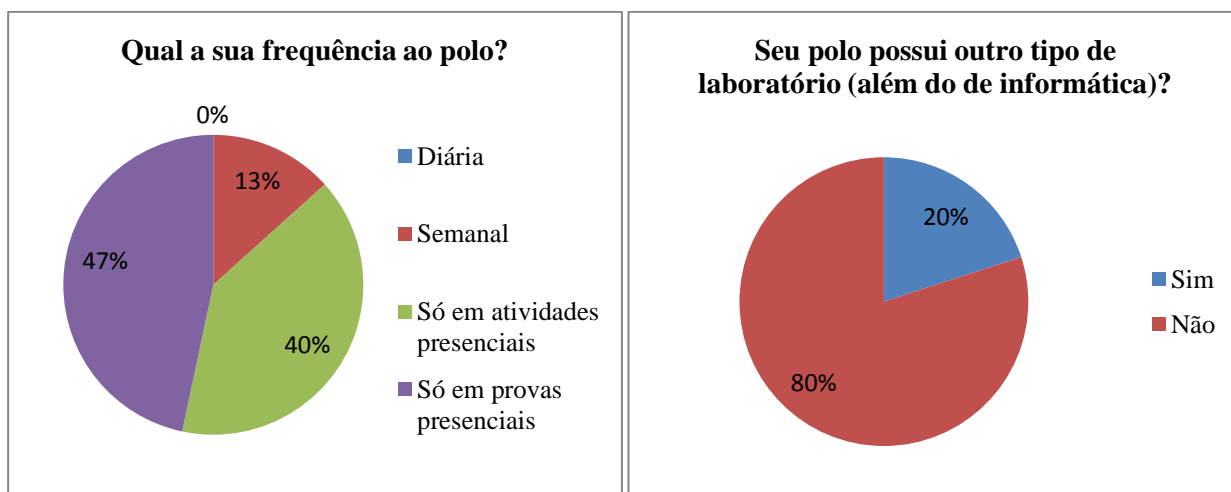


No geral, quanto aos métodos de avaliação do curso, os encontros presenciais apresentaram o melhor resultado. Porém, as correções das provas e de atividades online merecem um pouco mais de cuidado, pois apresentaram os menores índices de satisfação e a resposta ‘regular’ obteve maior incidência.

Os laboratórios do polo de São Domingos não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção do que consideraram relativamente adequados representou a maioria das respostas, com 64%. Quanto aos demais, 25% consideraram adequados e 11% consideraram não adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. Metade dos respondentes considerou ao menos boa, 37% consideraram regular e a proporção de insatisfação totalizou 13%.



A frequência dos alunos de História ao polo de São Domingos se dá por conta da realização de atividades presenciais para 40% dos respondentes e 47% só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 13% vão semanalmente ao polo. Ainda, 80% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 20% confirmaram. Destes, 83% citaram ‘outros’, 17% marcaram o de Física e outros 17% mencionaram de Química.





BIBLIOGRAFIA

ALVES, Lucineia. Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf> Acesso em 10 de set. de 2013.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em <<http://www.capes.gov.br>> Acesso em 11 de set. de 2013.

Coordenação de Concurso Vestibular. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em <<http://www2.ccv.ufs.br/ccv/concursos.html>> Acesso em 11 de set. de 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 17 de set. de 2013.

VASCONCELOS, Sérgio Paulo Gomes de. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>> Acesso em 11 de set. de 2013.